



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2014



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2014



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**

Versão de agosto de 2015

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Atividades do INE, I.P. 2014 - Inclui autoavaliação no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 1647-3728

ISBN978-989-25-0321-9

Depósito legal: 321715/11

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt



808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

	<i>Página</i>
<i>Nota prévia</i>	5
<i>Apresentação</i>	7
<i>Sumário executivo</i>	9
I. Nota Introdutória	13
1. Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017	14
2. O Programa Estatístico da Comissão 2014.....	18
3. Objetivos operacionais no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2014.....	20
II. Autoavaliação	23
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística.....	23
1.1. A Atividade Estatística e o impacto na Sociedade	23
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação.....	25
1.3. Recolha de Informação	30
1.4. Produção Estatística.....	35
1.4.1. População e Sociedade	36
1.4.2. Território e Ambiente.....	45
1.4.3. Economia e Finanças.....	46
1.4.4. Comércio Internacional	51
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	52
1.4.6. Indústria, Energia e Construção	52
1.4.7. Serviços	53
1.4.8. Inovação e Conhecimento.....	55
1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística	56
1.6. Cooperação Estatística Internacional.....	64
1.6.1 No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais	64
1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países.....	65
1.7. Gestão da Qualidade	67
1.8. Auscultação dos Utilizadores de Informação Estatística	69
1.8.1. Inquéritos à Satisfação dos Utilizadores/Clientes de Informação Estatística	69
1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações.....	76
2. Recursos Humanos e Financeiros	79
2.1. Afetação de Recursos.....	79
2.2. Execução Financeira.....	81
3. Sistema de Controlo Interno	83

3.1. Ações de Avaliação Externas e Comparações Internacionais	83
3.2. Estrutura Organizacional	84
3.3. Política de Formação	86
3.4. Procedimentos de Controlo Administrativo	89
3.5. Fiabilidade dos Sistemas de Informação	92
 4. Medidas de Modernização Administrativa (DL nº 73/2014, de 13 de maio)	 94
 III. Balanço Social 2014 - Análise sintética	 95
 IV. Avaliação Final do QUAR 2014	 103
1. QUAR 2014	103
1.1. Objetivos Operacionais e Indicadores de Desempenho	103
1.2. Método de Avaliação Quantitativa e Qualitativa.....	108
2. Disponibilização e atualização do QUAR 2014	109
3. Autoavaliação	115
3.1. Resultados por objetivo e por indicador.....	115
3.2. Menção da autoavaliação e respetiva fundamentação.....	123
3.3. Auscultação interna sobre a autoavaliação.....	125
3.4. Medidas a implementar para o reforço do desempenho em 2015.....	127
3.5. Balanço das medidas preconizadas em 2014.....	129
3.6. Inquérito à satisfação dos colaboradores	131
 Anexos	
1. Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2014.....	135
1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014.....	136
1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014.....	170
2. QUAR 2014	175
2.1. Síntese	175
2.2. Fichas de indicadores	180
3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.....	207
4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.....	209
5. Balanço Social 2014	210

O Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2014 foi elaborado conforme estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro), no âmbito da Autoavaliação do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), bem como de acordo com as orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Como habitualmente, parte do seu conteúdo integrará o Relatório a apresentar ao Conselho Superior de Estatística, o qual abrangerá, ainda, as atividades desenvolvidas em 2014 pelas Entidades com Delegação de Competências (EDC) do INE.

Este Relatório explicita, assim, de forma tão detalhada quanto possível, o grau de execução das ações previstas no Plano de Atividades do INE para 2014, bem como a avaliação final do QUAR 2014 e a respetiva Autoavaliação.

Não pode deixar de salientar-se que, no cumprimento da sua Missão, o INE desenvolve um vasto conjunto de outras atividades que vão muito para além das que transparecem no seu QUAR que, dado o seu objetivo último e enquanto exercício sintético, apresenta sobretudo uma avaliação das atividades voltadas essencialmente para a vertente externa.

Abril de 2015

O presente relatório sistematiza a informação relevante relativa à execução das atividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2014.

A sua estrutura obedece ao estipulado nas orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Encontra-se, assim, organizado da seguinte forma:

- I. Nota Introdutória**, que sintetiza o enquadramento em que se desenvolveu a Atividade Estatística em 2014 — nomeadamente o quadro estratégico estabelecido pelos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu — e apresenta os objetivos do INE para 2014 no âmbito do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2014).
- II. Autoavaliação**, que descreve o grau de execução das atividades previstas no Plano de Atividades do INE para 2014, ao longo do processo produtivo; alguns indicadores que demonstram o impacto da atividade do INE na sociedade; os resultados dos inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística; as atividades de âmbito internacional; o Sistema de Controlo Interno; a afetação de recursos humanos e financeiros afetos a estas atividades, bem como a sua expressão no QUAR; e o Sistema de Controlo Interno, que descreve alguns dos mecanismos de controlo em prática no INE, incluindo os resultados das avaliações externas e comparações internacionais.
- III. Análise Sintética do Balanço Social – 2014.**
- IV. Avaliação Final do QUAR 2014**, que detalha a metodologia utilizada para o apuramento da avaliação do INE, em termos quantitativos e qualitativos, e contém a proposta da menção a atribuir ao seu desempenho em 2014.

Anexos:

- 1. Informação Disponibilizada e Edição de Publicações em 2014**, onde se descreve, de forma exaustiva, toda a informação difundida pelo INE, no quadro da produção de estatísticas oficiais anuais.
- 2. QUAR 2014**, que reúne os quadros síntese subjacentes à avaliação do INE e informação detalhada sobre cada um dos indicadores utilizados.
- 3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.**
- 4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.**
- 5. Balanço Social 2014.**

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2014 continuou a ter como enquadramento o *Programa Estatístico Anual da Comissão* e o *Plano de Atividades do INE para 2014*, documentos operacionais para as estratégias de médio prazo, europeia e nacional, respetivamente, no “Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias” e nas “Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial” (LGAEO) 2013-2017.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2014 (QUAR), avaliados no contexto do presente relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE, a sua Visão, as LGAEO e o Plano de Atividades 2014:

Objetivos de Eficácia

- O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade;
- O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade;
- O3: Preparar adequadamente o *Peer Review* ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias;
- O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP.

Objetivos de Eficiência

- O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente;
- O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos;
- O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística.

Objetivos de Qualidade

- O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2014, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

- a) No âmbito da **redução dos custos e da carga** sobre os respondentes:
 - Continuação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos.
 - Implementação da nova metodologia de desenho da amostra e de estimação do Inquérito Anual à Produção Industrial, que reduziu em cerca de 2/3 o número de empresas a inquirir. Esta metodologia serviu de âncora para aplicação de metodologias análogas ao Inquérito Anual às Empresas do Comércio e ao Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas.
 - Alargamento da disponibilização de soluções de Transmissão Automática de Dados nos inquéritos às empresas, permitindo uma simplificação na resposta por parte das empresas, abrangendo, em 2014, 12 inquéritos.

b) No âmbito da melhoria de eficiência nos **processos de recolha de informação**:

- Renovação da área WebInq no Portal de Estatísticas Oficiais, modernizando as suas funcionalidades e usabilidade, e alargando o âmbito aos inquéritos a indivíduos e famílias.
- Disponibilização de formulários eletrónicos para a totalidade das operações de recolha por autopreenchimento.
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos paradados, durante o processo de recolha (tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços), permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos.
- Consolidação da análise dos paradados, que resultou em mais indicadores para conhecimento das condições da recolha (presencial e telefónica), bem como dos padrões de resposta dos entrevistados.

c) No âmbito da **produção estatística**:

- O processo de implementação do SEC 2010 foi concluído com a concretização da base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas. A disponibilização dos resultados da base 2011 repercutiu-se na atualização de um vasto conjunto de informação correlacionada, desde logo Contas Trimestrais, Contas Regionais, Contas Satélite e Procedimento dos Défices Excessivos. Após a concretização da base 2011 das Contas Nacionais, centrada naquele ano e implementada simultaneamente para os anos 2010 e 2011, procedeu-se à retopolação dos resultados, produzindo séries para os principais agregados macroeconómicos para o período 1995-2009.
- Compilação das Contas Anuais das Administrações Públicas (AP) para o período 1995-2013 tendo por base o SEC 2010 e 2011 como ano base. Foram também compiladas contas trimestrais desde o primeiro trimestre de 1999, coerentes com a nova série de contas anuais.
- Início da produção e divulgação, numa base mensal, de estimativas de população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e taxas correspondentes, do Inquérito ao Emprego, a partir do mês de novembro.
- Realização do Inquérito Nacional de Saúde 2014.
- Realização de um novo exercício de Projeções Demográficas relativo à População Residente, por idades e sexos, 2011-2060, para Portugal e Regiões NUTS II.
- Conclusão da realização do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013.
- Realização do Inquérito à Situação dos Migrantes e seus Descendentes no Mercado de Trabalho.
- Conceção e divulgação do Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens.

d) No âmbito da **difusão estatística**:

- 97,8% da informação estatística programada foi disponibilizada no prazo previsto.
- Redução do padrão de disponibilização das Contas Nacionais Trimestrais de 70 para 60 dias após o final do trimestre de referência, concretizado no 3º trimestre de 2014. Também foi concretizado o objetivo de antecipação do prazo de divulgação das Contas Trimestrais por Setor Institucional, que passou de 90 para 85 dias.
- Divulgação antecipada das Estimativas da Imigração e da Emigração 2013.

- Divulgação antecipada dos indicadores relativos às Tábuas Completas de Mortalidade por NUTS II e às Esperanças de vida por NUTS III para o triénio 2011-2013.
- Execução extraordinária das Tábuas Completas de Mortalidade por NUTS III (novas NUTS2013) para 4 triénios: 2008-2010, 2009-2011, 2010-2012 e 2011-2013.
- Divulgação dos resultados finais do Inquérito à Fecundidade 2013, realizado em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Divulgação das estatísticas anuais e infra-anuais de nados-vivos, óbitos, casamentos e divórcios de 2013 e 2014, com divulgação de um novo indicador mensal relativo à mortalidade infantil.
- Divulgação antecipada dos resultados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2013, incluindo os resultados do módulo *ad hoc* sobre privação material.
- Divulgação da Balança Alimentar para o período 2008-2012.
- Divulgação dos resultados do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional e Índices parciais de Competitividade, Coesão e Qualidade ambiental.
- Antecipação da disponibilização do Sistema de Contas Integradas das Empresas 2013 (dados provisórios).

e) No âmbito da **Cooperação estatística**:

- Participação em *task forces* relevantes a nível europeu, designadamente na que preparou a ronda de *Peer Reviews* ao SEE, Visão 2020 para o SEE, SIMSTAT (Single Market Statistics), entre outros.
- Implementação do Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, no que se refere ao alargamento da fase 2 (2013) e início da fase 3 (2014/2015).
- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE.

Salienta-se, ainda, a preparação, com sucesso, dos trabalhos inerentes à concretização da ronda do *Peer Review* 2014/2015 sobre a implementação dos 15 Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias pelo INE e Entidades com Delegação de Competências (EDC).

O desempenho do INE em 2014 pode ser aferido através dos seguintes indicadores:

- A “Autoavaliação do QUAR 2014”, que atingiu 119,880%, justificando, consequentemente, a proposta de atribuição da “menção de BOM”.
- A taxa de execução global do Plano de Atividades 2014, que se situou em 91,3%, utilizando um volume de efetivos inferior em 4,1% ao planeado e envolvendo uma despesa efetiva inferior ao previsto em cerca de 7,2%.
- A manutenção de níveis elevados de satisfação do cliente/utilizador de informação estatística, medidos através dos inquéritos à satisfação realizados regularmente, os quais registaram um ligeiro crescimento face a 2013.

A atividade do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em 2014 teve como enquadramento estratégico natural as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) para 2013-2017, que representam o compromisso assumido pelos produtores de estatísticas oficiais para com os seus utilizadores.

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2014, estabelecido pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2013-2017), constituiu outro dos documentos enquadreadores da atividade estatística nacional em 2014.

Os objetivos e indicadores estabelecidos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2014 foram naturalmente associados à execução do Plano de Atividades do INE para 2014, o qual se encontrava devidamente alinhado com os objetivos estratégicos e linhas de atuação fixadas nas LGAEO 2013-2017.

Dada a vasta e diversificada atividade do Instituto, estabeleceram-se 8 objetivos, classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), em objetivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade, a que foram associados 21 indicadores e respetivas metas. Ainda assim, os objetivos e indicadores estabelecidos no contexto do QUAR não cobrem um vasto conjunto de atividades, cuja execução concorre decididamente para a produção das estatísticas oficiais divulgadas pelo INE, sendo, assim, indispensáveis ao adequado cumprimento da sua Missão. Essas atividades, grande parte das quais devidamente explicitada no presente Relatório, inserem-se nas áreas da Metodologia Estatística, das Tecnologias de Informação e Comunicação, da Recolha de Informação, da Produção Estatística propriamente dita e da Difusão de informação, bem como em outras áreas de natureza transversal, como o Planeamento, a Gestão da Qualidade, a Cooperação Internacional e os Recursos Humanos e Financeiros.

O resultado final do processo de avaliação da execução do QUAR 2014 situou-se em 119,880%, sendo de salientar os resultados parciais mais relevantes.

Assim, um dos importantes indicadores para a avaliação do desempenho do INE incluídos no QUAR é a percentagem de operações estatísticas que disponibilizaram informação dentro do calendário previsto no Plano de Atividades (O8/Ind.19) que atingiu 97,8% em 2014.

Globalmente, em 2014, o INE disponibilizou 99,3% da informação estatística a que se comprometera no Plano de Atividades, nível idêntico ao de 2013.

Recorde-se que o fim último da atividade de qualquer autoridade estatística é a difusão das estatísticas oficiais (de qualidade) de cuja produção está incumbida. Nesta vertente, o cumprimento dos prazos estabelecidos para a divulgação das estatísticas oficiais continuou (e continuará) a assumir particular relevância, porque “testemunha” o impacto que a atividade do INE tem na Sociedade.

A execução global do vasto Plano de Atividades proposto e aprovado para 2014 atingiu 91,3%, nível que pode considerar-se compatível com a Autoavaliação BOM apresentada superiormente.

1. LINHAS GERAIS DA ATIVIDADES ESTATÍSTICA OFICIAL 2013-2017

Apresentam-se os objetivos estratégicos plurianuais e respetivas Linhas de atuação para a atividade estatística oficial 2013-2017, salientando-se que ao longo deste relatório é feita referência, sempre que pertinente, ao objetivo/linha de atuação predominantemente relacionado com a atividade reportada.

Objetivo 1: Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 1

LA1. Implementar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais no domínio das estatísticas europeias e monitorizar o seu cumprimento.

LA2. Assegurar a intervenção das Autoridades Estatísticas desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, a fim de garantir a sua utilização para fins estatísticos.

LA3. Alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar, junto daquelas, mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação de dados.

LA4. Inventariar e reforçar a utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes.

LA5. Prosseguir o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação centrado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos.

LA6. Prosseguir a estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão entre os diferentes domínios estatísticos, promovendo a integração de sistemas e infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

LA7. Fomentar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais.

LA8. Proceder à integração das estatísticas económicas, sociais e ambientais, tendo designadamente em conta as recomendações do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi.

LA9. Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais (carga estatística sobre os respondentes e custos financeiros), através da adoção de metodologias científica e tecnologicamente inovadoras que garantam a qualidade dos resultados produzidos e de estímulos à resposta de famílias e empresas aos inquéritos do Sistema Estatístico Nacional.

LA10. Promover a implementação de sistemas de produção estatística flexíveis que permitam uma adaptação célere e eficaz a alterações nas necessidades dos utilizadores e minimizem os custos.

LA11. Intensificar a dimensão espacial das estatísticas oficiais através de uma crescente integração da Infraestrutura Estatística de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação.

LA12. Dinamizar parcerias, nomeadamente com a comunidade científica, para o desenvolvimento da investigação em diferentes domínios das estatísticas oficiais.

LA13. Implementar novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010) e na 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI (BPM6), entre outras.

LA14. Assegurar uma resposta do Sistema Estatístico Nacional à nova legislação da União Europeia sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

LA15. Prosseguir o desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas, nomeadamente com a produção das contas do património dos setores institucionais (em linha com o enquadramento conceptual ao Sistema Europeu de Contas SEC 2010) e aumentar a informação a disponibilizar.

LA16. Promover os estudos necessários à minimização da dimensão e frequência das revisões da informação difundida.

LA17. Consolidar a produção das estatísticas da área económica e ambiental e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização dos compromissos assumidos pelo País a nível nacional e internacional.

LA18. Produzir e disponibilizar informação em novas áreas, ou em áreas com insuficiente cobertura estatística, nomeadamente na área social possibilitando o acompanhamento de questões emergentes nos domínios das condições de vida das famílias, das desigualdades e dos indicadores de bem-estar.

LA19. Continuar o alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

LA20. Prosseguir com o aumento da desagregação geográfica para indicadores relevantes, assegurando o equilíbrio utilidade/custo.

Objetivo 2: Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 2

LA1. Aumentar e aperfeiçoar a informação disponibilizada assegurando o cumprimento dos princípios, políticas e critérios de qualidade que enformam as estatísticas oficiais, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos (pontualidade), à manutenção de séries longas e à acessibilidade dos dados e respetiva metainformação (continuação do esforço de harmonização dos conteúdos) e à publicitação da revisão dos dados.

LA2. Aprofundar instrumentos e agilizar mecanismos que permitam antecipar novas necessidades de produção estatística e propiciar uma resposta atempada às mesmas.

LA3. Adotar estratégias de comunicação diferenciadas que permitam ir ao encontro das necessidades dos vários segmentos de utilizadores e procurar responder com eficácia às alterações no modo como as estatísticas são atualmente procuradas e acedidas.

LA4. Aperfeiçoar os canais de comunicação e difusão estatística, reforçando a utilização daqueles que facilitem a interação com os utilizadores.

LA5. Melhorar a capacidade de resposta das Autoridades Estatísticas às necessidades crescentes e diferenciadas de utilizadores de informação estatística, em termos de rapidez, eficiência e qualidade, respeitando em simultâneo as regras da confidencialidade vigentes a nível nacional e europeu.

LA6. Promover de forma articulada, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, o aumento da literacia estatística e a eliminação de barreiras que dificultem a utilização das estatísticas oficiais, no que se inclui os cidadãos com necessidades especiais.

LA7. Avaliar regularmente os níveis de satisfação dos utilizadores da informação estatística oficial, assim com a utilização e a procura dirigida aos diferentes produtos estatísticos.

LA8. Adotar uma atitude pró-ativa antecipando as alterações que tenderão a ocorrer na Sociedade, avaliando o seu impacto na produção de estatísticas oficiais e interagindo sempre que se justifique a nível europeu, face às tendências identificadas na produção de estatísticas europeias.

LA9. Apoiar proactivamente a investigação e a realização de estudos baseados em estatísticas oficiais.

Objetivo 3: Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 3

LA1. Promover iniciativas que reforcem a cooperação institucional no seio do Sistema Estatístico Nacional, favorecendo uma resposta eficiente e eficaz a novas exigências e desafios da Sociedade, nomeadamente através da partilha de boas práticas e do intercâmbio de conhecimentos.

LA2. Estimular e coordenar ações no domínio da produção e da difusão estatística, tendo como princípio orientador a partilha e a reutilização de funcionalidades e experiências já disponíveis no seio das autoridades estatísticas nacionais e internacionais.

LA3. Conceber e implementar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística, nos termos das suas competências, assegurar a observância dos princípios consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Autoridade estatística, Independência técnica, Segredo estatístico, Qualidade, Acessibilidade estatística e Cooperação entre autoridades estatísticas) e proceder ao respetivo acompanhamento junto das Autoridades Estatísticas.

LA4. Criar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística a realização de auditorias e de outras ações, junto das entidades às quais é cedida informação estatística confidencial, nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional.

LA5. Assegurar e reforçar o envolvimento do Conselho Superior de Estatística no acompanhamento do processo de alterações metodológicas das operações estatísticas de grande impacto económico e social, quando envolvam quebras de série ou descontinuidade de variáveis.

LA6. Intensificar o recurso a auditorias estatísticas e a outros mecanismos para atestar a qualidade das estatísticas oficiais, no sentido de assegurar a confiança e credibilidade no SEN.

LA7. Alertar o Governo para a importância do cumprimento da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista no artigo 14º da Lei nº 22/2008 de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), que permitirá a eliminação de eventuais redundâncias na produção estatística e o aumento das oportunidades de apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, reduzindo, assim, o seu custo para a Sociedade.

LA8. Prosseguir a construção e atualização de ficheiros únicos no Sistema Estatístico Nacional, ferramentas indispensáveis para a harmonização, a racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais.

LA9. Assegurar a participação ativa nas instâncias estatísticas internacionais, em particular no que se refere ao desenvolvimento estratégico do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo para o reforço da projeção do país, em termos internacionais, na União Europeia e no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

LA10. Contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos sistemas estatísticos de outros países, reforçando as relações bilaterais e multilaterais em particular com os países de língua portuguesa, no âmbito das prioridades da política de cooperação nacional.

LA11. Garantir a formação técnica, a melhoria de competências, a valorização profissional e a criação de condições para a fixação dos trabalhadores do Sistema Estatístico Nacional, promovendo ações de formação em parceria com outras instituições, designadamente do Ensino Superior.

2. O PROGRAMA ESTATÍSTICO DA COMISSÃO 2014

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2014 foi definido visando:

- Implementação das orientações políticas da Comissão para 2010-2014, nomeadamente: i) a saída, com sucesso, da crise económica e financeira, ii) a condução da agenda sobre as alterações climáticas, iii) o reforço de novas fontes de crescimento e de coesão social, iv) a promoção da Europa para os cidadãos, v) a abertura de uma nova Era para a Europa Global, e, ainda, as prioridades mencionadas no Programa de Trabalho da Comissão de 2013, incluindo as atividades definidas no contexto da União Económica e Monetária e as conclusões do Conselho sobre as estatísticas europeias, de 13 de novembro de 2012.
- Execução dos objetivos estabelecidos no Programa Estatístico Europeu 2013-2017 e implementação do *Financial Framework* para os próximos anos.
- Continuação e aprofundamento das ações definidas na Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho “sobre o método de produção de estatísticas europeias: uma visão para a próxima década” e da estratégia e princípios subjacentes à sua implementação no âmbito do Sistema Estatístico Europeu (SEE).
- Implementação da Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho “Para uma gestão rigorosa da qualidade das estatísticas europeias”, incluindo uma abordagem preventiva das estatísticas europeias sobre finanças públicas (PDE), com o objetivo de reforçar a governação económica, sendo esta uma das atividades mais importantes para 2014.
- Continuação da implementação da “Estratégia 2020” da Comissão Europeia e da iniciativa “GDP and beyond”, assim como acompanhamento do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi, sobre a medição do bem-estar e do progresso económico, social e sustentável, e dos aspetos estatísticos mencionados no documento final da conferência Rio+20 - “The future we want”. Estas iniciativas serão foco do SEE durante 2014 e anos seguintes.
- Implementação da decisão da Comissão (2012/504/EU) sobre o papel das responsabilidades do Eurostat dentro da organização interna da Comissão, no que respeita ao desenvolvimento, produção e divulgação de estatísticas.

O Programa Anual para as Estatísticas Europeias para 2014 constitui um instrumento para a implementação do Programa Estatístico Europeu 2013-2017, conforme a decisão da Comissão 2012/504/EU de 17 setembro de 2013. De forma a equilibrar as crescentes necessidades de estatísticas europeias de suporte a políticas existentes e a novas, num quadro de recursos reduzidos para a produção de estatísticas, manteve-se o estabelecimento de prioridades, conforme definido no Programa Estatístico Europeu 2013-2017.

As principais prioridades definidas foram:

- Disponibilizar informação estatística de qualidade, e oportuna, para suportar, acompanhar e avaliar as políticas da União Europeia, mantendo o equilíbrio entre as áreas económicas, sociais e ambientais e as várias necessidades dos diferentes tipos de utilizadores de Estatísticas Europeias, tais como decisores, investigadores, empresários e cidadãos europeus em geral, avaliando o custo-benefício e sem duplicação de esforços. Destaca-se:

- Continuação do desenvolvimento de indicadores no âmbito da Estratégia 2020, em diferentes áreas de inovação, investigação e desenvolvimento, globalização, emprego, sociedade da informação, energia e alterações climáticas, uso eficiente de recursos, níveis educacionais, pobreza e integração social;
 - Continuação da disponibilização de estatísticas no domínio do Pacto de Estabilidade e Crescimento que permitam apoiar a governação económica da União Europeia;
 - Disponibilização de um conjunto de indicadores macroeconómicos que permitam entender e analisar as flutuações económicas e facilitar os processos de tomada de decisão;
 - Resposta às necessidades de divulgação atempada das estatísticas sociais, em particular nas áreas da desigualdade, pobreza e exclusão social;
 - Introdução de um novo conjunto de módulos nas Contas ambientais (energia, bens e serviços ambientais e despesas com a proteção ambiental);
 - Elaboração de novo regulamento-quadro para a integração das Estatísticas das Empresas, visando definir um quadro jurídico comum para a recolha, compilação, transmissão e difusão das estatísticas das atividades económicas do setor empresarial;
 - Desenvolvimento, para reforço da eficácia da produção estatística, de um processo de coordenação dos inquéritos da área social, no contexto das revisões do Inquérito ao Emprego (LFS) e do Inquérito às Condições de Vida das Famílias (SILC), entre outros;
 - Desenvolvimento metodológico e produção de um conjunto de indicadores no contexto da estratégia "Education and Training 2020";
 - Continuação da integração da informação geo-espacial com a informação estatística;
 - Avaliação da necessidade de revisão do enquadramento legal das estatísticas da agricultura e das pescas em resultado da revisão das políticas comuns da agricultura e das pescas, de modo a que reflita as necessidades dos seus utilizadores;
 - Apresentação de novos indicadores no contexto da reciclagem;
 - Continuação da adaptação e otimização das estatísticas da energia de modo a garantir o acompanhamento da estratégia Energia 2020.
- Implementar novos métodos de produção das estatísticas da União Europeia visando ganhos de eficiência e melhorias de qualidade. Em destaque:
 - Realização da ronda 2014 de *Peer Review*;
 - Implementação de novos métodos de produção das estatísticas europeias, em particular o fortalecimento da arquitetura do sistema estatístico das empresas;
 - Continuação do desenvolvimento do Programa ESS-VIP, que inclui vários projetos para utilização de microdados de diferentes domínios estatísticos, nomeadamente na área do comércio internacional (SIMSTAT), das empresas, da sociedade de informação e das contas nacionais.
 - Reforço da parceria no seio do SEE e com outros interlocutores, para melhorar a produtividade e o seu papel de liderança nas estatísticas oficiais, em termos mundiais.
 - Garantia da consistência das estatísticas ao longo de toda a duração do programa, garantindo a não interferência com os mecanismos de definição de prioridades do SEE.

3. OBJETIVOS OPERACIONAIS NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2014

O Quadro de Avaliação e Responsabilização do INE para 2014 (QUAR 2014), publicado no Portal do INE, foi estabelecido segundo a metodologia definida para o SIADAP 1 na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro - alterada pelas Leis n.ºs 55-A/2010, de 31 de dezembro e 66-B/2012, de 31 de dezembro - tendo como linhas orientadoras a Missão do INE, as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) 2013-2017 e o Plano de Atividades para 2014.

Missão do INE

O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- Produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- Organização independente e credível;
- Grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- Entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Assim, para avaliar o seu desempenho em 2014, o INE estabeleceu um conjunto de objetivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), bem como os respetivos pesos. A cada objetivo foram associados indicadores.

Na definição dos indicadores de desempenho foram tidos em consideração os princípios de Pertinência, de Credibilidade, de Facilidade de recolha, de Clareza e de Comparabilidade, nos termos do artigo referido.

De acordo com as boas práticas, no conjunto de indicadores manteve-se um subconjunto estável de dez indicadores para possibilitar o acompanhamento da evolução do desempenho em algumas áreas ao longo dos anos.

Não pode deixar de salientar-se a especificidade de alguns dos indicadores utilizados, como os relacionados com a recolha de informação e com o prazo de resposta aos pedidos de informação dos utilizadores, em que as metas estabelecidas se situavam (e vão continuar a situar-se) num patamar muito elevado e, consequentemente, exigente.

A manutenção desses patamares constitui, por si só, um grande desafio para o INE, face à redução progressiva dos seus recursos, muito especialmente dos recursos humanos e ao (felizmente) contínuo aumento do número de solicitações por parte dos utilizadores. Ou seja, a manutenção dos patamares em que o INE se posiciona nesta matéria representa, só por si, um critério para a superação.

O processo de elaboração do QUAR 2014, em estreita articulação com o SIADAP 2, contou com a participação dos responsáveis por todas as Unidades Orgânicas, de acordo com o n.º 3 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

Verifica-se, necessariamente, uma correspondência entre os objetivos estratégicos (plurianuais) do Sistema Estatístico Nacional para 2013-2017 e as respetivas LGAEO e os objetivos operacionais (anuais) definidos no âmbito do QUAR. Em 2014 essa correspondência foi a seguinte:

Objetivos operacionais para 2014

Objetivos de eficácia	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade	Obj1 /LA17 e Obj1 /LA18
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade	Obj2 /LA6
O3: Preparar adequadamente o <i>Peer Review</i> ao Código de Conduta para as estatísticas Europeias	Obj1 /LA1
O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP	Obj3 /LA9 e Obj3 /LA10
Objetivos de eficiência	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente	Obj1/LA7 e Obj1/LA9
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos	Obj1/LA2, Obj1/LA3 e Obj1/LA4
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística	Obj1/LA6 e Obj1/LA7
Objetivos de qualidade	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade	Obj2 /LA1

Ao longo do relatório é feita referência ao Objetivo/Indicador do QUAR 2014 nas atividades relacionadas.

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística por si, e por definição da sua Missão de prestação de serviço público, tem um impacto evidente na sociedade portuguesa.

O presente capítulo descreve as atividades realizadas em 2014 pelo INE de acordo com as várias fases do Processo Estatístico: Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se concretiza, em última análise junto da sociedade, através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

O impacto das estatísticas oficiais na sociedade é medido não só pela concretização dos objetivos eleitos para o QUAR, como também na execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE e do Sistema Estatístico Nacional, tal como inscritas no respetivo Plano de Atividades.

A atividade do INE é enquadrada, a nível europeu, pelo Programa Estatístico Europeu e, a nível nacional, pelas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial. O Programa Estatístico Europeu procura dar resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, com vista à formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas europeias. As autoridades estatísticas nacionais e a autoridade estatística europeia, o Eurostat, são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível europeu, pela produção de estatísticas europeias, com observância do princípio da subsidiariedade.

A atividade de uma autoridade estatística, como um Instituto Nacional de Estatística, tem, assim, por definição, um impacto relevante para as sociedades de hoje, cada vez mais, “sociedades de informação”, sendo responsável por um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. Tem, ainda, um papel crucial na promoção da literacia estatística, junto da Sociedade em geral e, em particular, junto das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Apresentam-se alguns indicadores sobre a dimensão/impacto na Sociedade ao serviço prestado pelo INE.

O INE na Imprensa:

- 286 destaques disponibilizados à Comunicação Social.
- 741 pedidos de informação respondidos a jornalistas.
- 13 561 notícias sobre a atividade do INE em 138 em órgãos de Comunicação Social: 28,5% em meios de imprensa escrita nacional, 39,5% em meios *online*, 10,4% em rádio e 21,6% em TV.

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 13 620 pedidos de informação estatística ou de esclarecimento dos quais 7 103 foram recebidos via Portal/*e-mail* e 6 404 através de contactos telefónicos.
- 723 utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por autopreenchimento:

- 56 377 contactos telefónicos recebidos.
- 105 394 contactos telefónicos efetuados.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 246 569 acessos.
- 12 817 501 páginas visionadas.
- 7 565 indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 779 232 publicações consultadas/descarregadas.
- 943 535 destaques consultados/descarregados.
- 595 ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas.
- 59 publicações de informação estatística divulgadas, das quais 31 exclusivamente através do Portal.

Atividades de literacia estatística:

- 1 245 visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 36 visitas de estudo.
- 34 pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 435 ações/5 808 participantes nas ações de formação/divulgação da RIIBES, das quais 42 ações/765 participantes foram asseguradas pelo INE e 393 ações/5 043 participantes foram asseguradas pelos Parceiros.
- 1 062 participantes (em média) nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 32 sessões/464 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos (co) organizados pelo INE:

- 4 eventos/257 participantes:
 - 2nd Meeting of the SIMSTAT - Pilot ESSNET, 22-23 de janeiro de 2014, Lisboa;
 - XXI Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2014), 10 – 12 de abril de 2014, Lisboa (organizado pela Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados – CLAD em colaboração com o INE);
 - Conferência anual IMAODBC 2014 (*International Marketing and Output Database Conference*), 21-25 de setembro de 2014, Évora;
 - 4th EU SILC CONFERENCE, 15-17 de outubro de 2014, Lisboa.

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
Implementação do modelo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) e construção de um sistema de indicadores de qualidade ao nível da cobertura e do conteúdo. Esta atividade pretende não só dar resposta às LGAEO 2013-2017, no que se refere ao reforço da qualidade das estatísticas e da otimização do Sistema Estatístico Nacional, mas também ao objetivo do Programa Anual da Comissão para 2014 "Provide quality statistics on social policy". [QUAR Obj.7/Ind.17] [LGAEO Obj.3/LA8]	Concretizada. Implementadas na sequência da elaboração e apresentação do modelo de atualização do FNA em 2013, atualizações decorrentes de fontes internas, nomeadamente através das operações estatísticas às famílias (atualização dos atributos das unidades de alojamento e respetivos edifícios), designadamente: atributos de identificação e localização (identificadores geográficos e moradas); atributos socioeconómicos, dos quais se destaca a situação do alojamento. Desenvolvidos trabalhos para integração e remoção de unidades de alojamento e respetivos edifícios resultante da dinâmica urbanística, a partir do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), designadamente: a recuperação, junto dos municípios, do passivo (2011/2013) do Inquérito à utilização de obras concluídas (Q4); do Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios (Q3) e do Inquérito à utilização de obras concluídas (Q4) para o período 2013/2014. Realizados testes de <i>address matching</i> entre o FNA e o ficheiro da EDP-Distribuição - Locais de Consumo com o objetivo de definir uma metodologia de atualização da situação do alojamento com base no consumo de eletricidade. Continuado o desenvolvimento do novo sistema informático e seus subsistemas de suporte às operações estatísticas às famílias (SIGINQ-IE). Elaborada e apresentada uma proposta de criação de um sistema de indicadores que visa avaliar a qualidade, assim como monitorizar o nível de evolução do FNA, através das atualizações definidas no modelo de atualização apresentado em 2013.
Aumento da qualidade, cobertura e eficiência do Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE), através da redefinição e implementação de mecanismos de controlo de qualidade, bem como na definição de procedimentos mais eficazes de atualização do FUE, tirando proveito de mais fontes de dados e da definição e implementação de metodologias para a georreferenciação do FUE, com prioridade para os equipamentos coletivos. Estas atividades visam prosseguir a política de inovação tecnológica ao nível dos modos de	Concretizada. Efetuada testes de georreferenciação dos estabelecimentos e empresas do FUE, localizadas na região Oeste, numa perspetiva de integração com a BGE. Nas ações exploratórias, foram inventariadas diversas metodologias de georreferenciação nomeadamente <i>geocoding ArcGIS</i> e georreferenciação <i>online</i>. O processo de geocodificação é sobretudo um procedimento automatizado de que resulta a determinação de um par de coordenadas para cada registo do FUE, com exatidão variável, a vários níveis de detalhe geográfico (par de coordenadas do edifício da BGE, ou de um ponto de um eixo de via da BSA, ou de CP7, etc.). Com a reformulação dos Quadros de Pessoal e do Relatório Único (RU) do Gabinete de Estudos e Economia do Ministério da Economia iniciou-se um processo de identificação dos estabelecimentos comuns ao RU e FUE, tendo sido adotada como chave única a atribuída no contexto do RU garantindo-se, assim, o emparelhamento da informação no futuro.

recolha de dados, enquadrada fortemente em termos nacionais pelas LGAEO e por legislação europeia (Regulamento (CE) Nº 177/2008; e a Diretiva INSPIRE). [LGAEO Obj.3/LA8]	
Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação da consolidação e otimização dos desenhos amostrais e exploração de novas metodologias de estimação, apoiadas em sistemas de informação geográfica, no sentido da redução da carga estatística sobre as empresas e dos custos associados à produção estatística, tal como enunciado nas LGAEO 2013-2017. [LGAEO Obj.1/LA9]	Concretizada. Implementada a nova metodologia de desenho da amostra, tratamento de não respostas e apuramento de resultados no Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI), a qual permitiu reduzir em cerca de 2/3 a dimensão amostral. Esta metodologia serviu de âncora para aplicação de metodologias análogas ao Inquérito Anual às Empresas do Comércio (IECom) e ao Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas (SPE).
Definição de uma metodologia para a estimação do uso/ocupação do solo harmonizada com o projeto europeu LUCAS, apoiada em sistemas de informação geográfica, através da exploração de métodos de amostragem areolares, tendo por base a infraestrutura geográfica do INE e que poderá ainda permitir a produção e divulgação de estatísticas oficiais apoiadas na grelha europeia. Esta atividade encontra-se também enquadrada no conjunto de iniciativas que visam a redução dos custos com a produção estatística e, em termos internacionais, encontra-se enquadrada pela <i>Grant Pilot studies on the provision of harmonized Land Use/Land Cover (LU/LC) statistics (Synergies between LUCAS and the national systems)</i>. [LGAEO Obj.1/LA9]	Concretizada. A necessidade de estimar o uso/ocupação do solo a nível das NUTS 2 e NUTS 3 surgiu no âmbito do estudo piloto do INE sobre a disponibilização de estatísticas harmonizadas do uso e/ou ocupação do solo, coerentes com as especificações das nomenclaturas associadas ao projeto LUCAS (<i>Land Use and Cover Area-Frame Statistical Survey</i>), projeto europeu, intermediado pelo Eurostat, que tem como principal objetivo a produção regular de informação estatística no domínio de uso e ocupação do solo, na União Europeia. O processo de trabalho envolveu várias fases: i) estudo das metodologias utilizadas para a produção de estimativas associadas ao projeto LUCAS; ii) produção de estimativas; iii) aferição da sua qualidade em diferentes níveis de desagregação (geográfica e classes de nomenclatura); iv) comparação com os resultados obtidos por outras fontes nacionais; v) melhoria das estimativas produzidas com base nessa informação auxiliar. Foi possível obter estimativas sobre os dados LUCAS aos níveis NUTS 1 e NUTS 2, assim como para os níveis 1, 2 e 3 das classes da nomenclatura LUCAS. Os resultados obtidos ao nível NUTS 1 e nível 1 (classes A a H) da nomenclatura LUCAS são coincidentes com os divulgados pelo Eurostat. Para NUTS 2 e NUTS 3, não havendo termo de comparação, a aferição da qualidade de estimação foi efetuada pela análise dos respetivos coeficientes de variação. Para a melhoria das estimativas produzidas com base em informação auxiliar produzida pelo INE ou outras fontes, recorreu-se a metodologias de estimação em pequenos domínios. Os resultados obtidos ao nível das NUTS 2 e das classes LUCAS LC nível 2 e 3, principalmente nas classes G e H, indiciam a necessidade de revisão metodológica do projeto LUCAS. As fontes de informação nacionais poderão constituir, no futuro, uma boa

	base para melhoria das estimativas produzidas no âmbito do LUCAS, mesmo ao nível da NUTS 2.
Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Promoção da integração da Infraestrutura de Dados Espaciais (IDE), através da implementação das disposições de execução e especificações de dados e serviços aplicáveis aos Conjuntos de Dados Geográficos e Serviços dos temas da responsabilidade do INE, designadamente no contexto da intensificação da dimensão espacial das estatísticas oficiais. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Atualizados os Metadados dos Conjuntos de Dados Geográficos dos temas da responsabilidade do INE, em conformidade com as disposições do INSPIRE. Analizadas as novas versões das disposições de execução dos temas INSPIRE.
Aumento do nível de cobertura e qualidade da Base de Segmentos e Arruamentos e da Base Geográfica de Edifícios, numa estratégia partilhada de atualização dos dados com as Câmaras Municipais e outras entidades. Esta atividade encontra-se enquadrada pela Diretiva INSPIRE, que estabelece uma Infraestrutura Europeia de Informação Geográfica. Em termos nacionais, salienta-se também o contributo desta atividade no contexto das LGAE0 2013-2017, nomeadamente no que diz respeito à redução dos custos com a produção estatística e da intensificação da dimensão espacial das estatísticas oficiais. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Realizados os trabalhos de edição geométrica e de atributos da Base de Segmentos de Arruamentos com o objetivo de ampliar o nível da sua cobertura e potenciar a sua utilização como base de referência para o processo de geocodificação de moradas do FUE. Prosseguimento dos trabalhos de edição da Base Geográfica de Edifícios visando o aumento da exatidão posicional dos edifícios e a resolução das localizações fictícias (centroides de subseção) ainda existentes.
Tecnologias de Informação e Comunicação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Início da implementação de um sistema de recolha de microdados, via <i>web</i>, junto das Famílias, projeto particularmente relevante e estratégico para o SEN, em especial no âmbito da prossecução da estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão, da	Concretizada. Método de recolha CAWI integrado no Sistema Global de Gestão de Inquéritos para inquéritos por entrevista (SIGINQ-IE), o qual incluía já os métodos CAPI e CATI. Reformulação do WebInq – inquéritos do INE na <i>web</i>, subsistema do SIGINQ, com a criação e colocação em produção da área “Indivíduos e famílias”, viabilizando a recolha CAWI do Inquérito Nacional de Saúde 2014 (INS).

informação estatística oficial e da redução do seu custo. [LGAE0 Obj.1/LA9]	Ampliação dos subsistemas Gestão de Processos de Inquéritos por Entrevista (GPIE) e Recolha de Dados (GPIEREG) por forma a suportar o novo método de recolha.
Estudo de viabilidade da constituição e difusão de <i>Public Use Files</i> (PUF), isto é, dos ficheiros de dados preparados e difundidos com vista a proporcionar o acesso total e de forma generalizada a conjuntos de microdados estatísticos. As PUF constituirão um contributo relevante para o cumprimento das LGAE0 2013-2017, no que se refere ao melhoramento da capacidade de resposta do INE às necessidades dos utilizadores de informação estatística. Esta iniciativa insere-se também no contexto do grupo de trabalho Eurostat Expert Group on Statistical Disclosure Control que técnicos/as do INE Portugal integram (a concretização deste projeto está dependente de recursos adicionais). [LGAE0 Obj.2/LA5]	Concretizada. Elaborado documento sobre a criação de ficheiros de microdados para uso público (PUF) em linha com as recomendações do <i>Working Group on Statistical Confidentiality</i>, no qual se propõe, como primeiro passo, a disponibilização de <i>teaching files</i>, que deverão funcionar como ferramenta educativa, com garantia do cumprimento do Princípio do Segredo Estatístico. Os resultados dos Censos já disponibilizados pelo IPUMS e do EU-SILC poderão ser disponibilizados, bem como outros a definir.
Atualização das funcionalidades do Portal das Estatísticas Oficiais, designadamente através da implementação de novos canais de comunicação e interação com os utilizadores e da implementação de funções integradas de geoportal, enriquecendo, assim, a capacidade de exploração das Estatísticas Oficiais com a componente espacial. Esta atividade será um contributo relevante no contexto das LGAE0 2013-2017, nomeadamente para melhorar a capacidade de resposta às necessidades crescentes dos utilizadores de informação estatística (a concretização deste projeto está dependente de recursos adicionais). [LGAE0 Obj.2/LA4] [LGAE0 Obj.2/LA5]	Concretizada parcialmente. Executado o levantamento das várias aplicações <i>sig web</i>, <i>metadados</i> e <i>mapservices</i> disponíveis no Portal do INE e efetuados testes de instalação de <i>software</i> de geoportal para a plataforma WebGIS do INE.
Definição de um plano de <i>Disaster Recovery</i> para salvaguarda do Centro de Dados, em situações de falhas catastróficas na infraestrutura	Concretizada parcialmente. Iniciada a execução do plano para a implementação da solução de <i>Disaster Recovery</i> definida, aquando da adoção de um novo sistema de <i>backups</i> no final de 2014. Esta solução vai permitir a salvaguarda da

tecnológica, de modo a garantir a segurança da infraestrutura informacional do INE, contribuindo deste modo para o cumprimento da estratégia do SEN ao nível do desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação. [LGAEO Obj.1/LA7]	integridade da informação armazenada no Centro de Dados do INE, através da replicação de dados de <i>backup</i> em equipamento de armazenamento e tecnologia de replicação integrada do INE.
Continuação da implementação do Plano de Ação do INE, estabelecido no âmbito do Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública (Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2012). [LGAEO Obj.1/LA9]	Concretizada. Executados os projetos relacionados com: • o estabelecimento de um novo contrato para comunicações fixas de voz e de dados; • o estabelecimento de uma nova solução de <i>backups</i>; • a racionalização do Centro de Dados e a introdução de medidas de poupança de energia nos equipamentos; • a utilização VDI <i>Open Source</i>.

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

A componente de Recolha de dados das estatísticas oficiais continuou a beneficiar de variadas medidas de modernização e de inovação, de modo a contribuir significativamente para o aumento da eficácia e da eficiência do INE, no âmbito da implementação das LGAEO 2013-2017, em particular no seu Objetivo 1: “Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico”.

Assim, o ano de 2014 foi marcado pela consolidação dos seguintes processos no âmbito da Recolha de dados:

- Renovação da área WebInq no Portal de Estatísticas Oficiais, modernizando as suas funcionalidades e usabilidade, e alargando o âmbito aos inquéritos a indivíduos e famílias. [LGAEO Obj.1/LA9]
- Alargamento da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), com criação de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias. [LGAEO Obj.1/LA9] [LGAEO Obj.3/LA8]
- Sistematização de indicadores de aferição da qualidade do FNA, designadamente o registo de devoluções de circulares, as atualizações de moradas em resultado do processo de recolha (dentro da amostra), a alteração de moradas fora da amostra identificadas no processo de recolha e a identificação de Unidades de Alojamento que fizeram parte da base de amostragem anterior. [LGAEO Obj.1/LA9] [LGAEO Obj.3/LA8]
- Disponibilização de Mapa Resumo de Pagamentos no Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR), o qual permite o registo centralizado dos pagamentos aos entrevistadores, bem como o cálculo das reduções mensais a aplicar nos termos da Lei do Orçamento de Estado. [LGAEO Obj.1/LA6]
- Integração de todas as operações de recolha às empresas no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos (SIGINQ), bem como disponibilização de formulários eletrónicos para a totalidade das operações de recolha por autopreenchimento. [QUAR Obj.5/Ind.10] [LGAEO Obj.1/LA9]
- Alargamento da disponibilização de soluções de Transmissão Automática de Dados nos inquéritos às empresas, que permite o envio de dados sem a necessidade do preenchimento de formulários *online*. Trata-se de uma medida significativa de simplificação na resposta aos inquéritos às empresas, que em 2014 foi alargada às seguintes operações de recolha: Inquérito aos Hospitais, Inquérito aos Trabalhos de Reparação no Comércio Internacional - Exportação e Importação, Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros e Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante, abrangendo já 12 inquéritos. [QUAR Obj.7/Ind.18] [LGAEO Obj.1/LA9]
- Desenvolvimento no WebInq de uma área de Retorno de Informação Personalizada aos aderentes.
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos parados, durante o processo de recolha (tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços, permitindo a adoção de medidas corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos. [LGAEO Obj.1/LA9]
- Consolidação da análise dos parados, de que resultou maior número de indicadores para conhecimento das condições da recolha (presencial e telefónica), bem como dos padrões de resposta dos entrevistados. [LGAEO Obj.1/LA9]

Operações não correntes com particular impacto na atividade de preparação e execução da recolha

- Inquérito Nacional de Saúde, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e com financiamento do Ministério da Saúde. Depois dos Censos 2011, foi o primeiro inquérito dirigido às famílias com disponibilização de recolha pela *web* (CAWI), tendo a integração deste inquérito no WebInq constituído um enorme desafio. [QUAR Obj.7/Ind.16] [LGAEO Obj.1/LA9] [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas, a operação estatística de maior envergadura a seguir ao Recenseamento Agrícola de 2009. [LGAEO Obj.1/LA17]
- Inquérito à Situação dos Migrantes e Seus Descendentes no Mercado de Trabalho, módulo anexo ao Inquérito ao Emprego (2º trimestre). [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito piloto à Mobilidade na Aprendizagem, módulo anexo ao Inquérito ao Emprego (4º trimestre). [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens 2014: desenvolvimento e realização de duas vagas de recolha, em maio e novembro. [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito à utilização das TIC nos Hospitais: desenvolvimento e recolha. [LGAEO Obj.1/LA17]
- Inquérito às Despesas das Famílias: preparação (recolha a realizar em 2015). [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito ao Turismo Internacional: preparação (recolha a realizar em 2015). [LGAEO Obj.1/LA17]
- Inquérito às Condições de Vida e Rendimento: preparação com vista à obtenção de dados com representatividade ao nível de NUTS II. [LGAEO Obj.1/LA18]
- Inquérito aos Custos de Contexto: conceção. [LGAEO Obj.1/LA18]

Recolha Eletrónica – WebInq

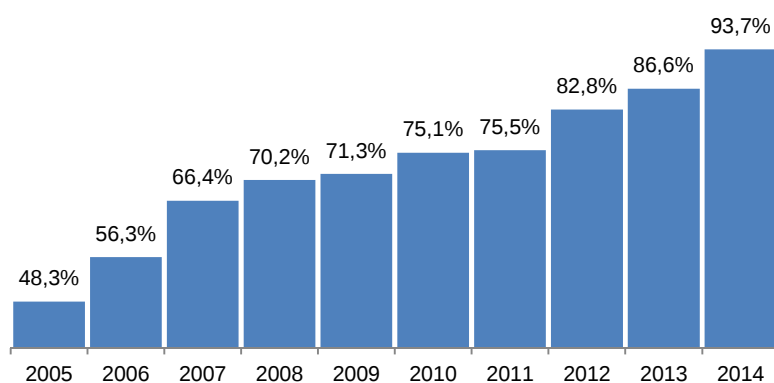
Prosseguiu a intensificação da utilização da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o alargamento de sistemas eletrónicos a mais operações estatísticas, bem como a disponibilização da Transmissão Automática de Dados por XML.

Assim, 93,6% das respostas foram recolhidas por via eletrónica, através do sistema de recolha de dados pela Internet, disponível via Portal (WebInq) para todas as operações de recolha por autopreenchimento. [QUAR Obj.5/Ind.10]

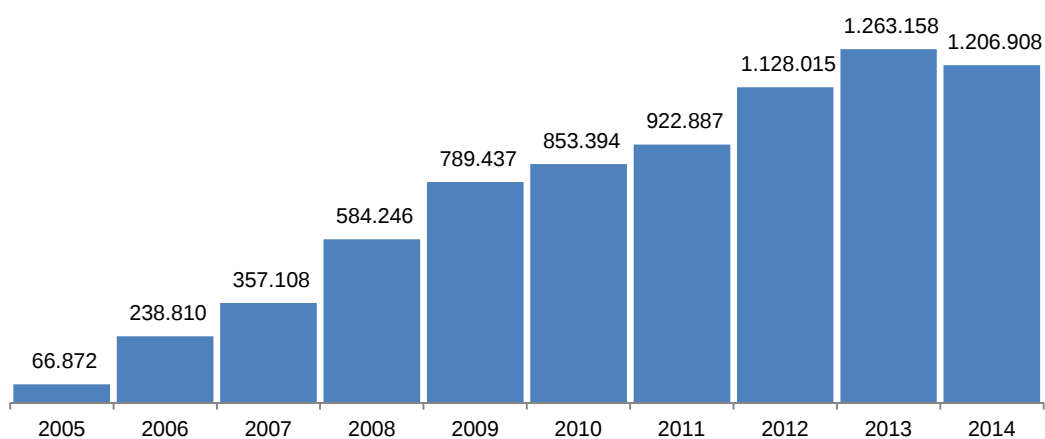
O número de visitas e o total de entregas pelo WebInq diminui ligeiramente face a 2013; no entanto, a percentagem de respostas pelo WebInq continuou a sua trajetória ascendente, tendo-se verificado um aumento de 8,2 p.p. na taxa de resposta eletrónica de 2014 face a 2013.

A intensificação da utilização da recolha eletrónica tem, consequentemente, implicado a redução gradual de custos de correio e comunicações os quais, face a 2009, caíram 80%.

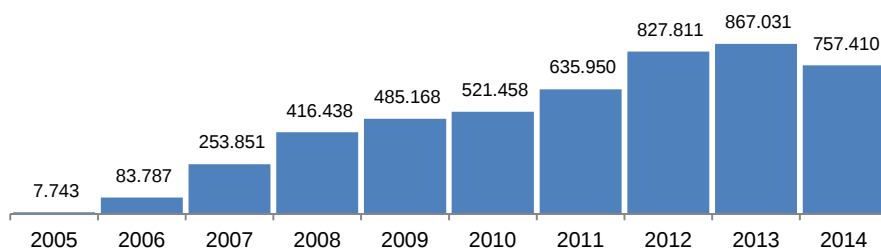
Recolha Eletrónica - % de respostas recolhidas



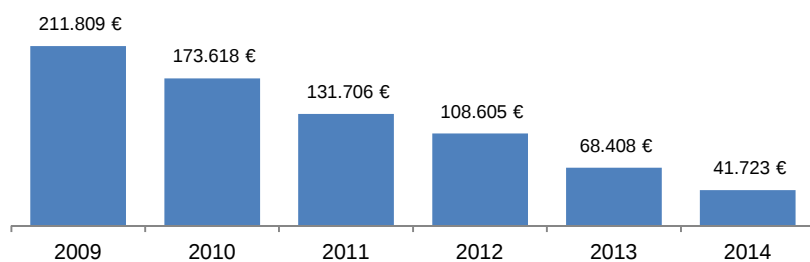
Número de visitas anuais ao WebInq



Número de entregas de questionários anuais no WebInq



Evolução dos custos com correio e comunicações nos inquéritos às empresas



Recolha Telefónica (CATI)

A adoção da recolha telefónica (CATI), em 2006, decorrente da estratégia de modernização e potenciadora de redução de custos, visou, essencialmente, oferecer aos respondentes um modo de entrevista que contribuisse para inverter a tendência de declínio das taxas de resposta nos inquéritos presenciais às famílias. Esta tendência está normalmente associada a alterações dos modos de vida e de ocupação do tempo e à intensificação do sentimento de insegurança, principalmente nas áreas urbanas. No contexto da recolha telefónica oferece-se aos cidadãos e às famílias a possibilidade de escolha da hora para a realização da entrevista.

Manteve-se o objetivo de consolidação do Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC-IE), tendo-se verificado um aumento de 2,2 p.p na percentagem de resposta CATI. O SICC-IE permite ganhos significativos na qualidade da informação recolhida, por um lado devido à realização da entrevista por guião e, por outro, por permitir a adoção de procedimentos de supervisão centralizada. O SICC-IE permite ainda a exploração dos parados produzidos para otimização do sucesso dos contactos. [QUAR Obj.5/Ind.9] [LGAE0 Obj.1/LA9]

Operação Estatística	Recolha	Total de Respostas	% Respostas CATI
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	67.175	69,3%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CAPI e CATI	22.543	84,2%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	CATI	14.930	100%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (novo)	CATI	2.025	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	6.602	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	8.602	58,6%
Inquérito às Rendas de Habitação	CAPI e CATI	4.838	77,4%
Total		126.715	77,2%

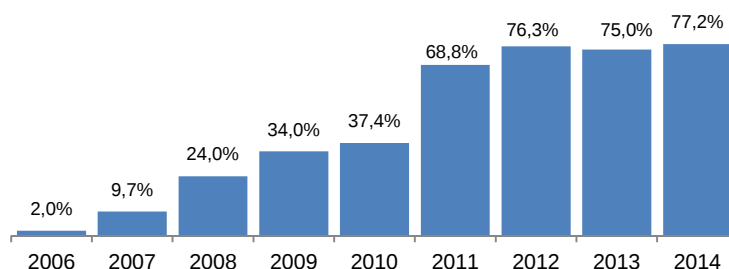
Em 2014 foram asseguradas 97 850 entrevistas CATI (+0,9% face a 2013), o que representa cerca de 77% no total das entrevistas passíveis de realização por telefone, atingindo-se, assim, a meta estabelecida. [QUAR Obj.05/Ind.9]

A percentagem de resposta CATI (percentagem de entrevistas CATI face ao total de entrevistas no inquérito) registou uma evolução positiva.

Destaca-se o Inquérito ao Emprego, em que 69,3% das entrevistas conseguidas foram recolhidas por telefone, o que representa um aumento de 2,5 p.p. face ao ano anterior.

Simultaneamente e para aumentar o rigor da informação prestada pelo respondente, procurou concentrar-se as entrevistas telefónicas nas duas semanas seguintes à semana de referência, tendo-se atingido um nível de 90,8%, e o consequente cumprimento da meta estabelecida. [QUAR Obj.05/Ind.12]/[LGAE0 Obj.1/LA9]

Recolha Telefónica - % de entrevistas conseguidas



Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Consolidou-se o modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, nomeadamente na definição de compromissos documentados de níveis de serviço e de procedimentos de recolha e a elaboração de relatórios anuais de recolha por operação. Em 2014 foram acordados Níveis de Serviço para 53 operações de recolha por autopreenchimento, correspondendo a um total de 65% das operações com este tipo de recolha. [LGAEO Obj.1/LA9]

Prosseguiram as ações de consolidação e disponibilização de novas funcionalidades no sistema de gestão de processos de recolha (SIGINQ) abrangendo diversos domínios, designadamente Gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPap) e de Processos de Recolha por Entrevista (GPie). [LGAEO Obj.1/LA9]

Registou-se a ampliação dos conteúdos da recolha de dados na *wiki* do INE, enquanto meio de divulgação interna de indicadores (de recolha) das diversas operações e modos de recolha.

Iniciou-se um estudo para implementação de um processo de codificação automática das atividades e profissões (CAE e CPP) nos inquéritos às famílias. [LGAEO Obj.1/LA7]

Prosseguiu o projeto da recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*). [LGAEO Obj.1/LA7]

Elaboraram-se as especificações e requisitos funcionais para a adaptação da aplicação de recolha do IPC a equipamentos móveis (Grant IPCED). [LGAEO Obj.1/LA7]

Procedeu-se à disponibilização regular de indicadores sobre honorários de entrevistadores. [LGAEO Obj.1/LA9]

Definiu-se um sistema de alertas aos entrevistadores CATI, bem como se disponibilizaram procedimentos sobre determinados temas, com vista à melhoria da qualidade da informação recolhida. [LGAEO Obj.1/LA9]

1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

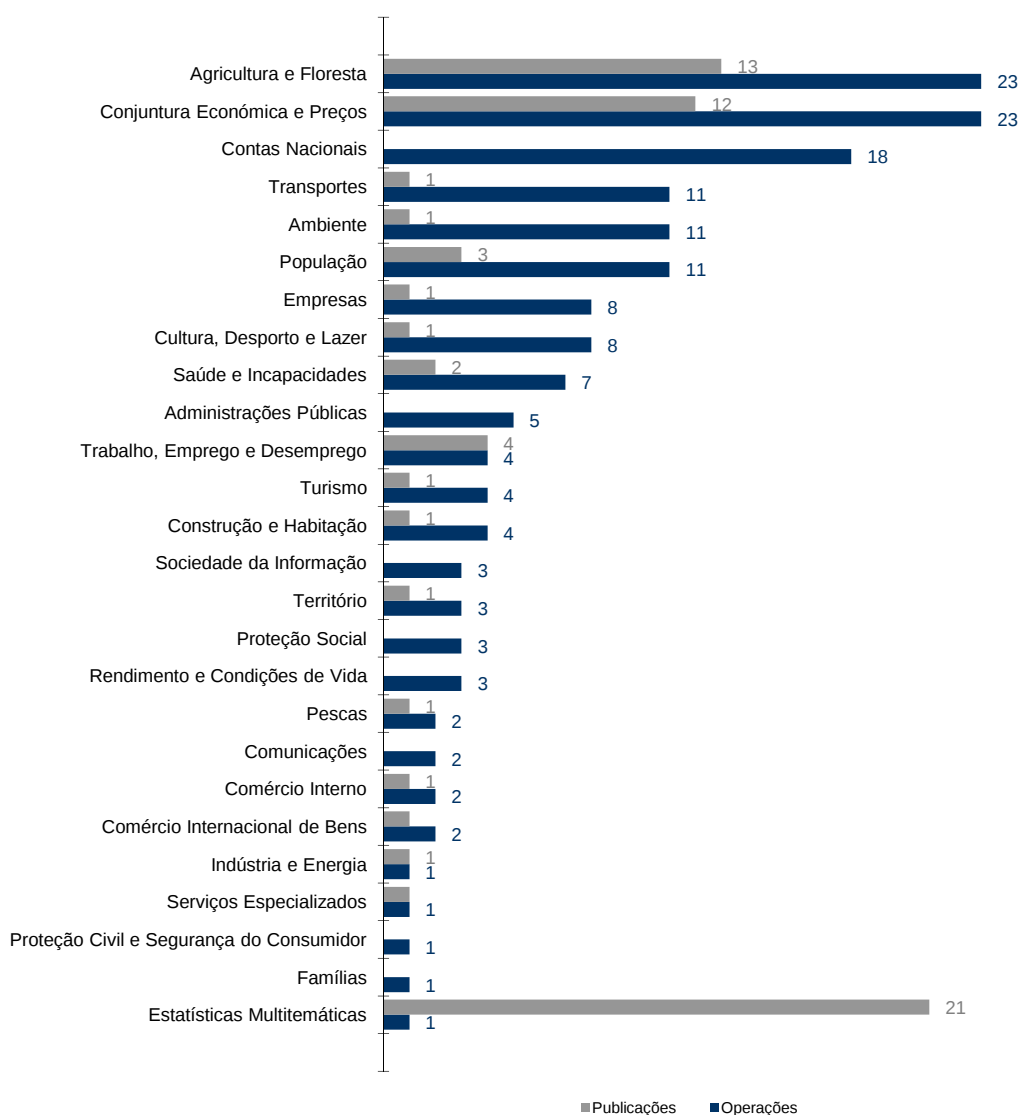
No Plano de Atividades para 2014 estava prevista a realização de 162 operações estatísticas, a que correspondiam 603 ocorrências/momentos de disponibilização de informação e a edição de 67 publicações.

Do total de ocorrências previstas, 99,3% foram efetivamente concretizadas [QUAR Obj.08/Ind.19], 97,8% na data prevista ou com antecipação, não considerando 4 ocorrências cuja não disponibilização não foi da responsabilidade do INE: Vacinações e Morbilidade 2013 (suspensa); Causas de Morte 2013; Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (vertente física) 2013 e Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (vertente económico-financeira) – 2013.

Para além destas, apenas ficaram por disponibilizar 4 ocorrências (Inquérito aos Centros de Saúde 2013; Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2013; Conta Satélite do Mar 2010-2011 e Conta Satélite do Desporto 2010-2011) por necessidade de recalendarização e cujos motivos em detalhe são apresentados no Anexo 1.1.

As operações estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2014, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades. Maior detalhe da informação estatística divulgada e das publicações editadas, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, estão disponíveis em anexo a este Relatório.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
Transmissão ao Eurostat dos indicadores de qualidade dos Censos 2011, nos termos definidos pelo regulamento comunitário. [LGAE0 Obj.3/LA9]	Concretizada. Portugal assegurou o cumprimento do regulamento nos prazos previstos, sendo o primeiro Estado-membro a transmitir os indicadores ao Eurostat.
Estudo de viabilidade para a adoção de um novo modelo censitário em 2021, baseado na utilização de ficheiros administrativos, o qual passa pelo estudo dos modelos alternativos em prática noutros países, pela exploração dos ficheiros administrativos relevantes e pela identificação do suporte legal necessário. [QUAR Obj.6/Ind.13] [QUAR Obj.6/Ind.15] [LGAE0 Obj.1/LA5]	Concretizada. Assegurado o acesso aos ficheiros administrativos, em condições de segurança e de salvaguarda da confidencialidade dos cidadãos, após proveitoso trabalho de cooperação entre o INE e a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd), que conduziu à deliberação nº 929/2014, que, com a Lei do Sistema Estatístico Nacional constituem o suporte legal necessário para o acesso do INE aos ficheiros administrativos detidos por diversos organismos do Estado e indispensáveis para a elaboração do Estudo de Viabilidade. Identificadas 11 bases de dados relevantes e concretizado o acesso à maior parte ainda em 2014, prevendo-se a conclusão do processo nos primeiros meses de 2015. Elaborado relatório com a análise de modelos censitários em uso noutros países, a qual permitiu a apropriação de conhecimento e uma melhor definição do modelo a adotar em Portugal nos Censos 2021.
Disponibilização das Estimativas Provisórias da População Residente em 31 de dezembro de 2013, por sexo, idade e municípios (série pós censitária – Censos 2011) e das Estimativas Provisórias de População Residente em Portugal em 31 de dezembro de 2013, por nacionalidade e naturalidade (exercício subordinado ao Regulamento (CE) Nº 862/2007 sobre estatísticas das Migrações e Proteção internacional). [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Divulgadas as estimativas provisórias de população residente em 2013 segundo a CAOP 2010 e, em simultâneo, da série 2011-2013 relativa a estimativas provisórias de população residente segundo a CAOP 2013 e respetivos indicadores demográficos (atividade extra Plano de Atividades). Divulgadas as estimativas provisórias de população residente em Portugal em 31 de dezembro de 2013, por nacionalidade e naturalidade, segundo o calendário previsto.
Disponibilização das Estimativas da Imigração e da Emigração, por sexo, idade, nacionalidade e país (grupos) de destino, em 2013. [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Divulgadas antecipadamente as Estimativas da Imigração e da Emigração 2013, cumprindo o objetivo de se divulgar em simultâneo, na publicação Estatísticas Demográficas 2013 e no Portal, a informação relativa aos indicadores de migrações internacionais. A harmonização dos calendários de difusão nos dois suportes foi possível devido à adoção de mais ágeis processos de cálculo das estimativas.

Disponibilização das Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal e Regiões e disponibilização das respetivas funções relativas ao triénio 2011-2013, e divulgação do indicador “Esperança de Vida aos 65 anos” para o triénio 2012-2014 (dado provisório antecipado). [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Divulgados, antecipadamente, os indicadores relativos às Tábuas Completas de Mortalidade por NUTS II e às Esperanças de vida por NUTS III para o triénio 2011-2013. A antecipação foi possível devido à adoção de uma nova metodologia de cálculo das tábuas para as regiões NUTS III, que possibilitou ganhos evidentes em termos do tempo de execução e validação. Elaboradas (em processo extraordinário) as Tábuas Completas de Mortalidade por NUTS III (novas NUTS2013) para 4 triénios: 2008-2010, 2009-2011, 2010-2012 e 2011-2013, para integração na elaboração do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional.
Estudo sobre a viabilidade de produção das Tábuas Completas de Mortalidade Prospetivas para Portugal e respetivas funções (e.g., esperanças médias de vida), visando, entre outras finalidades, uma projeção de longo prazo para a evolução da esperança de vida aos 65 anos, indicador que constitui um dos três pilares da fórmula de cálculo das pensões introduzida pela Lei nº 4/2007 e legislação complementar. [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Elaborado relatório sobre metodologias alternativas e cronograma de trabalhos a desenvolver em 2015.
Divulgação alargada dos resultados do Inquérito à Fecundidade 2013, através da edição de uma publicação temática, a elaborar no âmbito do protocolo celebrado em 2012 com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Divulgados os resultados finais do Inquérito à Fecundidade 2013 através de publicação conjunta INE e FFMS, com a colaboração de investigadores na matéria.
Divulgação de um novo exercício de Projeções Demográficas relativo à População Residente, por idades e sexos, 2011-2060, para Portugal e Regiões NUTS II. [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Divulgados conjuntamente os resultados para Portugal e regiões NUTS II, em resultado da necessidade de integração metodológica e operacional nos apuramentos relativos aos dois níveis geográficos.
Divulgação das estatísticas anuais e infra- anuais de Nados-vivos, Óbitos, Casamentos e Divórcios de 2013 e 2014, com a redução dos prazos de disponibilização da informação infra-anual relativa à natalidade, mortalidade e nupcialidade, por forma a monitorizar com maior celeridade o comportamento demográfico da população portuguesa. [LGAE0 Obj.1/LA19]	Concretizada. Divulgadas as estatísticas previstas e ainda um novo indicador mensal relativo à mortalidade infantil.
Realização do inquérito à “Situação dos Migrantes e seus Descendentes no Mercado de Trabalho”, em resposta às Comunicações da Comissão de 2011, <i>European Agenda for</i>	Concretizada. Cumpridos os objetivos contratualizados, com a antecipação de 3 meses.

<i>the Integration of Third-Country Nationals, e The Global Approach to Migration and Mobility. [LGAE0 Obj.1/LA18]</i>	
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Elaborados documentos técnicos e especificações e respetivos desenvolvimentos e testes aplicacionais para alteração do conteúdo do Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída 2015 (ano de referência dos dados 2014), introduzindo uma nova variável: nível de instrução dos migrantes. [LGAE0 Obj.1/LA18] – Acesso e tratamento estatístico exploratório de uma amostra de microdados anonimizados do BDC do Ministério dos Negócios Estrangeiros (dados consulares) com o objetivo de estudar a sua eventual apropriação para fins estatísticos; [LGAE0 Obj.1/LA3] Acesso, tratamento estatístico e análise exploratória de informação produzida no âmbito do <i>Labour Force Survey</i> dos restantes países comunitários, com o objetivo de analisar perfis por sexo e idade da emigração portuguesa. [LGAE0 Obj.1/LA18] Elaboradas três classificações - tabelas históricas de países/territórios relativos a nacionalidade, naturalidade e residência que remontam a 31/12/1836 – e respetiva disponibilização no SMI-Sistema Integrado de Metainformação no Portal do INE (matrizes hierárquicas com vigências associadas e que permitem, entre outros fins, a construção de indicadores harmonizados (séries longas) que incluam as dimensões nacionalidade, naturalidade ou residência). [LGAE0 Obj.1/LA19] Participações em eventos: – Seminário da Rede Inter-universitária em Demografia, com apresentação dos resultados do estudo sobre mortalidade “Efeitos geracionais e quebras estruturais na mortalidade”, abril de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA12] – VII Jornadas do Observatório da Imigração (ACM), com a comunicação “Indicadores comuns de integração de migrantes: orientações europeias e o papel do INE em Portugal”, maio de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA18] – <i>3rd Demographics Workshop</i> no âmbito da <i>3rd Stochastic Modeling Techniques and Data Analysis International Conference</i>, com apresentação do paper “<i>Cohort effects and structural changes in the mortality trend</i>”, junho de 2014. [LGAE0 Obj.3/LA2] – Participação no livro “Famílias nos Censos 2011: diversidade e mudança” INE, ICS, 2014: capítulo “Principais tendências demográficas: as últimas décadas”. [LGAE0 Obj.1/LA18] – 23º Encontro de Prospetiva, apresentação da comunicação “Evolução demográfica de Portugal- os últimos 50 anos e cenários para os próximos 50 anos e Estatísticas de fluxos migratórios internacionais”, setembro de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA18] – Conferência Anual da Rede Nacional das Migrações 2014, com a comunicação “Portugal: tendências demográficas recentes”, dezembro de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA18]

	Outras atividades relevantes (colaboração com a Presidência de Conselho de Ministros e a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género): – Monitorização da execução das medidas do V Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação, 2014-2017 (V PNI), participação no grupo de trabalho de apoio à entidade coordenadora do V PNI (CIG). [LGAE0 Obj.3/LA2] – Elaboração do II Plano de Ação Sectorial para a Igualdade, da Presidência de Conselho de Ministros, 2014-2017. [LGAE0 Obj.3/LA2] – Conclusão dos trabalhos no seio da Rede de Pontos Focais de Acompanhamento, coordenada pelo Alto Comissariado para as Migrações (ACM), para acompanhar a execução do II Plano para a Integração das Migrações, no que se refere à implementação da medida 4 “Melhoria dos dados oficiais sobre a integração dos imigrantes”; participação na elaboração do relatório estatístico “Monitorizar a integração de imigrantes em Portugal – relatório estatístico decenal”, ACM, dezembro 2014. [LGAE0 Obj.3/LA2] – Gestão do Dossier de Género: banco de dados, desagregados por sexo, com base em informação de diversas operações estatísticas nos instrumentos estratégicos sobre a matéria: • Atualização e validação do Dossiê de género, disponível no Portal do INE. [LGAE0 Obj.3/LA2] • Melhoria do conteúdo das funcionalidades “Documentos de referência” para dar a conhecer as orientações nacionais e internacionais, bem como os compromissos assumidos por Portugal em matéria de igualdade entre homens e mulheres e “Estudos associados” para divulgar trabalhos ligados às áreas temáticas. [LGAE0 Obj.3/LA2] Colaboração nas atividades da Comissão Nacional para os Direitos Humanos: – Revisão do “Core document”, parte integrante dos relatórios de defesa apresentados por Portugal junto das instâncias internacionais. O documento apresenta a análise demográfica, económica, social e cultural do país assente em informação estatística atualizada para o período 2008-2013 e reporta as medidas adotadas no âmbito dos direitos humanos bem como os progressos alcançados por país ao longo do mesmo horizonte temporal. [LGAE0 Obj.3/LA2] – Participação nos Grupos de Trabalho criados para elaborar indicadores setoriais nacionais de direitos humanos, assentes nas matrizes desenhadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. Foram concluídos os estudos dos indicadores sobre “Prevenção e Combate à Violência Contra as Mulheres” e do “Direito à Saúde Física e Mental”. [LGAE0 Obj.3/LA2]
--	--

Trabalho, Emprego e Desemprego	
Plano	Atividades desenvolvidas
Revisão e divulgação das séries trimestrais e anuais de estimativas do Inquérito ao Emprego, decorrente da revisão da série de estimativas mensais da população residente (com base nos resultados dos Censos 2011). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Revistas (em processo extraordinário) as estimativas (trimestrais e anuais) do Inquérito ao Emprego do 1º trimestre de 1998 ao 4º trimestre de 2000 em resultado da revisão, também extraordinária, das estimativas da população desde 1991.
Início da divulgação de estimativas mensais da taxa de desemprego (em articulação com o Eurostat). [QUAR Obj.1/Ind.3] [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Iniciada, em novembro, a divulgação de estimativas mensais de população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e taxas correspondentes, com base na informação recolhida no contexto do Inquérito ao Emprego. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas na divulgação da informação sobre o desemprego na UE.
Preparação do módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2015, cujo tema é “Organização do trabalho e do tempo de trabalho”. [LGAE0 Obj./LA18]	Concretizada. Elaborado segundo as linhas orientadoras do Eurostat mas apenas para divulgação nacional, dado não ser, excecionalmente em 2014, de resposta obrigatória à autoridade estatística europeia.
Introdução, no Inquérito ao Emprego, das alterações decorrentes da adoção da classificação ISCED 2011 e de questões adicionais associadas aos indicadores da Estratégia Europa 2020 da área da educação e da formação. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Implementado desde o 1º trimestre de 2014, como requerido pelo Eurostat.
Elaboração e divulgação de conteúdos analíticos associados a temáticas específicas do mercado de trabalho com interesse público, nomeadamente no que se refere à revisão das séries de estimativas do Inquérito ao Emprego, às alterações na metodologia utilizada nas estimativas de fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho e à apresentação dos resultados do módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2013, cujo tema é “Acidentes de trabalho e outros problemas de saúde relacionados com o trabalho”. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Divulgados os seguintes artigos na rubrica “Tema em análise” da publicação “Estatísticas do Emprego”: • “Revisão das estimativas do Inquérito ao Emprego decorrente da revisão das estimativas da população residente após integração dos resultados definitivos dos Censos 2011” (1º trimestre de 2014). • “Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho (ATPS 2013) – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2013” (2º trimestre de 2014). • “Dinâmica e caracterização dos jovens não empregados que não estão em educação ou formação (NEEF) em Portugal” (3º trimestre de 2014).
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participações em projetos: – “<i>Dedicated Electronic Group on HHINCOME</i>”, com vista a estudar as condições e as modalidades de possível inclusão, no <i>Labour Force Survey</i>, de questões que permitam medir a distribuição do rendimento líquido do agregado familiar, em antecipação às estimativas definitivas posteriormente obtidas a partir do SILC. Com o objetivo de preparar um teste-piloto para realizar em Portugal,

	entretanto abandonado, foi preparada toda a infraestrutura e documentação de suporte, nomeadamente o documento metodológico e os questionários eletrónicos a testar durante o ano de 2015. [LGAE0 Obj.3/LA9] – <i>Task Force on Pilot project on estimation of CVs</i>, com vista a estudar as condições segundo as quais o Eurostat pode passar a calcular (com uma metodologia aproximada) coeficientes de variação para as estimativas que divulga, por país, do <i>Labour Force Survey</i>. [LGAE0 Obj.3/LA9]
Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação antecipada dos resultados provisórios do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2013, durante o primeiro trimestre de 2014, nomeadamente os necessários à monitorização no âmbito do programa Europa 2020. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Divulgados os resultados, incluindo os do módulo <i>ad hoc</i> sobre privação material necessário à monitorização detalhada da privação material, desenvolvido em 2013 numa base voluntária.
Recolha, apuramento e análise dos dados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2014. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Lançado Inquérito com antecipação adicional de 15 dias, com vista à divulgação de resultados no final de janeiro de 2015; a antecipação acumulada de cerca de dois meses em relação a anos anteriores tem por objetivo permitir a disponibilização dos resultados do inquérito no ano da recolha, tendo como referência o rendimento do ano anterior.
Recolha, apuramento e análise dos dados do módulo <i>ad hoc</i> EU-SILC 2014 sobre privação material, necessários à monitorização e revisão dos indicadores de privação material no âmbito do programa “Europa 2020”. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Executado o módulo de variáveis secundárias relativas à privação material conforme definido pelo regulamento nº 112/2013 de 7 de fevereiro de 2013.
Divulgação dos resultados da segunda edição do Inquérito à Situação Financeira das Famílias, em articulação com o Banco de Portugal no âmbito do Eurosistema. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Não concretizada. Necessidade de prolongamento do período de validação da coerência dos dados recolhidos e de conversão dos rendimentos brutos/líquidos e dificuldades imprevistas na aplicação do programa de imputação de não respostas do BCE. Este ajustamento não colide com o calendário internacional acordado.
Preparação do Inquérito às Despesas das Famílias, a realizar em 2015. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Estudadas e tomadas as decisões relacionadas com a atualização da nomenclatura COICOP (sendo adotada a versão 2013), o desenho do questionário, o dimensionamento e seleção da amostra, a preparação dos entrevistadores e a estratégia de divulgação do inquérito junto da sociedade e, em particular, dos alojamentos selecionados para a amostra.
Início da recolha de um inquérito ao uso do tempo, em parceria com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), no âmbito da Medida 28 inscrita na área	Não concretizada. Operação de grande interesse, inicialmente prevista para 2014, em parceria técnica e financeira com a CIG; ainda que avançada em termos de preparação, não foi concretizada por impossibilidade de

Estratégica nº 2 do IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação (atividade dependente de financiamento externo). [LGAE0 Obj.1/LA18]	financiamento, da parte da CIG. A programar pelo INE, quando oportuno em termos de recursos humanos e financeiros, dado tratar-se de uma operação onerosa.
Produção e divulgação de um Índice de Bem-estar para Portugal. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Divulgados resultados relativos ao período 2004-2013.
Realização do Inquérito Social Europeu (7ª vaga) de 2014, em parceria com o Instituto de Ciências Sociais – ICS (dependente de financiamento do ICS). [LGAE0 Obj.1/LA18]	Não concretizada. Operação a realizar em parceria técnica e financeira com o Instituto de Ciências Sociais (ICS) no contexto do <i>European Social Survey</i> ; não concretizada por razões da esfera de atuação do ICS.
Divulgação da “Balança alimentar” (projeto quinquenal) para o período 2008-2012, estudo estruturante sobre a dieta alimentar dos portugueses, que envolve a colaboração das principais associações e entidades do setor agroalimentar, bem como do Instituto Ricardo Jorge. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Executada com incorporação de alguns resultados do Inquérito às Despesas das Famílias e a colaboração do Instituto Ricardo Jorge e da Associação Portuguesa dos Nutricionistas.
Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades	– Participação na preparação da <i>2014 Internacional Conference on EU Statistics on Income and Living Conditions</i> organizada pela rede Net-SILC2 em Lisboa, outubro de 2014. [LGAE0 Obj.3/LA9] – Participação no <i>Workshop on best practices for EU-SILC revision</i>, iniciativa do Eurostat que antecedeu a conferência organizada pela Net-SILC2, com as apresentações “Using microsimulation in EU-SILC to compute At-Risk-of-Poverty rate early estimates” e “Comparing the outcomes of multiple imputation and MS”. [LGAE0 Obj.3/LA9] – Participação no 2º Encontro sobre Políticas para a Família: Decisores Políticos, Instituições Públicas e Privadas versus Apoio às Famílias, organizado pela Abraçar a família - Associação para o Reconhecimento da família, com a apresentação da comunicação “Risco de pobreza e prestações sociais”, outubro de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA18]
Educação e Formação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização de um inquérito-piloto à mobilidade de estudantes, no contexto europeu (anexo ao Inquérito ao Emprego) e no âmbito da Comunicação da Comissão de 2012 <i>Rethinking Education: Investing in skills for better socio-economic outcomes</i> . [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Realizado como módulo do Inquérito ao Emprego do 4º trimestre de 2014.
Organização, análise e integração dos dados administrativos da educação no âmbito do exercício anual do UOE (UNESCO/OCDE/EUROSTAT), associado ao	Concretizada.

Regulamento (EU) Nº 452/2008, em articulação com a Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. [LGAE0 Obj.1/LA4]	
Implementação da classificação ISCED 2011 nos inquéritos às famílias, de forma a assegurar a harmonização de procedimentos a nível nacional e internacional, conforme regulamentado a nível europeu. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Participação a convite do CEDEFOP (Centro europeu para o desenvolvimento da formação profissional), no <i>Workshop Role of VET in Reducing Early Leaving from Education and Training</i> , Grécia, junho de 2014. [LGAE0 Obj.3/LA9]
Cultura Desporto e Lazer	
Plano	Atividades desenvolvidas
Apropriação de informação de dados administrativos para a disponibilização de estatísticas na área i) do património edificado, ii) do Cinema e iii) do Desporto, em estreita articulação com as entidades detentoras de informação. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Apropriação de informação da DGPC (Património Cultural Imóvel), ICA (Cinema -dados trimestrais e anuais) e IPDJ e FPF (Desporto), disponibilizada pelo INE no Portal, Estatísticas da Cultura, Anuário Estatístico de Portugal, Anuários Estatísticos e Boletim Mensal de Estatística.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Reformulação do Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, passando a recolha da informação a processar-se por via eletrónica. [LGAE0 Obj.1/LA9]
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
Realização do Inquérito Nacional de Saúde 2014, que integra os aspetos estabelecidos pelo Regulamento (UE) Nº 141/2013 da Comissão, de 19 de fevereiro, e as necessidades específicas de dados de base populacional definidas pelo Ministério da Saúde, através do INSA. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Desenvolvida em parceria técnica e financeira com o INSA, constituiu o primeiro inquérito amostral às famílias com possibilidade de recolha <i>web</i> .
Recolha, apuramento e análise dos dados sobre os recursos e a atividade dos estabelecimentos de saúde em 2013. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada parcialmente. Realização da recolha, validação e apuramento dos dados do Inquérito aos hospitais 2013. Desenvolvimento, no âmbito do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde, de trabalhos técnicos para possibilitar o acesso aos dados administrativos relativos às unidades de cuidados de saúde primários já em 2015.

Recolha e apuramento da informação sobre Pessoal de saúde 2013. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Validação, apuramento e análise dos dados relativos a causas de morte de 2013, com base nos dados de óbitos registados, nomeadamente os recolhidos e codificados através do novo Sistema de Informação dos Certificados de Óbito da DGS. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada parcialmente. Relativamente aos dados de 2013 coexistiram dois modos de certificação dos óbitos, na forma tradicional e na forma eletrónica (através do SICO – Sistema de Informação dos Certificados de Óbito). A disponibilização dos dados definitivos transitou para 2015 devido à necessidade de prolongamento da fase de codificação das causas de morte por parte da DGS.
Desenvolvimento dos trabalhos conducentes à sistematização da recolha e apuramento dos Indicadores de Saúde da Comunidade Europeia (ECHI), à integração de dados administrativos sobre morbilidade e caracterizadores dos prestadores de serviços de saúde em Portugal e respetiva meta informação, em articulação com as entidades pertinentes do Ministério da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Continuação da implementação das recomendações do Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do CSE, em articulação com as entidades do Ministério da Saúde. [LGAE0 Obj.3/LA1]
Proteção Social	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados sobre receitas e despesas de proteção social e sobre beneficiários de pensões (SEEPROS) em 2012. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Divulgação dos resultados sobre prestações líquidas de proteção social em 2012. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.

1.4.2. Território e Ambiente

Território

Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional e índices parciais de Competitividade, Coesão e Qualidade ambiental. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Conclusão do processo de delimitação das Cidades Estatísticas e disponibilização de indicadores para a caracterização socio territorial das Cidades. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Verificado desvio face ao calendário previsto pela necessidade de prolongar o processo de validação dos limites das Cidades, devido à ausência de resposta de um conjunto de Câmaras Municipais.
Georreferenciação dos equipamentos de utilização coletiva, que constituem universo de referência para a difusão de resultados das operações estatísticas da área social (saúde, cultura e educação). [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Georreferenciada e validada a informação relativa a hospitais (Saúde), recintos de cinema, museus, jardins zoológicos, jardins botânicos, paços do concelho (Cultura) e estabelecimentos de ensino não superior (Educação).
Disponibilização do estudo Tipologia socioeconómica das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto, para a caracterização à microescala da composição territorial das entidades intermunicipais de natureza metropolitana. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Disponibilização de informação para o projeto europeu Auditoria Urbana de caracterização das condições de vida nas cidades de grande e média dimensão da União Europeia, projeto dinamizado pela Comissão Europeia tendo em vista a melhoria das políticas urbanas dos Estados-membros no quadro da política regional europeia. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Concluído o contrato associado ao projeto <i>Urban Audit</i> (2012-2013) através da entrega do relatório final de atividades e participação nas atividades de controlo de qualidade promovidas pelo Eurostat. Iniciadas as atividades associadas ao contrato <i>Sub-national statistics and city level</i> através da avaliação de fontes.
Conclusão do estudo piloto sobre estatísticas harmonizadas do uso e ocupação do solo a nível europeu, através da integração de dados nacionais com base em Tecnologias de Informação Geográfica. [LGAE0 Obj.1/LA11]	Concretizada. Enviados ao Eurostat relatórios de implementação e final, incluindo avaliação de fontes, sistematização de metodologias, resultados e metainformação associada, e avaliação de viabilidade de ciclos de atualização.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Preparação da implementação das novas NUTS portuguesas estabelecidas no Regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA11] – Seleção, preparação e validação dos conteúdos estatísticos produzidos pelo INE e incorporados no Portal da Transparência Autárquica. [LGAE0 Obj.2/LA1] – Operacionalização da Tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2014) para as freguesias de acordo com a geografia de difusão dos

	Censos 2011 e de acordo com a CAOP 2013 (reforma administrativa do território das freguesias). [LGAE0 Obj.1/LA18] – Preparação do artigo “Transformações familiares recentes: uma perspetiva territorial” para a publicação Famílias nos Censos 2011: Diversidade e mudança, editado pelo Instituto de Ciências Sociais. [LGAE0 Obj.2/LA19] – Preparação do relatório sobre os desenvolvimentos nas estatísticas de mobilidade territorial apresentado à SPEBT/CSE, na sequência da conclusão das atividades do Grupo de Trabalho das Estatísticas de Mobilidade Territorial. [LGAE0 Obj.3/LA1]
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
Estudo de viabilidade de um inventário nacional de sistemas de abastecimento de água no tecido industrial. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. Disponibilizada informação individual relativa à Taxa de Recursos Hídricos, pela APA, apenas em setembro.
Compilação e análise da informação recolhida no âmbito dos inquéritos agrícolas (setoriais e estruturais) relativa aos usos de pesticidas, no âmbito do regulamento europeu relativo às estatísticas dos produtos fitofarmacêuticos. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. A última tranche de informação recolhida relativa aos usos teve como suporte de recolha o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013. A informação anual relativa às vendas 2013 foi recolhida, analisada e enviada ao Eurostat.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Participação no desenvolvimento dos projetos relativos às contas do ambiente e estudo piloto LUCAS, no âmbito das respetivas subvenções. [LGAE0 Obj.1/LA17] – Elaboração do relatório relativo ao Inquérito aos Municípios sobre o Impacto dos Incêndios de Grande Dimensão e divulgados os principais resultados. [LGAE0 Obj.1/LA18]

1.4.3. Economia e Finanças	
Contas Nacionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Conclusão e apresentação das Contas Nacionais Portuguesas (na base 2011), decorrente da implementação do (novo) SEC 2010, tendo subjacente um conjunto significativo de alterações metodológicas, como a integração de novas fontes, a capitalização da investigação e desenvolvimento e do material militar e a redefinição da delimitação dos setores institucionais (nomeadamente a reclassificação das <i>Special Purpose Entities</i> por setor institucional). [QUAR Obj.1/Ind.1] [LGAE0 Obj.1/LA13]	Concretizada. Concluído o processo de implementação do SEC 2010 com a divulgação das Contas Nacionais Portuguesas na base 2011. Atualizado um vasto conjunto de informação correlacionada, designadamente Contas Trimestrais, Contas Regionais, Contas Satélite e Procedimento dos Défices Excessivos. Disponibilizado, no Portal do INE, um vasto conjunto de informação na nova base, a qual foi enquadrada por Destaques informativos, nomeadamente sobre: - Contas Nacionais Anuais Finais (1995 a 2011); - Contas Nacionais Trimestrais (1º trim. 1995 a 2º trim. 2014); - Contas Regionais (2000 a 2013 Pe); - Conta Satélite da Saúde (2010 a 2013); - Procedimento dos Défices Excessivos;

[LGAEO Obj.1/LA14]	- Principais Agregados das Administrações Públicas; - Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional.
Elaboração da retropolação das Contas Nacionais para os anos 1995 a 2009, em consistência com os resultados para os anos 2010 e 2011 da nova base 2011 e respeitando as novas orientações metodológicas decorrentes da adoção do SEC 2010 (para reporte ao Eurostat e para a elaboração das Contas Nacionais Trimestrais na nova base). [QUAR Obj.1/Ind.2] [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Produzidas séries para os principais agregados macroeconómicos para o período 1995-2009 na base 2011 (retropolação de resultados), após a implementação da base 2011 das Contas Nacionais, centrada naquele ano e implementada simultaneamente para os anos 2010 e 2011.
Conclusão do estudo de viabilidade da produção de Contas Nacionais Trimestrais para o conjunto da economia até 60 dias após o final do trimestre de referência (o padrão atual é de 70 dias). [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Reduzido o padrão de disponibilização de 70 para 60 dias após o final do trimestre de referência, a partir do 3º trimestre. Antecipada a data de divulgação das Contas Trimestrais por Setor Institucional, que passou de 90 dias após o final do trimestre de referência, para 85 dias.
Compilação de resultados ajustados de efeitos de calendário para o PIB e componentes (atividade desenvolvida no âmbito de subvenção com o Eurostat). [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Disponibilizadas as séries das Contas Nacionais Trimestrais ajustadas de efeitos de calendário e de sazonalidade a partir do Destaque do 2º trimestre de 2014, garantindo o cumprimento das obrigações de reporte ao Eurostat de acordo com o programa de transmissão SEC 2010. Enviado o relatório final da subvenção com o Eurostat.
Realização de um estudo de viabilidade sobre estimativas rápidas do PIB a 30 dias. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Desenvolvida no âmbito de subvenção com o Eurostat (com início em outubro de 2014 e a finalizar no final de 2016), tendo por objetivo a melhoria da qualidade das estimativas rápidas do PIB a 30 dias, sobretudo no que respeita a informação do comércio externo de bens e serviços.
Elaboração de estudo sobre a correção de sazonalidade nas contas trimestrais por setor institucional (ao abrigo de subvenção do Eurostat), tendo como objetivo o cumprimento das obrigações de reporte de acordo com o programa de transmissão SEC 2010. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Concluído estudo sobre a correção de sazonalidade nas contas trimestrais por setor institucional, cujo relatório inclui os resultados da aplicação da correção de sazonalidade às séries trimestrais por setor institucional.
Elaboração de estudo sobre estimativas preliminares do VAB e do emprego por NUTS II (ao abrigo de subvenção do Eurostat), tendo como objetivo o cumprimento das obrigações de reporte de acordo com o programa de transmissão SEC 2010. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Desenvolvida no âmbito de uma subvenção com o Eurostat, com vista a: i) melhorar a metodologia das estimativas preliminares (t+12 meses) do VAB regional, avaliada pelos desvios face às estimativas definitivas (t+24 meses); ii) e desenvolver uma metodologia para cálculo do emprego para estimativa a t+12 meses, os seus resultados foram já implementados no final de 2014 com a compilação de contas regionais para os anos 2012 e 2013, transmitidas ao Eurostat numa base regular.

Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Disponibilização das Contas Satélite de produção regular (Conta das Emissões Atmosféricas, Conta de Fluxos de Materiais, Impostos com Relevância Ambiental, Contas Económicas da Agricultura, Contas Económicas da Agricultura Regionais, Conta Satélite da Saúde), de acordo com a nova base das Contas Nacionais (SEC 2010). [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Disponibilizadas de acordo com os calendários de produção regular das contas satélite. Disponibilizadas séries longas de acordo com a nova base das Contas Nacionais (SEC 2010) para: Contas Económicas da Agricultura (1980-2014_1E); Contas das Emissões Atmosféricas (1995-2012); Conta de Fluxos de Materiais (1995-2013P); Contas Económicas da Agricultura Regionais (1995-2013); Conta Satélite da Saúde (2010-2013P).
Reativação da compilação da Conta Satélite do Turismo (atividade dependente de recursos adicionais). [LGAE0 Obj.1/LA15]	Não concretizada. Interrompidos os trabalhos na sequência da saída de um técnico não substituído.
Compilação de Contas da Energia, Conta de Bens e Serviços Ambientais e Despesas de Proteção Ambiental (ao abrigo de um Grant com o Eurostat, para o desenvolvimento de estudos-piloto sobre os novos módulos do Regulamento das Contas Económicas do Ambiente). [LGAE0 Obj.1/LA15] [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Solicitada a derrogação ao Eurostat, na sequência da saída de um dos técnicos afetos ao projeto e não substituído.
Desenvolvimento de estudos de viabilidade para novas Contas Satélite (cultura, desporto, mar) e respetiva elaboração, caso para isso apontem os referidos estudos. [LGAE0 Obj.1/LA15]	Concretizada. Concluídos os estudos de viabilidade da Conta Satélite do Mar, Conta Satélite do Desporto e Conta Satélite da Cultura, que apontaram no sentido da sua exequibilidade. Iniciados os trabalhos de elaboração das referidas Contas Satélite.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Colaboração no Projeto de "Monitorização e Indicadores" da Estratégia Nacional para o Mar (SEAMind), por solicitação da Direção Geral da Política do Mar. [LGAE0 Obj.1/LA15]
Conjuntura Económica e Preços	
Plano	Atividades desenvolvidas
Atualização da estrutura de ponderação anual do IPC e IHPC, com base em informação das Contas Nacionais, bem como de fontes complementares. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Incorporados, como fonte primária para a atualização da estrutura de ponderação de 2014 do IPC e do IHPC, os resultados da nova base (2011) das Contas Nacionais Portuguesas, ao nível de três dígitos da Classificação do Consumo Individual por Objetivo; para níveis mais desagregados da despesa foi utilizada a informação proveniente do Inquérito às Despesas das Famílias e dos Censos, complementada com outras fontes de informação de natureza administrativa, bem como outros inquéritos realizados pelo INE.

Conclusão de um índice de preços administrados no consumidor e sua compilação regular. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Concluído o estudo elaborado ao abrigo da subvenção do Eurostat <i>Preparatory work for the regular compilation of the harmonised index of consumer prices – administered prices (HICP-AP)</i>. Elaborado e enviado ao Eurostat o relatório final.
Implementação da COICOP a 5 dígitos ao nível do IPC e do IHPC. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Finalizada a implementação da COICOP a 5 dígitos no IPC e IHPC, tendo sido incorporados alguns ajustamentos durante o ano de 2014. Elaborado e enviado ao Eurostat o relatório final referente à subvenção do Eurostat <i>Preparatory work towards the implementation of the common 5-digit COICOP classification</i>, incluindo os índices para o período dezembro de 2008 a março de 2014 (complementando a informação anteriormente enviada).
Compilação do Inventário de fontes e métodos e do relatório de qualidade do IHPC para reporte ao Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Elaboração em curso: a compilação do inventário de fontes e métodos e relatório de qualidade do IPC adquire carácter de obrigatoriedade com a implementação do novo regulamento do IHPC, prevista para janeiro de 2016; envio ao Eurostat ainda em 2015.
Consolidação da produção de índices de preço da habitação com recurso a informação de natureza fiscal. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Realizado o projeto de produção do Índice de Preços da Habitação (IPHab), com base em informação de natureza fiscal (IMT); iniciada a produção e divulgação regular trimestral em julho de 2014, com resultados disponíveis desde o primeiro trimestre de 2009.
Elaboração de estudos de viabilidade para a extensão da produção de informação na área do património não financeiro a outros indicadores relevantes, como indicadores de transação de habitação e índices de preços de propriedades comerciais, acompanhando os desenvolvimentos a nível europeu nesta área estatística. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Divulgados dados sobre a transação de habitações (nº e valor), no âmbito da subvenção do Eurostat Desenvolvido o trabalho de apropriação dos microdados (fiscais) e construção da respetiva base de dados de suporte ao projeto de cálculo do índice de preços de propriedades comerciais, no âmbito da referida subvenção.
Potenciação da utilização de <i>scanner data</i> no domínio do <i>Multipurpose Price Statistics</i>, como fonte privilegiada na obtenção de comparações espaciais e temporais de preços, melhorando desenhos de amostra e ponderadores, incluindo métodos de integração com preços recolhidos de outras fontes. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Prosseguidos os estudos para exploração de dados <i>scanner</i> em diversas vertentes para utilização na produção do Índice de Preços no Consumidor/ Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, enquadrados na subvenção do Eurostat <i>Enhance the use of scanner data for Multi-Purpose Consumer Price Statistics</i>. Participação no <i>workshop</i> sobre <i>Scanner data</i> realizado em outubro de 2014 na Áustria, que permitiu um amplo debate sobre questões de natureza conceptual e metodológica.

<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Início dos trabalhos e produção do relatório intermédio, no âmbito de uma subvenção do Eurostat, para a implementação de um sistema de recolha de preços e rendas de terrenos agrícolas. [LGAE0 Obj.1/LA17] – Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores: introdução de nova amostra e do esquema de rotações no inquérito. [LGAE0 Obj.1/LA18]
Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação dos trabalhos para o alargamento da série do Sistema de Contas Integradas das Empresas aos anos 1996 a 2003. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. Adiada por insuficiência de recursos humanos.
Participação ativa no projeto europeu <i>Micro data linking of Structural Business Statistics and other business statistics</i> , a concluir em 2015, para criação de um painel de empresas relativo a diferentes fontes de informação, para o período 2008 a 2012. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Construídas e efetuada a primeira fase do processo de validação de oito bases de dados, para o período de referência de 2008 a 2012, de acordo com as especificações definidas pela equipa de coordenação do projeto: Unidades Estatísticas, Estatísticas Estruturais das Empresas, Demografia das Empresas, Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras, Cadeias de Valor Globais, Comércio Internacional de Bens, Inovação e Conhecimento e Tecnologias de Informação e Comunicação.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Disponibilização antecipada do Sistema de Contas Integradas das Empresas – 2013 (dados provisórios), devido à estabilização, quer dos prazos de entrega da IES, quer dos processos de produção, que possibilitaram uma melhoria significativa de qualidade na vertente “atualidade”. [LGAE0 Obj.1/LA17] – Revisão dos formulários da Informação Empresarial Simplificada 2014, com particular incidência nos quadros que fornecem informação para os projetos Filiais de Empresas Estrangeiras, Grupos de Empresas e Contas Nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA17] – Preparação e elaboração de uma ficha de “retorno personalizada às empresas”, contemplando um conjunto de indicadores-chave, nomeadamente “indicadores de enquadramento macroeconómico” e “indicadores económico-financeiros”, que posicionam a empresa no setor de atividade em que se insere, enviada, em 2014, a cerca de 5000 empresas. [LGAE0 Obj.2/LA3]
Administrações Públicas	
Plano	Atividades desenvolvidas
Produção das contas anuais das Administrações Públicas para o período 1995 a 2013, de acordo com o SEC 2010, bem como das respetivas contas trimestrais desde o 1º trimestre de 1999. Consolidar a produção das contas trimestrais e anuais e garantir a	Concretizada. Compiladas as Contas Anuais das Administrações Públicas (AP) para o período 1995-2013 de acordo com o SEC 2010 e tendo 2011 como ano base. Compiladas contas trimestrais desde o primeiro trimestre de 1999, coerentes com a nova série de contas anuais. Implementadas todas

máxima qualidade das notificações no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos. [LGAEO Obj.1/LA14]	as recomendações e orientações, quer do SEC 2010 quer do manual do défice e da dívida, de modo a garantir total coerência do sistema global.
--	--

1.4.4. Comércio Internacional	
Comércio Internacional de Bens	
Plano	Atividades desenvolvidas
Consolidação de novas metodologias e procedimentos nas Estatísticas do Comércio Internacional. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Implementadas melhorias nas metodologias e procedimentos de estimação do Comércio Internacional, que implicaram a redução das revisões regulares, visível na comparação das diferentes versões de dados divulgadas (dados preliminares, provisórios e definitivos), e de acordo com a Política de Revisões do INE.
Estudo de viabilidade para a melhoria do modelo de difusão das Estatísticas do Comércio Internacional. [LGAEO Obj.1/LA17] [LGAEO Obj.2/LA5]	Concretizada parcialmente. Identificadas novas necessidades dos utilizadores bem como novas áreas específicas de análise, com consequente alargamento do número de indicadores disponíveis no Portal e de temas abordados em destaques temáticos e na Publicação das Estatísticas do Comércio Internacional.
Participação no projeto europeu para simplificação do Comércio Internacional (SIMSTAT – <i>Single Market Statistics</i>), incluindo a participação no ESS.Net, que tem como objetivo a preparação dos testes inerentes à transmissão de dados entre os Estados-membros, e as necessárias adaptações nos sistemas e procedimentos nacionais. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada. Realizado um 1º teste piloto de troca de microdados. Adaptados os sistemas informáticos para participação nos testes de troca de microdados mensais, a decorrer entre abril e setembro de 2015. Preparadas alterações no formulário de recolha do Sistema Intrastat, a implementar a partir de janeiro de 2015, para garantir a plena utilização dos microdados sobre exportações, que serão trocados entre Estados-membros, para comparação com as respetivas importações que, no entanto, continuarão a ser recolhidas no âmbito do Intrastat.
Desenvolvimento da produção de Índices de Preços de Comércio Internacional, de grande relevância para a monitorização das políticas de exportação. [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Elaborado estudo de viabilidade para a produção de Índices de Preços do Comércio Internacional, que identifica metodologias alternativas, a testar apenas no início de 2015.
Conceção de um (novo) Inquérito sobre as Perspetivas de Exportação de Bens. [LGAEO Obj.1/LA17] [LGAEO Obj.2/LA1]	Concretizada. Concebido e preparado um Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens, a realizar bianualmente (em maio e novembro), para disponibilizar informação sobre a variação nominal das exportações esperada pelas empresas, bem como sobre as causas associadas a eventuais desvios entre a variação prevista e a variação verificada. Realizada a edição relativa a 2014.

1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas

Agricultura e Floresta

Plano	Atividades desenvolvidas
Conclusão da realização do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 (IE 13), dentro dos prazos previstos e respetivo reporte ao Eurostat. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Concluído dentro dos prazos, incluindo o envio do ficheiro de microdados (Eurofarm) ao Eurostat e do relatório metodológico e de qualidade. Atualizados 1000 indicadores no Portal.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	– Edição da publicação “Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013”, não prevista no Plano de Publicações 2014. [LGAE0 Obj.1/LA17] – Participação na sessão de encerramento do roteiro de apresentação do livro “Inovação em Portugal Rural - Detetar, Medir e Valorizar”. – Participação na sessão de Mercados de Cereais promovida pela ANPOC – Associação Nacional Produtores Cereais, Oleaginosas e Proteaginosas. – Apoio estatístico à comunicação do Instituto Superior de Agronomia no XIII Congresso de Nutrição e Alimentação – Porto, maio de 2014. – Apoio na conceção do módulo “Ingestão Alimentar” no <i>sub-site</i> da Direção-Geral de Saúde, dedicado ao programa nacional para a promoção de alimentação saudável.

1.4.6. Indústria, Energia e Construção

Indústria e Energia

Plano	Atividades desenvolvidas
Alargamento dos indicadores disponíveis no Portal do INE, quer através da cobertura de novas áreas, quer de maior desagregação geográfica da informação, tendo por base a informação proveniente da Direção-Geral de Energia e Geologia. [LGAE0 Obj.1/LA17] [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Disponibilizados indicadores estatísticos relativos ao tema da Energia, da responsabilidade da DGEG, contribuindo para melhorar a informação aos utilizadores através de um ponto único de acesso à informação estatística oficial, produzida pelo INE e pelas Entidades com Delegação de Competências. Em curso alterações conducentes à disponibilização dos indicadores de acordo com as novas NUTS 2013.
Desenvolvimento de diligências junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial para a produção de estatísticas sobre marcas e patentes, necessárias, designadamente, para monitorização do QREN. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Acedida informação relativa às patentes ambientais, cujos resultados foram integrados na publicação das Estatísticas do Ambiente e no Portal sob a forma de indicadores estatísticos.

Construção e Habitação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Consolidação do processo de apropriação dos dados administrativos do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), para atualização do Fichero Nacional de Alojamentos. [QUAR Obj.6/Ind.14] [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Utilizada informação do SIOU na atualização do Fichero Nacional de Alojamentos (nomeadamente a localização geográfica dos edifícios e a identificação e caracterização dos novos fogos construídos/demolidos). Implementados procedimentos com vista à recuperação de informação sobre as coordenadas de localização geográfica para o período entre os Censos 2011 (base do FNA) e a reformulação do SIOU (entre março de 2011 e dezembro de 2012).
Apropriação de dados administrativos conducentes à produção de novos indicadores estatísticos sobre o arrendamento urbano, dependente de Protocolo com a Autoridade Tributária e Aduaneira. [QUAR Obj.6/Ind.14] [LGAE0 Obj.1/LA4]	Não concretizada. Aguardada a reformulação do protocolo com a Autoridade Tributária e Aduaneira, em preparação.
Apropriação de dados administrativos do Instituto da Construção e do Imobiliário para a produção de informação estatística sobre Obras Públicas. [QUAR Obj.6/Ind.14] [LGAE0 Obj.1/LA4]	Não concretizada. Iniciado o processo de inventariação da informação administrativa disponível no Instituto da Construção e do Imobiliários, no âmbito do Inventário de Fontes Administrativas a decorrer junto dos organismos da Administração Pública.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Definição de uma nova Política de Revisões para o SIOU, a aplicar aos dados a partir de 2014. [LGAE0 Obj.1/LA16]

1.4.7. Serviços	
Comércio interno	
Plano	Atividades desenvolvidas
<i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Início de trabalhos conducentes à georreferenciação de estabelecimentos de comércio a retalho - unidades de dimensão relevante. [LGAE0 Obj.1/LA11]
Transportes	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação de Destaque sobre o Transporte de Passageiros em 2013, abordando todos os modos de transporte (público). [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Evidenciada a evolução verificada nos últimos anos e a repartição modal comparada em Portugal e na UE.
Melhoria da qualidade dos ficheiros de veículos, inspeções e registos em geral, nomeadamente aprofundando o conhecimento da informação administrativa disponível no Instituto da Mobilidade e Transportes e no Instituto dos Registos e Notariado. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente. Implementados melhoramentos nos procedimentos de análise e apuramento de resultados do parque rodoviário presumivelmente em circulação, os quais beneficiaram da articulação com o Instituto da Mobilidade e Transportes.

Elaboração de um estudo que permita melhorar o conhecimento sobre a origem/destino dos passageiros de transporte aéreo, com base na informação relativa a tráfego nos aeroportos portugueses. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Produzido estudo sobre origens e destinos dos passageiros, com base em resultados de tráfego aéreo e também de fontes acessórias.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Divulgação, com base nos Censos de 2001 e 2011, de resultados detalhados sobre a evolução dos movimentos pendulares da população residente. [LGAE0 Obj.2/LA1]
Turismo	
Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação, pela primeira vez, de informação do Inquérito aos Meios de Alojamento, recorrendo a nomenclaturas relativas a densidade populacional e a zonas costeiras. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Produzidos resultados sobre a oferta de alojamento turístico e sua ocupação, dando cumprimento ao Regulamento nº 692/2011 sobre Estatísticas de Turismo, mediante a aplicação da classificação de densidade populacional e da nova classificação de zonas costeiras.
Reformulação do Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, com a inclusão de variável sobre acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida, cuja recolha deverá iniciar-se em 2014. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada. Reformulado o Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos, com a inclusão de variável sobre mobilidade reduzida.
Consulta aos Municípios, em articulação com o Turismo de Portugal, I.P., tendo em vista o refrescamento dos ficheiros de estabelecimentos de Alojamento Local. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada parcialmente. Recebida mensalmente do Turismo de Portugal, I.P. informação atualizada sobre estabelecimentos de alojamento turístico em funcionamento, tendo o fluxo relativo ao Alojamento Local vindo a aumentar, com a colaboração crescente dos municípios. Na sequência da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 128/2014 sobre o alojamento local, previstos mecanismos adicionais de reporte de atividade que permitirão uma mais adequada atualização de ficheiros no Turismo de Portugal e, consequentemente, no INE.
Consolidação, no âmbito do Inquérito às Deslocações dos Residentes/Procura Turística, do estudo sobre deslocações de um só dia, tendo em vista a produção dos primeiros resultados sobre este tema, para cumprimento do Regulamento (EU) Nº 692/2011. [LGAE0 Obj.2/LA1]	Concretizada Divulgados, nas Estatísticas de Turismo 2013, os primeiros resultados de excursionismo (viagens de um só dia), na sequência do estudo de viabilidade previamente elaborado.

1.4.8. Inovação e Conhecimento

Sociedade da Informação

Planeado	Atividades desenvolvidas
Divulgação dos resultados dos inquéritos à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação pelas Famílias e nas Empresas, relativos a 2014. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
Realização do módulo 2014 do Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas relativo a Despesa/Investimento em TIC. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Não concretizada. Recolha relativa a este módulo não incluída no regulamento nº 859/2013, de 5 de setembro, que define o Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas em 2014.
Recolha, apuramento e divulgação dos dados do Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação nos Hospitais em 2014. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada.
Colaboração técnica com a DGEEC na preparação dos inquéritos à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Administração Pública Central e Regional e à Utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Câmaras Municipais, a realizar em 2014. [LGAE0 Obj.1/LA17] [LGAE0 Obj.3/LA1]	Concretizada.

1.5.DIFUSÃO E A PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

O Portal de Estatísticas Oficiais é, desde a sua criação em 2007, o canal privilegiado para a difusão de informação pelo INE, quer pelo volume de informação que disponibiliza aos utilizadores, continuamente ampliado, quer pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e pela autonomia que lhes confere.

No final de 2014, a Base de Dados do Portal do INE integrava 7 565 indicadores, o que representa um acréscimo de 3,7% em relação ao ano anterior. [LGAEO Obj.2/LA1]

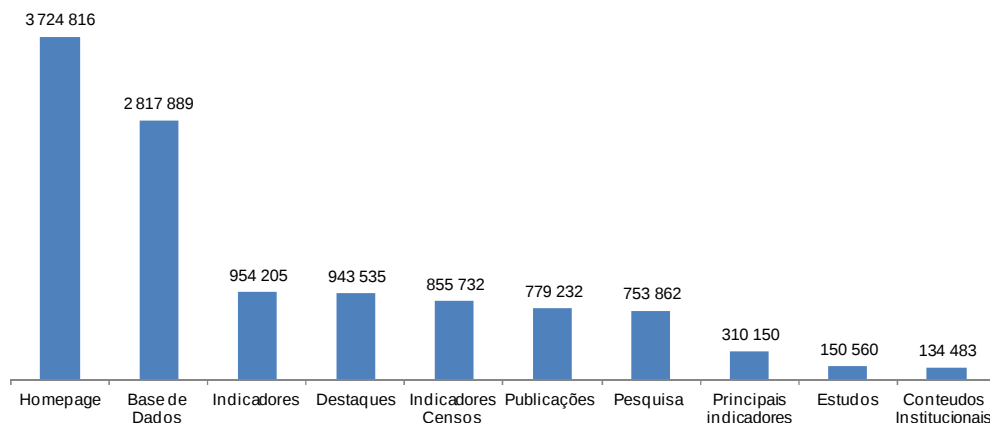
Disponibilizam-se estatísticas relativas à utilização do Portal em 2014:

**Portal
Indicadores síntese
2014**

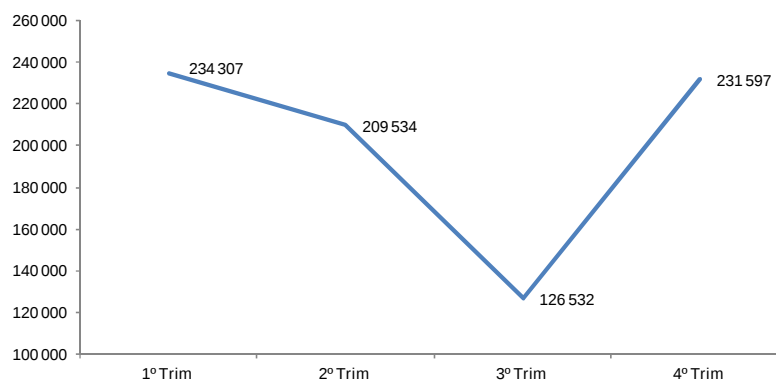
Acessos (a)		Páginas visionadas (a)	
N.º	Variação 2014-2013 (%)	N.º	Variação 2014-2013 (%)
1 246 569	- 8%	12 817 501	-10%

(a) Só acessos (visitas) externos.

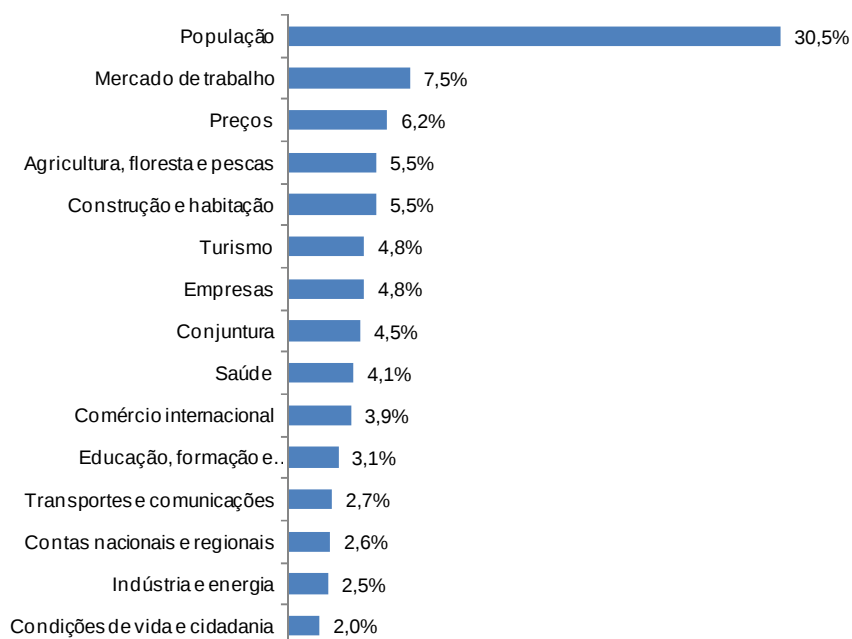
**Portal
Número de acessos a páginas (10 +)
2014**



**Portal
Número de visitas por trimestre
2014**



Portal
Acessos a indicadores da base de dados, por tema (10+)
2014



Publicações¹

Em 2014, foram divulgadas 59 publicações (67 em 2013), das quais:

- 28 editadas em papel e/ou CD-ROM (36 em 2013), das quais 8 para venda (17 em 2013);
- 31 divulgadas gratuita e exclusivamente através do Portal (31 em 2013).

Atendimento e apoio a clientes

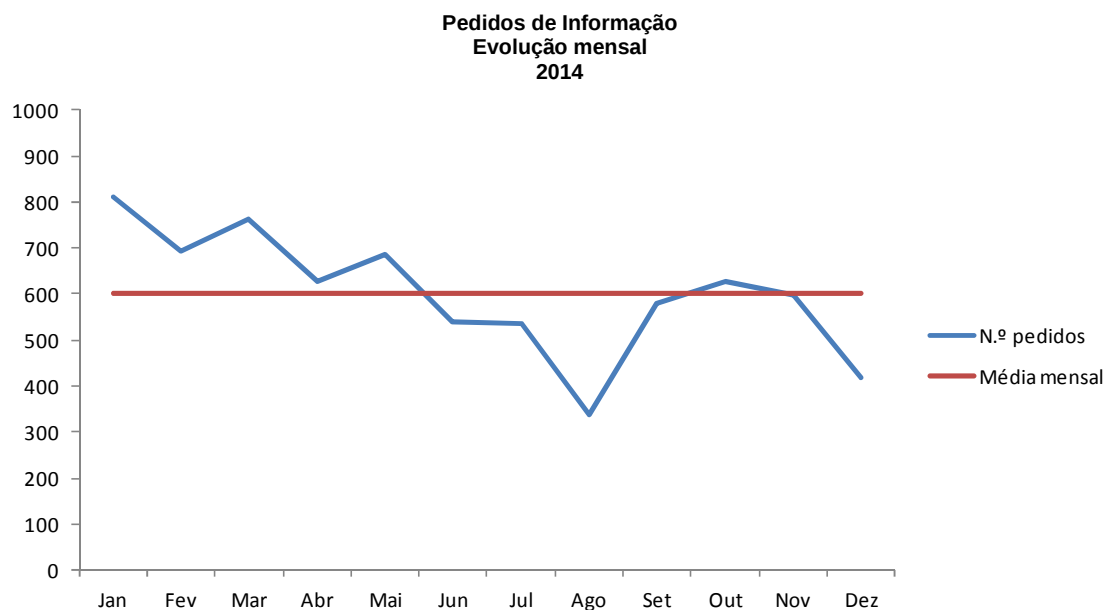
O serviço Apoio a Clientes registou, em 2014, um total de 13 620 pedidos de informação, pelos seguintes “canais de entrada”:

Pedidos de Informação
Por tipo de canal
2014

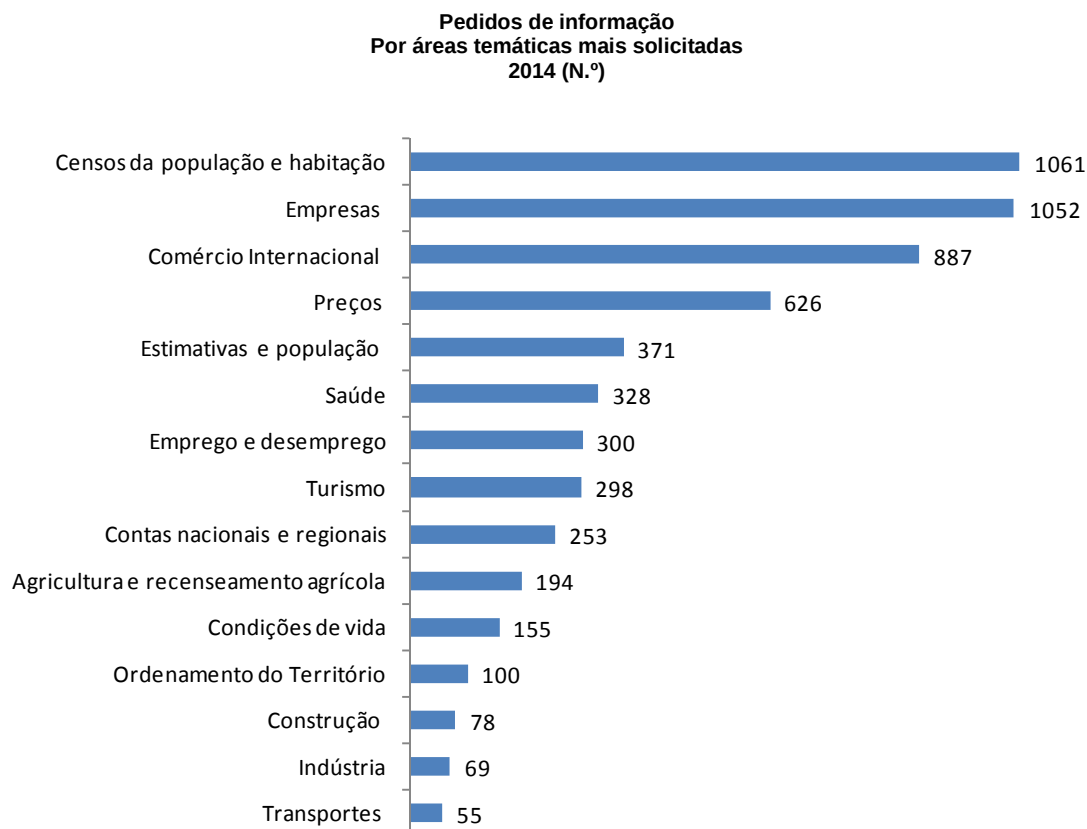
Tipo de canal	Nº
Portal	5 216
E-mail	1 887
Telefone (operador)	5 405
Telefone (IVR)	999
Outros	113
Total	13 620

¹ Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizada como uma publicação.

A evolução do número de pedidos de informação não é uniforme ao longo do ano



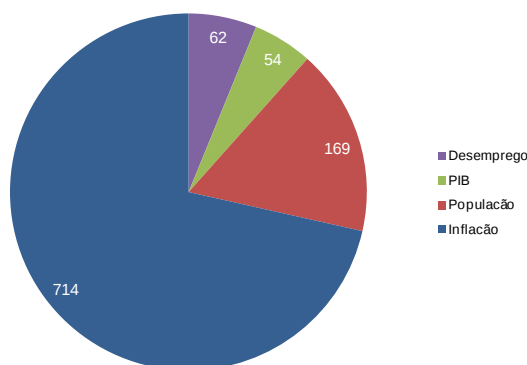
Os Censos da População e Habitação e as Empresas foram as áreas para as quais mais informação foi solicitada.



O canal "Telefone (IVR)" é um serviço de atendimento telefónico automático contínuo (24 sobre 24 horas, 365 dias por ano), que fornece informação sobre quatro indicadores: Inflação, População, Desemprego e PIB. O gráfico que se segue reflete a distribuição, por indicadores, dos 999 telefonemas recebidos neste

serviço, nos quais os pedidos de informação sobre “Inflação” representaram 71% das respostas automáticas: [LGAE0 Obj.3/LA4]

**Atendimento telefónico automático (IVR)
Por indicador (N.º)
2014**



O desempenho do serviço de Apoio a Clientes, medido pelo tempo médio de resposta a pedidos de informação, melhorou de novo face ao ano anterior (0,59 dias úteis, contra 0,69 dias úteis em 2013), superando a meta estabelecida. [QUAR Obj.8/Ind.20] [LGAE0 Obj.2/LA5]

É de registar ainda que, do total de pedidos recebidos em 2014, apenas 297 envolveram apuramentos específicos e foram sujeitos a tarificação.

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Dimensão

Em 2014, foi criado mais um Ponto de Acesso (PA) à RIIBES, na Universidade Aberta, pelo que a Rede é constituída, presentemente, por 34 PA's. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Divulgação

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte eletrónico, no seio da Rede. [LGAE0 Obj.2/LA6]

As Instituições “parceiras” do INE deram continuidade à divulgação da Rede e das atividades desenvolvidas no seu âmbito, recorrendo a diversos meios, nomeadamente: i) elaboração e distribuição de folhetos; ii) difusão seletiva de informação com base nos Destaques enviados pelo INE; iii) boletins informativos digitais concebidos especificamente para a promoção, no seio da Instituição “parceira”, do acesso à informação estatística difundida pelo INE e da sua utilização.

Formação

Em 2014, o INE realizou uma ação de formação destinada a pessoal técnico de atendimento dos Pontos de Acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 48 participantes. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Complementarmente, os Parceiros da Rede promoveram sessões de formação e/ou divulgação para o seu próprio pessoal técnico e para os utilizadores internos e externos, em muitos casos com a colaboração do INE. [LGAE0 Obj.2/LA5]

**Sessões de formação/divulgação organizadas pelos Parceiros
2014**

(N.º)

Pessoal técnico dos "Parceiros" (1) (2)		Utilizadores internos e/ou externos (1) (3)		Apresentações/Sessões de informação (4)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
6	27	65	1 089	363	4 644

- (1) Sessões com uma forte componente prática, em que os participantes realizaram exercícios ou acompanharam, executando, os procedimentos explicitados pelo formador.
- (2) Sessões dinamizadas por formadores das próprias Instituições.
- (3) 41 destas sessões, envolvendo 717 participantes, foram dinamizadas por formadores do INE. **[QUAR Obj.2/Ind.5]**
- (4) Sessões sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis nos Pontos de Acesso.

A intervenção direta do INE e dos "Parceiros" nesta dinâmica formativa foi a seguinte:

**Sessões de formação/divulgação
RIIBES
2014**

(N.º)

Asseguradas por	Sessões	Participantes
Pessoal técnico do INE	42	765
Pessoal técnico dos "Parceiros"	393	5 043
Total	435	5 808

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2014 foram as seguintes: **[LGAE0 Obj.2/LA6]**

Atualização de conteúdos:

- Dados relativos à inflação (mensal) e à taxa de desemprego (trimestral).
- Publicações "Portugal em números - 2012", "Portugal em números - 2013" e "Península Ibérica em Números - 2013".
- Renovação da área "Meio Envolvente": disponibilização de informação dos Recenseamentos da População e da Habitação de 2011 (até ao nível da freguesia), cujos dados definitivos foram divulgados no final de 2012, e também reformulação gráfica.

Novos conteúdos:

- Divulgação de uma nova Atualidade: "Em Portugal existem 159 cidades, nas quais residiam 4,5 milhões de indivíduos".
- Apresentação de dois "Desafios", cujo número médio de respostas válidas foi 1062. **[QUAR Obj.2/Ind.6]**
- Divulgação de duas novas ActivALEA's (fichas de trabalho para uso em sala de aula): "O que é uma sondagem? Como é transmitido o resultado de uma sondagem? O que é um intervalo de confiança?" e "Estimar a percentagem de...".
- Disponibilização de uma nova área designada "Conjuntos de Dados", concebida para apoiar a elaboração de trabalhos estatísticos, nomeadamente através da disponibilização de informação estatística em folhas de cálculo, com diferentes formatos e possibilitando múltiplas análises.

Divulgação:

- Dinamização do “Espaço ALEA”, em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro (28 a 30 de abril).
- Sessão Prática “Ensinar e aprender estatística do dia-a-dia: o papel do ALEA”, realizada a 12 de abril de 2014 no XXX ProfMAT, promovido pela Associação de Professores de Matemática (APM).
- Exposição de materiais ALEA na “Qualifica 2014” (Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, realizada na Exponor entre 13 e 16 de março).
- Ações de formação para professores dos ensinos básico e secundário em que o ALEA é amplamente abordado (cf. ponto anterior).

Merece igualmente relevo o reinício do trabalho para a construção de um novo sítio do ALEA na internet.

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

No âmbito do protocolo existente entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, que visa promover a literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações: **[LGAE0 Obj.2/LA6]**

- Disponibilização à RBE de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização de 32 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (464 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal e do Projeto ALEA. Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação.

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo assinado entre o INE e o ex-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão que merece particular atenção. **[LGAE0 Obj.2/LA9]**

Em 2014, foram recebidos 52 pedidos novos, número ligeiramente inferior ao registado no ano anterior (54). O número de esclarecimentos e pedidos suplementares foi de 32, o que também corresponde a uma redução face aos ocorridos em 2013 (48).

**Interações com os investigadores
2014**

Tipo de Interação		(N.º)
Pedidos novos		52
Pedidos suplementares/esclarecimento		32

Novos processos – Tipo de projeto		
Projeto de investigação		36
Doutoramento		9
Mestrado		7

No final de 2014, estavam disponíveis 41 bases de microdados, sendo as seguintes as mais solicitadas:

**Bases de microdados
Solicitações dos investigadores**

2014

Bases de microdados	Nº
Inquérito Anual às Empresas (IEH/SCIE) / Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)	14
Inquérito ao Emprego (IE)	11
Comércio Internacional	10
Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF/IDEF)	8
Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos (ICOR/SILC)	8
Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)	8
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (IUTIC)	4
Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA)	4
Modulos <i>ad hoc</i> - Inquérito ao Emprego	4

Os tempos médios de resposta a solicitações dos investigadores em 2014 diminuíram face ao ano anterior:

- Pedidos novos: 2,2 dias (2,8 dias em 2013);
- Pedidos suplementares: 2,0 dias (3,8 dias em 2013);
- Esclarecimentos: 3,0 dias (7,6 dias em 2013).

Bibliotecas do INE

As Bibliotecas do INE registaram, em 2014, um total de 723 utilizadores (58,8% durante o 1º semestre e 41,2% no 2º semestre), valor que representa uma quebra de 19,0% face a 2013 e se insere na tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos. Os valores mensais mais elevados ocorreram em março e em maio, registando os meses de agosto e setembro os valores mais baixos.

Esta redução continuada do número de utilizadores das Bibliotecas é uma consequência do acesso livre a toda a informação estatística disponibilizada pelo INE no seu Portal, a que se soma da atividade da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior, quer pela atividade corrente nos seus Pontos de Acesso, quer pela formação para utilizadores que neles tem vindo a ser realizada.

Utilizadores por Biblioteca

2014

	N.º	%
Porto	32	4,4%
Coimbra	52	7,2%
Lisboa	601	83,1%
Évora	34	4,7%
Faro	4	0,6%
Total	723	100,0%

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior, que representaram 44,8% do total de utilizadores. Seguiram-se-lhes os Investigadores (17,7%), Docentes do Ensino Superior (9,0%) e os representantes de Empresas (8,4%).

Neste período, os utilizadores das Bibliotecas obtiveram uma resposta plena à informação que procuravam em 83,5% das situações e parcial em 6,9%. Em 9,4% das situações, não lhes foi possível obter a informação procurada.

Evidencia-se ainda que, em 2014, 58,0% dos utilizadores recorreu a este serviço do INE pela primeira vez, (58,6% em 2013).

European Statistical Data Support – ESDS

Em outubro de 2014, foi assinado mais um contrato com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support*/Estatísticas Europeias, por um período de quatro anos. Este Serviço visa apoiar os utilizadores de informação estatística do Eurostat no acesso às bases de dados e publicações disponíveis no seu *site* (<http://ec.europa.eu/eurostat/help/support>). [LGAE0 Obj.2/LA3]

Em 2014, foram atendidos 188 pedidos de informação no âmbito do ESDS, com a seguinte tipologia:

ESDS - Pedidos por tipo		2014
Tipos de pedido		Nº
Disponibilidade de dados / publicações		137
Verificação de dados		16
Informação sobre Metodologia		8
Pedidos de natureza técnica		13
Diversos		14
Total		188

Outras atividades / Intervenções

Colaboração com outras entidades:

- Com o INE de Espanha para a realização das publicações “Península Ibérica em Números - 2013” e “Península Ibérica em Números - 2014”.
- Com a Rede de Bibliotecas Escolares, nos termos já referidos.
- Com a Escola Secundária de Thomaz Pelayo e a Direção Geral de Estabelecimentos Escolares, parceiras do INE no Projeto ALEA.

Participação em encontros internacionais:

- Conferência anual IMAODBC 2014 (*International Marketing and Output Database Conference*), em Évora, organizada pelo INE/DI (21 a 25 de setembro). [LGAE0 Obj.3/LA9]
- *Workshop on Accreditation Standards & Procedures*, organizado pelo projeto “Data Without Boundaries” (Lausanne) – março. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Reunião do grupo de trabalho “*User Support Network*”, Eurostat (maio). [LGAE0 Obj.3/LA9]
- *Visit to research Data Centres: Centre d'accès sécurisé distant aux données (CASD)*, organizado pelo projeto “Data Without Boundaries” (Paris) – junho. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- *Work Session on the Communication of Statistics*, organizado pela UNECE (Geneve) – junho. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- *2nd Regional Workshop on Microdata Access in European Countries*, organizado pelo projeto “Data Without Boundaries” (Atenas) – outubro. [LGAE0 Obj.3/LA9]
- Reunião do grupo de trabalho *Dissemination Working Group*, Eurostat -novembro. [LGAE0 Obj.3/LA9]

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. No âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com organizações internacionais

Em 2014, o INE participou num total de 248 reuniões internacionais, que envolveram 284 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia.



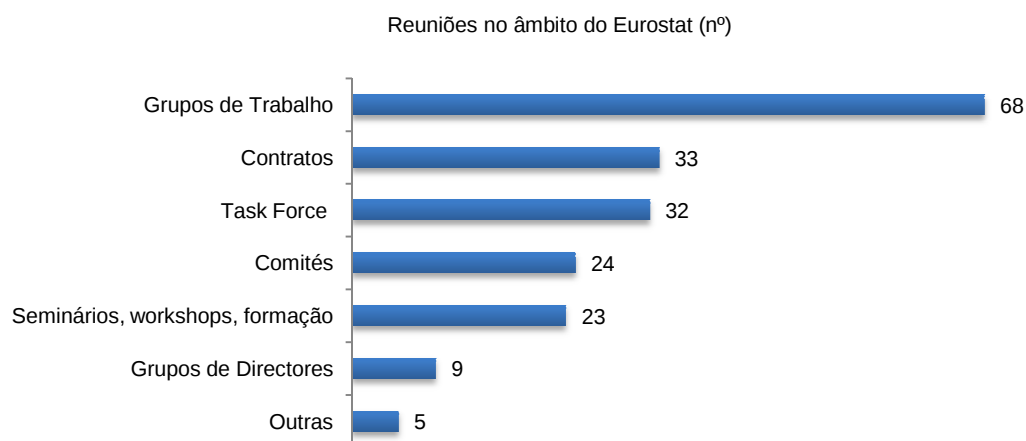
Esta participação envolveu: **[LGAEO Obj.3/LA9]**

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu e do respetivo *Partnership Group*, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do Eurostat, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu;
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente no âmbito dos seguintes projetos, iniciativas e matérias: "Ronda de *Peer Reviews*" ao SEE; "Visão 2020" para o SEE; *Single Market Statistics* (SIMSTAT), questões metodológicas relacionadas com o PDE, estatísticas das Finanças Públicas, Contas nacionais trimestrais, Índice harmonizado de preços no consumidor;
- Liderança do projeto "Paridades de Poder de Compra" no Grupo dos Países do Sul da Europa;
- Participação em projetos europeus promovidos pelo EIGE "*European Institute for Gender Equality*" na área da igualdade de género;
- Participação no projeto "*Data without Boundaries*" de apoio à igualdade de acesso a microdados oficiais para o Espaço Europeu de Investigação, no âmbito do 7º programa-quadro da UE;
- Participação em *ESSnets* de grande relevância na UE, destacando-se: "*SIMSTAT 1 – preparation for exchange of micro-data on intra-EU trade between Member States*" e "*SIMSTAT 2 – Implementation of trial exchange of micro-data on intra-EU trade between Member States*"; "*European Groups Register Methodology (EGR)*", "*European System of Interoperable Statistical Business Registers (ESBR)*" e "*ESS Centre of Excellence on Data Warehousing*";
- Participação na discussão de 10 propostas de atos legislativos no âmbito das reuniões do Grupo "Estatísticas" do Conselho da União Europeia, em diferentes domínios estatísticos, designadamente: revisão do Regulamento sobre as Estatísticas Europeias (223/2009); Transportes Ferroviário e Vias Navegáveis Interiores; Financiamento do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2016; fornecimento e qualidade das estatísticas referentes ao procedimento dos desequilíbrios macroeconómicos (MIP); INTRASTAT; EXTRASTAT; Inquérito ao Emprego; recomendação do Banco

Central Europeu para alteração do regulamento 2533/98 (compilação de informação estatística pelo BCE); estatísticas da balança de pagamentos, comércio internacional de serviços e investimento direto estrangeiro;

- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia;
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, nas áreas da População e Censos, informação geoespacial, comunicação e difusão de estatísticas, bem como em reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de indicadores territoriais, contas nacionais, contas da saúde e preços na habitação;
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 194 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo a maior parte a participação em grupos de trabalho.



1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística no seio da CPLP e com outros países

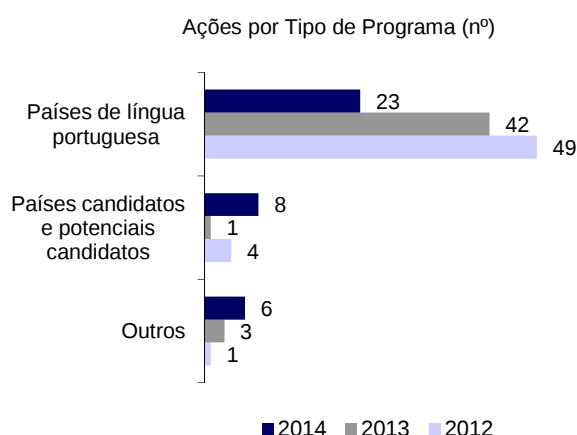
No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacaram-se, em 2014, as seguintes atividades: [LGAEO Obj.3/LA9] [LGAEO Obj.3/LA10]

- Implementação do Programa da CPLP para Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, no que se refere ao alargamento da fase 2 (2013) e início da fase 3 (2014/2015), com a realização de ações destinadas a vários países, nas áreas dos projetos de Legislação, Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, Geoinformação, IPC e Indicadores de Curto Prazo; [QUAR Obj.04/Ind.8]
- Celebração de Protocolo de Cooperação entre o INE de Moçambique e o INE de Portugal, no domínio técnico-científico da produção e difusão de estatísticas oficiais;
- Apoio bilateral ao INEs: de Moçambique nas áreas de Índices de Preços no Consumidor, Sínteses de Conjuntura e Indicadores de curto-prazo; de Cabo Verde nas áreas de Índice de Preços Turístico e Indicadores de curto-prazo; e do Brasil nas áreas de Planeamento e Custeio de Atividades;

- Participação na Conferência Internacional sobre Contas Nacionais organizada em Luanda pelo INE de Angola;
- Edição do Manual de Conceitos de Moçambique e da Classificação Nacional de Bens e Serviços Rev.1 de Angola;
- Publicação de Newsletter semestral bilingue sobre as atividades de cooperação.

Na cooperação com outros países, destaca-se: [LGAEO Obj.3/LA9] [LGAEO Obj.3/LA10]

- Cooperação com países candidatos e potenciais candidatos ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE, nomeadamente:
 - no acolhimento de três estágios de longa duração para técnicos da Sérvia e Bósnia e Herzegovina, nas áreas da infraestrutura tecnológica e da infraestrutura informacional;
 - no acolhimento de visita de trabalho de técnicos da Albânia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Macedónia, Montenegro e Kosovo, sobre estatísticas da produção animal;
 - liderança do projeto-piloto sobre IHPC (Índice Harmonizado de Preços no Consumidor), destinado à Albânia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Kosovo, realizado em consórcio com outras entidades externas.
- Cooperação com países da UE, designadamente no acolhimento de visitas de trabalho do INE da Croácia sobre estatísticas agro-monetárias e da Universidade de Vilnius, Lituânia, em diversas áreas das estatísticas oficiais, tais como demografia e economia, bem como sobre as atividades do Sistema Estatístico Nacional.
- Acolhimento de visitas de trabalho de outros países, tal como a China e o Japão, tendo em vista o intercâmbio de impressões e experiências sobre a produção estatística oficial, bem como de uma delegação no âmbito do programa da UE EUROsocial, destinado à promoção da coesão social na América Latina.



Auscultação dos utilizadores

Continuou a atribuir-se grande relevância às atividades de contacto com os utilizadores de informação estatística, de acordo com o compromisso assumido pelo INE na sua **Carta da Qualidade**, (cuja 4ª Edição foi editada em 2014), nomeadamente ao nível da avaliação da sua satisfação em relação aos produtos e serviços que o INE disponibiliza à sociedade (informação detalhada no ponto 1.8 deste relatório).

Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Os princípios do Código de Conduta, em conjunto com os princípios relacionados com a Gestão da Qualidade, constituem o quadro de referência comum da qualidade no seio do Sistema Estatístico Europeu, de extrema importância enquanto instrumento de referência para a garantia da confiança e credibilidade dos sistemas estatísticos.

O INE protagonizou uma participação muito ativa na *task force* que desenvolveu a metodologia e questionários da nova ronda de *Peer Reviews*.

Neste contexto, o ano de 2014 foi marcado pela preparação intensiva da nova ronda de *Peer Review* 2014/2015 que teve início em Janeiro de 2014 e decorrerá até ao verão de 2015.

Este processo – metodologia, âmbito, calendário e documentação de base – terminou com a sua aprovação no ESS Comité de 14 de novembro de 2013, que aprovou igualmente a documentação de apoio.

A ronda de *Peer Review* 2014/2015, tem os seguintes objetivos:

- Avaliação da implementação dos 15 Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias pelo INE e Entidades com Delegação de Competências (EDC);
- Avaliação da função Coordenação dos INE's no seio dos respetivos Sistemas Estatísticos Nacionais;
- Avaliação da cooperação/nível de integração no Sistema Estatístico Europeu, dos INE's e EDC que participem nas estruturas do SEE.

O exercício desenvolveu-se em duas fases:

1ª fase: Resposta aos Questionários de Auto-avaliação e preparação da documentação de suporte e evidência, que ocorreu toda em 2014: [QUAR Obj.3/Ind.7]

Nesta fase, competiu ao INE:

- A elaboração das respostas a todos os questionários de autoavaliação, relativos ao INE e às EDC, através de plataforma eletrónica disponibilizada pelo Eurostat. Questionários preenchidos:
 - *Self - Assessment Questionnaire on the implementation of the European Statistics Code of Practice (NSI Version)*;
 - *Assessment Questionnaire on the implementation of the European Statistics Code of Practice (EDC Version)* (versão simplificada do questionário sobre a implementação dos princípios do Código de Conduta pelos INE's).
 - *Questionnaire on the Coordination role of the NSIs*;
 - *Questionnaire on cooperation/level of integration achieved by the ESS*;

- A organização das respetivas evidências documentais;
- O envio de um vasto conjunto de documentação institucional conforme *Guide for NSIs and Other National Authorities*.

Para desenvolvimento desta 1ª fase e para assegurar, posteriormente, a organização e coordenação da visita dos *reviewers*, foi constituída uma equipa interna.

2ª fase: Visita de *reviewers*, entre agosto 2014 e julho 2015, a cada país membro, para apreciação do cumprimento do CoP e de outros elementos. A visita a Portugal ocorreu em janeiro de 2015.

Este exercício de *Peer Review* abrange o Sistema Estatístico Europeu na sua globalidade: *Eurostat*, *INE's* e os outros produtores nacionais de estatísticas europeias (ONA).

Assim, no seio do Sistema Estatístico Nacional, o exercício de *Peer Review* 2014/2015 teve por destinatários o INE e as EDC:

- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência [DGEEC|MEC];
- Direção-Geral da Política de Justiça do Ministério da Justiça [DGPJ|MJ];
- Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia [GEE|ME];
- Direção-Geral de Energia e Geologia do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia [DGEG|MAOTE];
- Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos do Ministério da Agricultura e do Mar [DGRM|MAM].

As EDC participaram no exercício enquanto produtoras de estatísticas europeias sob a coordenação do INE (Regulamento Nº 223/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às Estatísticas Europeias – artigo 5º), tendo sido solicitadas a participar na 1ª fase para resposta aos questionários simplificados de autoavaliação, para o que contaram com a equipa de *Peer Review* do INE que integrou os *focal points* dos departamentos de matéria no INE.

As EDC participaram também na 2ª fase do processo, aquando da visita a Portugal da equipa de *reviewers* em janeiro de 2015.

Os Serviços Regionais dos Açores e da Madeira participaram neste exercício, na qualidade de delegações do INE, quando aplicável, e no âmbito da função coordenação do SEN.

Mais informação sobre o processo de *Peer Review* 2014/2015 pode ser acedida em:

<http://ec.europa.eu/eurostat/web/quality/peer-reviews>

Outras atividades

Na área da Qualidade, é ainda de salientar as seguintes atividades:

- Participação na Conferência Europeia da Qualidade - Q2014, realizada em Viena de Áustria, em junho de 2014, nomeadamente no *Programme Committee*;
- Realização de curso “*Quality in Official Statistics – a culture of assessment*”, em colaboração com perito do Istat;
- Continuação da participação no programa de formação do ESTP – *European Statistics Training Programme*, com uma formadora no curso avançado sobre gestão da qualidade, edição de outubro de 2014, Istat, Roma.

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 - alterada pelas Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro - apresentam-se as ações empreendidas e os resultados obtidos no âmbito da avaliação do nível de satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A avaliação da satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que presta e dos produtos que difunde e de satisfazer as suas necessidades e expectativas (dos seus utilizadores/clientes).

Em 2014 as iniciativas relacionadas com a avaliação do nível de satisfação dos utilizadores/clientes continuaram a inserir-se no Sistema de Auscultação aos utilizadores/clientes de informação estatística, que estabelece a comparabilidade entre os inquéritos realizados aos segmentos distintos de utilizadores/clientes.

Este Sistema está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017, com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”) e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE.

O objetivo deste Sistema de Auscultação é o de garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes mantenham a estrutura de questões e de hipóteses de respostas, possibilitando a comparação de resultados ao longo do tempo e mesmo que dirigidos a diferentes grupos de utilizadores/clientes e/ou envolvendo diferentes serviços prestados pelo INE. É perante este objetivo que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes se baseiam nas seguintes dimensões de análise:

A.1. Qualidade reconhecida:

A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística: avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.

A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço: avaliação dos serviços prestados pelo INE.

A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto: avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.

A.2. Valor: nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.

A.3. Imagem: associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.

Ações de avaliação realizadas

Realizaram-se as seguintes ações no âmbito da avaliação do Nível de satisfação dos utilizadores/clientes: [QUAR Obj.8/Ind.21] [LGAE0 Obj.2/LA7]

Inquéritos (permanentes)	Ações
Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE	Divulgação dos resultados referentes a 2013 e 1º Semestre de 2014.
Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado: Pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço)	Divulgação dos resultados referentes ao 4º trimestre de 2012 e 1º, 2º e 3º trimestres de 2013.
Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal (novo)	Acompanhamento dos resultados obtidos. Realização de um inquérito dirigido a um conjunto de utilizadores previamente selecionado: utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e utilizadores registados no Portal.
Inquérito permanente à Satisfação dos Participantes das Visitas de Estudo ao INE	Divulgação dos resultados referentes a 2012 e ao 1º Semestre de 2013.
Inquérito à Satisfação dos Participantes da Formação INE RBE sobre "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA da Ação de Formação – uma primeira abordagem"	Divulgados os resultados referentes a 2012/2013.
Inquérito à Satisfação aos Utilizadores da RIIBES-Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior.	Registo e acompanhamento dos resultados obtidos

Apresentação dos resultados

Como é referido anteriormente, o cálculo dos níveis de satisfação dos utilizadores dos produtos e serviços do INE segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE). O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$SRE = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

F_i = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação ($i=1, \dots, 6$)

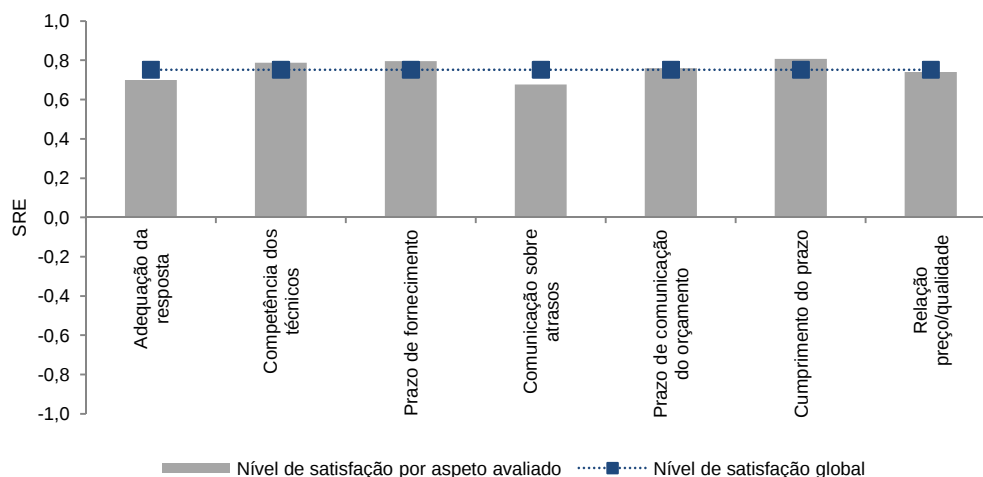
Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)

O Inquérito ao Pós-Serviço realiza-se regularmente desde 2010, tendo como principal objetivo determinar o nível de satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado pelo INE na resposta aos seus pedidos de informação.

Em 2014, foram respondidos 2 192 questionários, correspondentes a uma taxa de resposta de 33,6 %, nível muito significativo para um inquérito deste tipo e de resposta voluntária.

O nível global de satisfação foi de 0,75 SRE. Os resultados parcelares evidenciaram uma apreciação muito positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados, em particular nos aspetos relacionados com o cumprimento do “Prazo de fornecimento da informação” e do “Prazo previsto para a entrega da informação” (0,81 e 0,80 SRE, respetivamente).

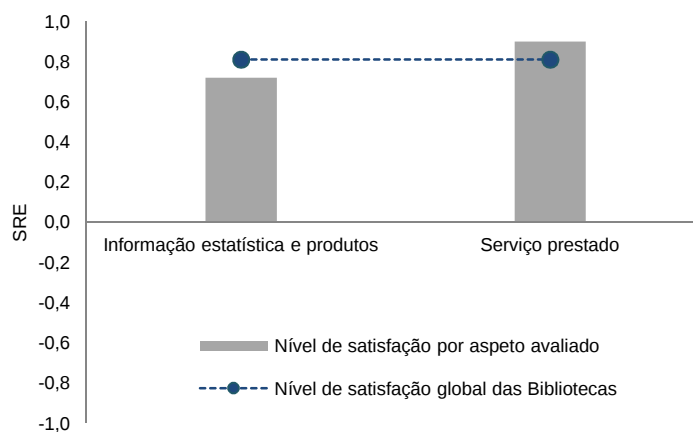


Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003, tendo o questionário sido alterado em 2010. A realização deste inquérito tem os seguintes objetivos: (i) medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, (ii) identificar necessidades de informação e (iii) avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2014, o conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 723 utilizadores. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 70,0% nas questões relacionadas com a Informação estatística/produtos, e em 73,1% nos aspetos associados ao serviço prestado.

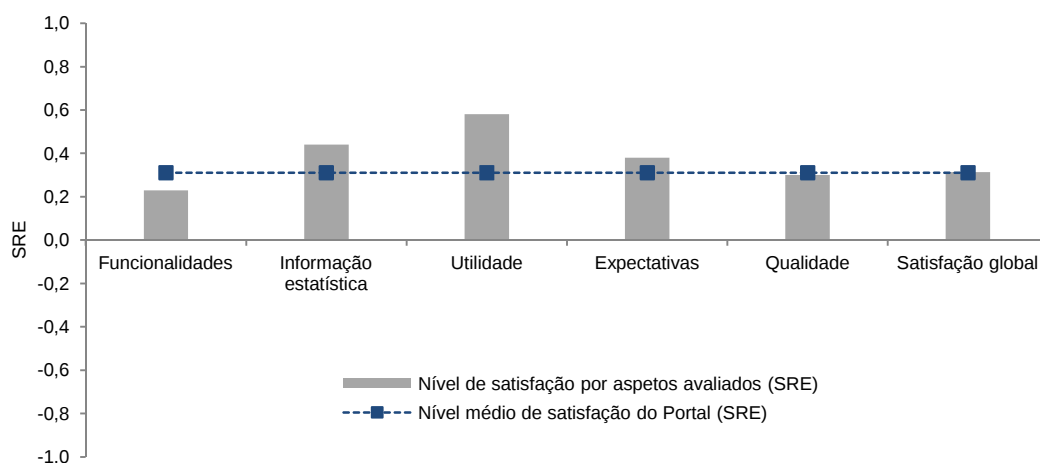
Os resultados apurados mostraram níveis de satisfação muito elevados: o nível médio de satisfação para o conjunto das cinco Bibliotecas foi de 0,81 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o Serviço prestado (SRE de 0,90), face à avaliação atribuída à Informação Estatística e Produtos (SRE de 0,72).



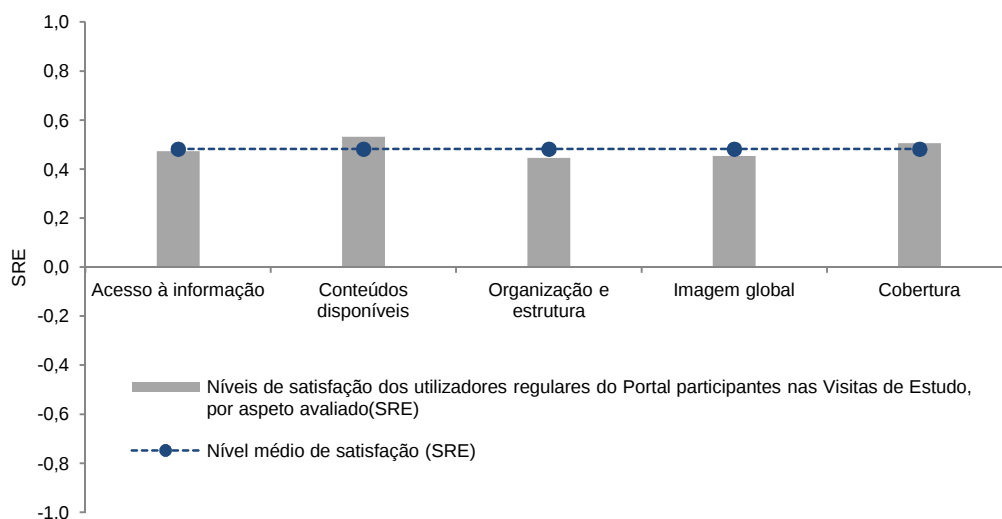
Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal do INE

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível em permanência no Portal em www.ine.pt, em versão portuguesa e inglesa — cujo objetivo é avaliar o grau de satisfação dos utilizadores relativamente a aspetos diretamente relacionados com o Portal e com a informação estatística disponibilizada — tem registado uma reduzida participação ao longo dos últimos anos. O número de questionários respondidos em 2014 não foi suficiente para que este inquérito integrasse o cálculo do nível de satisfação do Portal.

O insuficiente conhecimento da opinião dos utilizadores sobre o Portal, aliada ao facto de este ser o principal canal de divulgação da informação estatística, constituíram as razões para, em 2014, se ter dirigido um Inquérito a um grupo de utilizadores do Portal, previamente seleccionados nas bases de utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e de utilizadores registados no Portal. Assim participaram neste inquérito 1 320 utilizadores, a que correspondendo a uma taxa de resposta de 15,3%. O nível global de satisfação obtido foi de 0,31 SRE.



A avaliação da satisfação do Portal é, ainda, efetuada no âmbito do Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo (abaixo referido), através de um conjunto de questões específicas sobre o Portal dirigidas apenas a seus regulares utilizadores. Os participantes nas visitas de estudo ao INE são, sobretudo, docentes e estudantes de diferentes níveis de ensino (em 2014 predominou o ensino secundário, seguindo-se o ensino básico – 3º ciclo). A avaliação do Portal deste grupo específico foi de 0,48 SRE, tendo contado com a participação média de 666 indivíduos.



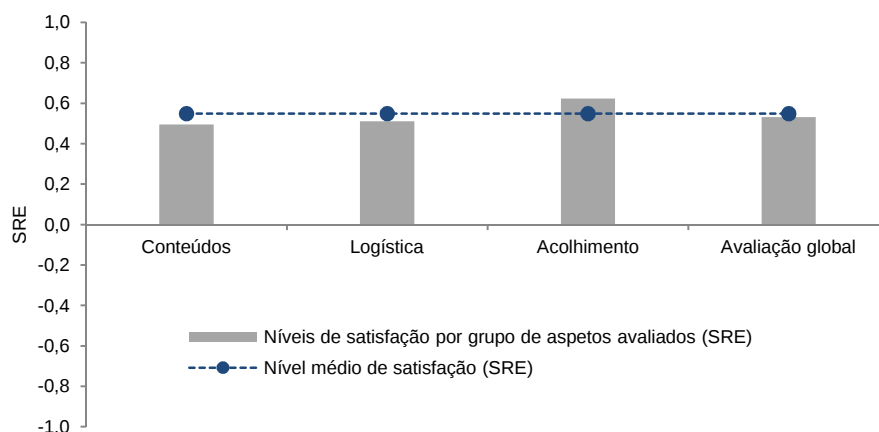
A avaliação da satisfação global do Portal englobou os resultados obtidos através destes dois instrumentos, tendo-se obtido um nível global de satisfação de 0,40 SRE.

Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes nos aspetos relacionados com o conteúdo da Apresentação efetuada, questões de Organização de visita, Intervenção do pessoal técnico do INE. Adicionalmente e como se referiu, utiliza-se também este inquérito para obter informação sobre o grau de satisfação em relação ao Portal do INE e ao *website* ALEA (são inquiridos sobre estes aspetos os participantes nas visitas de estudo que sejam utilizadores regulares). Os resultados da avaliação do Portal foram integrados na componente de avaliação do Portal.

Em 2014, foram realizadas 36 visitas, nas delegações do Porto, Lisboa, Évora e Faro, envolvendo 1245 participantes, tendo a taxa de resposta global sido de 76,6%.

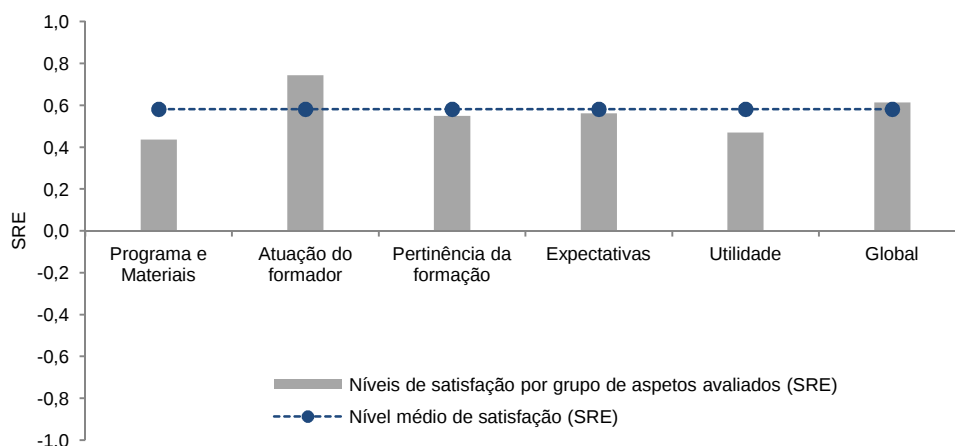
Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global elevada dos 14 aspetos considerados na avaliação das visitas de estudo (SRE de 0,55), tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção dos técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,62) do que os aspetos ligados a questões de Logística (0,51) e ao Conteúdo da apresentação (0,49).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares

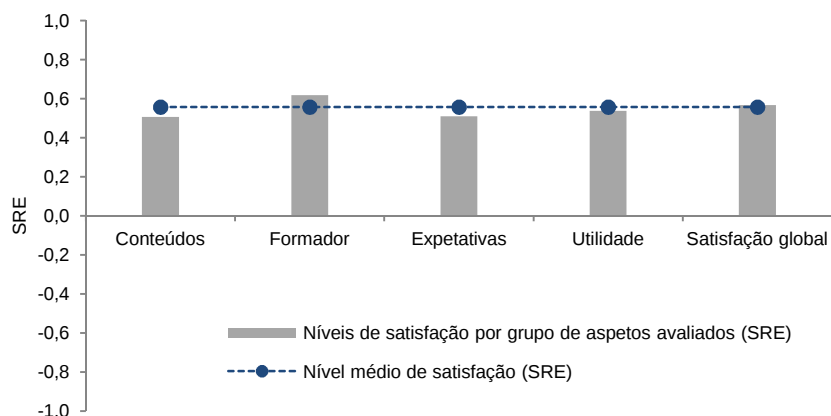
Entre 2014 realizaram-se 32 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem", as quais envolveram 464 participantes. Estas ações foram avaliadas por 448 participantes correspondendo a uma taxa de resposta de 96,6%.

Os resultados apurados permitem concluir que a apreciação global das ações de formação foi muito positiva, tendo o nível médio de satisfação atingido 0,58 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,74 SRE).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da Rede de Informação do INE em de Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Em 2014 realizaram-se 41 ações de formação sobre pesquisa de informação estatística no Portal do INE e no *website* do Eurostat. Estas ações destinaram-se a todos os utilizadores de informação estatística, tendo, em 2014, participado 710 utilizadores. A avaliação da satisfação destas ações foi realizada a 681 participantes, correspondendo a uma taxa de resposta de 95,9%. Os resultados apurados permitiram concluir que a apreciação global das ações de formação da RIIBES foi muito positiva, tendo o nível global de satisfação atingido 0,56 SRE. Destacam-se, acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,64 SRE).



Síntese

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos níveis de satisfação obtidos para cada um dos serviços avaliados entre 2008 e 2014.

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)							
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Serviço de Apoio a Clientes	Inquérito à Satisfação do Serviço Prestado na resposta a pedidos de Informação (Pós-Serviço)	n.a.	n.a.	0,64	0,64	0,67	0,68	0,72	0,75
Bibliotecas do INE	Inquérito à satisfação dos utilizadores das Bibliotecas	0,94	0,95	0,96	0,88	0,91	0,80	0,66	0,81
Portal	Inquérito à satisfação do Portal (www.ine.pt)	-0,21	0,11	0,04	0,11	0,11	0,10	0,29	b)

Serviços avaliados	Inquéritos realizados	Resultados (SRE)(a)							
		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Inquérito à satisfação aos utilizadores do Portal dirigido a utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e utilizadores registados no Portal	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,31
	Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo – grupo de questões <i>ad hoc</i> sobre o Portal a Utilizadores regulares	n.a.	n.a.	0,46	0,47	0,43	0,50	0,47	0,48
	Nível médio de satisfação do Portal c)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,40
Visitas de Estudo realizadas ao INE	Inquérito à satisfação dos participantes Visitas de Estudo ao INE	n.a.	n.a.	0,54	0,52	0,47	0,51	0,50	0,55
INE/RBE: Formação "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem"	Inquérito à satisfação dos participantes na formação INE/RBE	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,64	0,61	0,58
RIIBES: Formação sobre Pesquisa de informação no Portal do INE e no <i>website</i> do Eurostat	Inquérito à satisfação dos participantes na formação RIIBES	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,56

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

(b) Número de respostas insuficiente para calcular nível de satisfação.

(c) Nível médio de satisfação do Portal é o resultado da média aritmética dos dois inquéritos indicados.

n.a. = Não aplicável, tendo em conta o ano de início do respetivo Inquérito.

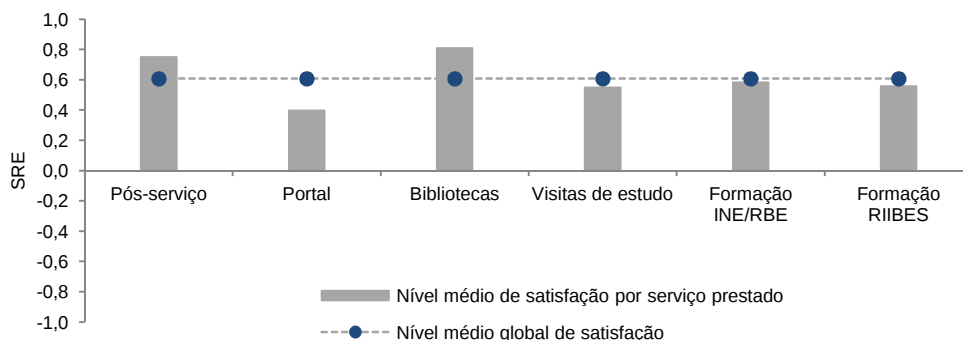
Inquéritos realizados	Taxa de resposta (em 2014)
Pós-Serviço	33,6%
Bibliotecas	71,5%
Portal – Inquérito permanente em www.ine.pt	a)
Portal – Utilizadores do Serviço de Apoio a Clientes e utilizadores registados no Portal	15,3%
Portal – Utilizadores regulares do Portal participantes nas visitas de estudo ao INE	b)
Visitas de Estudo	76,6%
Formação INE/RBE	96,6%
Formação RIIBES	95,9%

a) Não é possível determinar a taxa de resposta, pelo facto do universo de partida ser desconhecido. Não existe seleção prévia de respondentes.

b) Não é possível determinar a taxa de resposta pelo facto do universo de utilizadores regulares participantes nas Visitas de Estudo ser apenas conhecido através do preenchimento do questionário.

Nível de Satisfação dos Clientes

O cálculo do indicador "Nível de satisfação dos clientes" apresentado no QUAR 2014 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal, aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço, aos participantes nas Visitas de Estudo, dos participantes nas ações de formação INE/RBE e da RIIBES. O nível global de satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos quatro inquéritos referidos. Em 2014, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,608 SRE, acima da meta estabelecida (0,475 - 0,525). [QUAR Obj.8/Ind.21]



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno reporta a 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade (de 2009). [LGAE0 Obj.2/LA7]

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações (reportados em relatórios trimestrais) são os seguintes:

- número de sugestões e reclamações recebidas;
- tipologia das sugestões e reclamações apresentadas;
- prazo de tratamento das sugestões e reclamações;
- ações de melhoria empreendidas em resposta às sugestões e reclamações recebidas.

Disponibiliza-se, ainda, informação sobre os Elogios recebidos de acordo com os aspetos contemplados no Decreto-Lei Nº 73/2014, de 13 de maio.

Síntese dos resultados

Em 2014, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 225 elogios, 155 reclamações (182 em 2013) e 59 sugestões (52 em 2013).

As sugestões e as reclamações foram respondidas num prazo médio de 1,4 dias úteis e 1,9 dias úteis, respetivamente.

O *Portal do INE* foi o meio mais utilizado para apresentação de sugestões e reclamações (92 registos, com 22 sugestões e 70 reclamações), seguido o WebInq (87 ocorrências, com 30 sugestões e 57 reclamações). A utilização do *e-mail* foi menor, ocorrendo em 30 situações (6 sugestões e 24 reclamações), e por Correio postal receberam-se apenas 1 sugestão e 4 reclamações.

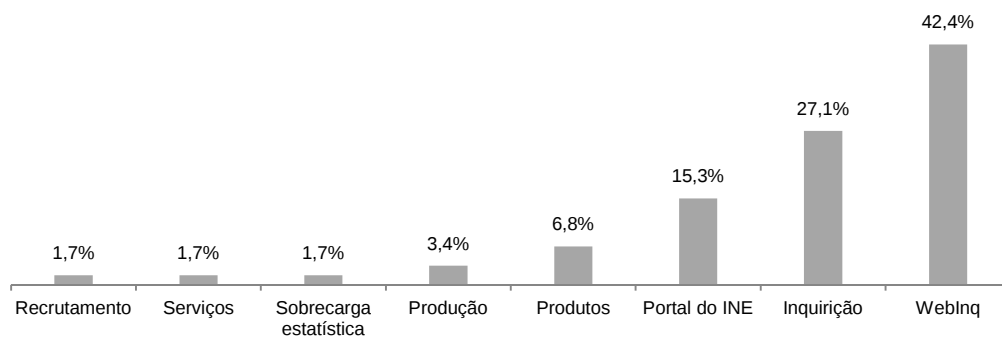
As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com tipologia previamente estabelecida.

Na vertente das sugestões, as classes mais frequentes foram Webinq (42,4%), Inquirição² (27,1%) e Portal (15,3%), que representaram 84,7% do total.

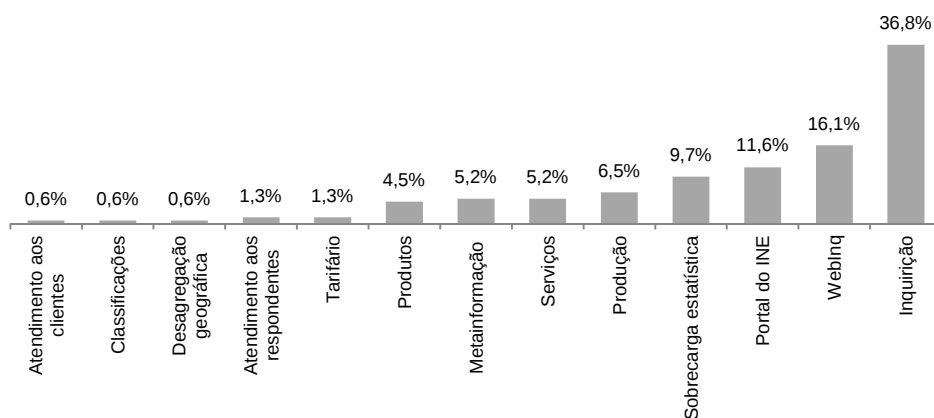
² Resposta a inquéritos, conteúdo dos questionários e seleção dos inquiridos

Na vertente das reclamações também as classes Inquirição (36,8%), Weblnq (16,1%) e Portal (11,6%), foram as mais relevantes, acompanhadas da Sobrecarga estatística (9,7%), tendo representado, em conjunto, 74,2% do total de reclamações.

Sugestões por tipo



Reclamações por tipo



Suscitaram ações de melhoria imediata 66,7% do total de sugestões e 90,8% do total de reclamações.

Implementação de ações de melhoria – sugestões e reclamações		Nº
Sugestões		57
Imediata		38
Curto prazo		19
Reclamações		152
Imediata		138
Curto prazo		14

2. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

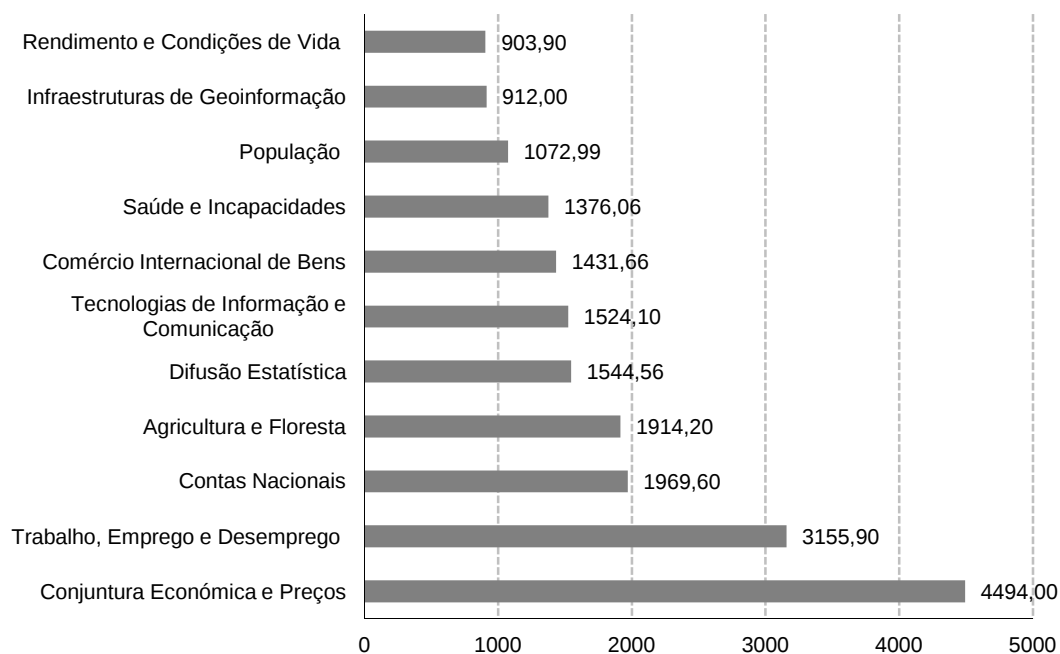
2.1. AFETAÇÃO DE RECURSOS

Em 2014 a produção estatística realizada pelo INE envolveu um custo de cerca de 29 milhões de euros (apurados segundo a metodologia definida no Anexo 4) e 648 trabalhadores/as em tempo integral.

Onze áreas estatísticas absorveram 70% do total dos recursos financeiros e 67% dos recursos humanos afetos à produção estatística.

As áreas com dispêndios mais elevados (acima de 3 milhões de euros) relacionaram-se com a evolução da situação económica: “Conjuntura Económica e Preços” (44,9% associados ao Índice de Preços no Consumidor e 13,1% aos Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho) e “Trabalho, Emprego e Desemprego” (86,8% associados à realização do Inquérito ao Emprego).

Custos da Atividade Estatística, em 1000 Euros



RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS POR ÁREAS DE ATIVIDADE EM 2014-INE

Áreas de Atividade (a)	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA					
	Número de Atividades	Pessoal (em número)			Custo direto das atividades (1000 euros)	Custo total das atividades estatísticas (1000 euros)
		Total	técnico superior	técnico profissional		
(1)	(2)	(3)=(4)+(5)	(4)	(5)	(6)	(7)
Áreas de atividade estatística de produção						
21 - Ficheiros de Unidades Estatísticas	4	12.4	5.8	6.5	451.16	576.62
22 - Metainformação Estatística	4	7.4	5.5	1.9	305.24	390.54
23 - Metodologias de Normalização	6	10.9	9.6	1.3	491.49	628.09
24 - Infraestruturas de Geoinformação	4	21.9	9.4	12.5	713.05	912.00
27 - Procedimentos e Práticas de Coordenação	7	4.3	3.7	0.6	222.07	285.88
29 - Estatísticas Multitemáticas	6	3.8	3.3	0.5	183.66	238.37
31 - População	18	18.1	14.7	3.4	828.31	1072.99
32 - Famílias	1	0.0	0.0	0.0	1.24	1.60
34 - Trabalho, Emprego e Desemprego	5	47.7	23.0	24.7	2411.26	3155.90
35 - Rendimento e Condições de Vida	7	11.9	9.5	2.3	693.04	903.90
36 - Educação, Formação e Aprendizagem	4	2.9	2.9	0.0	69.56	90.16
37 - Cultura, Desporto e Lazer	8	5.6	2.0	3.7	165.76	217.00
38 - Saúde e Incapacidades	7	18.7	14.4	4.3	1057.37	1376.06
39 - Proteção Social	2	2.2	1.1	1.1	74.17	96.17
40 - Justiça	1	0.2	0.2	0.0	10.45	13.53
41 - Proteção Civil e Segurança do Consumidor	1	0.0	0.0	0.0	1.26	1.62
42 - Sistema de Indicadores Sociais	0	0.0	0.0	0.0	0.00	0.00
45 - Território	4	5.8	5.8	0.1	258.83	334.52
46 - Ambiente	12	9.0	5.2	3.7	284.83	369.11
50 - Contas Nacionais	19	42.1	40.2	1.8	1514.89	1969.60
51 - Conjuntura Económica e Preços	21	81.0	40.3	40.8	3437.42	4494.00
52 - Empresas	9	14.6	8.8	5.8	466.69	604.56
54 - Administrações Públicas	3	9.7	3.4	6.3	256.69	333.92
57 - Comércio Internacional de Bens	3	36.7	15.4	21.3	1100.58	1431.66
60 - Agricultura e Floresta	19	19.4	9.3	10.1	1469.13	1914.20
61 - Pescas	1	1.9	0.2	1.7	33.84	43.64
65 - Indústria e Energia	1	9.2	2.8	6.4	268.36	350.96
66 - Construção e Habitação	3	9.1	3.6	5.5	293.03	378.33
70 - Comércio Interno	2	4.6	3.0	1.6	148.60	194.19
71 - Transportes	10	15.7	6.6	9.0	487.19	631.22
72 - Comunicações	1	0.5	0.2	0.3	22.15	28.55
73 - Turismo	3	12.8	7.8	5.0	558.27	726.23
74 - Serviços Especializados	1	2.7	1.4	1.2	75.24	97.96
80 - Ciência e Tecnologia	2	0.2	0.2	0.1	7.86	10.12
81 - Sociedade da Informação	4	8.5	4.4	4.0	385.71	504.25
Outras áreas de atividade estatística						
11 - Gestão da Qualidade		1.5	1.3	0.2	89.35	89.52
12 - Comunicação Institucional		9.6	2.7	6.9	282.18	353.31
14 - Relacionamento com os Respondentes		0.2	0.0	0.2	4.09	4.39
18 - Tecnologias de Informação e Comunicação		28.1	19.6	8.5	1196.55	1524.10
85 - Difusão Estatística		36.9	12.0	24.9	1199.87	1544.56
90, 91, 92,93 - Cooperação Internacional		12.1	11.3	0.8	790.38	978.68
1 - Total das áreas de atividade estatística	203	540.0	310.6	229.3	22310.81	28872.03
Áreas de atividade não estatística						
10 - Planeamento		47.2	24.0	23.2	1130.61	
16 - Recursos Humanos		20.1	11.3	8.8	504.83	
17 - Recursos Materiais e Financeiros		29.4	3.4	26.0	684.74	
Conselho Superior de Estatística (atividade 004)		5.8	3.6	2.2	216.11	
Outras ativ. gestão e admin. e custos de estrutura		5.6	3.0	2.6	4024.92	
2 - Total das áreas de ativ. não estatística		108.0	45.4	62.7	6561.22	
3 - Total das áreas [1 + 2]		648.0	356.0	292.0	28872.03	

(a) Baseada na Classificação Geral de Atividades

2.2. EXECUÇÃO FINANCEIRA

No decurso de 2014, além da preparação e execução das operações correntes regulares, decorreram trabalhos relacionados com operações estatísticas correntes não regulares, destacando-se:

- conclusão do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas;
- realização do Inquérito Nacional de Saúde.

A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível:

- da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- do incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
- da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com o aumento do recurso à entrevista telefónica.

Em resultado destas medidas, o exercício encerrou com um excedente de € 779.364, sendo € 288.535 na dotação do OE e € 490.829 nas Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do exercício.

Execução Financeira (Ótica Tesouraria)

	2014	2013
1. RECEITAS	31.096.796	32.047.397
O. Funcionamento (Orçamento Inicial Corrigido)	28.595.051	28.907.362
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas + Saldos Integrados)	2.501.745	3.140.035
PIDDAC - Capital (Orçamento Inicial Corrigido)	0	0
2. DESPESAS	30.317.433	30.335.551
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	22.458.355	23.682.178
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores e outros)	3.258.256	3.238.099
Indemnizações por Rescisões de Contratos	1.196.619	48.106
Fornecimentos e Serviços Externos	3.208.962	3.141.497
Investimentos	195.240	225.671
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	779.364	1.711.846

Ao nível da evolução da **Despesa**, é de assinalar:

- a) a manutenção do nível da despesa total, dado que a diminuição das despesas com o pessoal foi compensada com o valor pago no contexto do processo de rescisões de contratos por mútuo acordo;
- b) a diminuição de 5,2% das despesas com pessoal (74,1% do total em 2014), devido, sobretudo, a rescisões de contratos por mútuo acordo, saídas por reforma e menor número e valor das penas decorrentes de condenações judiciais em processos sobre decisões de gestão que ocorreram essencialmente na primeira década dos anos 2000;
- c) a manutenção das despesas com a recolha de informação (10,7% do total), devido ao facto de em 2014 as operações estatísticas correntes não regulares envolverem montantes semelhantes aos verificados em 2013;
- d) o pagamento de indemnizações no contexto do processo de rescisões de contratos por mútuo acordo (3,9% do total) lançado pelo Governo, que abrangeu Técnicos Profissionais e Técnicos Superiores;

e) o aumento de 2,1% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (10,6% do total), resultante da atualização de licenças de *software*, cujo custo foi parcialmente compensado por reduções ocorridas, sobretudo, em despesas com deslocações e estadas e comunicações.

Ao nível da evolução da **Receita**, é de destacar o seguinte:

- a) a diminuição de 3,0% no montante total da receita disponível;
- b) a preponderância dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (92% do total), que registaram um decréscimo de 1,1%;
- c) a diminuição de 20,3% no volume de Receitas Próprias (8% do total), sobretudo, provenientes de contratos com o EUROSTAT e da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas, de carácter pontual;
- d) a inexistência de dotação atribuída no âmbito do PIDDAC.

Os **contratos de prestação de serviços e subvenções financeiras** com o Eurostat executados em 2014 incidiram nas seguintes áreas:

- *Labour Force Survey (LFS) 2013 ad hoc module on accidents at work and other work-related health problems;*
- *LFS ad hoc module 2014 on labour market situation of migrants and their immediate descendants;*
- *National Accounts Methodological Technical Improvements ; Balance Sheets; Flash Estimates;*
- *Contas Nacionais Trimestrais e Contas Económicas Regionais Preliminares;*
- *Multi-Purpose Price Statistics: Real Estate Statistics 2016;*
- *Multi-purpose Price Statistics: Owner occupied housing; HICP-CT and HICP-AP;*
- *ESSnet on EuroGroups Register (EGR) Methodology;*
- *Contribution of the European Union to farm structure survey 2013;*
- *Pilot studies on the provision of harmonized land use/land cover statistics (LUCAS);*
- *Pilot Project development of a data collection system for agricultural land prices and rents Portugal EU;*
- *Action to support specific improvements in National Accounts;*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households and by individuals – 2014;*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households and by individuals – 2015;*
- *Coordination of Consumer Goods Price Surveys for Purchasing Power Parities (PPPs);*
- *Business and Consumer Surveys – Investment/Industry/Services/Trade/Construction/Consumption;*
- *Steps towards implementing the revised definition of statistical units for Business statistics: delineation of Statistical Units and Testing Profiling;*
- *Improvement of national business registers and testing of European profiling;*
- *Provision of basic information on PPP - Years 2015-2016;*
- *Action plan for EU-SILC improvements (SILC redesign-piloting and testing, timeliness, and regional);*
- *Framework Contract - European statistical data support (ESDS) - Lot 10;*
- *Treatment of user requests in Portuguese;*
- *Usual residence population definition: Feasibility studies;*
- *ESSnet SIMSTAT-PILOT;*
- *SIMSTAT (2) - Implementation of trial tests for micro-data exchange;*
- *ESS Centre of competence on data warehousing;*
- *European System of Interoperable Statistical Business Registers - Phase 1 (2014-2016).*

3. SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

As ações desenvolvidas na esfera da avaliação envolveram diversas componentes, nomeadamente as de origem externa e os Sistemas de Informação de Gestão, que permitem o acompanhamento e controlo regulares da atividade do INE e, ainda, os Sistemas vocacionados para assegurar a confiança e fiabilidade do processo de produção estatística.

3.1. AÇÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNAS E COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2014, o INE foi alvo das seguintes Missões externas de avaliação:

- **Missão/visita do Eurostat**, em 14 março de 2014, no contexto do processo europeu para a Modernização das Estatísticas Sociais. Envolveu a realização de um conjunto de sessões de trabalho em que i) o INE deu a conhecer o processo produtivo das estatísticas sociais no INE, as interligações entre Unidades Orgânicas e as ligações com as Entidades com Delegação de Competências; e ii) se procedeu à análise e discussão das principais linhas subjacentes ao processo de modernização e racionalização da produção das Estatísticas Sociais, sobretudo nas vertentes do Labour Force Survey e do EU-SILC (Survey on Income and Living Conditions). No final da Missão foram estabelecidos consensos sobre os principais pilares do processo de modernização das Estatísticas Sociais, encontrando-se em curso, no seio do Grupo de Trabalho dos Diretores das Estatísticas Sociais do Eurostat, a elaboração da Framework Regulation para as Integrated European Social Statistics – IESS.
- **Missão/visita do Eurostat**, em 12-13 março de 2014 sobre Estatísticas das Empresas, com o objetivo de realizar um conjunto de sessões de trabalho no âmbito da preparação do Framework Regulation for Integrating Business Statistics (FRIBS), em particular sobre uma nova proposta de definição de unidades estatísticas (empresas). O INE manifestou de novo sérias reservas relativamente à revisão da definição de unidades estatísticas devido ao previsível impacto no ficheiro de empresas, nas estatísticas estruturais das empresas e nas contas nacionais. Durante a visita o Eurostat clarificou, através de alguns exemplos, a implementação da nova definição de unidades estatísticas. O INE apresentou o processo de produção das estatísticas das empresas, com início nos ficheiros de empresas, seguindo-se a recolha de informação e a análise de micro dados, a Informação Empresarial Simplificada (IES), e a utilização do sistema de contas integradas das empresas como input para as contas nacionais. Foi salientado o facto de o processo de produção ser totalmente integrado e com acesso a fontes administrativas. No final da visita, o INE informou o Eurostat que poderia apoiar o desenvolvimento de estudos com vista a um melhor conhecimento dos fluxos económicos entre empresas localizadas em diversos países, desde que fosse assegurada a manutenção do atual sistema integrado de estatísticas das empresas em Portugal (em junho de 2014, o Eurostat tomou a decisão de retirar do FRIBS a nova definição de unidades estatísticas).
- **Visita de diálogo do Eurostat**, em 10-11 novembro de 2014, sobre o Procedimento dos Défices Excessivos, não estando ainda disponível o respetivo relatório. Os resultados desta visita poderão ser visualizados no Site do Eurostat em: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/government-finance-statistics/excessive-deficit-procedure/eurostat-edp-visits-to-member-states>.

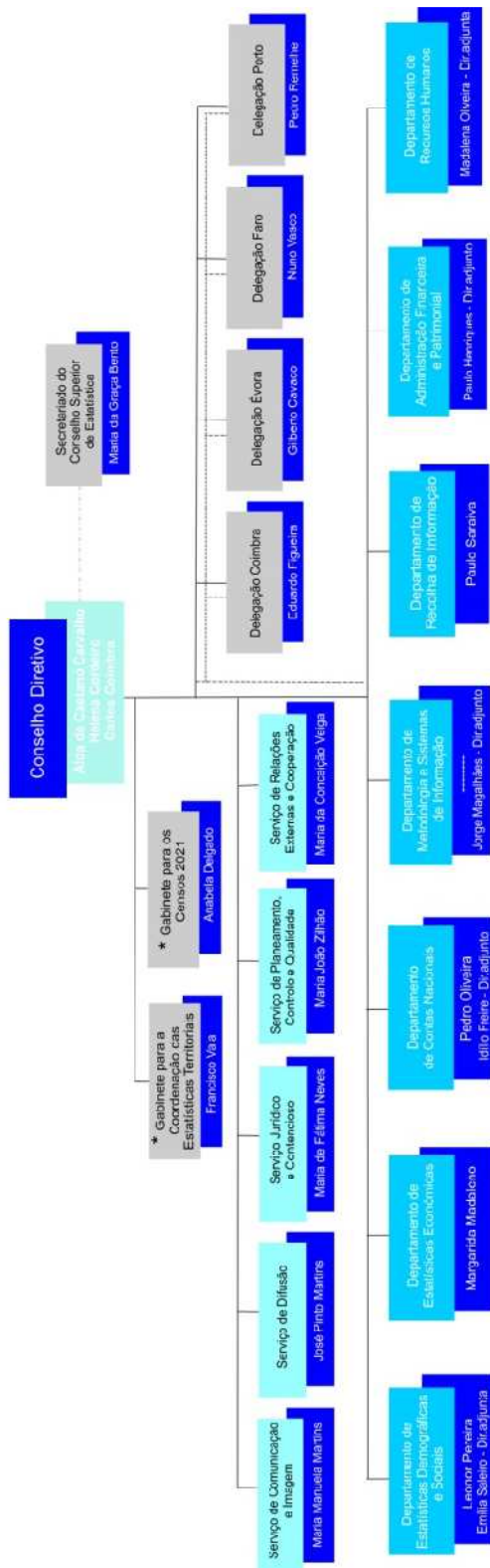
Procedeu-se, ainda, à 1ª fase do processo de *Peer Review* 2014-2015, de acordo com a metodologia estabelecida para o Sistema Estatístico Europeu (ver capítulo II. 1.7. Gestão da Qualidade), que visa a avaliação da implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nos termos da Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho) e dos Estatutos do INE (Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro, alterada pela Portaria nº 120/2014, de 9 de junho de 2014) — a estrutura orgânica do Instituto e o corpo dirigente do INE, em 31 de dezembro de 2014, eram os seguintes:

Unidades orgânicas		Dirigentes	
Designação	Nº máximo	Nº Dirigentes	Lugares ocupados
Conselho Diretivo	1	1 Presidente	1
		2 Vogais	2
Departamentos	7	5 Diretores	4
		5 Diretores adjuntos	5
Serviços	29	29 Diretores de serviço	28
Núcleos	14	14 Diretores de Núcleo	14
Delegações	4	4 Delegados	4
Equipas de projeto (Estruturas temporárias)	2		

Organograma INE Dezembro 2014



* Equipa de Projeto
 Nula.
 As Estatísticas de Preços no Consumidor estão integradas no Departamento de Contas Nacionais.
 Dependência hierárquica
 Dependência técnico/funcional
 Dependência da Presidência do Conselho Diretivo do INE (vice-presidente do CSE)

Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

Desde 2004 que o INE vem aplicando o Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), cumprindo todos os normativos e requisitos que lhe estão associados.

Nos termos da LOE/2013, a vertente 3 do SIADAP (trabalhadores) passou a ser feita num ciclo bienal, pelo que 2014, foi o segundo ano do novo ciclo avaliativo, a concluir no primeiro quadrimestre de 2015. Ainda assim, em 2014 foi feita a monitorização do cumprimento dos objetivos estabelecidos em 2013.

O INE procedeu ainda à elaboração do QUAR 2014, nos termos legalmente estabelecidos, bem como à Autoavaliação correspondente ao QUAR 2013.

3.3. POLÍTICA DE FORMAÇÃO

A formação dos Recursos Humanos é matéria de capital importância no contexto da evolução do processo de produção das estatísticas oficiais a nível científico, metodológico, técnico e tecnológico.

O Plano de formação do INE é elaborado numa base bianual, tendo-se em 2014 concluído o ciclo relativo a 2013/2014, com ações estratificadas por Áreas de Estudo (CNAEF) e por Domínio, que, de acordo com a RCM nº 89/2010, de 17 de novembro, são os seguintes: Formação para Dirigentes; Formação em Atendimento ao Público; Formação em Técnicas de informação e Comunicação (TIC – Utilizadores e Especialistas); Formação Estatística Específica. [LGAEO Obj.3/LA11]

Como vem sendo habitual, o Plano de Formação do INE de 2014 foi aberto a todas as entidades que integram o Sistema Estatístico Nacional. [LGAEO Obj.3/LA11]

Após a conclusão deste ciclo (2013/2014), a evolução verificada face à média do ciclo anterior (2011/2012) foi a seguinte:

- Maior número de ações de formação;
- Maior número de horas de formação;
- Ligeiro aumento do número de formandos/as;
- Maior participação de trabalhadores/as por ação de formação;
- Menor participação do pessoal dirigente em ações de formação.

Com efeito, o número de ações de formação foi superior em 32% à média verificada em 2011/ 2012, sendo de +9% no número de formandos/as e de +27% o número total de horas de formação realizadas.

	Taxa de execução do Plano de Formação			
	2011	2012	2013	2014
Ações de Formação	86,8%	88,8%	118,4%	153,2%
Formandos	82,0%	81,3%	95,6%	114,9%
Horas de Formação	64,1%	52,6%	81,6%	116,6%

A taxa de execução do Plano de Formação de 2013/2014 foi superior à média do ciclo 2011/2012, tanto no que se refere ao número de ações realizadas, como ao número de formandos/as e de horas de formação.

Este resultado decorreu essencialmente dos seguintes fatores:

- O Plano de Formação não contemplou as ações realizadas no estrangeiro, autorizadas casuisticamente pelo Conselho Diretivo, consideradas, contudo, em sede de execução;
- Procurou-se, ao longo do ano, maximizar a formação em Língua Inglesa (16 ações), sem aumento dos custos diretos, através do aumento do número de participantes em cada ação;
- Necessidade de aumentar significativamente o número de ações de formação das Equipas de Intervenção do Plano de Emergência Interno, dado que o seu caráter muito prático exigiu um menor número de formandos por ação.

Nas ações desenvolvidas em 2014 participaram 817 formandos/as, dos quais 121 de entidades externas.

56,4% do pessoal do INE frequentou pelo menos uma ação de formação (52% em 2011, 43% em 2012 e 58,9% em 2013). A participação do pessoal dirigente foi próxima da percentagem global, tendo-se registado uma taxa de participação em pelo menos uma ação de formação de 56,9% (72,3% em 2011, 87,3% em 2012 e 42,6% em 2013).

Realizaram-se 15 760,3 horas de formação, correspondendo a uma taxa de execução de 117% (64,1% em 2011, 52,6% em 2012 e 81,6% em 2013). Destas, 13 823 envolveram trabalhadores/as do INE e 1.937,3 participantes de outras entidades. O número médio de formandos/as por ação de formação Intra foi 11,1 (7,4 em 2011, 10,6 em 2012 e 10,7 em 2013) e de 2,9 por ação Inter (2,6 em 2011, 2,4 em 2012 e 2 em 2013).

As ações de formação com duração até 30 horas representaram 91,5% do total (85,3% em 2011, 90,5 em 2012 e 87,8% em 2013), sendo de 93,1% nas ações internas e de 90% nas ações externas.

O número médio de horas de formação por formando/a do INE foi de 19,8 horas e de 16 horas no caso de entidades externas.

Em termos de horas de formação, as áreas da Informática (43,6%), de Humanidades (36,5%), de Matemática e Estatística (7,6%) e de Serviços de Segurança (4,3%) foram as mais significativas, representando 92% do total.

De sublinhar que 39 ações de formação (33% do total) foram ministradas por técnicos/as formadores do INE, abrangendo 408 formandos/as (cerca de 50% do total) e correspondendo a 7 490,5 horas de formação (47,5% do total). Formadores externos asseguraram a realização de 68 ações em território nacional e 11 no estrangeiro.

O custo das ações de formação realizadas em 2014 foi de 41.533,15€. Os custos com a formação no ciclo 2013/2014 representam uma redução de 28% relativamente aos verificados no ciclo 2011/2012. Esta redução de custos ocorreu exclusivamente nas ações internas (-38%), dado que nas ações externas verificou-se um aumento de cerca de 8%.

Avaliação das Ações de Formação Realizadas por Formadores/as Internos

Em relação a cada uma das ações de formação realizadas por formadores/as internos foi realizado um inquérito ao nível de satisfação dos formandos/as, com o objetivo de melhorar continuamente o processo formativo. [LGAE0 Obj.3/LA11]

A avaliação das ações foi realizada em 3 dimensões, abordando no seu conjunto 21 aspetos:

Dimensões avaliadas	Nº de aspetos avaliados
Apreciação da Ação	5
Organização/Acompanhamento da Ação	5
Desempenho dos Formadores/as	11
Total	21

Cada um dos aspetos foi avaliado com recurso a uma escala de avaliação relacionada com o grau de satisfação constituída por 4 categorias, de acordo com o seguinte esquema de referência:

Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco
4	3	2	1

Em 2014, os resultados apurados decorreram da resposta a 391 questionários associados a 39 ações de formação, destacando-se os seguintes:

- O resultado médio dos 21 aspetos avaliados foi de 3,5 (Bom), sendo o Desempenho do Formador a dimensão melhor avaliada, com 3,7 (Muito Bom), seguida da Apreciação da Ação com média de 3,5 (Bom) e da Organização/Acompanhamento da Ação com média de 3,2 (Bom).
- Os aspetos mais valorizados foram o Domínio dos Conteúdos, a Capacidade de Comunicação e a Adequação da Linguagem dos Formadores, todos avaliados com 3,9.
- Os aspetos menos valorizados foram as Instalações e Condições Ambientais (2,9), com uma classificação de Bom, seguidas da Duração da Ação, com uma classificação de Bom (3,2).

Aspetos avaliados	Média
Apreciação da Ação	3,5
Expetativas relativamente à ação	3,5
Cumprimento dos objetivos	3,5
Interesse nos temas	3,6
Utilidade para a atividade	3,3
Contributo para a realização pessoal e profissional	3,4
Organização/Acompanhamento	3,2
Horário da ação	3,4
Duração da ação	3,2
Instalações e condições ambientais	2,9
Documentação de apoio distribuída	3,3
Adequação dos audiovisuais	3,4
Desempenho dos Formadores/as	3,7
Domínio dos conteúdos	3,9
Organização dos assuntos	3,7
Gestão do tempo (equilíbrio entre teoria e prática)	3,6
Utilização de auxiliares pedagógicos	3,6
Capacidade de Comunicação	3,9
Adequação da linguagem	3,9
Criatividade da abordagem dos temas	3,6
Capacidade de motivação	3,7
Dinamização do grupo de formandos/as	3,6
Aplicação prática dos conceitos	3,7
Adaptação ao nível dos/as formandos/as	3,7
Média Global	3,5
% de formandos/as que consideram que a formação contribuiu para a sua realização pessoal e profissional	79,4%

3.4. PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO

O INE dispõe de um complexo sistema de informação de gestão que incorpora todas as vertentes da sua atividade, desde os processos administrativos do planeamento, orçamento e controlo das atividades, às várias soluções informáticas de apoio à gestão destes processos.

No entanto, devido à não integração destes sistemas de informação, em 2008 o INE criou uma Equipa de Projeto para o estudo e conceção de um Sistema Integrado de Gestão, abrangendo todas as áreas referidas, tendo elaborado não só o caderno de encargos para a aquisição da solução aplicacional necessária, mas também a respetiva Portaria de Extensão de Encargos. A solução proposta pelo INE não mereceu a aprovação do Ministério das Finanças, dado estar em curso a implementação de uma solução, considerada semelhante, para toda a Administração Pública. Após contacto com a Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, EPE (GERAP) em finais de 2009, foi por esta assumido que, a partir de abril de 2010 se iniciariam os trabalhos para a implementação da solução solicitada pelo INE. No entanto, não houve quaisquer desenvolvimentos até finais de 2011 para a implementação de tal aplicação.

A partir de 2012, inclusive, o INE passou a utilizar o GERFIP, aplicação de suporte à contabilidade, disponibilizada pela ESPAP.

No entanto, o INE é obrigado a manter em funcionamento as seguintes aplicações informáticas não integradas:

- SIGINE – para o planeamento das operações estatísticas, numa lógica de processo, no âmbito da gestão de calendários; alimenta a elaboração do Plano de Atividades e do respetivo Relatório de Execução;
- FACTIV – para registo do tempo de trabalho diário de cada trabalhador/a, por atividade, numa lógica de “folha de produção”, permitindo a quantificação diária/mensal das horas trabalhadas por atividade, em conformidade com os registos verificados na WEBRH;
- Controlo Orçamental – para a gestão da Contabilidade Analítica e Orçamental, de periodicidade mensal, a nível descentralizado pelas várias unidades orgânicas e, a nível centralizado, pelo Departamento de Administração Financeira e Patrimonial;
- GESVEN – para o processamento mensal dos vencimentos dos/as trabalhadores/as;
- WEBRH – para controlo da assiduidade, férias e faltas dos/as trabalhadores/as do INE;
- ENTR – para gestão dos/as entrevistadores/as.

Os procedimentos associados à gestão destas aplicações encontram-se devidamente regulamentados, por Ordens de Serviço e por Procedimentos Internos, e permitem uma atempada, completa e rigorosa informação de gestão.

Assim, no âmbito da informação contabilística:

- O INE tem a sua contabilidade organizada de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).
- A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.
- Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.

- As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- Existe inventário permanente para todas as existências.
- São elaborados inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as instruções para a sua realização.
- São cadastrados todos os bens do ativo imobilizado através de uma aplicação informática específica.
- Não existe órgão interno de auditoria.
- Existem fundos fixos de caixa.
- A maior parte das receitas são depositadas no dia da sua cobrança, podendo, excecionalmente, transitar para o dia seguinte.
- Grandes montantes são movimentados por transferência bancária.
- Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, numa lógica de auditoria interna, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- Existe centralização das compras; excecionalmente, as Delegações podem proceder à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno, quer através de seguros patrimoniais.
- A competência para a autorização da despesa está devidamente definida e formalizada, de acordo com a Deliberação nº 167/2013 do Conselho Diretivo do INE.
- Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e interações conexas, dando cumprimento à recomendação nº 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.
- O Relatório e Contas do INE, elaborado anualmente, refere no seu ponto 8 outras informações relevantes no contexto dos procedimentos de controlo administrativo e contabilístico.

Publicidade institucional

O INE utiliza publicidade institucional apenas aquando da realização de operações de grande relevância, como se verificou relativamente aos Censos 2011.

Em 2014 não se realizaram quaisquer campanhas publicitárias, tendo-se dado cumprimento ao previsto no nº 10 da RCM n.º 47/2010 de 25 de junho (reporte de informação trimestral/anual, independentemente da existência ou não de campanhas publicitárias).

Gestão patrimonial

O INE deu cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e às orientações da Direção Geral do Tesouro e Finanças, no que se refere ao Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado, reportando todas as alterações no seu património imobiliário próprio ou arrendado, através do Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE).

Gestão de pessoal

O INE deu cumprimento, nos prazos legais, ao estabelecido na legislação em vigor sobre todas as matérias de Recursos Humanos, nomeadamente no que respeita ao Sistema de Avaliação e Gestão do Desempenho; à política remuneratória consagrada na LOE (aplicação das reduções remuneratórias,

trabalho extraordinário, ajudas de custo, e demais abonos), aos procedimentos concursais para seleção de dirigentes intermédios; à adoção das 40h de trabalho semanal; ao preenchimento e envio do formulário sobre remunerações e suplementos nos termos da Lei nº 59/2103, de 23 de agosto; ao reporte de informação trimestral, nos termos da RCM nº 22/2012, de 9 de março; ao carregamento e envio trimestral (via plataforma) do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), nos termos da Lei nº 57/2011, de 28 de novembro; e ao envio do Balanço Social nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro.

3.5. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento, produção e difusão de informação estatística assenta em complexos sistemas de informação e de tratamento de dados. Por outro lado, a importância crucial que a confiança dos respondentes assume para o INE exige a adoção de medidas rigorosas bem como a instalação de sistemas fiáveis e seguros para salvaguarda da confidencialidade.

Proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas:

O artigo 6º da Lei do Sistema Estatístico Nacional consagra o princípio do Segredo Estatístico, que consiste no dever de confidencialidade absoluta em relação aos dados individuais recolhidos no contexto das operações estatísticas, quer se refiram a pessoas singulares, quer a pessoas coletivas, visando a salvaguarda da privacidade dos cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas e garantir a confiança no Sistema Estatístico Nacional.

Assim, a proteção da segurança e da integridade das bases de dados decorrentes da atividade do INE é concretizada através de um conjunto diversificado de mecanismos, designadamente:

- o acesso aos equipamentos informáticos (computadores, servidores, impressoras, ou outros) é realizado apenas por trabalhadores devidamente autorizados;
- os sistemas de servidores estão concentrados fisicamente em espaço vocacionado para o efeito, — “sala técnica” — dotado de equipamentos/soluções de redundância a falhas, designadamente, fontes de energia, sistemas de videovigilância, deteção e extinção automática de incêndio, sensores de temperatura e inundação, iluminação de emergência e controlo de acessos por cartão e código;
- os acessos à “sala técnica” são devidamente registados e monitorados;
- o eficaz armazenamento e a proteção dos dados são garantidos por equipamentos de proteção e tolerâncias a falhas instalados nos servidores, designadamente:
 - controlo de acessos, através de utilizador e senha;
 - gestão e armazenamento de dados;
 - sistema de discos tolerante a falhas (redundância);
 - sistema de cópias de segurança (*backups*), com ciclos de rotação (histórico);
 - unidades de alimentação de energia independentes e ininterruptas (UPS).
- o acesso às redes e dados é feito após validação de mecanismos de autenticação e com registos de atividade (*log*) associados;
- a transmissão eletrónica de dados é efetuada através de um canal seguro e com os adequados mecanismos de autenticação, registando-se detalhadamente cada transmissão, sendo todos os dados recebidos objeto de certificação e registo;
- todos os dados provenientes de Fontes Administrativas e da Recolha de Informação são armazenados num único repositório central, o qual obedece a todas as normas de segurança aplicadas às bases de dados;
- a segurança da informação de natureza pessoal e/ou sensível, é ainda salvaguardada através dos seguintes procedimentos:
 - encriptação dos dados, sendo descriptados apenas para tratamento automático ou para consulta nas situações em que tal for permitido;
 - todos os acessos são registados;

- não é permitida a cópia (parcial, ou total) de dados para as estações de trabalho ou para qualquer suporte de armazenamento (CD, DVD, etc.);
- os dados recebidos em suporte físico são copiados para o repositório central, após o que é guardado em cofre e destruído logo que adequado;
- a destruição de suportes físicos é efetuada de forma a garantir o impedimento do acesso à informação neles contida.

4. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA (DL Nº 73/2014, DE 13 DE MAIO)

O Processo de Produção Estatística tem vindo a ser modernizado ao longo dos anos, nas suas várias fases, através do uso de tecnologias cada vez mais avançadas que têm permitido a redução de custos de produção e da carga para os respondentes.

Este objetivo estratégico do INE está devidamente alinhado com estratégias dos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeus.

A desburocratização e desmaterialização de processos no que respeita à interação do INE com os respondentes e utilizadores de informação, tem sido uma constante:

- No que respeita à **Recolha** junto das empresas, a inquirição via eletrónica atingiu um nível muito elevado de respostas, com um aumento significativo da eficiência e melhoria da qualidade. No que respeita à recolha junto das famílias a introdução do modo telefónico (modo CATI) em alternativa ao modo presencial, e a estratégia para a introdução progressiva da *web* (modo CAWI) permitiram e permitirão ao INE, igualmente, ganhos significativos de eficiência e qualidade (capítulo 1.3. Recolha de Informação, deste relatório).

Em resultado da modernização dos métodos de recolha, sobretudo a substituição gradual da recolha postal pela recolha via *web* junto das empresas, tem-se verificado uma redução muito acentuada dos encargos anuais com taxas postais, os quais passaram de € 328.000, em 2009, para cerca de € 121.000, em 2014, ou seja cerca de -63%.

- No que respeita ao processo de **Difusão**, o Portal do INE (www.ine.pt) é, desde 2007, o canal privilegiado de disseminação gratuita de informação estatística oficial à sociedade. Acessíveis, no Portal, destacam-se a base de dados estatísticos e a possibilidade de se proceder *online*, a pedidos específicos de informação e esclarecimentos sobre os produtos e serviços do INE. Também *online* os utilizadores do Portal são auscultados sobre as oportunidades de melhoria desta plataforma no que respeita à sua acessibilidade e eficiência (capítulo 1.5. Difusão e Procura de Informação Estatística, deste relatório).

A modernização através das TIC tem sido uma constante também ao nível da inovação dos processos internos no que se refere ao tratamento, armazenamento e integração da informação (ver Capítulo 1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação, deste relatório).

Nesta vertente verificou-se igualmente uma significativa redução do nível das despesas relacionadas com comunicações (fixas, móveis e de dados), o qual passou de cerca de € 407.000 em 2009, para cerca de € 120.000 em 2014.

São ainda de destacar os aperfeiçoamentos introduzidos no campo das metodologias estatísticas e infraestruturais de apoio ao processo estatístico.

III. BALANÇO SOCIAL 2014 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação dos recursos humanos do INE em 31 de dezembro de 2014 foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei Nº 190/96, de 9 de outubro.

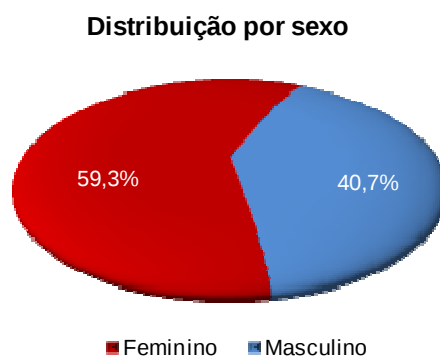
Total de trabalhadores/as no quadro

Em 31 de dezembro de 2014, o número de trabalhadores/as em efetividade de funções era de 636, tendo-se registado os seguintes movimentos ao longo do ano:

Entradas	
Procedimento Concursal	0
Regresso de licença sem vencimento ou período experimental	1
Outras Situações	5
Total	6
Saídas	
Morte	0
Reforma/ aposentação	5
Resolução por iniciativa do trabalhador	22
Mobilidade interna	2
Outras situações	6
Total	35

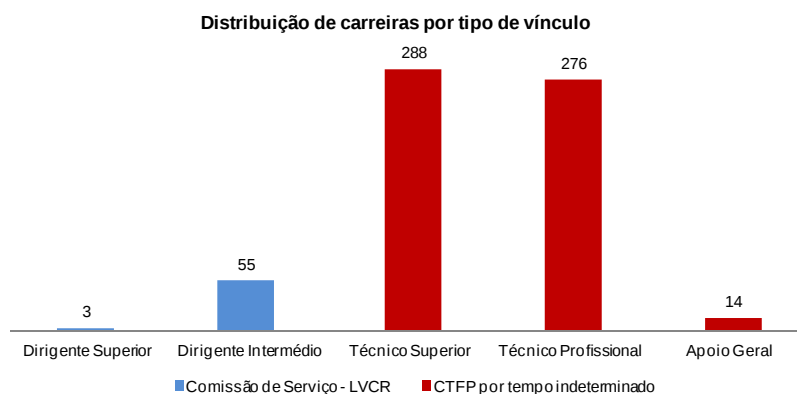
Distribuição por sexo

A distribuição por sexo revelou que 59,3% dos trabalhadores eram do sexo feminino e 40,7% do sexo masculino, situação idêntica à habitualmente observada.



Distribuição de carreiras por tipo de vínculo

Os/as trabalhadores/as do INE têm Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, sendo que 9,1% se encontrava, em 2014, em Comissão de Serviço na Condição de Dirigente Superior ou Dirigente Intermédio. Para além dos dirigentes, dos 578 trabalhadores/as, 288 eram Técnicos Superiores, 276 Técnicos Profissionais e 14 pertenciam à carreira de Apoio Geral.

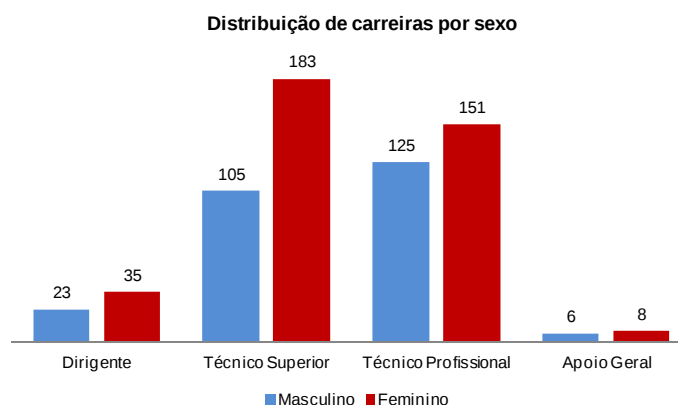


De 2013 para 2014 verificou-se uma alteração assinalável na repartição entre Técnicos Superiores e Técnicos Profissionais. O número de Técnicos Profissionais passou de 295 para 276, assinalando assim uma diminuição no peso relativo desta carreira (de 44,4% em 2013 para 43,4% em 2014), resultante da rescisão dos contratos, por mútuo acordo, de 17 Técnicos Profissionais. O número de Técnicos Superiores também se reduziu, tendo passado de 295 em 2013 (44,4% do total) para 288 em 2014 (45,3% do total).

	2013		2014	
Dirigentes	61	9,2%	58	9,1%
Técnicos Superiores	295	44,4%	288	45,3%
Técnicos Profissionais	295	44,4%	276	43,4%
Apoio Geral	14	2,1%	14	2,2%
Total	665		636	

Distribuição de carreiras por sexo

O número de trabalhadoras é superior ao número de trabalhadores em todas as carreiras, registando-se a maior diferença na carreira de Técnico Superior: 105 homens, correspondendo a 36,4% do total de Técnicos Superiores, face a 183 mulheres, ou seja, 63,6% do total.

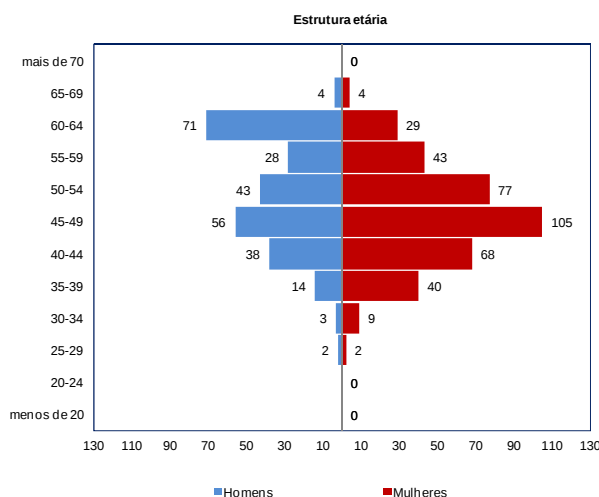


Estrutura etária

No final de dezembro de 2014, 89% dos/as trabalhadores/as tinham 40 anos ou mais (566 pessoas) e apenas 2,5% estavam abaixo dos 35 anos de idade (16 pessoas).

161 trabalhadores/as encontravam-se no escalão etário 45-49 anos, o escalão etário mais representativo, abrangendo 25,3% do total de trabalhadores/as.

O leque etário era de 2,64 (2,67 em 2013). A média etária situava-se em 49,5 anos (49,3 em 2013), sendo de 48,1 anos na população feminina (47,8 em 2013) e de 51,6 anos na população masculina (51,3 em 2013).



Estrutura etária por grupo profissional

222 Dirigentes e Técnicos Superiores (64,1%) tinham menos de 50 anos de idade.

60% dos Técnicos Profissionais tinha mais de 50 anos de idade, sendo de 25,7% o peso dos que se encontravam no escalão etário 60-64, o que representa um aumento de 4% face a 2013.

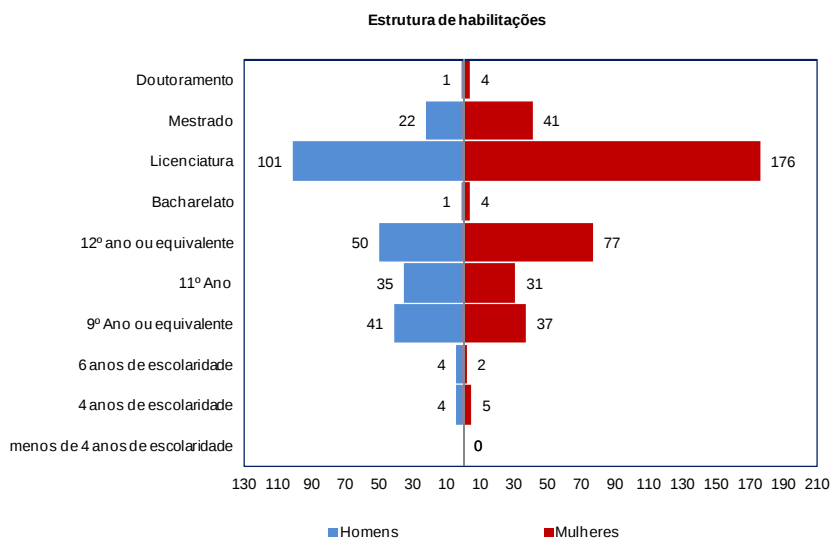


Estrutura de habilitações

350 trabalhadores/as (55% do total) tinham habilitação de nível superior, dos quais 64,2% mulheres e 35,8% homens.

O nível de habilitações mais frequente era a licenciatura (43,6%), seguindo-se o 12º ano ou equivalente (20%) e o 9º ano ou equivalente (12,3%). 25% dos/as trabalhadores/as tinham habilitações inferiores ao 12º ano e 10,7% dos/as trabalhadores/as eram detentores de Mestrado ou Doutoramento.

Do total de trabalhadores/as com habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano, 53,1% eram do sexo feminino e 46,9% do sexo masculino.



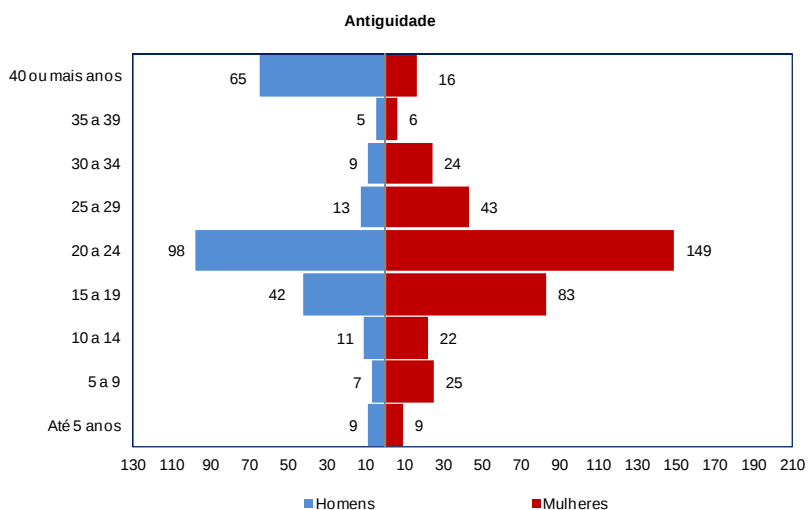
Antiguidade

20 a 24 anos era o escalão de antiguidade com expressão relativa mais elevada, abrangendo 38,8% dos/as trabalhadores/as (42,4% em 2013).

Do total de trabalhadores/as, 12,7% têm pelo menos 40 anos de antiguidade, 80,2% dos quais eram do sexo masculino e 19,5% do sexo feminino. De realçar que um terço do total de trabalhadores do sexo masculino integrava este escalão de antiguidade (um quarto em 2013).

No final de dezembro de 2014, apenas 50 trabalhadores/as (7,8%) tinham menos de 10 anos de antiguidade, enquanto 125 pessoas tinham pelo menos 30 anos de antiguidade no INE, correspondendo a 19,6% do total de trabalhadores/as.

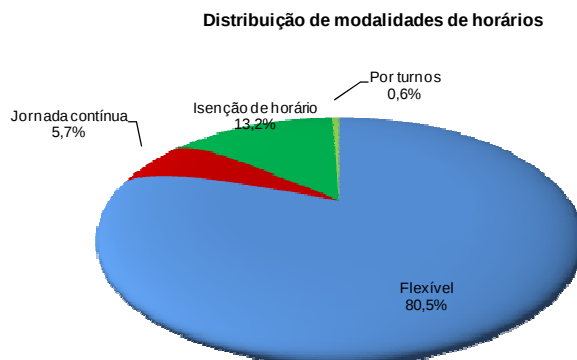
A antiguidade média era de cerca de 23 anos, sendo de 21 anos no caso das mulheres e de 26 anos no caso dos homens.



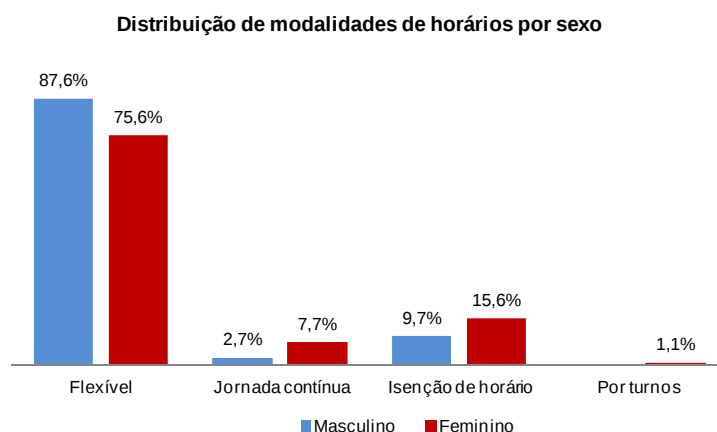
Modalidades de horários

A modalidade de horário mais praticada foi o horário de trabalho flexível, abrangendo 80,5% do total de trabalhadores/as (512 pessoas). O regime de isenção de horário de trabalho foi praticado por 13,2% (84 pessoas).

No final de 2014, trabalhavam em jornada contínua 36 pessoas, correspondendo a 5,7% dos/as trabalhadores/as (3% em 2013).



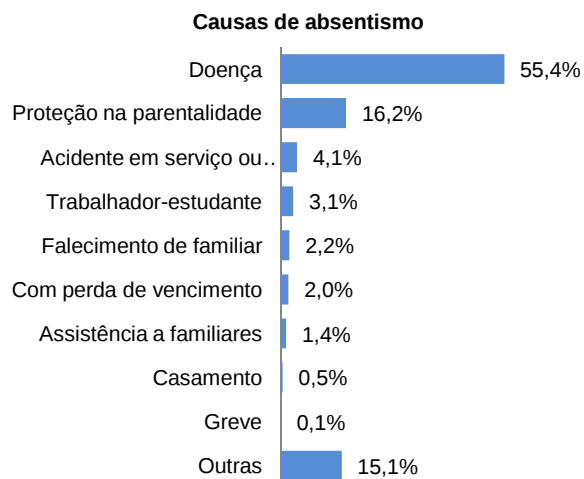
A modalidade de horário de trabalho flexível era praticada por 87,6% dos trabalhadores e por 75,6% das trabalhadoras. A modalidade de isenção de horário abrangia 9,7% dos trabalhadores e 15,6 % das trabalhadoras, enquanto apenas 2,7% dos trabalhadores trabalhava em jornada contínua (7,7% das trabalhadoras).



Absentismo

Em 2014 ocorreram 5 981 dias de absentismo, mais 230 que em 2013. A taxa de absentismo situou-se, assim, em 4,2% (3,7% em 2013).

As causas mais significativas do absentismo foram Doença (55,4%) e Proteção na parentalidade (16,2%).

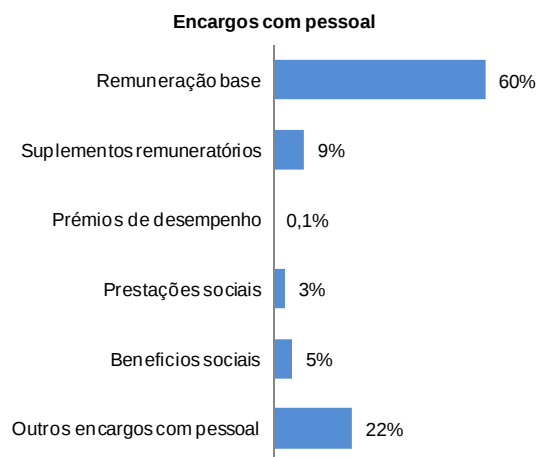


Encargos com pessoal

Os encargos com pessoal atingiram cerca de 23,3 milhões de euros, 60% dos quais relativos à remuneração base, uma redução de 5% face a 2013, não obstante terem aumentado as comparticipações patronais para a Segurança Social e ADSE que representaram 22% dos encargos com pessoal.

Os benefícios sociais e as prestações sociais representavam respetivamente 5% e 3% do total dos encargos com pessoal, pesos idênticos ao do ano transato.

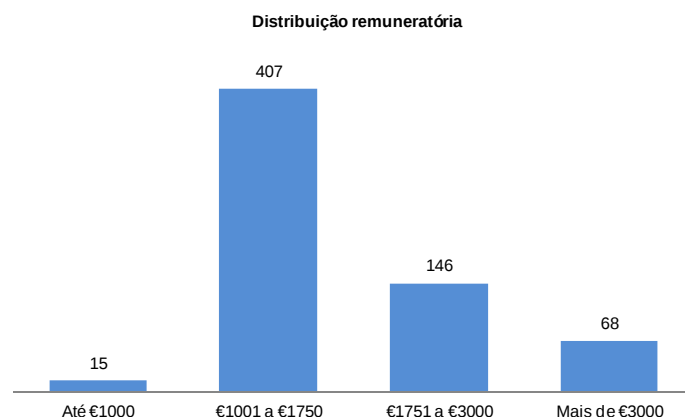
De acordo com a Lei do OE 2014, 0,1% dos encargos com pessoal foram utilizados na atribuição de prémios de desempenho.



De acordo com a Lei do OE 2014, 0,1% dos encargos com pessoal foram utilizados na atribuição de prémios de desempenho.

Estrutura remuneratória

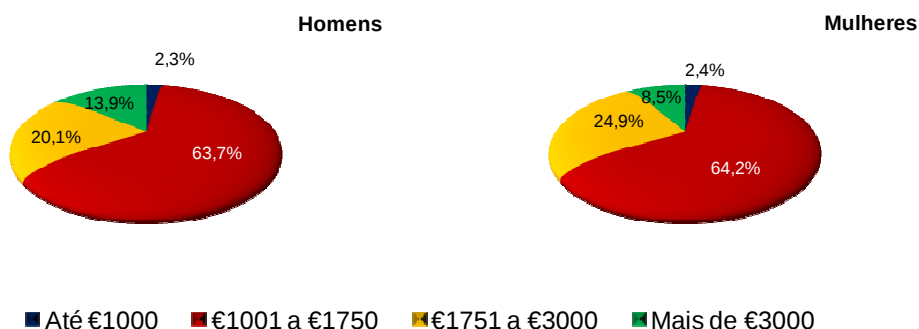
422 trabalhadores/as (66,3 %) auferiam remunerações mensais ilíquidas entre 1 000 e 1 750 euros, 23% entre 1 751 e 3 000 euros e 10,7% acima de 3 000 euros. 15 trabalhadores/as auferiam menos de 1 000€.



O peso relativo de trabalhadores e trabalhadoras era similar nos dois primeiros escalões: 2,3% nos homens e 2,4% nas mulheres no escalão até 1000 euros e 63,7% nos homens e 64,2% nas mulheres no escalão entre 1 001 a 1 750 euros.

Contudo, a percentagem de trabalhadoras no escalão remuneratório entre 1 751 e 3 000 euros era superior à dos trabalhadores, respetivamente 24,9% e 20,1%.

No escalão mais elevado o peso de trabalhadores era superior aos das trabalhadoras: 13,9% e 8,5%, respetivamente.



Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2014 ocorreram 4 acidentes de trabalho no local de trabalho (dos quais 3 originaram baixas que se traduziram em 87 dias de trabalho perdidos) e 4 acidentes de trabalho *in itinere* (um dos quais originou baixa correspondente a 169 dias de ausência).

Foram declarados 4 casos de incapacidade temporária e absoluta e 1 caso de incapacidade temporária e parcial.

No âmbito das atividades de Medicina no Trabalho, realizaram-se 457 exames médicos, dos quais 230 efetuados no âmbito de exames periódicos (50,3%) e 227 realizados no âmbito de exames ocasionais e complementares (49,7%).

No âmbito do processo de avaliação de riscos internos tendo por base o modelo de inquérito da ACT, a CSHST concretizou a sua ação de cariz regulamentar através da realização de 25 visitas aos locais de trabalho, incluindo as delegações do Porto, Coimbra, Évora e Faro, tendo produzido o 1º Relatório de Avaliação de Riscos. Nestas visitas e no âmbito dos alertas para as LME foram feitas recomendações sobre a necessidade de posturas de diversos colaboradores.

A CSHST partilhou a gestão do “processo do amianto”, colaborando na identificação e na monitorização das situações identificadas e na apresentação de propostas. O processo implicou ações de pré-identificação das situações de eventual existência de amianto nas instalações em Lisboa e nas delegações, após formação dos membros da CSHST por empresa da especialidade.

A CSHST terminou a primeira versão do Manual para o Plano de Emergência Interno (PEI), constituiu as equipas de intervenção para operacionalização do Plano de Evacuação, elaborou regras procedimentais básicas, ministrou formação em manuseamento de extintores e Suporte Básico de Vida para aqueles elementos e participou no processo de elaboração das plantas de emergência.

Procedeu à divulgação de diversas informações relacionadas com a prevenção e melhoria da saúde e das condições de trabalho, nomeadamente:

- Comunicação e informação: Partilhar é preciso... - 12 edições;
- “Alertas” – 9 edições;
- Comunicados (a maior parte sobre o processo do amianto) – 12 edições;
- Informação (parte substantiva sobre o Ébola e Legionela) – 7 edições;
- “Sabia que...” - 50 edições.

Ainda a nível interno, a CSHST realizou 2 campanhas de sensibilização às “Lesões Musculo Esqueléticas (LME) e as posturas aconselhadas ao computador” e 2 campanhas de sensibilização aos riscos psicossociais e nomeadamente na questão do *stress* (gestão, prevenção e intervenção).

IV. AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR 2014

1. QUAR 2014

Para avaliar o seu desempenho em 2014, o INE estabeleceu oito objetivos classificados — segundo a tipologia definida no artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) — em objetivos de eficácia, de eficiência e de qualidade. A estes objetivos foram associados vinte e um indicadores de desempenho.

Para os objetivos de eficácia e para os objetivos de eficiência estabeleceram-se ponderações de 35% e para o objetivo de qualidade fixou-se uma ponderação de 30%.

De acordo com as boas práticas, manteve-se um subconjunto fixo de dez indicadores para possibilitar o acompanhamento e a evolução temporal do desempenho em algumas áreas.

1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Os quadros seguintes sintetizam a estrutura adotada no QUAR 2014.

Objetivos de Eficácia

Na vertente da eficácia incluem-se quatro objetivos, o primeiro objetivo com uma ponderação de 50%, o segundo e o terceiro ambos com um peso de 20% e o quarto objetivo com um contributo de 10%. Este grupo de objetivos abrange a *oferta de informação estatística* (indicadores 1, 2, 3 e 4 do objetivo 1), a *literacia estatística* (indicadores 5 e 6 do objetivo 2), a *preparação da nova ronda de Peer Review* ao Código de Conduta das Estatísticas Europeias (indicador 7 do objetivo 3) e a *cooperação internacional* (indicador 8 do objetivo 4). Para avaliação do grau de cumprimento destes objetivos consideraram-se um total de 8 indicadores. Os indicadores 5 e 6 do objetivo 2 (literacia estatística) constituem indicadores que têm vindo a ser integrados de modo regular em edições anteriores do QUAR.

Objetivos de Eficácia								
Nº de Objetivos de Eficácia: 4					Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%			
Objetivos	O1				O2		O3	O4
	Oferta de informação				Literacia estatística		Peer Review	Cooperação
Peso do objetivo	50%				20%		20%	10%
Indicadores dos objetivos de eficácia								
Nº de indicadores	4				2		1	1
Indicador	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8
Peso do indicador	25%	25%	25%	25%	50%	50%	40%	50%
Indicadores históricos	-	-	-	-	2009-2014	2008-2014	-	-

Objetivos de Eficiência

Na vertente da eficiência englobam-se três objetivos que se relacionam com a *recolha de informação* (com uma ponderação de 30%), com a *apropriação de dados administrativos* (peso de 35%) e com as *infraestruturas de suporte à produção estatística* (importância relativa de 35%). Este grupo de objetivos é

avaliado através de dez indicadores, dos quais quatro indicadores associados à recolha de informação e um indicador associado às Infraestruturas de suporte à produção, foram incluídos no contexto dos quadros de avaliação anteriores.

Objetivos de Eficiência										
Nº de Objetivos de Eficiência: 3					Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%					
Objetivos	O5				O6			O7		
	Recolha de informação				Dados administrativos			Infraestruturas de suporte à produção estatística		
Peso do objetivo	30%				35%			35%		
Indicadores										
Nº de indicadores	4				3			3		
Peso de cada indicador	I9	I10	I11	I12	I13	I14	I15	I16	I17	I18
	30%	30%	20%	20%	40%	30%	30%	35%	45%	30%
Indicadores históricos	2008-2014	2010-2014	2011-2014	2013- 2014	-	-	-	-	-	2013- 2014

Objetivos de Qualidade

A vertente da qualidade considerou-se um objetivo cujo cumprimento é avaliado através de três indicadores, que têm vindo a ser integrados no QUAR desde 2008. Esses indicadores relacionam-se com o *calendário* de disponibilidade das operações estatísticas (O8/Ind.19), com o *tempo de resposta aos pedidos* de informação (O8/Ind.20) e com o *grau de satisfação dos clientes* (O8/Ind.21).

Objetivos de Qualidade			
Nº de Objetivos de Qualidade: 1	Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 30%		
Objetivos	O8		
	Qualidade		
Peso do objetivo	100%		
Indicadores			
Nº de indicadores	3		
Peso de cada indicador	I25	I27	I28
	40%	35%	25%
Indicadores históricos	2008 - 2014	2008 - 2014	2008 - 2014

Objetivos mais relevantes

De acordo com as orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, “são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perfaçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de pelo menos metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)”. Seguindo este critério, os objetivos mais relevantes foram os objetivos O1, O5, O7 e O8, com um contributo acumulado de 72,0% para a avaliação final.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Objetivos de Eficácia	35%			
O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade		50%	17,50%	X
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade		20%	7,00%	
O3: Preparar adequadamente o Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias		20%	7,00%	
O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP		10%	3,50%	
Objetivos de Eficiência	35%			
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente		35%	12,25%	X
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos		30%	10,50%	
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística		35%	12,25%	X
Objetivos de Qualidade	30%			
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade		100%	30,00%	X
Objetivos mais relevantes			100,00%	72,00%

Critérios de avaliação de documentos

Alguns dos indicadores consubstanciam a elaboração e apresentação de documentos (relatórios, pareceres, estudos, etc.) em prazos previamente definidos. A medição do grau de concretização das metas estabelecidas para esses indicadores segue a metodologia definida pelo INE em 2008 e adotada desde então, através da qual se procede à avaliação, não só do cumprimento do prazo estabelecido para a execução dos documentos, mas também da qualidade do seu conteúdo (documento P/Q). Garante-se, deste modo, o cumprimento do nº 2 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que refere que “os indicadores devem permitir a mensurabilidade dos desempenhos”. Nesse instrumento é definido, de forma tão clara quanto possível, o conceito associado à qualidade de cada documento, dando também cumprimento ao nº 1 do Artigo 12º da mesma Lei, que estabelece os princípios para a elaboração dos indicadores.

Para a avaliação do grau de concretização de objetivos/indicadores que têm como resultado final a elaboração de documentos — relatórios, pareceres, estudos, etc. — são, assim, considerados os seguintes critérios:

- **Qualidade** do conteúdo;
- Cumprimento do **Prazo** estabelecido para a sua elaboração.

A ponderação entre estes dois critérios é feita aquando da fixação dos objetivos, estando associada à especificidade dos documentos, devendo a soma dos ponderadores totalizar 100%.

a) Qualidade

Estão definidos 7 parâmetros para a avaliação da Qualidade de um documento, podendo definir-se outros, sempre que a especificidade/natureza da temática o exigir. A ponderação a atribuir a cada parâmetro é definida pelo avaliador, aquando da definição do objetivo/indicador, em função da sua pertinência face ao documento em avaliação. Os ponderadores totalizam, naturalmente, 100%.

Parâmetros para avaliação da qualidade	Ponderação	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
1) Cumprimento do objetivo proposto				
2) Organização/estrutura do documento				
3) Caráter sintético do documento				
4) Objetividade e clareza do documento				
5) Fundamentação e rigor técnico das opções propostas/tomadas				
6) Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos				
7) Caráter inovador				
Outros (a definir pelo avaliador em função da temática)				

No contexto do SIADAP, cada parâmetro é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

A avaliação final da “Qualidade” do documento é a média ponderada das avaliações atribuídas em cada parâmetro.

b) Prazo

A avaliação do critério Prazo – que integra o indicador de métrica de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento – tem em consideração a data de conclusão do documento (meta).

A meta pode ser estabelecida em termos de intervalo (e não apenas em termos de data fixa), aquando da definição do objetivo. Em regra, esse intervalo deve ter uma amplitude que não pode exceder 20% do tempo de execução do documento.

No contexto do SIADAP, o prazo é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

Exemplo:

Data de conclusão do documento - a entregar na data X;

- Amplitude do Intervalo para a entrega do documento ≤ 12 dias úteis;
- Intervalo (X - 6 dias úteis; X + 6 dias úteis);
- Avaliação do cumprimento do critério Prazo:

a entrega ocorre após de X+6 dias úteis - Não atingido - valor 1;

a entrega ocorre entre X-6 e X+6 dias úteis - Atingido - valor 3;

a entrega ocorre antes de X-6 dias úteis - Superado - valor 5.

	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
Avaliação do Prazo	Atraso	Cumprimento	Antecipação

C) Resultado Final

O indicador final para avaliação do grau de cumprimento de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento resulta, assim, da média ponderada dos critérios “Qualidade” e “Prazo” nos seguintes termos:

$$\text{Resultado final do indicador} = p1 \cdot \text{Qualidade} + p2 \cdot \text{Prazo}$$

Os ponderadores p1 e p2 são definidos pelo avaliador, em função da especificidade/natureza da temática em causa.

A avaliação final assume, assim, os seguintes valores:

	Não Atingido (valor final=1)	Atingido (valor final=3)	Superado (valor final=5)
Resultado final do indicador	$\leq 1,999$	$\geq 2,000$ a $3,999 \leq$	$\geq 4,000$

Estes escalões estão definidos de acordo com o artigo 37º da Lei n.º 66-B/200, de 28 de dezembro.

1.2. MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Taxa de realização

De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, a partir do QUAR 2013 o desempenho associado a um indicador é obtido com base na seguinte fórmula:

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| \cdot (25 / |Valor\ Crítico - M|)$, quando $Vc > M$

onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$

Vc=Valor Crítico, **por convenção** a Taxa de realização do Valor Crítico (Vc) é igual a **125%**.

A Taxa de realização de um resultado contido na Meta é igual a **100%**, significando que o objetivo foi atingido.

Adaptado do "Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços"

Determinação dos valores críticos (Vc)

Ainda conforme o referido documento, "o Vc deverá corresponder a um resultado almejado pelo serviço e que normalmente está associado a um benchmark (referencial de excelência, em termos nacionais e/ou internacionais, na área/setor de atuação do serviço para o qual se pretende convergir ou até mesmo superar). Se este valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspectivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado considerado excelente. Caso seja difícil encontrar um benchmark, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, tendo em conta o comportamento histórico do indicador. Em qualquer dos casos, para garantir a credibilidade do QUAR, este valor carece de especial validação por parte dos GPEAR¹".

No caso do INE, a maior parte dos valores críticos foram definidos tendo em conta o valor almejado pelo INE para um desempenho de excelência.

Classificação qualitativa

A classificação qualitativa foi estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

Classificação qualitativa		
Superou	Atingiu	Não Atingiu
Taxa de execução superior a 100%.	Taxa de execução igual a 100%	Taxa de execução inferior a 100%

Nota: De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, "se o valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspectivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado excelente".

¹ Gabinetes de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais dos Ministérios.

2. DISPONIBILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO QUAR 2014

Foram apresentadas as seguintes versões para o QUAR 2014:

Versões		Data de submissão	Homologação
QUAR 2014	De acordo com o calendário estipulado pela PCM e dando cumprimento à Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, o INE submeteu à PCM o seu QUAR 2014	02/12/2013	05/01/2015
Revisão em sede de avaliação intercalar	De acordo com a alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, foi proposta uma revisão do QUAR 2014	08/08/2014	08/05/2015

*Alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro.

Nos termos da alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) que prevê a monitorização e eventual revisão dos objetivos do Serviço (revisão intercalar), o INE reviu o seu QUAR 2014 em julho de 2014, tendo proposto, para decisão à tutela, um conjunto de alterações. As propostas apresentadas pelo INE e as respetivas decisões da tutela foram as seguintes:

- **Alteração na denominação do Indicador 8** que — na versão de 10/12/2013, designado por “Percentagem de técnicos formados no “Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3” no âmbito da CPLP” — para “Percentagem de técnicos formados no “Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste ” no âmbito da CPLP quanto ao alargamento da Fase 2 (execução em 2014) e execução de ações da Fase 3 (2014-15)”. Esta alteração deveu-se ao facto de a CPLP ter adiado a aprovação da fase 3, em apreciação em finais do mês de julho 2014, na reunião de Pontos Focais em Díli, passando o prazo de execução de setembro de 2014 para dezembro de 2015, pelo que o indicador tal como foi definido não seria exequível no QUAR-2014. Por outro lado, registou-se um alargamento da Fase 2 para 2014. A nova proposta de indicador pretendeu também contemplar o alargamento da fase 2 e a parte da fase 3 com realização em 2014 — **Alteração aceite pela tutela.**
- **Anulação do Indicador 15:** “Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área da cultura para fins estatísticos, também devido a razões alheias ao INE. O acesso a dados administrativos para apropriação para fins estatísticos depende do INE e das entidades detentoras desses dados, no caso deste indicador do Gabinete de Estratégia Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC), cujo interlocutor desta entidade deixou as suas funções, não sendo substituído, não havendo possibilidade de dar continuidade aos trabalhos previstos em tempo oportuno — **Alteração aceite pela tutela.**
- **Revisão da meta do Indicador: “Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)”.** O INE propôs a alteração da meta para uma meta mais exigente, uma vez que o resultado da avaliação intercalar (0,5 d.u.) mostrava uma tendência evidente (a meio do ciclo de gestão) para a superação do indicador. O INE propôs uma revisão do intervalo da meta de [0,65 d.u. – 0,85 d.u.] com valor crítico de 0,550 d.u. para [0,50 d.u. – 0,70 d.u.] considerando no valor crítico o resultado de 0,45 d.u. A tutela rejeitou este pedido de alteração, considerando que a revisão

proposta não cumpria os requisitos previstos na alínea d) do art.º 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, em conjugação com o disposto no Ofício Circular 13/GDG/08 da DGAEP – **Alteração não aceite pela tutela.**

- **Revisão da meta do “Nível de satisfação dos clientes (SRE)”**. Propôs-se a alteração da meta para uma meta mais exigente, uma vez que o resultado da avaliação intercalar (0,620 SRE) e a análise do histórico do indicador fazia prever (a meio do ciclo de gestão) uma superação do indicador no final de 2014. Propôs-se que a meta passasse de [0,475 SRE – 0,525 SRE] com um valor crítico de 0,625 SRE para [0,53 SRE – 0,63 SRE] considerando no valor crítico o resultado de 0,725 SRE. A tutela rejeitou este pedido de alteração, considerando que a revisão proposta não cumpria os requisitos previstos na alínea d) do art.º 8.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, em conjugação com o disposto no Ofício Circular 13/GDG/08 da DGAEP – **Alteração não aceite pela tutela.**
- **Atualização dos valores referentes ao ano 2013 para valores reais apurados**, uma vez que à data da versão inicial do QUAR 2014, de 10 de dezembro de 2013, encontravam-se ainda como valores provisórios/valores ainda não disponíveis. Propôs-se ainda que para o indicador 5 fosse corrigido o valor referente ao ano 2012 pois apenas contabilizava as ações efetuadas no âmbito da RIIBES, devendo de acordo com a redação do indicador contabilizar também a RBE. Sobre esta atualização a tutela referiu que apesar do reconhecimento do desfasamento entre a preparação de um ciclo e o término do anterior, a referida atualização de valores deve ocorrer em sede de nova fase de planeamento – **Alteração não aceite pela tutela.**

Os quadros seguintes resumem os resultados da avaliação intercalar.

Objetivos de Eficácia

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind1. Avaliação das Contas Nacionais (Base 2011)	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind. 2. Avaliação da Retropolação das Contas Nacionais (Base 2011)	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind. 3. Avaliação do estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego (Documento técnico)	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	4,25	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind. 4. Avaliação do estudo relativo aos Indicadores de Globalização	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	4,25	Realizado conforme previsto	Sem alteração

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind. 5. Número de sessões de divulgação/formação, no âmbito do aumento da literacia para utilizadores (RIIBES e RBE)	42	107	80+/-15	119	45 (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo; Correção do valor do ano 2012
Ind. 6. Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	900 (v.p. em 31.10.2013)	934	800+/-100	1125	1006 (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo

O3: Preparar adequadamente o Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.7. Avaliação das respostas aos questionários de autoavaliação de preparação do Peer Review	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/-0,9995	2,9995+/-0,9995	Realizado	Sem alteração

O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2014	Valor definitivo				
Ind.8. Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 3" no âmbito da CPLP <i>Alteração proposta:</i> Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste " no âmbito da CPLP quanto ao alargamento da Fase 2 (execução em 2014) e execução de ações da Fase 3 (2014-15)	66,7% (v.p.)	Não se aplica, conforme justificação acima referida	70,0%+/-2,5 p.p.	80%	Não se aplica, conforme justificação acima referida	REVISTO Alteração do indicador, conforme justificação acima referida

Objetivos de Eficiência

O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.9. Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	74,8% (v.p. em 31.10.2013)	74,96%	75,0%+/- 2,5 p.p.	78,50%	74,9% (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo
Ind.10. Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis	89,96% (v.p. em 31.10.2013)	92,25%	97,0%+/- 2,0 p.p.	100%	95,39% (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo
Ind.11. Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	98,8% (v.p. em 31.10.2013)	98,78%	97,0%+/- 2,0 p.p.	99,50%	98,93% (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo
Ind.12. Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	91,7% (v.p. em 31.10.2013)	98,0%	92,0%+/- 5,0 p.p.	98,00%	93,12% (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo

O6: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.13. Avaliação do Estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	2,9995+/- 0,9995	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind.14. Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	2,9995+/- 0,9995	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind.15. Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área da cultura para fins estatísticos	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	2,9995+/- 0,9995		REVISTO Proposta de anulação do indicador conforme justificação acima referida

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.16. Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área da cultura para fins estatísticos	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	2,9995+/- 0,9995	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração

O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.17. Número de operações junto das famílias implementadas via <i>web</i> (CAWI).	Não se aplica	Não se aplica	1 – 2 Operações estatísticas	3 Operações estatísticas	Em curso	Sem alteração
Ind.18. Definição de um sistema de indicadores de qualidade do Fichero Nacional de Alojamentos (FNA) (Relatório técnico)	Não se aplica	Não se aplica	2,9995+/- 0,9995	2,9995+/- 0,9995	Não se aplica, a realizar no 2º Semestre	Sem alteração
Ind.19. Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	3 Operações estatísticas (v.p.)	3 Operações estatísticas	5+/-1 Operações estatísticas	7 Operações estatísticas	Concluído 12 Operações estatísticas	Sem alteração

Objetivos de Qualidade

O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind.20. Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2014	98,3% (Taxa de execução até ao 3º trim. 2013)	97,6%	98%+/- 0,5 p.p.	99,00%	98,6% (em curso)	Atualização do valor de 2013 para definitivo
Ind. 21. Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,69 d.u. (v.p. em 31.10.2013)	0,69 d.u.	0,75 d.u. +/-0,10 d.u.	0,550 d.u.	0,500 (em curso)	Proposta de alteração da meta para uma meta mais exigente, conforme justificação acima referida. Proposta de atualização do valor de 2013 para definitivo

Indicadores	Valores de 2013		Meta 2014	Valor Crítico	Resultado 1º Semestre	Tipo de Revisão proposta
	Valor inicial à data de 10/12/2013	Valor definitivo				
Ind. 22. Nível de satisfação dos clientes	n.d.	0,551 SRE	0,500 SRE +/- 0,0025	0,625 SRE	0,620 SRE (em curso)	Proposta de alteração da meta para uma meta mais exigente, conforme justificação acima referida. Atualização do valor de 2013 para definitivo

A versão final do QUAR 2014 incorpora naturalmente as decisões da tutela, tendo sido renumerados os indicadores em função da anulação de um indicador.

3. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação — que evidencia o desempenho alcançado em 2014, dando cumprimento ao estabelecido nos Artigos 14.º e 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) — está organizada de acordo com os seguintes pontos:

- Resultados por objetivo e por indicador, de acordo com a matriz base do QUAR, apresentando-se ainda uma análise sumária dos resultados obtidos;
- Proposta de menção e respetiva fundamentação.

Está disponível neste relatório informação detalhada sobre cada um dos indicadores – Fichas de Indicadores.

3.1. RESULTADOS POR OBJETIVO E POR INDICADOR

Resultados dos objetivos de eficácia

Eficácia								Ponderação: 35%	
Resultado dos objetivos de Eficácia:								128,99%	Superados

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade								Peso: 50%	
Resultado do objetivo:								126,72%	Superou

	INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 1	Avaliação das Contas Nacionais (Base 2011)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%	4,760	135,20%	Superou
Ind. 2	Avaliação da Retropolação das Contas Nacionais (Base 2011)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,760	135,20%	Superou
Ind. 3	Avaliação do estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego (Documento técnico)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,400	128,00%	Superou
Ind. 4	Avaliação do estudo relativo aos Indicadores de Globalização	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,280	100,00%	Atingiu

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade								Peso: 20%	
Resultado do objetivo:								110,08%	Superou

	INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 5	Número de sessões de divulgação/formação, no âmbito do aumento da literacia para utilizadores (RIIBES e RBE)	195	42 (v.p. em 31.10.2013)	80	15	119	50%	73	100,00%	Atingiu
Ind. 6	Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	1289	900 (v.p. em 31.10.2013)	800	100	1125	50%	1062	120,15%	Superou

O3: Preparar adequadamente o Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas									Peso: 20%
Resultado do objetivo:									124,00% Superou

INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 7 Avaliação das respostas aos questionários de autoavaliação de preparação do Peer Review	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%	4,200	124,00%	Superou

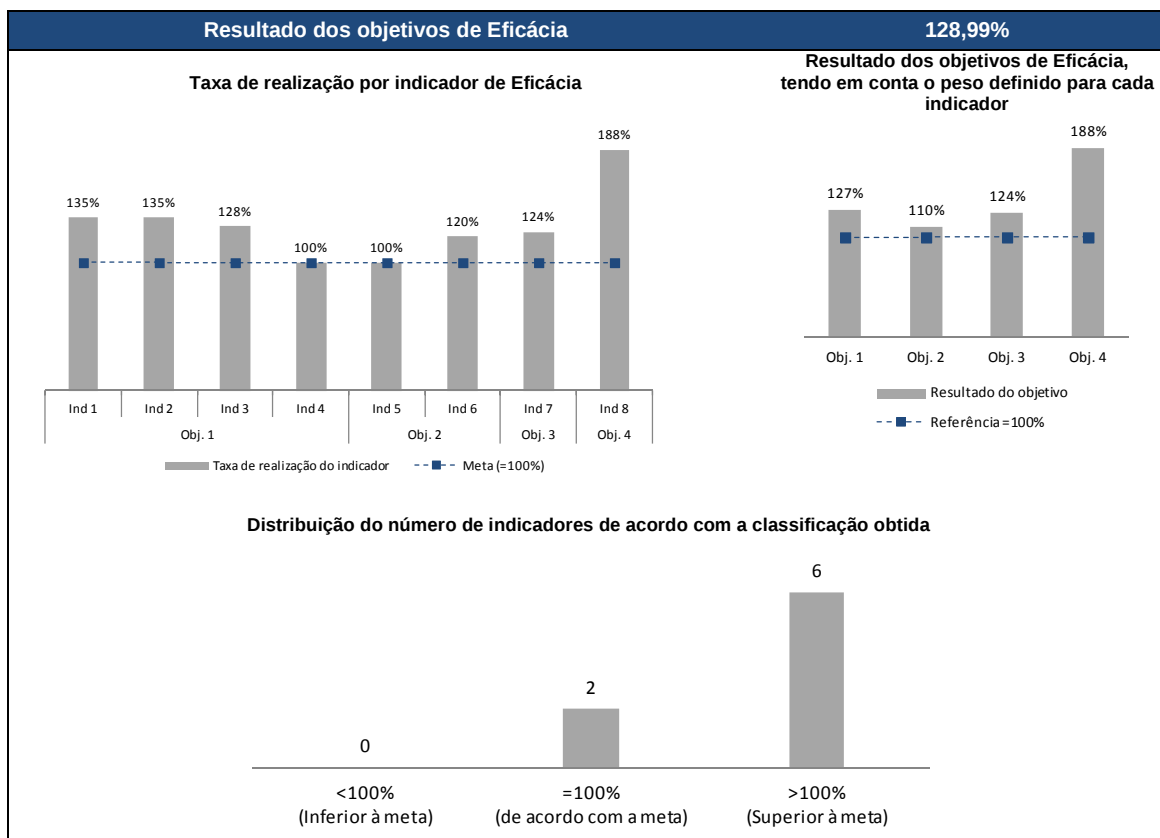
O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP									Peso: 10%
Resultado do objetivo:									188,15% Superou

INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 8 Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste" no âmbito da CPLP quanto ao alargamento da Fase 2 (execução em 2014) e execução de ações da Fase 3 (2014-15)	n.a.	n.a.	70,0%	2.5.p.p.	80,0%	100%	105,26%	188,15%	Superou

O resultado global dos objetivos de eficácia (O1, O2, O3 e O4) foi 128,99%, a que corresponde uma classificação de “superado”. Destacam-se os seguintes resultados:

- No âmbito da **oferta de informação**: realização do estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego que sintetiza o trabalho desenvolvido no INE com vista à obtenção, e posterior publicação regular, de estimativas mensais de emprego e desemprego para Portugal a partir dos resultados do Inquérito ao Emprego, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.
- No contexto da **literacia estatística** e na Linha de atuação estratégica que visa o seu incremento: continuação da dinamização do projeto ALEA no que se refere à participação nos seus Desafios, com um número médio de 1 062 participantes por Desafio, ficando acima da meta estabelecida, salientando-se dos dois desafios o que se realizou em novembro, sobre Educação, que obteve 1 107 participantes;
- No âmbito **preparação do Peer Review**: elaboração das respostas aos questionários de autoavaliação pelo INE e EDC; organização das respetivas evidências documentais; envio de um conjunto de documentação institucional conforme descrito no *Guide for NSIs and Other National Authorities*. A execução deste processo mereceu aos colaboradores do INE nele diretamente envolvidos uma Nota Informativa do Conselho Diretivo, na qual foram reconhecidos o seu esforço, empenho e dedicação.
- No contexto da **cooperação estatística com os países da CPLP**, destacam-se os resultados alcançados na vertente Formação do programa de capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, no âmbito do alargamento da Fase 2 (execução em 2014); e execução de ações da Fase 3 (2014-15), cuja participação superou as expetativas previstas (houve mais 6 participantes face à meta estabelecida e mais 5 participantes face ao valor crítico definido).

Em síntese: no contexto dos quatro objetivos de Eficácia, em seis dos oito indicadores estabelecidos foram ultrapassadas as metas previstas. Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, podendo ser consultada informação detalhada nas Fichas de indicadores disponibilizadas em Anexo.



Resultados dos objetivos de eficiência

Eficiência										Ponderação: 35%
Resultado dos objetivos de Eficácia:										Superados
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente										Peso: 35%
Resultado do objetivo:										Superou
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 9 Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	76,30%	74,8% (v.p. em 31.10.2013)	75%	2,5 p.p.	78,50%	30%	77,22%	100,00%	Atingiu	
Ind. 10 Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis	81,30%	89,96% (v.p. em 31.10.2013)	97%	2,0 p.p.	100%	30%	100,00%	125,00%	Superou	
Ind. 11 Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	96,70%	98,8% (v.p. em 31.10.2013)	97%	2,0 p.p.	99,50%	20%	99,07%	120,70%	Superou	
Ind. 12 Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	88,80%	91,7% (v.p. em 31.10.2013)	92%	5,0 p.p.	98%	20%	90,76%	100,00%	Atingiu	

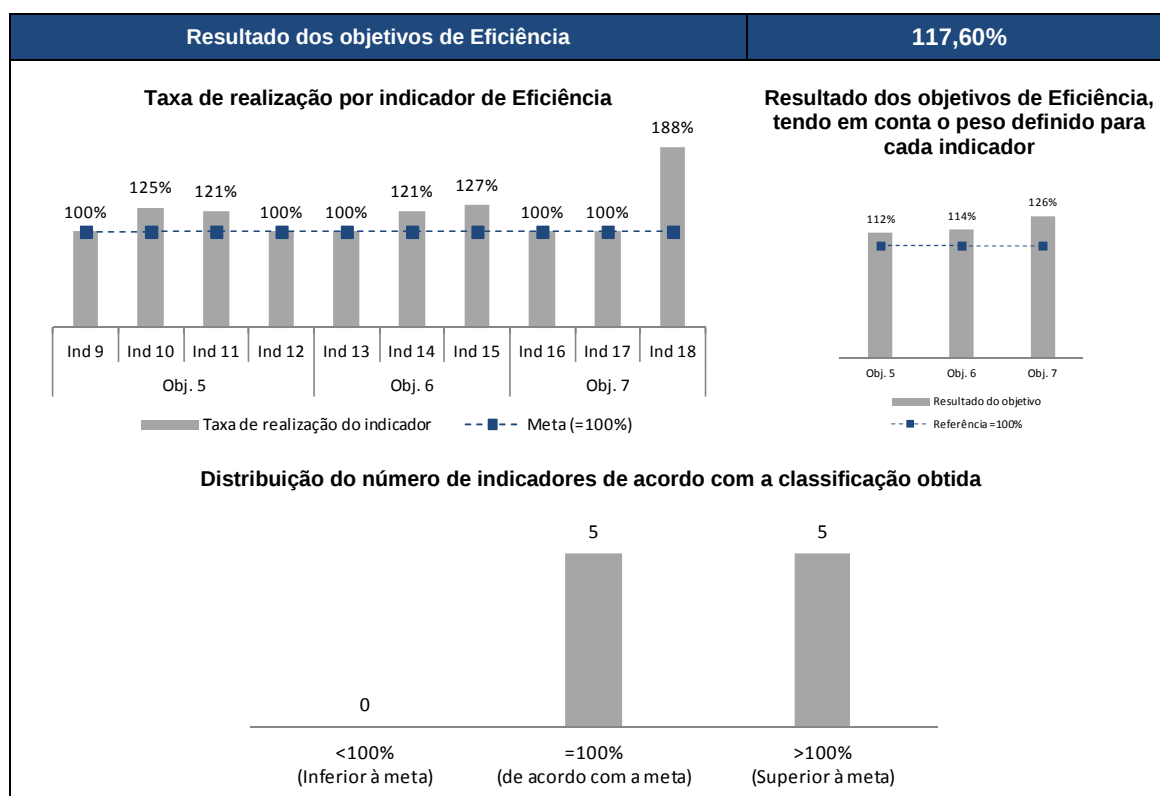
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos										Peso: 30%	
Resultado do objetivo:										114,46%	Superou
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 13 Avaliação do Estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	3,900	100,00%	Atingiu		
Ind. 14 Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	4,050	121,00%	Superou		
Ind. 15 Avaliação do Estudo de viabilidade de utilização de dados de fontes administrativas no novo modelo censitário para 2021	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	4,360	127,20%	Superou		

O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística										Peso: 35%	
Resultado do objetivo:										126,25%	Superou
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 16 Número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)	n.a.	n.a.	1 Operação estatística	+1 Operação estatística	3 Operações estatísticas	35%	1	100,00%	Atingiu		
Ind. 17 Definição de um sistema de indicadores de qualidade do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) (Relatório técnico)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%	3,900	100,00%	Atingiu		
Ind. 18 Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	n.a.	3 Operações estatísticas (v.p.)	5 Operações estatísticas	1 Operação estatística	7 Operações estatísticas	30%	12	187,50%	Superou		

O desempenho alcançado no conjunto dos três objetivos de eficiência foi 117,60% correspondendo a uma classificação de “superado”. Em cinco dos dez indicadores foram ultrapassadas as metas previstas. O desempenho alcançado é fruto dos resultados obtidos sobretudo em atividades estruturantes:

- No contexto dos **modos de recolha** foram superados dois indicadores, nomeadamente foi concluída a integração de todas as operações de recolha por autopreenchimento no SIGINQ e verificou-se o aumento do número de contactos de atendimento suportados pelo Centro de Contactos, sendo este uma infraestrutura essencial para a integração e harmonização de procedimentos utilizados no atendimento a respondentes.
- No domínio da **apropriação de dados administrativos** para fins estatísticos, foram realizados três estudos distintos: i) sobre o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais; ii) de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos vocacionado para os setores abrangidos pelo Ministério da Economia e iii) da viabilidade para a utilização de dados de fontes administrativas num novo modelo censitário para 2021. Este último estudo destaca-se pela importância e dimensão da operação em causa e, consequentemente, a relevância que terá nas opções a tomar no âmbito da recolha de informação.
- No âmbito da **modernização da infraestrutura estatística** merece particular realce a implementação de 12 operações estatísticas no *sistema de transmissão automática*, fruto da boa adesão e procura dos respondentes, que manifestaram repetido interesse em usar este meio de resposta noutras operações de recolha em que também estavam envolvidos.

Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, podendo ser consultada informação detalhada nas Fichas de indicadores disponibilizadas em Anexo.



Resultados dos objetivos de Qualidade

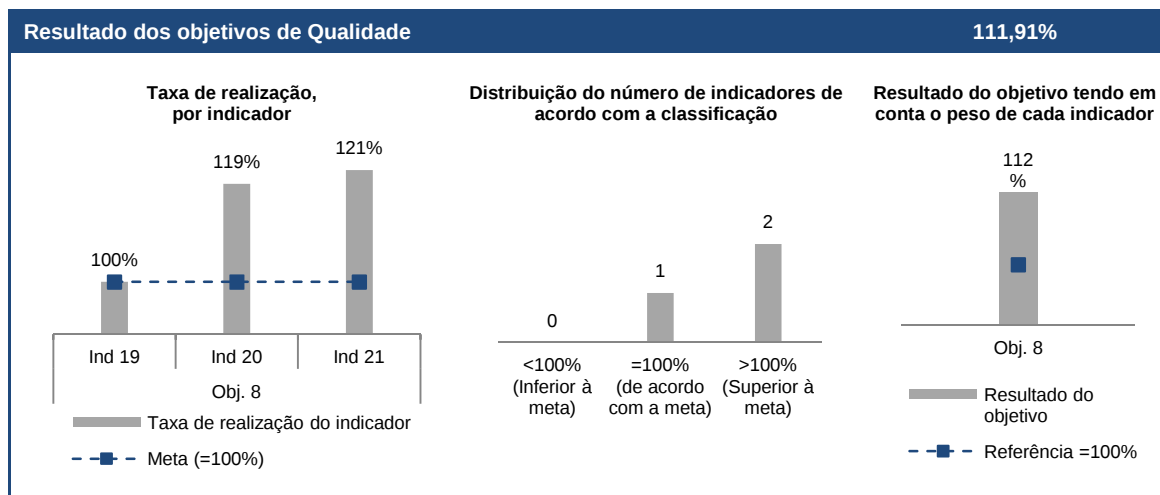
Qualidade									Ponderação: 30%
Resultado dos objetivos de Eficácia:									111,91%
									Superados
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade									Peso: 100%
Resultado do objetivo:									111,91%
									Superou
INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 19 Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2014	98,3%	98,3% (Taxa de execução até ao 3º trim. 2013)	98%	0,5 p.p.	99,0%	40%	97,80%	100,00%	Atingiu
Ind. 20 Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,81 d.u.	0,69 d.u. (v.p. em 31.10.2013)	0,75 d.u.	0,10 d.u.	0,550 d.u.	35%	0,600	118,75%	Superou
Ind. 21 Nível de satisfação dos clientes	0,523 SRE	n.d.	0,500 SRE	0,025	0,625 SRE	25%	0,607	121,40%	Superou

O desempenho alcançado no objetivo de Qualidade (O8) foi de 111,91%, correspondendo a uma classificação de “superado”. Este resultado decorre do cumprimento de um indicador e da superação dos outros dois. Destacam-se alguns aspetos que refletem o esforço que o INE tem vindo a desenvolver para garantir a prestação de um serviço público de qualidade com impacto na Sociedade:

- O cumprimento da meta estabelecida relativamente às **operações estatísticas divulgadas sem atraso**, atingindo-se um valor muito idêntico ao registado em 2013, não obstante as metas de execução estabelecidas se situarem já num patamar de exigência de difícil superação. Este indicador refere-se à totalidade da informação estatística produzida e divulgada ao público pelo INE.

- Uma melhoria significativa do **tempo médio de resposta** a pedidos e esclarecimentos de informação, que permitiu superar o indicador.
- Uma avaliação muito positiva no âmbito da **satisfação dos clientes**, que se traduziu também na superação do indicador.

Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, estando disponível informação detalhada nas Fichas de indicadores, disponibilizadas em Anexo, sobre o conjunto dos quatro indicadores associados ao objetivo de qualidade.



Meios disponíveis: recursos humanos e financeiros

Recursos Humanos

Recursos Humanos					
DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO	
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%	
Dirigentes - Direção intermédia	16	896	880	-1,8%	
Técnicos Superiores*	12	3576	3456	-3,4%	
Técnicos profissionais	8	2360	2208	-6,4%	
Apoio geral	5	70	70	0,0%	
Total		6962	6674	-4,1%	

* Inclui coordenadores de equipas de projeto.

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2014	Pontuação	Planeado*		Executado		Desvios
		Número	Pontos Planeados	Número	Pontos Executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	56	896	55	880	-1,8%
Diretor		5		4		
Diretor Adjunto		4		5		
Diretor de Serviço		29		28		
Delegado		4		4		
Diretor de Núcleo		14		14		
TRABALHADORES		607		578		
Coordenador de projeto	12	1	12	2	24	100,0%
Técnico Superior	12	297	3564	286	3432	-3,7%
Técnico Profissional	8	295	2360	276	2208	-6,4%
Apoio Geral	5	14	70	14	70	0,0%
Total de colaboradores		666	6962	636	6674	-4,1%

* à data de 10/12/2013

Nota: O quadro não está integralmente preenchido de acordo com o modelo, dado que se encontra pendente no Ministro da Tutela o processo de transição do pessoal do INE para as novas carreiras. Contudo, efectuou-se uma aproximação às novas carreiras e respectivas pontuações, de acordo com a metodologia sugerida no âmbito do SIADAP1 (Quadro D1).

Recursos Financeiros

Recursos Financeiros			
DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	32.674.517,00	30.317.432,67	-2.357.084,33
Despesas c/Pessoal	28.834.517,00	26.913.229,97	-1.921.287,03
Aquisições de Bens e Serviços	3.610.844,00	3.114.068,22	-496.775,78
Outras despesas correntes	139.156,00	94.894,09	-44.261,91
Despesas Restantes	90.000,00	195.240,39	105.240,39
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	32.674.517,00	30.317.432,67	-2.357.084,33

4.3. Resultados globais

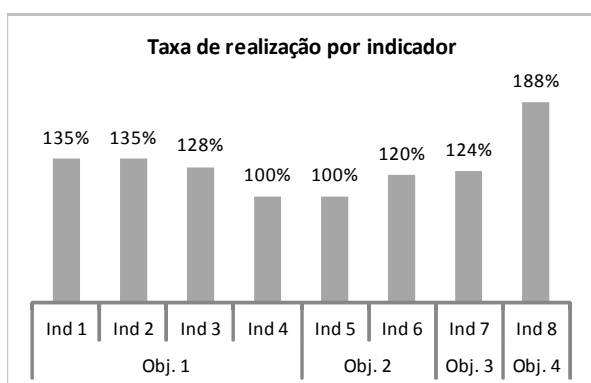
Resultados

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	119,880%	BOM

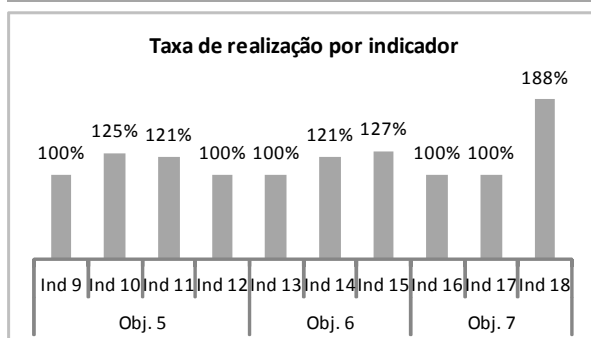
	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	128,99%	117,60%	111,91%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	45,15%	41,16%	33,57%
Resultado final	119,880%		

Resultados por indicador

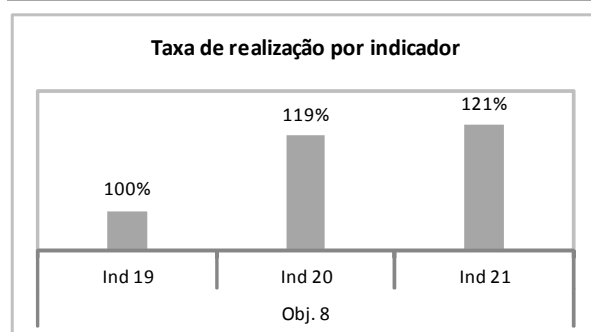
Eficácia



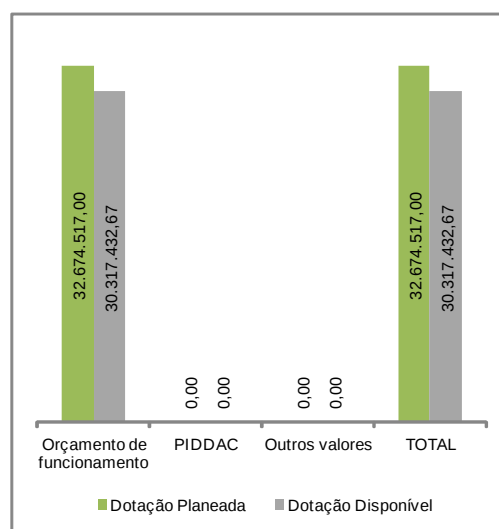
Eficiência



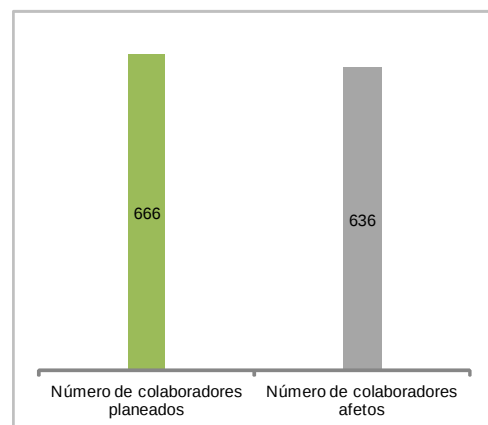
Qualidade



Resultados: Recursos financeiros



Resultados: Recursos humanos



3.2. MENÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E RESPECTIVA FUNDAMENTAÇÃO

O Quadro seguinte sintetiza os resultados atingidos:

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	119,880%	BOM

O resultado apurado na autoavaliação foi de 119,880%, representando mais 19,880 pontos percentuais face ao esperado (100,00%); a esta expressão quantitativa corresponde uma expressão qualitativa de um desempenho “Bom”.

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	128,99%	117,60%	111,91%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	45,15%	41,16%	33,57%

Fundamentação:

A avaliação da execução do QUAR 2014 permitiu apurar um desempenho a que é atribuída a classificação de BOM.

O INE considera adequada a menção proposta de BOM que formula.

Tal como em anos anteriores, os objetivos foram definidos tendo em consideração atividades com grande impacto para a Sociedade — as que dão cumprimento à Missão do INE — e de grande exigência para o Instituto Nacional de Estatística.

Assim,

- a) Todos os objetivos foram **“superados”, muitos deles através de indicadores cujas metas se encontravam definidas em patamares de grande exigência**, dando-se, assim, cumprimento à alínea a) do número 1 do Artigo nº 18 da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), sobre a expressão qualitativa da avaliação “Desempenho Bom, atingiu todos os objetivos superando alguns.”
- b) **Consequentemente, foram superados todos os objetivos considerados mais relevantes**, designadamente:
- O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade (peso de 17,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficácia);
 - O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente (peso de 12,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficiência);
 - O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística (peso de 12,5% no total dos objetivos, contido nos objetivos de eficiência);
 - O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade (peso de 30,0% no total dos objetivos, sendo o objetivo de qualidade).

- c) **Respeitaram-se os compromissos assumidos relativamente à divulgação das Contas Nacionais (Base 2011), Retropolação das Contas Nacionais (Base 2011), e divulgação do estudo relativo aos Indicadores de Globalização** (Obj.1/Ind.1, 2 e 4).
- d) **Concluiu-se o estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego, essencial para a divulgação das mesmas** (Obj.1/Ind.3).
- e) **Foi superado o objetivo relativo ao incremento da literacia estatística**, destacando-se a contínua participação no projeto ALEA (Obj.2/Ind.6).
- f) **Foi superado o objetivo relacionado com a preparação do *Peer Review*, nomeadamente com a resposta aos questionários de autoavaliação e preparação da documentação de suporte e evidência** (Obj.3).
- g) **Superou-se o objetivo relacionado com a cooperação estatística com os países da CPLP** no âmbito do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste (Obj.4).
- h) **Foi superado o objetivo relativo aos modos de recolha**, destacando-se a integração de todas as operações de recolha por autopreenchimento no Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos – Inquéritos por autopreenchimento (SIGINQ-IAP) e o aumento de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos (Obj.5).
- i) **Foi superado o objetivo relacionado com o alargamento e a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos**, em alinhamento com as LGAEO 2013-2017 e fator essencial para a redução de custos e da carga estatística sobre os respondentes, tendo-se concluído os três estudos que o INE se propôs realizar (Obj.6).
- j) Superou-se o **objetivo relacionado com a modernização das infraestruturas** de suporte à produção estatística, tendo contribuído para o efeito o elevado número de operações estatísticas implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas (Obj.7/Ind. 18).
- k) **Foi superado o objetivo de aumentar a qualidade do serviço prestado pelo INE** (Obj.8), conforme comprova a diminuição do tempo de resposta a pedidos e o nível de satisfação dos seus utilizadores, que superou a meta estabelecida.
- l) **A despesa efetiva foi de € 30 317 432,67, inferior em cerca de 7,2% (€ 2 357 048, 33) à dotação planeada**. A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível:
- da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
 - de um crescente do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
 - da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com o aumento do recurso à entrevista telefónica junto das famílias.

3.3. AUSCULTAÇÃO INTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Nos termos da alínea f) do nº 2 do Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro) e de acordo com a orientação técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, procedeu-se à auscultação interna do relatório de autoavaliação do QUAR 2014, assim como à identificação de medidas a implementar para o reforço do desempenho do INE para 2015.

Em termos globais, o relatório e a avaliação propostos foram acolhidos favoravelmente por todas as unidades orgânicas, tendo sido considerados relevantes os aspetos seguintes:

- A proposta de menção de Bom e respetiva fundamentação;
- A clareza e consistência do relatório na demonstração dos resultados, que evidenciam o elevado patamar de exigência em que o INE exerce toda a sua atividade, refletido não só nos resultados atingidos no âmbito do QUAR, mas também nas atividades descritas ao longo do relatório, que em muito excedem as avaliadas por intermédio dos indicadores QUAR, mas que são indispensáveis para que o INE cumpra adequadamente a sua Missão;
- A manutenção de um desempenho muito elevado em atividades associadas quer à modernização do processo de produção estatística, particularmente no que se refere a métodos estatísticos e analíticos, quer à recolha de informação e à apropriação e integração de informação administrativa, quer, ainda, ao aumento da oferta de informação estatística oficial de qualidade, relevante e em tempo útil;
- A participação intensa e ativa nas estruturas técnicas do Sistema Estatístico Europeu – designadamente para a modernização de processos e partilha de boas práticas – decorrente do reconhecimento das competências técnicas do pessoal técnico do INE;
- Um elevado nível de execução do Plano de Atividades acompanhado de uma execução orçamental abaixo do planeado, sobretudo devido ao rigoroso controlo das despesas;
- O reconhecimento, por parte de instituições nacionais e internacionais, da qualidade técnica e dos métodos avançados utilizados no desenvolvimento das atividades estatísticas;
- O elevado nível de satisfação dos utilizadores de informação estatística relativamente aos serviços prestados.

Análise SWOT

<u>Pontos Fortes - Forças</u>	<u>Pontos Fracos - Fraquezas</u>
• Distinção de Mérito pelo seu desempenho em 2008, 2009 e 2010, cuja atribuição foi entretanto suspensa pelo Governo e o reconhecimento do desempenho de "Bom" em 2011, 2012 e 2013. • Impacto da atividade do INE na Sociedade. • Imagem pública de imparcialidade, independência, capacidade técnica, objetividade, isenção, credibilidade e qualidade das estatísticas oficiais. • Crescente utilização da informação proveniente de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, não obstante as dificuldades na articulação institucional. • Reconhecimento da importância da salvaguarda da confidencialidade dos dados individuais. • Aumento da oferta de estatísticas oficiais com elevado grau de desagregação, de acesso universal e gratuito. • Grandes potencialidades em termos de novas formas e formatos de divulgação da informação. • Quadros técnicos competentes e especializados, reconhecidos pela comunidade científica e pelos parceiros internacionais. • Preocupação e cultura interna de desenvolvimento de competências dos trabalhadores. • Elevado nível de satisfação dos utilizadores da informação estatística e dos serviços prestados, comprovado pelos resultados de um número crescente de iniciativas de auscultação. • Reconhecimento da importância da cooperação estatística para o desenvolvimento, nomeadamente com a concretização do Projeto de capacitação dos SEN dos PALOP e Timor-Leste no âmbito da CPLP.	• Inexistência, por motivos alheios ao INE, de um instrumento de gestão integrada, impedindo ganhos de eficiência e eficácia e de produtividade. • Insuficiência crescente de recursos humanos em áreas estatísticas de elevada sensibilidade. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam a retenção dos melhores profissionais, de difícil substituição no contexto da Administração Pública dada a especificidade da produção estatística oficial. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam uma adequada gestão de carreiras e uma efetiva retribuição do mérito. • Dificuldade/impossibilidade de implementação de uma política estruturada de mobilidade entre Unidades Orgânicas. • "Indefinição" de carreiras. • Insuficiência de técnicos com elevadas competências técnico-científicas, designadamente para assegurar uma intervenção mais frequente do INE em fóruns nacionais e internacionais. • Dificuldades no acesso a dados administrativos, em determinadas áreas, não obstante os esforços e ações empreendidas.
<u>Oportunidades</u>	<u>Ameaça/Riscos</u>
• Prestígio e credibilidade do INE, reconhecido interna e externamente. • Modernização do processo de recolha. • Apropriação crescente de dados administrativos para fins estatísticos através de cooperação com as entidades públicas que os detêm. • Melhoria do acesso à informação através do Portal. • Integração no Sistema Estatístico Europeu enquanto rede institucional de referência para a implementação e partilha de processos inovadores e boas práticas. • Adesão dos cidadãos e das empresas a novos modos de recolha de dados, designadamente via <i>web</i>. • Grande procura do INE para projetos de cooperação estatística, devido à qualificação elevada dos seus técnicos. • Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e realização do <i>Peer Review</i> 2014/2015. • Aumento das responsabilidades formais do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas.	• Instabilidade no ambiente laboral decorrente das incertezas associadas à transição para as novas carreiras e das medidas de política salarial na AP. • Aumento contínuo da idade média dos recursos humanos e impossibilidade de adotar medidas para o seu rejuvenescimento. • Persistente saída de técnicos superiores, aliciados por outros serviços públicos, empresas e organizações internacionais, designadamente o Eurostat e subdimensionamento de algumas Unidades Orgânicas. • Incumprimento de regulamentos europeus relativos à produção estatística. • Redução da participação de técnicos do INE em projetos e eventos de elevado nível técnico-científico, a nível nacional, do Eurostat e internacional. • Não realização de operações estatísticas de interesse para a sociedade. • Não satisfação de ações de cooperação. • Não satisfação de solicitações de informação nos prazos estabelecidos na Carta de Qualidade e na Política de Difusão. • Incumprimento de prazos em estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. • Insuficiente desenvolvimento de competências técnico-científicas avançadas para o adequado acompanhamento dos mais recentes desenvolvimentos metodológicos. • Insuficientes taxas de resposta aos inquéritos do INE, por parte das famílias e empresas, afetando inevitavelmente a qualidade das estatísticas oficiais.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA O REFORÇO DO DESEMPENHO EM 2015

Recursos humanos
• Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2015. • Utilização da base de dados de entrevistadores como eficiente instrumento de gestão operacional da recolha.
Recolha de informação
• Continuação da modernização e diversificação dos métodos de recolha disponibilizados, nomeadamente o alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas e do CAWI aos inquéritos às famílias e a introdução de novos métodos de recolha de preços. • Aperfeiçoamento do processo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, de modo a dispor-se de informação mais correta relativamente à identificação, localização e forma de ocupação dos alojamentos, tornando, conseqüentemente, mais eficientes e eficazes os contactos com os respondentes. • Continuação da intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados durante o processo de recolha, permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos. • Alargamento do processo de retorno de informação aos respondentes no domínio dos inquéritos às empresas, promovendo o bom relacionamento e colaboração com o INE.
Produção estatística
• Intensificação da articulação com entidades detentoras de dados administrativos visando a identificação dos dados passíveis de utilização para fins estatísticos, bem como a sua descrição formal e sistemática em documento técnico apropriado (DMET para fontes administrativas), de forma a viabilizar a análise compreensiva dos respetivos requisitos de qualidade e a sua utilização em diferentes projetos. • Introdução de procedimentos de comunicação interna para o conhecimento e o acesso partilhado a bases de dados de natureza administrativa e a resultados derivados úteis para diferentes atividades estatísticas. • Intensificação da articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos. • Identificação de redes de colaboração interinstitucionais, nacionais e internacionais, relevantes para a atividade do INE. • Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias. • Consolidação da qualidade das estatísticas nas suas várias dimensões (relevância, precisão e fiabilidade, oportunidade e pontualidade, coerência e comparabilidade, acessibilidade e clareza). • Maximização da eficiência na utilização dos recursos (produzir mais com menores custos e redução da carga estatística). • Alargamento da produção de séries cronológicas.

Difusão de informação e comunicação e imagem
• Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE. • Aposta na promoção da imagem do INE. • Valorização do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística. • Incremento das ações de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, sobretudo através do Portal. • Estudo e apresentação de novos produtos em resposta às necessidades estatísticas emergentes. • Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística.
Tecnologias de Informação
• Aperfeiçoamento do Portal de Estatísticas Oficiais visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade em geral e aos utilizadores frequentes. • Desenvolvimento de funções integradas de geoportal, introduzindo assim a capacidade de exploração da informação estatística com a componente espacial. • Alargamento do acesso à informação estatística com recurso a plataformas móveis. • Desenvolvimento de um sistema de informação espacial integrado de equipamentos coletivos, que possibilite conhecer e gerir os ativos existentes de forma permanentemente atualizada. • Modernização do sistema de informação de suporte às operações estatísticas do INE, nomeadamente para os inquéritos por entrevista, promovendo a integração de novas operações estatísticas no sistema. • Continuação da integração, no <i>DataWarehouse</i>, dos resultados (atuais e históricos) das operações estatísticas. • Continuação do reforço das infraestruturas tecnológicas de armazenamento de dados adequando-as às necessidades crescentes de processamento e análise de grandes volumes de dados. • Continuação do desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, disponibilizando novas funcionalidades e alargando a integração entre domínios (empresas, famílias, preços).
Atividade internacional
• Dar continuidade à participação na elaboração da legislação estatística europeia de base e de implementação. • Promover a participação do INE na implementação de projetos relevantes no âmbito da Visão 2020. • Divulgar as alterações relevantes ao regulamento 223/2009 no sistema estatístico nacional para alinhamento com o Sistema Estatístico Europeu. • Assegurar a continuidade de um programa plurianual para apoio ao reforço da capacidade dos sistemas estatísticos dos países da CPLP.

3.5. BALANÇO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS EM 2014

Medidas propostas para 2014 (in Relatório de Atividades 2013)	Balanço – 2014
Recursos Humanos	
Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2014	Concretizada. Taxas de execução: ações de formação=153,2%; participantes=114,9%; horas de formação=116,6%.
Gestão de recursos humanos compatível com as exigências crescentes da atividade estatística e com os meios disponíveis, num cenário de fortes restrições.	Concretizada.
Utilização da base de dados de entrevistadores como eficiente instrumento de gestão.	Concretizada parcialmente.
Recolha de informação	
Continuação da modernização dos métodos de recolha, através da conceção do modo <i>web</i> nos inquéritos às famílias e do alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas.	Concretizada. 93,6% das respostas recolhidas por via eletrónica/ Integração de 12 operações no sistema de transmissão automática de dados. Recolha do Inquérito Nacional de Saúde através do modo <i>web</i>.
Estabilização dos processos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, com o propósito de assegurar uma informação de identificação e de localização mais atualizada e, consequentemente, melhoria das taxas de resposta.	Concretizada parcialmente. Implementadas atualizações decorrentes de fontes internas, nomeadamente através das operações estatísticas às famílias: atributos de identificação e localização (identificadores geográficos e moradas); atributos socioeconómicos (dos quais se destaca a situação do alojamento), entre outros. Desenvolvidos trabalhos para integração e remoção de unidades de alojamento e respetivos edifícios, de acordo com a dinâmica urbanística identificada no Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU). Realizados testes de <i>address matching</i> entre o FNA e o ficheiro da EDP-Distribuição - Locais de Consumo. Desenvolvimento do novo sistema informático (e seus subsistemas) de suporte às operações estatísticas às famílias (SIGINQ-IE). Elaborada uma proposta para criação de um sistema de indicadores para avaliação da qualidade da informação disponível no FNA, assim como monitorizar a sua evolução.
Renovação da área WebInq no Portal, modernizando as suas funcionalidades e usabilidade, bem como o seu alargamento aos inquéritos a indivíduos e famílias.	Concretizada. Reformulado o WebInq – inquéritos do INE na <i>web</i> e disponibilizada uma área denominada “Indivíduos e famílias”, viabilizando a recolha CAWI do Inquérito Nacional de Saúde 2014 (INS).
Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados durante o processo de recolha, permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos.	Em concretização contínua. Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o <i>Business Objects</i>, bem como dos parados, durante o processo de recolha, permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos. Consolidação da análise dos parados, que resultou em mais indicadores que permitem

Medidas propostas para 2014 (in Relatório de Atividades 2013)	Balanço – 2014
	conhecer as condições da recolha (presencial e telefónica), bem como os padrões de resposta dos entrevistados.
Produção estatística	
Estabelecimento de novas parcerias com entidades externas, com vista à integração de informação administrativa para fins estatísticos.	Em concretização contínua.
Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.	Em concretização contínua. Realização da 1ª fase da nova ronda de <i>Peer Review</i> 2014/2015 – autoavaliação da implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, através do preenchimento dos respetivos questionários (INE e Entidades com Delegação de Competências).
Intensificação da articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos.	Em concretização contínua.
Identificação de redes de colaboração interinstitucionais, nacionais e internacionais, relevantes para a atividade do INE.	Em concretização contínua.
Estudos para adoção de um novo modelo censitário em 2021 baseado na utilização de ficheiros administrativos.	Em concretização contínua. Asseguradas as condições de acesso aos ficheiros administrativos, em condições de segurança e de salvaguarda da confidencialidade dos cidadãos, de acordo com a Lei do SEN e nos termos estabelecidos pela deliberação 929/2014 e a Lei do Sistema. Identificadas 11 bases de dados relevantes para o estudo. Analisados modelos censitários em uso noutros países. Em elaboração o estudo de viabilidade para a utilização de dados de fontes administrativas no novo modelo censitário em 2021
Alargamento da produção de séries cronológicas.	Em concretização contínua.
Difusão de informação e comunicação e imagem	
Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE.	Em concretização contínua.
Aposta na promoção da imagem do INE.	Em concretização contínua.
Valorização do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística	Em concretização contínua. Acréscimo de 3,74% de indicadores disponíveis.
Incremento das ações de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, sobretudo através do Portal.	Em concretização contínua.
Estudo e apresentação de novos produtos que respondam a necessidades estatísticas emergentes.	Em concretização contínua.
Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística.	Em concretização contínua.

Medidas propostas para 2014 (in Relatório de Atividades 2013)	Balanço – 2014
Tecnologias de Informação	
• “Aperfeiçoamento do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística, visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade em geral e aos utilizadores frequentes.	Em concretização contínua.
• Desenvolvimento de funções integradas de geoportal, introduzindo assim a capacidade de exploração da informação estatística com a componente espacial.	Concretizada parcialmente. Efetuada o levantamento das várias aplicações <i>sig web</i>, metadados e <i>mapservices</i> disponíveis no Portal. Efetuados testes de instalação de software de geoportal para a plataforma WebGIS do INE.
• Alargamento do acesso à informação estatística com recurso a plataformas móveis.	Concretizada parcialmente. Em fase de testes a aplicação para disponibilização de informação através de dispositivos móveis e diferentes sistemas operativos.
• Desenvolvimento de um sistema de informação espacial integrado de equipamentos coletivos, que possibilite conhecer e gerir os ativos existentes de forma permanentemente atualizada.	Em concretização. Efetuados testes de georreferenciação dos estabelecimentos e empresas do FUE, localizadas na região Oeste, numa perspetiva de integração com a BGE. Inventariadas diversas metodologias de georreferenciação nomeadamente <i>geocoding</i> ArcGIS e georreferenciação <i>online</i>.
• Reestruturação do Banco de Dados de Difusão para agilização do acesso às estatísticas oficiais.	Em concretização contínua. Introduzidas alterações no Banco de Dados de Difusão por forma a comportar um conjunto de novas funcionalidades que facilitam o acesso aos indicadores, tais como a ordenação da pesquisa por período de referência e data de atualização e por nível geográfico. Em fase de testes uma nova forma de acesso aos indicadores, através de pesquisa em árvore.
• Continuação da integração, no <i>DataWarehouse</i>, dos resultados (atuais e históricos) das operações estatísticas.	Em concretização contínua.
Atividade Internacional	
• Participação na elaboração da base legislativa referente à produção estatística no contexto das estruturas europeias.	Em concretização contínua.
• Consolidação da cooperação estatística no quadro da CPLP.	Em concretização contínua.

3.6. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Durante o ano de 2014 não se realizou Inquérito à Satisfação dos Colaboradores. Continuaram os trabalhos de implementação das ações de melhoria decorrentes do Inquérito realizado em 2012, nomeadamente no âmbito do Projeto de Desenvolvimento Organizacional, com o envolvimento de elevado número de trabalhadores e implementação de ações concretas resultantes do Inquérito de Satisfação anteriormente realizado.

Anexos

1. DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EM 2014

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS – Área 29										
Operações Estatísticas										
1	442	Elaboração de Conteúdos (Informação e Análise) dos Anuários Regionais e Inter-Regionais	Anuários Estatísticos Regionais	INE	2013	12-Dez-14		19-Dez-14	7	Incorporação da informação das Contas Regionais na base 2011 com data de difusão a 18 de dezembro.
POPULAÇÃO - Área 31										
Operações Estatísticas										
2	227	Estatísticas de Nados Vivos	Nados-Vivos	INE	2013	30-Abr-14		30-Abr-14	0	
					4º trim. 2013	14-Mar-14		14-Mar-14	0	
					1º trim. 2014	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	12-Set-14		12-Set-14	0	
					3º trim. 2014	12-Dez-14		12-Dez-14	0	
3	228	Estatísticas de Óbitos	Óbitos	INE	2013	30-Abr-14		30-Abr-14	0	
					4º trim. 2013	14-Mar-14		14-Mar-14	0	
					1º trim. 2014	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	12-Set-14		12-Set-14	0	
					3º trim. 2014	12-Dez-14		12-Dez-14	0	
4	229	Estatísticas de Casamentos	Casamentos	INE	2013	30-Abr-14		30-Abr-14	0	
					4º trim. 2013	14-Mar-14		14-Mar-14	0	
					1º trim. 2014	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	12-Set-14		12-Set-14	0	
					3º trim. 2014	12-Dez-14		12-Dez-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
5	230	Estatísticas de Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	INE	2013	29-Jul-14		29-Jul-14	0	
6	235	Estatísticas da Imigração	Estatísticas da Imigração	INE	2013	12-Dez-14		31-Out-14	-42	Antecipação em função do objetivo de divulgar, em simultâneo, na publicação das estatísticas demográficas e no BDD/portal, a informação relativa aos indicadores de migrações internacionais. A agilização dos processos de cálculo destas estimativas permitiu este ano harmonizar os calendários de difusão nos dois suportes.
7	236	Estatísticas da Emigração	Estatísticas da Emigração	INE	2013	12-Dez-14		31-Out-14	-42	
8	237	Estatísticas sobre Aquisições e Atribuições de Nacionalidade e População Estrangeira	Estatísticas da População Estrangeira	INE	2013	31-Dez-14		16-Dez-14	-15	Antecipação do envio dos dados sobre aquisição da nacionalidade portuguesa, por parte da DGPJ.
9	243	Tábuas Completas de Mortalidade e Esperanças Médias de Vida	Tábuas Completas de Mortalidade	INE	2011-2013 (País)	23-Mai-14		23-Mai-14	0	
					2011-2013 (NUTS II e III)	14-Nov-14		30-Set-14	-45	A antecipação na disponibilização dos resultados é consequência da aplicação de uma nova metodologia de cálculo das tábuas para as regiões NUTS III que possibilitou ganhos visíveis no tempo de execução.
					2012-2014(dado provisório)	28-Nov-14		28-Nov-14	0	
10	244	Projeções Demográficas	Projeções de População Residente	INE	2011-2060	28-Mar-14		28-Mar-14	0	
11	246	Estimativas Demográficas	Estimativas Anuais da População Residente	INE	2013 País e Município (sexo e idade)	16-Jun-14		16-Jun-14	0	
					2013 País (sexo, grupo etário e nacionalidade; sexo, grupo etário e naturalidade)	12-Dez-14		12-Dez-14	0	
12	251	Indicadores Demográficos	Indicadores Demográficos	INE	2013	26-Set-14		26-Set-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
FAMÍLIAS – Área 32												
Operações Estatísticas												
13	254	Índice de Bem-Estar		Índice de Bem-Estar		INE		4-Nov-14		4-Nov-14	0	
TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34												
Operações Estatísticas												
14	265	Estatísticas das Associações Empresariais		Inquérito às Associações Patronais		INE	2013	27-Nov-14		27-Nov-14	0	
15	272	Inquérito ao Emprego		Inquérito ao Emprego		INE	4º trim. 2013	5-Fev-14		5-Fev-14	0	
							1º trim. 2014	9-Mai-14		9-Mai-14	0	
							2º trim. 2014	5-Ago-14		5-Ago-14	0	
							3º trim. 2014	5-Nov-14		5-Nov-14	0	
16	277	I.E. – Módulos Ad Hoc Anuais		Módulo I.E. 2013 – Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho		INE	2º trim. 2013	9-Mai-14		5-Ago-14	88	Necessidade de cálculo de ponderadores específicos harmonizados com a revisão das estimativas do Inquérito ao emprego (divulgados em maio de 2014).
17	281	Índice de Custo do Trabalho		Índice de Custo do Trabalho		INE	4º trim. 2013	14-Fev-14		14-Fev-14	0	
							1º trim. 2014	15-Mai-14		15-Mai-14	0	
							2º trim. 2014	14-Ago-14		14-Ago-14	0	
							3º trim. 2014	14-Nov-14		14-Nov-14	0	
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA - Área 35												
Operações Estatísticas												
18	296	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)		ICOR – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento		INE	2013 (dados provisórios)	31-Mar-14		24-Mar-14	-7	
							2013	31-Out-14		16-Out-14	-15	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
19	298	Balança Alimentar		Balança Alimentar		INE		31-Mar-14		31-Mar-14	0	
20	302	Inquérito à Situação Financeira das Famílias		Inquérito à Situação Financeira das Famílias		INE	2013	31-Out-14	2015	-	-	Transita para 2015. Necessidade de prolongamento do período de validação de coerência/tratamento dos dados recolhidos. Dificuldades de aplicação do programa internacional de imputação de não-respostas. Esta recalendarização foi efetuada em acordo com o BdP, não prejudicando o calendário internacional.
CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37												
Operações Estatísticas												
21	315	Inquérito aos Museus		Inquérito aos Museus		INE	2013	28-Nov-14		31-Out-14	-28	A antecipação na disponibilização dos resultados é consequência de ganhos no processo de recolha e validação dos dados e cálculo dos indicadores do BDD diretamente via DW.
				Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários		INE	2013	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
22	316	Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias		Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias		INE	2013	28-Jul-14		18-Jul-14	-10	A adoção de novos processos de recolha e validação de dados permitiu a antecipação da divulgação de resultados.
23	318	Inquérito aos Espetáculos ao Vivo		Inquérito aos Espetáculos ao Vivo		INE	2013	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
24	319	Estatísticas do Cinema		Estatísticas do Cinema		INE	2013	16-Jun-14		16-Jun-14	0	
25	321	Inquérito às Publicações Periódicas		Inquérito às Publicações Periódicas		INE	2013	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
26	322	Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais		Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais		INE	2013	28-Nov-14		28-Nov-14	0	
27	324	Inquérito aos Recintos de Espetáculos		Inquérito aos Recintos de Espetáculos		INE	2013	14-Jul-14		14-Jul-14	0	Por lapso, o período de referência inscrito no PA foi 2011.

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38										
Operações Estatísticas										
28	330	Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde	Inquérito aos Hospitais	INE	2013	11-Dez-14		11-Dez-14	0	Transita para 2015. A partir de 2013 são utilizados dados de base administrativa, encntrando-se em finalização a articulação com a ACSS, SPMS e entidades das regiões autónomas para este efeito.
			Inquérito aos Centros de Saúde	INE	2013	5-Dez-14	2015	-	-	
29	331	Estatísticas das Farmácias	Farmácias	INE / INFARMED	2013	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
30	332	Estatísticas do Pessoal de Saúde	Pessoal de Saúde	INE	2013	4-Jul-14		4-Jul-14	0	
31	333	Estatísticas da Prevenção e Morbilidade	Vacinações e Morbilidade	INE / DGS/MS	2012	15-Out-13		-	-	Sem previsão de data específica por parte da DGS. Dados relativos a doenças de declaração obrigatória e tuberculose em falta.
					2013	13-Out-14		-	-	
32	334	Estatísticas das Causas de Morte	Causas de Morte	INE	2013	15-Set-14	2015	-	-	Transita para 2015. A disponibilização dos dados definitivos transita para 2015. Atraso decorrente da necessidade de prolongar a fase de codificação das causas de morte (DGS).
33	335	Estatísticas de Partos	Partos	INE	2013	4-Jul-14		30-Jun-14	-4	
PROTEÇÃO SOCIAL - Área 39										
Operações Estatísticas										
34	350	Estatísticas das Prestações Sociais	SEEPROS – Dados financeiros	INE	2012	29-Out-14		29-Out-14	0	
			SEEPROS – Beneficiários de pensões	INE	2012	29-Out-14		29-Out-14	0	
			SEEPROS – Benefícios líquidos	INE	2011	2-Mai-14		6-Jun-14	35	A avaliação da qualidade dos resultados, que depende do Eurostat, iniciou-se apenas em 16 de maio; terminou em 6 de junho, data em que os dados ficaram disponiveis.

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR - Área 41										
Operações Estatísticas										
35	435	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	INE	2013	22-Jul-14		21-Jul-14	-1	
TERRITÓRIO - Área 45										
Operações Estatísticas										
36	440	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	INE	2011	11-Abr-14		11-Abr-14	0	
37	448	Estudos no âmbito do Sistema de Informação de Base Regional	Tipologia socioeconómica das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto	INE	2011	24-Jul-14		24-Jul-14	0	
38	457	Desenvolvimento do Sistema de Informação do Espaço Urbano	Cidades em Números	INE	2011	14-Jul-14		31-Out-14	109	Necessidade de prolongar o processo de validação dos limites das Cidades, para fins estatísticos, pela ausência de resposta de um conjunto de Câmaras Municipais.
AMBIENTE - Área 46										
Operações Estatísticas										
39	475	Estatísticas dos Resíduos Setoriais	Estatísticas dos Resíduos Setoriais	INE	2012	11-Nov-13		30-Abr-14	170	A baixa taxa de resposta e a fraca qualidade da informação de base recolhida pela APA, implicaram trabalhos adicionais.
					2013	7-Nov-14		7-Nov-14	0	
40	476	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	INE	2013	7-Nov-14		7-Nov-14	0	
41	478	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	INE	2013	15-Abr-14	2015	-	-	Transita para 2015. Atraso por parte da entidade produtora dos dados base (ERSAR).
42	479	Estatísticas das Despesas da Administração Central e Regional em Proteção do Ambiente	Ambiente – Administração Central e Regional	INE	2013	27-Out-14		27-Out-14	0	
43	481	Inquérito aos Municípios - Proteção do Ambiente	Inquérito aos Municípios – Proteção do Ambiente	INE	2013	7-Out-14		7-Out-14	0	
44	483	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	INE	2013	7-Out-14		7-Out-14	0	
45	484	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	INE	2013	15-Abr-14	2015	-	-	Transita para 2015. Atraso por parte da entidade produtora dos dados base (ERSAR).

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
46	485	Inquérito aos Corpos de Bombeiros	Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros	INE	2013	14-Nov-14		7-Nov-14	-7	
47	486	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	INE	2013	30-Set-14		30-Set-14	0	
48	490	Inquérito à Gestão e Proteção do Ambiente nas Empresas	Inquérito às Empresas – Gestão e Proteção do Ambiente	INE	2013	14-Nov-14		7-Nov-14	-7	
49	491	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	INE	2013	30-Set-14		30-Set-14	0	
CONTAS NACIONAIS - Área 50										
Operações Estatísticas										
50	508	Contas Nacionais Preliminares	Contas Nacionais Anuais Preliminares	INE	2013	11-Mar-14		11-Mar-14	0	
51	510	Contas Nacionais Provisórias e Definitivas	Contas Nacionais Anuais (Base 2011)	INE	2011	8-Set-14		29-Ago-14	-10	Esta informação foi divulgada em duas fases: i) a divulgação do Destaque e principais resultados macroeconómicos foram antecipados para 29 de agosto (conforme anunciado nos calendários no Portal do INE); ii) de modo a garantir a coerência global do Sistema de CN, a divulgação integral da informação ocorreu a 30 de setembro, em simultâneo com as CN por setor institucional e com a informação da notificação do PDE.
			Contas Nacionais Definitivas por Setor Institucional (Base 2011)	INE	2011	30-Set-14		30-Set-14	0	
52	511	Retropolação de Contas Nacionais	Retropolação de Contas Nacionais	INE	1995-2011	8-Set-14		29-Ago-14	-10	Esta informação foi divulgada em duas fases: i) a divulgação do Destaque e principais resultados macroeconómicos foram antecipados para 29 de agosto (conforme anunciado nos calendários no Portal do INE); ii) de modo a garantir a coerência global do Sistema de CN, a divulgação integral da informação ocorreu a 30 de setembro, em simultâneo com as CN por setor institucional e com a informação da notificação do PDE.

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
53	518	Contas Nacionais Trimestrais		Contas Nacionais Trimestrais		INE	4º trim. 2013	11-Mar-14		11-Mar-14	0	
							1º trim. 2014	9-Jun-14		9-Jun-14	0	
							2º trim. 2014	8-Set-14		8-Set-14	0	
							3º trim. 2014	9-Dez-14		28-Nov-14	-11	Antecipação do prazo de divulgação para 60 dias após final do trimestre.
54	519	Contas Trimestrais de Setores Institucionais		Contas Trimestrais dos Setores Institucionais (não financeiras)		INE	4º trim. 2013	31-Mar-14		31-Mar-14	0	
							1º trim. 2014	27-Jun-14		27-Jun-14	0	
							2º trim. 2014	23-Set-14		30-Set-14	7	Em resultado da excecionalidade do período – transição para a base 2011 e implementação do novo SEC2010 – e de modo a garantir a coerência global do Sistema de CN, a divulgação de Contas Trimestrais dos Setores Institucionais ocorreu em simultâneo com a publicação da informação da notificação do PDE. As próximas divulgações respeitarão o calendário de divulgação de 85 dias após o trimestre de referência.
							3º trim. 2014	23-Dez-14		23-Dez-14	0	
55	524	Contas Económicas Regionais Preliminares		Contas Regionais Preliminares (Base 2011)		INE	2012 e 2013 (preliminares)	18-Dez-14		18-Dez-14	0	
56	525	Contas Económicas Regionais Definitivas		Contas Regionais Definitivas (Base 2011)		INE	2010/2011	18-Dez-14		18-Dez-14	0	
57	526	Retropolação de Contas Regionais		Retropolação das Contas Regionais		INE	1995-2011	18-Dez-14		18-Dez-14	0	
58	534	Contas Económicas da Agricultura		Contas Económicas da Agricultura (Base 2011)		INE	2013 (2ª estimativa)	31-Jan-14		29-Jan-14	-2	
							2013	30-Set-14		30-Set-14	0	
							2014 (1ª estimativa)	28-Nov-14		28-Nov-14	0	
59	535	Contas Económicas da Agricultura Regionais		Contas Económicas da Agricultura Regionais (Base 2011)		INE	2012	31-Dez-14		31-Dez-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
60	536	Conta Satélite do Mar		Conta Satélite do Mar		INE	2010-2011	31-Dez-14	2015	-	-	Transita para 2015. A Conta Satélite do Mar constitui um projeto piloto, para a qual não existem metodologias nacionais ou internacionais definidas. Os trabalhos apresentaram uma complexidade acima do esperado, não tendo sido possível o reforço da equipa técnica dada a escassez de recursos humanos qualificados. Conclusão prevista para meados de 2015.
61	537	Contas Económicas da Silvicultura		Contas Económicas da Silvicultura		INE	2012	27-Jun-14		27-Jun-14	0	
62	539	Contas Satélite do Ambiente		Contas das Emissões Atmosféricas		INE	2012	17-Out-14		17-Out-14	0	
				Contas de Fluxos e Materiais		INE	2013	19-Dez-14		19-Dez-14	0	
		Impostos e Taxas Ambientais		INE	2013	7-Out-14		31-Out-14	24	Recalendarizado para esta data de modo a refletir adequadamente a mudança de base das contas nacionais, tendo em conta os recursos humanos disponíveis. Por lapso, o período de referência inscrito no PA foi 2012.		
63	543	Conta Satélite da Saúde		Conta Satélite da Saúde		INE	2013	12-Set-14		12-Set-14	0	
64	544	Conta Satélite do Desporto		Conta Satélite do Desporto		INE	2010-2011	31-Dez-14	2015	-	-	Transita para 2015. Em Abril de 2014 foi assinado um Protocolo com o Instituto Português de Juventude e Desporto, do qual resultou uma redefinição dos prazos de conclusão da Conta Satélite do Desporto. Conclusão prevista para meados de 2015.
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51												
Operações Estatísticas												
65	545	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio		Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio		INE	Dez-13	6-Jan-14		6-Jan-14	0	
							Jan-14	30-Jan-14		30-Jan-14	0	
							Fev-14	27-Fev-14		27-Fev-14	0	
							Mar-14	28-Mar-14		28-Mar-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
							Abr-14	29-Abr-14		29-Abr-14	0		
							Mai-14	28-Mai-14		28-Mai-14	0		
							Jun-14	27-Jun-14		27-Jun-14	0		
							Jul-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0		
							Ago-14	28-Ago-14		28-Ago-14	0		
							Set-14	29-Set-14		29-Set-14	0		
							Out-14	30-Out-14		30-Out-14	0		
							Nov-14	27-Nov-14		27-Nov-14	0		
66	546	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora		Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora		INE	Dez-13	6-Jan-14		6-Jan-14	0		
							Jan-14	30-Jan-14		30-Jan-14	0		
							Fev-14	27-Fev-14		27-Fev-14	0		
							Mar-14	28-Mar-14		28-Mar-14	0		
							Abr-14	29-Abr-14		29-Abr-14	0		
							Mai-14	28-Mai-14		28-Mai-14	0		
							Jun-14	27-Jun-14		27-Jun-14	0		
							Jul-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0		
							Ago-14	28-Ago-14		28-Ago-14	0		
							Set-14	29-Set-14		29-Set-14	0		
							Out-14	30-Out-14		30-Out-14	0		
Nov-14	27-Nov-14		27-Nov-14	0									
67	547	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços		Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços		INE	Dez-13	6-Jan-14		6-Jan-14	0		
							Jan-14	30-Jan-14		30-Jan-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-14	27-Fev-14		27-Fev-14	0	
					Mar-14	28-Mar-14		28-Mar-14	0	
					Abr-14	29-Abr-14		29-Abr-14	0	
					Mai-14	28-Mai-14		28-Mai-14	0	
					Jun-14	27-Jun-14		27-Jun-14	0	
					Jul-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0	
					Ago-14	28-Ago-14		28-Ago-14	0	
					Set-14	29-Set-14		29-Set-14	0	
					Out-14	30-Out-14		30-Out-14	0	
					Nov-14	27-Nov-14		27-Nov-14	0	
68	548	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	INE	Dez-13	6-Jan-14		6-Jan-14	0	
					Jan-14	30-Jan-14		30-Jan-14	0	
					Fev-14	27-Fev-14		27-Fev-14	0	
					Mar-14	28-Mar-14		28-Mar-14	0	
					Abr-14	29-Abr-14		29-Abr-14	0	
					Mai-14	28-Mai-14		28-Mai-14	0	
					Jun-14	27-Jun-14		27-Jun-14	0	
					Jul-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0	
					Ago-14	28-Ago-14		28-Ago-14	0	
					Set-14	29-Set-14		29-Set-14	0	
					Out-14	30-Out-14		30-Out-14	0	
					Nov-14	27-Nov-14		27-Nov-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
69	549	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores		Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores		INE	Dez-13	6-Jan-14		6-Jan-14	0		
							Jan-14	30-Jan-14		30-Jan-14	0		
							Fev-14	27-Fev-14		27-Fev-14	0		
							Mar-14	28-Mar-14		28-Mar-14	0		
							Abr-14	29-Abr-14		29-Abr-14	0		
							Mai-14	28-Mai-14		28-Mai-14	0		
							Jun-14	27-Jun-14		27-Jun-14	0		
							Jul-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0		
							Ago-14	28-Ago-14		28-Ago-14	0		
							Set-14	29-Set-14		29-Set-14	0		
							Out-14	30-Out-14		30-Out-14	0		
					Nov-14	27-Nov-14		27-Nov-14	0				
70	551	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento		Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento		INE	2º semest. 2013	31-Jan-14		31-Jan-14	0		
							1º semest. 2014	9-Jul-14		9-Jul-14	0		
71	559	Índice de Preços no Consumidor		Índice de Preços no Consumidor (Base 2008=100)		INE	Dez-13	13-Jan-14		13-Jan-14	0		
							Jan-14	12-Fev-14		12-Fev-14	0		
							Fev-14	12-Mar-14		12-Mar-14	0		
							Mar-14	10-Abr-14		10-Abr-14	0		
							Abr-14	13-Mai-14		13-Mai-14	0		
							Mai-14	12-Jun-14		12-Jun-14	0		
							Jun-14	10-Jul-14		10-Jul-14	0		
							Jul-14	12-Ago-14		12-Ago-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-14	10-Set-14		10-Set-14	0	
					Set-14	10-Out-14		10-Out-14	0	
					Out-14	12-Nov-14		12-Nov-14	0	
					Nov-14	11-Dez-14		11-Dez-14	0	
72	561	Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	Indicador de Taxas de Juro Implícitas	INE	Dez-13	23-Jan-14		23-Jan-14	0	
					Jan-14	24-Fev-14		24-Fev-14	0	
					Fev-14	24-Mar-14		24-Mar-14	0	
					Mar-14	23-Abr-14		23-Abr-14	0	
					Abr-14	22-Mai-14		22-Mai-14	0	
					Mai-14	24-Jun-14		24-Jun-14	0	
					Jun-14	23-Jul-14		23-Jul-14	0	
					Jul-14	22-Ago-14		22-Ago-14	0	
					Ago-14	23-Set-14		23-Set-14	0	
					Set-14	22-Out-14		22-Out-14	0	
					Out-14	24-Nov-14		24-Nov-14	0	
					Nov-14	23-Dez-14		23-Dez-14	0	
		Índices de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	INE	Nov-13	9-Jan-14		9-Jan-14	0		
				Dez-13	6-Fev-14		6-Fev-14	0		
				Jan-14	6-Mar-14		6-Mar-14	0		
				Fev-14	8-Abr-14		8-Abr-14	0		
				Mar-14	8-Mai-14		8-Mai-14	0		
				Abr-14	9-Jun-14		9-Jun-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mai-14	8-Jul-14		8-Jul-14	0	
					Jun-14	6-Ago-14		6-Ago-14	0	
					Jul-14	8-Set-14		8-Set-14	0	
					Ago-14	7-Out-14		7-Out-14	0	
					Set-14	7-Nov-14		7-Nov-14	0	
					Out-14	10-Dez-14		10-Dez-14	0	
			Inquérito aos Valores da Avaliação Bancária de Habitação	INE	Dez-13	24-Jan-14		24-Jan-14	0	
					Jan-14	25-Fev-14		25-Fev-14	0	
					Fev-14	25-Mar-14		25-Mar-14	0	
					Mar-14	24-Abr-14		24-Abr-14	0	
					Abr-14	26-Mai-14		26-Mai-14	0	
					Mai-14	26-Jun-14		26-Jun-14	0	
					Jun-14	25-Jul-14		25-Jul-14	0	
					Jul-14	25-Ago-14		25-Ago-14	0	
					Ago-14	24-Set-14		24-Set-14	0	
					Set-14	24-Out-14		24-Out-14	0	
			Out-14	25-Nov-14		25-Nov-14	0			
			Nov-14	23-Dez-14		23-Dez-14	0			
			Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	INE	Nov-13	9-Jan-14		9-Jan-14	0	
					Dez-13	6-Fev-14		6-Fev-14	0	
					Jan-14	6-Mar-14		6-Mar-14	0	
					Fev-14	8-Abr-14		8-Abr-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
							Mar-14	8-Mai-14		8-Mai-14	0		
							Abr-14	9-Jun-14		9-Jun-14	0		
							Mai-14	8-Jul-14		8-Jul-14	0		
							Jun-14	6-Ago-14		6-Ago-14	0		
							Jul-14	8-Set-14		8-Set-14	0		
							Ago-14	7-Out-14		7-Out-14	0		
							Set-14	7-Nov-14		7-Nov-14	0		
							Out-14	10-Dez-14		10-Dez-14	0		
73	564	Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas		Índice de Preços de Produtos Agrícolas (Output)		INE	2013	28-Fev-14		28-Fev-14	0		
							2014 (prev.)	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
							4º trim. 2013	17-Fev-14		17-Fev-14	0		
							1º trim. 2014	15-Mai-14		14-Mai-14	-1		
							2º trim. 2014	18-Ago-14		18-Ago-14	0		
							3º trim. 2014	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
		Preços de Produtos Agrícolas (Output)		INE	2013		28-Fev-14		28-Fev-14	0			
					4º trim. 2013		17-Fev-14		17-Fev-14	0			
					1º trim. 2014		15-Mai-14		14-Mai-14	-1			
					2º trim. 2014		18-Ago-14		18-Ago-14	0			
3º trim. 2014	17-Nov-14		17-Nov-14		0								
74	565	Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura		Índice de Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)		INE	2013	28-Fev-14		28-Fev-14	0		
							2014 (prev.)	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
							4º trim. 2013	17-Fev-14		17-Fev-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
							1º trim. 2014	15-Mai-14		15-Mai-14	0		
							2º trim. 2014	18-Ago-14		14-Ago-14	-4		
							3º trim. 2014	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
				Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)		INE	2013	28-Fev-14		28-Fev-14	0		
							4º trim. 2013	14-Fev-14		14-Fev-14	0		
							1º trim. 2014	15-Mai-14		15-Mai-14	0		
							2º trim. 2014	18-Ago-14		14-Ago-14	-4		
							3º trim. 2014	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
75	567	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais		Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais (Base 2005)		INE	Dez-13	20-Jan-14		20-Jan-14	0		
							Jan-14	19-Fev-14		19-Fev-14	0		
							Fev-14	19-Mar-14		19-Mar-14	0		
							Mar-14	17-Abr-14		17-Abr-14	0		
							Abr-14	19-Mai-14		19-Mai-14	0		
							Mai-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0		
							Jun-14	17-Jul-14		17-Jul-14	0		
							Jul-14	19-Ago-14		18-Ago-14	-1		
							Ago-14	17-Set-14		17-Set-14	0		
							Set-14	17-Out-14		17-Out-14	0		
							Out-14	18-Nov-14		18-Nov-14	0		
							Nov-14	18-Dez-14		18-Dez-14	0		
76	575	Índices de Produção Industrial		Índices de Produção Industrial (Base 2005=100)		INE	Dez-13	30-Jan-14		30-Jan-14	0		
							Jan-14	3-Mar-14		3-Mar-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-14	31-Mar-14		31-Mar-14	0	
					Mar-14	30-Abr-14		30-Abr-14	0	
					Abr-14	30-Mai-14		30-Mai-14	0	
					Mai-14	30-Jun-14		30-Jun-14	0	
					Jun-14	30-Jul-14		30-Jul-14	0	
					Jul-14	29-Ago-14		29-Ago-14	0	
					Ago-14	30-Set-14		30-Set-14	0	
					Set-14	30-Out-14		30-Out-14	0	
					Out-14	28-Nov-14		28-Nov-14	0	
					Nov-14	30-Dez-14		30-Dez-14	0	
77	576	Índices de Produção na Construção e Obras Públicas	Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas (Base 2005=100)	INE	Nov-13	10-Jan-14		10-Jan-14	0	
					Dez-13	11-Fev-14		11-Fev-14	0	
					Jan-14	11-Mar-14		11-Mar-14	0	
					Fev-14	11-Abr-14		11-Abr-14	0	
					Mar-14	9-Mai-14		9-Mai-14	0	
					Abr-14	11-Jun-14		11-Jun-14	0	
					Mai-14	10-Jul-14		10-Jul-14	0	
					Jun-14	11-Ago-14		11-Ago-14	0	
					Jul-14	10-Set-14		10-Set-14	0	
					Ago-14	10-Out-14		10-Out-14	0	
					Set-14	11-Nov-14		11-Nov-14	0	
					Out-14	11-Dez-14		11-Dez-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
78	577	Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho	Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho (Base 2005=100)	INE	Dez-13	30-Jan-14		30-Jan-14	0			
					Jan-14	3-Mar-14		3-Mar-14	0			
					Fev-14	31-Mar-14		31-Mar-14	0			
					Mar-14	30-Abr-14		30-Abr-14	0			
					Abr-14	29-Mai-14		29-Mai-14	0			
					Mai-14	30-Jun-14		30-Jun-14	0			
					Jun-14	29-Jul-14		29-Jul-14	0			
					Jul-14	29-Ago-14		29-Ago-14	0			
					Ago-14	30-Set-14		30-Set-14	0			
					Set-14	30-Out-14		30-Out-14	0			
					Out-14	28-Nov-14		28-Nov-14	0			
					Nov-14	30-Dez-14		30-Dez-14	0			
					Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços (Base 2005=100)	INE	Nov-13	10-Jan-14		10-Jan-14	0	
							Dez-13	11-Fev-14		11-Fev-14	0	
		Jan-14	11-Mar-14				11-Mar-14	0				
		Fev-14	11-Abr-14				11-Abr-14	0				
		Mar-14	9-Mai-14				9-Mai-14	0				
		Abr-14	11-Jun-14				11-Jun-14	0				
		Mai-14	11-Jul-14				10-Jul-14	-1				
		Jun-14	11-Ago-14				11-Ago-14	0				
		Jul-14	10-Set-14		10-Set-14	0						
		Ago-14	10-Out-14		10-Out-14	0						

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
				Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (Base 2005=100)		INE	Set-14	11-Nov-14		11-Nov-14	0		
							Out-14	11-Dez-14		11-Dez-14	0		
							Nov-13	9-Jan-14		9-Jan-14	0		
							Dez-13	6-Fev-14		6-Fev-14	0		
							Jan-14	6-Mar-14		6-Mar-14	0		
							Fev-14	8-Abr-14		8-Abr-14	0		
							Mar-14	8-Mai-14		8-Mai-14	0		
							Abr-14	9-Jun-14		9-Jun-14	0		
							Mai-14	8-Jul-14		8-Jul-14	0		
							Jun-14	6-Ago-14		6-Ago-14	0		
							Jul-14	8-Set-14		8-Set-14	0		
							Ago-14	7-Out-14		7-Out-14	0		
							Set-14	7-Nov-14		7-Nov-14	0		
							Out-14	10-Dez-14		10-Dez-14	0		
79	578	Índices de Novas Encomendas		Índices de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas (Base 2005=100)		INE	4º trim. 2013	21-Fev-14		21-Fev-14	0		
							1º trim. 2014	21-Mai-14		21-Mai-14	0		
							2º trim. 2014	21-Ago-14		21-Ago-14	0		
							3º trim. 2014	21-Nov-14		21-Nov-14	0		
80	585	Síntese Económica Mensal		Síntese Económica de Conjuntura		INE	Dez-13	20-Jan-14		20-Jan-14	0		
							Jan-14	19-Fev-14		19-Fev-14	0		
							Fev-14	19-Mar-14		19-Mar-14	0		
							Mar-14	17-Abr-14		17-Abr-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Abr-14	20-Mai-14		20-Mai-14	0	
					Mai-14	20-Jun-14		20-Jun-14	0	
					Jun-14	17-Jul-14		17-Jul-14	0	
					Jul-14	20-Ago-14		20-Ago-14	0	
					Ago-14	17-Set-14		17-Set-14	0	
					Set-14	17-Out-14		17-Out-14	0	
					Out-14	19-Nov-14		19-Nov-14	0	
					Nov-14	18-Dez-14		18-Dez-14	0	
EMPRESAS - Área 52										
Operações Estatísticas										
81	589	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras – FATS	INE	2012	29-Ago-14		21-Ago-14	-8	
82	593	Sistema de Contas Integradas das Empresas	Sistema de Contas Integradas das Empresas	INE	2012	28-Fev-14		28-Fev-14	0	
					2013 (dados provisórios)	31-Out-14		26-Set-14	-35	A antecipação decorre da estabilização quer dos prazos de entrega da IES quer do processo de produção estatística.
83	594	Demografia das Empresas	Demografia das Empresas – EUROSTAT	INE	2012	28-Fev-14		28-Fev-14	0	
					2012 (empresas de elevado crescimento)	28-Fev-14		28-Fev-14	0	
84	595	Estatísticas da Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	INE	Nov-13	15-Jan-14		15-Jan-14	0	
					Dez-13	17-Fev-14		14-Fev-14	-3	
					Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
					Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
					Mar-14	15-Mai-14		15-Mai-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
							Abr-14	16-Jun-14		16-Jun-14	0		
							Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0		
							Jun-14	18-Ago-14		6-Ago-14	-12		
							Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0		
							Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0		
							Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0		
							Out-14	15-Dez-14		15-Dez-14	0		
85	596	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras		Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	INE	2013	31-Out-14		31-Out-14	0			
				Estatísticas das Operações Multibanco	INE	2013	31-Jul-14		2-Jul-14	-29			
86	597	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário		Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário	INE	2013	31-Out-14		14-Nov-14	14	Atraso do envio da informação ao INE.		
87	599	Estatísticas dos Seguros e Resseguros		Estatísticas dos Seguros e Resseguros	INE	2013	31-Dez-14		31-Dez-14	0			
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS - Área 54													
Operações Estatísticas													
88	625	Contas Trimestrais das Administrações Públicas		Contas Trimestrais das Administrações Públicas	INE	4º trim. 2013	31-Mar-14		31-Mar-14	0			
						1º trim. 2014	30-Jun-14		30-Jun-14	0			
						2º trim. 2014	30-Set-14		30-Set-14	0			
						3º trim. 2014	31-Dez-14		23-Dez-14	-8			
89	626	Estatísticas das Receitas Fiscais		Estatísticas das Receitas Fiscais	INE	2013	15-Mai-14		15-Mai-14	0			
90	627	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)		Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	INE	2013 (1ª not.)	31-Mar-14		31-Mar-14	0			
						2013 (2ª not.)	30-Set-14		30-Set-14	0			

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
91	628	Conta Preliminar das Administrações Públicas	Conta Preliminar das Administrações Públicas	INE	2013	26-Mar-14		26-Mar-14	0	
92	629	Conta Provisória das Administrações Públicas	Conta Provisória das Administrações Públicas	INE	2013	26-Set-14		26-Set-14	0	
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - Área 57										
Operações Estatísticas										
93	632	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	INE	Nov-13	9-Jan-14		9-Jan-14	0	
					Dez-13	10-Fev-14		10-Fev-14	0	
					Jan-14	12-Mar-14		12-Mar-14	0	
					Fev-14	9-Abr-14		9-Abr-14	0	
					Mar-14	9-Mai-14		9-Mai-14	0	
					Abr-14	9-Jun-14		9-Jun-14	0	
					Mai-14	10-Jul-14		10-Jul-14	0	
					Jun-14	8-Ago-14		8-Ago-14	0	
					Jul-14	9-Set-14		8-Set-14	-1	
					Ago-14	10-Out-14		10-Out-14	0	
					Set-14	10-Nov-14		10-Nov-14	0	
					Out-14	10-Dez-14		10-Dez-14	0	
94	633	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	INE	Nov-13	9-Jan-14		9-Jan-14	0	
					Dez-13	10-Fev-14		10-Fev-14	0	
					Jan-14	12-Mar-14		12-Mar-14	0	
					Fev-14	9-Abr-14		9-Abr-14	0	
					Mar-14	9-Mai-14		9-Mai-14	0	
					Abr-14	9-Jun-14		9-Jun-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mai-14	10-Jul-14		10-Jul-14	0	
					Jun-14	8-Ago-14		8-Ago-14	0	
					Jul-14	9-Set-14		8-Set-14	-1	
					Ago-14	10-Out-14		10-Out-14	0	
					Set-14	10-Nov-14		10-Nov-14	0	
					Out-14	10-Dez-14		10-Dez-14	0	
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60										
Operações Estatísticas										
95	647	Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas	Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas	INE	2013	28-Nov-14		28-Nov-14	0	
96	648	Estatísticas da Vinha e do Vinho	Estatísticas da Vinha e do Vinho	INE / IVV	2013	25-Jun-14		25-Jun-14	0	
97	655	Inquérito à Produção de Azeite	Inquérito à Produção de Azeite	INE	2013	25-Jun-14		25-Jun-14	0	
98	656	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	INE	2014	5-Nov-14		3-Nov-14	-2	
99	657	Estatísticas da Produção Vegetal	Estatísticas da Produção Vegetal	INE / DRAP's	2013	25-Jun-14		25-Jun-14	0	
100	658	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	INE / DRAP's	Dez-13	20-Jan-14		20-Jan-14	0	
					Jan-14	19-Fev-14		19-Fev-14	0	
					Fev-14	21-Mar-14		21-Mar-14	0	
					Mar-14	22-Abr-14		22-Abr-14	0	
					Abr-14	22-Mai-14		22-Mai-14	0	
					Mai-14	20-Jun-14		20-Jun-14	0	
					Jun-14	21-Jul-14		21-Jul-14	0	
	Jul-14	20-Ago-14		20-Ago-14	0					

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-14	19-Set-14		19-Set-14	0	
					Set-14	20-Out-14		20-Out-14	0	
					Out-14	19-Nov-14		19-Nov-14	0	
					Nov-14	22-Dez-14		22-Dez-14	0	
101	659	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Leguminosas secas, hortícolas, frutos e batata	INE	2013-2014	22-Abr-14		22-Abr-14	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Cereais, arroz e açúcar	INE	2013-2014	3-Fev-14		3-Fev-14	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Bagaços	INE	2012	21-Fev-14		21-Fev-14	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Vinho	INE	2013-2014	15-Dez-14		15-Dez-14	0	
102	661	Estatísticas da Horticultura	Estatísticas da Horticultura	INE	2013	28-Mar-14		28-Mar-14	0	
103	669	Estatísticas dos Efetivos Animais	Estatísticas dos Efetivos Animais	INE	2013	13-Mai-14		13-Mai-14	0	
104	671	Estatísticas da Avicultura	Inquérito aos Aviários de Produção de Ovos para Consumo	INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
					Dez-13	17-Fev-14		17-Fev-14	0	
					Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
					Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
					Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
					Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
					Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
					Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
					Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
					Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0	
			Inquérito aos Aviários de Multiplicação e Incubadoras	INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
					Dez-13	17-Fev-14		17-Fev-14	0	
					Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
					Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
					Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
					Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
					Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
					Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
					Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
					Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
					Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0	
105	672	Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos	Inquérito à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	INE	2013	24-Set-14		24-Set-14	0	
			Leite de Vaca e Produtos Lácteos	INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
		Dez-13			17-Fev-14		17-Fev-14	0		
		Jan-14			17-Mar-14		17-Mar-14	0		
		Fev-14			15-Abr-14		15-Abr-14	0		
		Mar-14			16-Mai-14		16-Mai-14	0		
		Abr-14			18-Jun-14		18-Jun-14	0		
		Mai-14			15-Jul-14		15-Jul-14	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
							Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
							Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
							Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
							Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
							Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0	
106	673	Estatísticas da Produção Animal		Estatísticas da Produção Animal		INE	2013	25-Jun-14		25-Jun-14	0	
107	674	Estatísticas do Gado Abatido e Aprovado para Consumo		Gado Abatido e Aprovado para Consumo		INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
							Dez-13	17-Fev-14		17-Fev-14	0	
							Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
							Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
							Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
							Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
							Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
							Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
							Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
							Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
							Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0								
108	675	Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos		Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos		INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
							Dez-13	17-Fev-14		17-Fev-14	0	
							Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
							Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
					Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0	
					Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
					Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
					Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
					Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
					Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
					Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0	
109	676	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais – Leite e Produtos Lácteos	INE	2012-2013	21-Jul-14		21-Jul-14	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais – Carne e Ovos	INE	2013-2014	30-Mai-14		29-Mai-14	-1	
110	683	Estatísticas dos Indicadores Agroambientais	Indicadores Agroambientais	INE	2012	22-Jul-14		21-Jul-14	-1	
111	688	Estatísticas Florestais	Estatísticas Florestais	INE	2013	25-Jun-14		25-Jun-14	0	
PESCAS – Área 61										
Operações Estatísticas										
112	694	Estatísticas da Pesca	Estatística Mensal da Pesca	INE	Nov-13	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
					Dez-13	17-Fev-14		17-Fev-14	0	
					Jan-14	17-Mar-14		17-Mar-14	0	
					Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
					Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0	
					Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
							Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0	
							Jun-14	18-Ago-14		18-Ago-14	0	
							Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
							Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
							Set-14	17-Nov-14		17-Nov-14	0	
							Out-14	16-Dez-14		16-Dez-14	0	
		Estatística Anual da Pesca		INE	2013	30-Mai-14		29-Mai-14	-1			
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65												
Operações Estatísticas												
113	701	Estatísticas da Produção Industrial		Inquérito Anual à Produção Industrial		INE	2013 (prov)	30-Jun-14		27-Jun-14	-3	
							2013 (defin)	3-Nov-14		3-Nov-14	0	
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66												
Operações Estatísticas												
114	717	Operações sobre Imóveis		Operações sobre Imóveis		INE	2013	5-Set-14		5-Set-14	0	
115	718	Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas		Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização		INE	4º trim. 2013	14-Mar-14		14-Mar-14	0	
							1º trim. 2014	12-Jun-14		12-Jun-14	0	
							2º trim. 2014	12-Set-14		12-Set-14	0	
							3º trim. 2014	12-Dez-14		12-Dez-14	0	
		Inquéritos aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios		INE	Nov-13	9-Jan-14		8-Jan-14	-1			
					Dez-13	7-Fev-14		4-Fev-14	-3			
Jan-14	12-Mar-14					7-Mar-14	-5					

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Fev-14	9-Abr-14		4-Abr-14	-5	
					Mar-14	9-Mai-14		7-Mai-14	-2	
					Abr-14	9-Jun-14		5-Jun-14	-4	
					Mai-14	10-Jul-14		9-Jul-14	-1	
					Jun-14	8-Ago-14		6-Ago-14	-2	
					Jul-14	9-Set-14		5-Set-14	-4	
					Ago-14	10-Out-14		8-Out-14	-2	
					Set-14	7-Nov-14		4-Nov-14	-3	
					Out-14	10-Dez-14		4-Dez-14	-6	
116	722	Inquérito Anual às Empresas de Construção	Inquérito Anual às Empresas de Construção	INE	2013	12-Dez-14		27-Nov-14	-15	
COMÉRCIO INTERNO - Área 70										
Operações Estatísticas										
117	725	Estatísticas do Comércio	Inquérito às Empresas de Comércio	INE	2013	22-Dez-14		22-Dez-14	0	
118	726	Estatísticas das Grandes Superfícies Comerciais	Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	INE	2013	22-Dez-14		22-Dez-14	0	
TRANSPORTES - Área 71										
Operações Estatísticas										
119	733	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	INE	2013	13-Out-14		13-Out-14	0	
					3º trim. 2013	16-Jan-14		16-Jan-14	0	
					4º trim. 2013	15-Abr-14		15-Abr-14	0	
					1º trim. 2014	14-Jul-14		14-Jul-14	0	
					2º trim. 2014	14-Out-14		14-Out-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
120	734	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	INE	2013	13-Out-14		13-Out-14	0	
121	735	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	INE	2013	31-Out-14		31-Out-14	0	
122	743	Inquérito às Infraestruturas dos Caminhos de ferro	Inquérito à Infraestrutura Ferroviária	INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0	
123	744	Inquérito ao Tráfego por Caminho de ferro	Inquérito ao Tráfego por caminho de ferro	INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0	
					4º trim. 2013	26-Fev-14		26-Fev-14	0	
					1º trim. 2014	2-Jun-14		2-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	1-Set-14		1-Set-14	0	
					3º trim. 2014	2-Dez-14		2-Dez-14	0	
124	745	Inquérito ao Metropolitano	Inquérito ao Metropolitano	INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0	
					4º trim. 2013	26-Fev-14		26-Fev-14	0	
					1º trim. 2014	2-Jun-14		2-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	1-Set-14		1-Set-14	0	
					3º trim. 2014	2-Dez-14		2-Dez-14	0	
125	751	Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	INE	2013	29-Ago-14		29-Ago-14	0	
					4º trim. 2013	26-Fev-14		26-Fev-14	0	
					1º trim. 2014	2-Jun-14		2-Jun-14	0	
					2º trim. 2014	1-Set-14		1-Set-14	0	
					3º trim. 2014	2-Dez-14		2-Dez-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
126	753	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias		Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias		INE	2013	29-Ago-14		29-Ago-14	0	
							4º trim. 2013	26-Fev-14		26-Fev-14	0	
							1º trim. 2014	2-Jun-14		2-Jun-14	0	
							2º trim. 2014	1-Set-14		1-Set-14	0	
							3º trim. 2014	2-Dez-14		2-Dez-14	0	
127	758	Estatísticas da Navegação, Infraestrutura e Transporte Aéreos		Estatísticas da Navegação Aérea		INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0	
				Estatísticas dos Aeroportos e Aeródromos		INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0	
		4º trim. 2013	26-Fev-14					26-Fev-14	0			
		1º trim. 2014	2-Jun-14					2-Jun-14	0			
		2º trim. 2014	1-Set-14					1-Set-14	0			
		3º trim. 2014	2-Dez-14					2-Dez-14	0			
		Estatísticas das Empresas de Transporte Aéreo		INE	2013	31-Jul-14		31-Jul-14	0			
					4º trim. 2013	26-Fev-14		26-Fev-14	0			
					1º trim. 2014	2-Jun-14		2-Jun-14	0			
					2º trim. 2014	1-Set-14		1-Set-14	0			
					3º trim. 2014	2-Dez-14		2-Dez-14	0			
COMUNICAÇÕES - Área 72												
Operações Estatísticas												
128	766	Estatísticas das Comunicações		Inquérito aos Serviços Postais Nacionais		INE	2013	30-Set-14		30-Set-14	0	
				Inquérito às Telecomunicações		INE	2013	30-Set-14		30-Set-14	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11
TURISMO - Área 73												
Operações Estatísticas												
129	775	Estatísticas da Utilização de Meios de Alojamento Turístico Coletivo	Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo	INE	2013 (NUTS II)	25-Jul-14			25-Jul-14	0		
					2013 (Município)	19-Set-14			19-Set-14	0		
					Nov-13	15-Jan-14			15-Jan-14	0		
					Dez-13	13-Fev-14			13-Fev-14	0		
					Jan-14	19-Mar-14			19-Mar-14	0		
					Fev-14	15-Abr-14			15-Abr-14	0		
					Mar-14	16-Mai-14			16-Mai-14	0		
					Abr-14	18-Jun-14			18-Jun-14	0		
					Mai-14	15-Jul-14			15-Jul-14	0		
					Jun-14	14-Ago-14			14-Ago-14	0		
					Jul-14	15-Set-14			15-Set-14	0		
					Ago-14	15-Out-14			15-Out-14	0		
					Set-14	14-Nov-14			14-Nov-14	0		
					Out-14	17-Dez-14			17-Dez-14	0		
	Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias	INE	2013 (NUTS II)	25-Jul-14			25-Jul-14	0				
			2013 (Município)	19-Set-14			19-Set-14	0				
			Nov-13	15-Jan-14			15-Jan-14	0				
			Dez-13	13-Fev-14			13-Fev-14	0				

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística				Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade		Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3		4		5	6	7	8	9	10	11	
						Jan-14	19-Mar-14		19-Mar-14	0			
						Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0			
						Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0			
						Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0			
						Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0			
						Jun-14	14-Ago-14		14-Ago-14	0			
						Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0			
						Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0			
						Set-14	14-Nov-14		14-Nov-14	0			
						Out-14	17-Dez-14		17-Dez-14	0			
				Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados da Hotelaria	INE	2013 (NUTS II)	25-Jul-14		25-Jul-14	0			
						2013 (Município)	19-Set-14		19-Set-14	0			
						Nov-13	15-Jan-14		15-Jan-14	0			
						Dez-13	13-Fev-14		13-Fev-14	0			
						Jan-14	19-Mar-14		19-Mar-14	0			
						Fev-14	15-Abr-14		15-Abr-14	0			
						Mar-14	16-Mai-14		16-Mai-14	0			
						Abr-14	18-Jun-14		18-Jun-14	0			
						Mai-14	15-Jul-14		15-Jul-14	0			
						Jun-14	14-Ago-14		14-Ago-14	0			

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2014

Nº Or.	Operação Estatística			Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações
	Atividade	Designação	Prevista			Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jul-14	15-Set-14		15-Set-14	0	
					Ago-14	15-Out-14		15-Out-14	0	
					Set-14	14-Nov-14		14-Nov-14	0	
					Out-14	17-Dez-14		17-Dez-14	0	
130	776	Inquérito às Deslocações dos Residentes	Inquérito às Deslocações dos Residentes	INE	2013	30-Mai-14		30-Mai-14	0	
					3º trim. 2013	30-Jan-14		30-Jan-14	0	
					4º trim. 2013	30-Abr-14		30-Abr-14	0	
					1º trim. 2014	4-Ago-14		4-Ago-14	0	
					2º trim. 2014	3-Nov-14		3-Nov-14	0	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74										
Operações Estatísticas										
131	784	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas	INE	2013	10-Nov-14		18-Dez-14	38	Atraso por escassez de recursos humanos.
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO - Área 81										
Operações Estatísticas										
132	798	Inquérito à Utilização das TIC nas Famílias	Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Famílias	INE / DGEEC/MEC	2014	6-Nov-14		6-Nov-14	0	
133	799	Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas	Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação pelas Empresas	INE / DGEEC/MEC	2014	6-Nov-14		6-Nov-14	0	
134	801	Inquérito à Utilização das TIC nos Hospitais	Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Hospitais	INE / DGEEC/MEC	2014	11-Dez-14		16-Dez-14	5	Atraso na disponibilização teve em conta a possibilidade de validação comparada com os dados do Inquérito aos Hospitais e calendário de disponibilização dos destaques.

Legenda:

Disponibilidade de Informação transitada do ano anterior.

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estatísticas Multitemáticas - Área 29											
1	Anuário Estatístico de Portugal	INE	2012	30-Dez-13		7-Fev-14	39		X		
			2013	31-Dez-14		28-Nov-14	-33		X		
2	Anuário Estatístico Regional - Alentejo 2013	INE	2013	12-Dez-14		19-Dez-14	7		X		
3	Anuário Estatístico Regional - Algarve 2013	INE							X		
4	Anuário Estatístico Regional - Centro 2013	INE							X		
5	Anuário Estatístico Regional - Lisboa 2013	INE							X		
6	Anuário Estatístico Regional - Norte 2013	INE							X		
7	A Península Ibérica em Números/La Península Ibérica en Cifras	INE	2012	27-Dez-13		3-Fev-14	38		X		
8	Boletim Mensal de Estatística	INE	Dez-13	27-Jan-14		24-Jan-14	-3		X		
			Jan-14	26-Fev-14		21-Fev-14	-5		X		
			Fev-14	26-Mar-14		24-Mar-14	-2		X		
			Mar-14	28-Abr-14		21-Abr-14	-7		X		
			Abr-14	27-Mai-14		23-Mai-14	-4		X		
			Mai-14	27-Jun-14		24-Jun-14	-3		X		
			Jun-14	24-Jul-14		22-Jul-14	-2		X		
			Jul-14	27-Ago-14		26-Ago-14	-1		X		
			Ago-14	24-Set-14		22-Set-14	-2		X		
			Set-14	24-Out-14		23-Out-14	-1		X		
			Out-14	26-Nov-14		25-Nov-14	-1		X		
			Nov-14	30-Dez-14		23-Dez-14	-7		X		
9	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 12, Nº 1, march 2014	INE	Mar-14	31-Mar-14		1-Abr-14	1		X		
				2-Abr-14		2-Abr-14	0	X			
10	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 12, Nº 2, june 2014	INE	Jun-14	30-Jun-14		25-Jun-14	-5		X		
				2-Jul-14		25-Jun-14	-7	X			

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
11	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 12, Nº 3, november 2014	INE	Nov-14	27-Nov-14		23-Dez-14	26		X		
				1-Dez-14		-		X			
População – Área 31											
12	Estatísticas Demográficas	INE	2013	31-Out-14		31-Out-14	0		X		
13	Inquérito à Fecundidade 2013	INE	2013	22-Mai-14		30-Jun-14	39		X		
14	Revista de Estudos Demográficos Nº 53	INE	1º semest. 2013	7-Jun-13		12-Mai-14	339		X		
				18-Jun-13		21-Mai-14	337	X			
15	Revista de Estudos Demográficos Nº 54	INE	2º semest. 2013	7-Nov-13		-	-		X		
				19-Nov-13				X			
16	Revista de Estudos Demográficos Nº 55	INE	1º semest. 2014	7-Nov-14		-	-		X		
				11-Nov-14				X			
Trabalho, Emprego e Desemprego – Área 34											
17	Estatísticas do Emprego	INE	4º trim. 2013	7-Fev-14		5-Fev-14	-2		X		
			1º trim. 2014	9-Mai-14		9-Mai-14	0		X		
			2º trim. 2014	5-Ago-14		5-Ago-14	0		X		
			3º trim. 2014	5-Nov-14		5-Nov-14	0		X		
Cultura, Desporto e Lazer – Área 37											
18	Estatísticas da Cultura	INE	2013	23-Dez-14		23-Dez-14	0		X		
Saúde e Incapacidades – Área 38											
19	Estatísticas da Saúde 2006-2012	INE	2006-2012	6-Mai-14		4-Set-14	121		X		
20	Risco de Morrer	INE	2012	27-Fev-14		23-Mai-14	85		X		
				11-Mar-14		23-Mai-14		X			
Território - Área 45											
21	Tipologia socioeconómica da AML e AMP: 2001-2011	INE	2001-2011	a definir		24-Jul-14			X		
				7-Ago-14		7-Ago-14	0	X			

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Ambiente – Área 46											
22	Estatísticas do Ambiente	INE	2013	23-Dez-14		23-Dez-14	0		X		
Conjuntura Económica e Preços – Área 51											
23	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-13	20-Jan-14		20-Jan-14	0		X		
			Jan-14	18-Fev-14		19-Fev-14	1		X		
			Fev-14	19-Mar-14		19-Mar-14	0		X		
			Mar-14	17-Abr-14		17-Abr-14	0		X		
			Abr-14	20-Mai-14		20-Mai-14	0		X		
			Mai-14	20-Jun-14		20-Jun-14	0		X		
			Jun-14	17-Jul-14		17-Jul-14	0		X		
			Jul-14	20-Ago-14		20-Ago-14	0		X		
			Ago-14	17-Set-14		17-Set-14	0		X		
			Set-14	16-Out-14		17-Out-14	1		X		
			Out-14	19-Nov-14		19-Nov-14	0		X		
			Nov-14	18-Dez-14		18-Dez-14	0		X		
Empresas – Área 52											
24	Empresas em Portugal	INE	2012	21-Mar-14		21-Mar-14	0		X		
Comércio Internacional de Bens – Área 57											
25	Estatísticas do Comércio Internacional	INE	2013	31-Jul-14		8-Set-14	39		X		
Agricultura e Floresta – Área 60											
26	Estatísticas Agrícolas	INE	2013	21-Jul-14		21-Jul-14	0		X		
27	Boletim Mensal da Agricultura e Pescas	INE	Jan-14	22-Jan-14		22-Jan-14	0		X		
			Fev-14	21-Fev-14		21-Fev-14	0		X		
			Mar-14	21-Mar-14		21-Mar-14	0		X		
			Abr-14	22-Abr-14		22-Abr-14	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
			Mai-14	22-Mai-14		22-Mai-14	0		X		
			Jun-14	24-Jun-14		24-Jun-14	0		X		
			Jul-14	21-Jul-14		21-Jul-14	0		X		
			Ago-14	22-Ago-14		22-Ago-14	0		X		
			Set-14	19-Set-14		19-Set-14	0		X		
			Out-14	21-Out-14		21-Out-14	0		X		
			Nov-14	21-Nov-14		21-Nov-14	0		X		
			Dez-14	22-Dez-14		22-Dez-14	0		X		
Pescas – Área 61											
28	Estatísticas da Pesca	INE / DGRM/MAM	2013	30-Mai-14		30-Mai-14	0		X		
Indústria e Energia – Área 65											
29	Estatísticas da Produção Industrial	INE	2013	3-Dez-14		3-Dez-14	0		X		
Construção e Habitação – Área 66											
30	Estatísticas da Construção e Habitação	INE	2013	9-Jul-14		9-Jul-14	0		X		
Comércio Interno - Área 70											
31	Estatísticas do Comércio	INE	2012	26-Dez-14		26-Dez-14	0		X		
Transportes – Área 71											
32	Estatísticas dos Transportes e Comunicações	INE	2013	14-Nov-14		14-Nov-14	0		X		
Turismo – Área 73											
33	Estatísticas do Turismo	INE	2013	25-Jul-14		25-Jul-14	0		X		
Serviços Especializados – Área 74											
34	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	INE	2013	4-Dez-14		18-Dez-14	14		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2014

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12

Outras Publicações

35	Relatório de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2013	INE	2013	a definir		7-Jul-14			X		
36	Plano de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2014	INE	2014	a definir		7-Jan-14			X		
37	Relatório e Contas 2013	INE	2013	a definir		9-Mai-14			X		

Legenda:

Publicações transitadas do ano anterior.

2. QUAR 2014

2.1. SÍNTESE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

QUAR 2014 revisto (31/07/2014)
Autorizado pela Tutela (05/01/2015)

ANO: 2014

MINISTÉRIO: Presidência do Conselho de Ministros

SERVIÇO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Nota:

Versão resultante de avaliação intercalar, decorrente da análise dos resultados do 1º semestre de 2014.

MISSÃO:

“O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.”

Objetivos Estratégicos

1. **Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais**, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.
2. **Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade**, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.
3. **Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional**, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Objetivos Operacionais

Eficácia	Ponderação: 35%		
	Resultado dos objetivos de Eficácia:	128,99%	Superados

O1: Consolidar a oferta de informação estatística oficial e alargar a respetiva acessibilidade	Peso: 50%		
	Resultado do objetivo:	126,72%	Superou

INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 1 Avaliação das Contas Nacionais (Base 2011)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%	4,760	135,20%	Superou
Ind. 2 Avaliação da Retropolação das Contas Nacionais (Base 2011)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%	4,760	135,20%	Superou
Ind. 3 Avaliação do estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego (Documento técnico)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,400	128,00%	Superou
Ind. 4 Avaliação do estudo relativo aos Indicadores de Globalização	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,280	100,00%	Atingiu

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade	Peso: 20%		
	Resultado do objetivo:	110,08%	Superou

INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 5 Número de sessões de divulgação/formação, no âmbito do aumento da literacia para utilizadores (RIIBES e RBE)	28	42 (v.p. em 31.10.2013)	80	15	119	50%	73	100,00%	Atingiu
Ind. 6 Número médio de participantes nos “Desafios” do ALEA	1289	900 (v.p. em 31.10.2013)	800	100	1125	50%	1062	120,15%	Superou

O3: Preparar adequadamente o Peer Review ao Código de Conduta para as Estatísticas	Peso: 20%		
	Resultado do objetivo:	124,00%	Superou

INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 7 Avaliação das respostas aos questionários de autoavaliação de preparação do Peer Review	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	100%	4,200	124,00%	Superou

O4: Manter, na medida dos recursos disponíveis, a cooperação estatística (de qualidade) com os países da CPLP										Peso: 10%
Resultado do objetivo:								188,25%	Superou	
INDICADORES		2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 8	Percentagem de técnicos formados no “Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste ” no âmbito da CPLP quanto ao alargamento da Fase 2 (execução em 2014) e execução de ações da Fase 3 (2014-15)	n.a.	n.a.	70,0%	2.5.p.p.	80,0%	100%	105,30%	188,25%	Superou
Eficiência					Resultado dos objetivos de Eficácia:			117,60%	Ponderação: 35%	
								Superados		
O5: Prosseguir a introdução de modos de recolha tecnologicamente evoluídos e amigáveis para o respondente										Peso: 35%
Resultado do objetivo:								111,64%	Superou	
INDICADORES		2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 9	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	76,30%	74,8% (v.p. em 31.10.2013)	75%	2,5 p.p.	78,50%	30%	77,22%	100,00%	Atingiu
Ind. 10	Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis	81,30%	89,96% (v.p. em 31.10.2013)	97%	2,0 p.p.	100%	30%	100,00%	125,00%	Superou
Ind. 11	Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	96,70%	98,8% (v.p. em 31.10.2013)	97%	2,0 p.p.	99,50%	20%	99,07%	120,70%	Superou
Ind. 12	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	88,80%	91,7% (v.p. em 31.10.2013)	92%	5,0 p.p.	98%	20%	90,76%	100,00%	Atingiu
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos										Peso: 30%
Resultado do objetivo:								114,46%	Superou	
INDICADORES		2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 13	Avaliação do Estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	3,900	100,00%	Atingiu
Ind. 14	Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	4,050	121,00%	Superou
Ind. 15	Avaliação do Estudo de viabilidade de utilização de dados de fontes administrativas no novo modelo censitário para 2021	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	4,360	127,20%	Superou
O7: Prosseguir a modernização das infraestruturas de suporte à produção estatística										Peso: 35%
Resultado do objetivo:								126,25%	Superou	
INDICADORES		2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 16	Número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)	n.a.	n.a.	1 Operação estatística	+1 Operação estatística	3 Operações estatísticas	35%	1	100,00%	Atingiu
Ind. 17	Definição de um sistema de indicadores de qualidade do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) (Relatório técnico)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	35%	3,900	100,00%	Atingiu
Ind. 18	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	n.a.	3 Operações estatísticas (v.p.)	5 Operações estatísticas	1 Operação estatística	7 Operações estatísticas	30%	12	187,50%	Superou

Qualidade								Ponderação: 30%	
Resultado dos objetivos de Eficácia:								111,91%	Superados
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade								Peso: 100%	
Resultado do objetivo:								111,91%	Superou

	INDICADORES	2012	2013	META 2014	Tolerância	Valor crítico	PESO	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 19	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2014	98,3%	98,3% (Taxa de execução até ao 3º trim. 2013)	98%	0,5 p.p.	99,0%	40%	97,80%	100,00%	Atingiu
Ind. 20	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,81 d.u.	0,69 d.u. (v.p. em 31.10.2013)	0,75 d.u.	0,10 d.u.	0,550 d.u.	35%	0,600	118,75%	Superou
Ind. 21	Nível de satisfação dos clientes	0,523 SRE	n.d.	0,500 SRE	0,025	0,625 SRE	25%	0,607	121,40%	Superou

NOTAS EXPLICATIVAS

Abreviaturas:

n.d.: valor ainda não disponível; n.a.: não se aplica; v.p.: valores provisórios

d.u.: dias úteis; p.p.: pontos percentuais; SRE: Saldo de Respostas Extremas

Unidades de medida: A avaliação dos indicadores qualitativ é efetuada de acordo com "Ficha de avaliação de documentos (P/Q)", que estabelece os critérios de qualidade e prazo acordados. Consultar Anexo: Ficha de avaliação de documentos (P/Q).

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

Fundamentação apresentada ao longo do relatório, designadamente nas fichas de indicadores.

AVALIAÇÃO FINAL: 119,880%

Eficácia

128,99%

Eficiência

117,60%

Qualidade

119,91%

Recursos Humanos

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	896	880	-1,8%
Técnicos Superiores*	12	3576	3456	-3,4%
Técnicos profissionais	8	2360	2208	-6,4%
Apoio geral	5	70	70	0,0%
Total		6962	6674	-4,1%

* Inclui coordenadores de equipas de projeto.

Anexo: Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2014	Pontuação	Planeado*		Executado		Desvios
		Número	Pontos Planeados	Número	Pontos Executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	56	896	55	880	-1,8%
Diretor		5		4		
Diretor Adjunto		4		5		
Diretor de Serviço		29		28		
Delegado		4		4		
Diretor de Núcleo		14		14		
TRABALHADORES		607		578		
Coordenador de projeto	12	1	12	2	24	100,0%
Técnico Superior	12	297	3564	286	3432	-3,7%
Técnico Profissional	8	295	2360	276	2208	-6,4%
Apoio Geral	5	14	70	14	70	0,0%
Total de colaboradores		666	6962	636	6674	-4,1%

* à data de 10/12/2013

Nota: O quadro não está integralmente preenchido de acordo com o modelo, dado que se encontra pendente no Ministro da Tutela o processo de transição do pessoal do INE para as novas carreiras. Contudo, efectuou-se uma aproximação às novas carreiras e respectivas pontuações, de acordo com a metodologia sugerida no âmbito do SIADAP1 (Quadro D1).

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADOS	DESVIO
Orçamento de funcionamento	32.674.517,00	30.317.432,67	-2.357.084,33
Despesas c/Pessoal	28.834.517,00	26.913.229,97	-1.921.287,03
Aquisições de Bens e Serviços	3.610.844,00	3.114.068,22	-496.775,78
Outras despesas correntes	139.156,00	94.894,09	-44.261,91
Despesas Restantes	90.000,00	195.240,39	105.240,39
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	32.674.517,00	30.317.432,67	-2.357.084,33

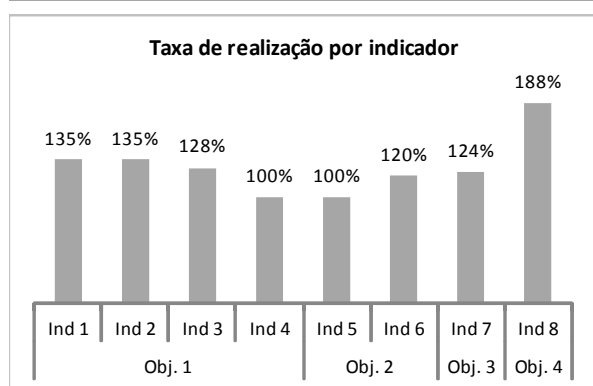
Resultados

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	119,880%	BOM

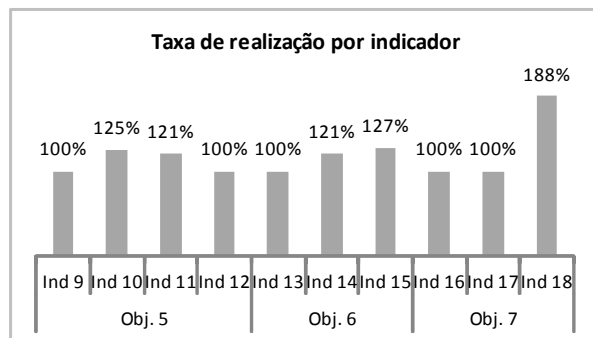
	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	128,99%	117,60%	111,91%
Peso dos objetivos	35,00%	35,00%	30,00%
Resultado parcial ponderado	45,15%	41,16%	33,57%
Resultado final	119,880%		

Resultados por indicador

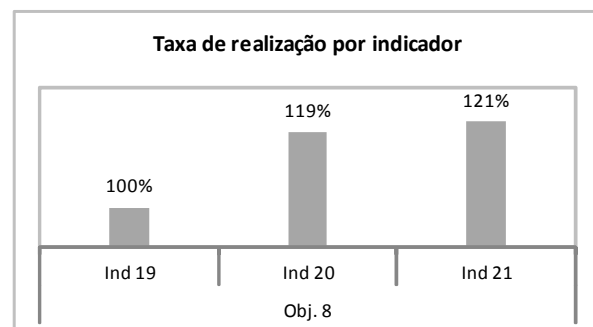
Eficácia



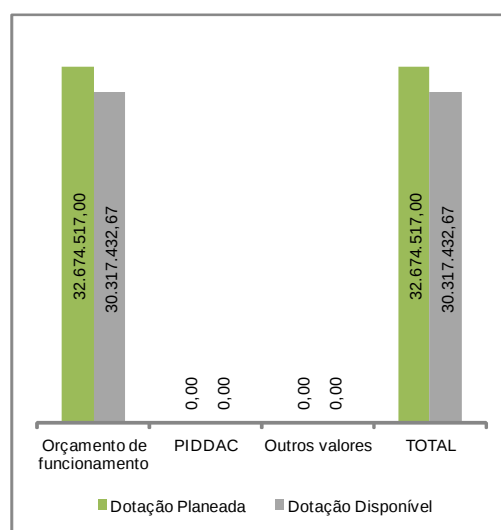
Eficiência



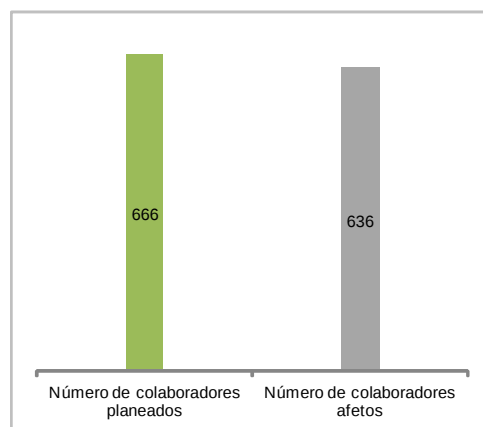
Qualidade



Resultados: Recursos financeiros



Resultados: Recursos humanos



2.2. FICHAS DE INDICADORES

Para cada indicador definido no QUAR 2014 elaborou-se uma ficha que sistematiza a informação relevante a ele associada, designadamente informação sobre os resultados obtidos. Toda a informação/documentação comprovativa dos resultados alcançados, referenciada ao longo do presente relatório, se encontra disponível para consulta. O modelo adotado para a ficha relativa a cada um dos indicadores é o seguinte:

Identificação do objetivo/indicador	Designação do indicador
Forma de cálculo	Identificação do modo de cálculo do indicador
Meta	Resultado esperado
Tolerância	Margem associada à meta quando esta é definida sob a forma de um intervalo
Intervalo estabelecido para a Meta	Resultado esperado
Critério de superação	Resultado a partir do qual a meta é superada
Peso do indicador	Peso do indicador no respetivo objetivo
Valor Crítico*	Resultado almejado para obtenção de uma taxa de realização (Tr) de 125,0%
Resultado	Expressão quantitativa do resultado alcançado
Taxa de realização (Tr)*	$\text{Taxa de realização} = 100 + \text{Resultado} - M \cdot (25/ \text{Valor crítico} - M),$ quando $(V_c > M \text{ e } R > M)$ ou $(V_c < M \text{ e } R > M)$ onde M =Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ V_c =Valor crítico
Classificação	Expressão qualitativa do resultado: • Não atingido se $Tr < 100\%$; • Atingido se $Tr = 100\%$; • Superado se $Tr > 100\%$; • Quando $Tr \geq 125\%$, o resultado além de superado é excelente.
Responsabilidade do indicador	Unidade Orgânica responsável pelo indicador

* Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços

Resumo dos resultados alcançados

Informação sintética sobre o indicador e justificação dos desvios verificados de acordo com o resultado alcançado.

Documentos associados / Fontes de verificação

Identificação dos documentos que sustentam o resultado obtido.

Objetivo O1 Indicador 1	Avaliação das Contas Nacionais (Base 2011)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	35,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,760
Taxa de realização (Tr)*	135,20%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / (Valor\ crítico - M))$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Instituto Nacional de Estatística procedeu, com sucesso, à atualização da base das Contas Nacionais Portuguesas. A anterior base 2006 foi substituída pela base 2011, sendo este o novo ano de referência.

As revisões introduzidas com a adoção da nova base resultaram, por um lado das alterações metodológicas decorrentes da implementação do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC 2010) e, por outro, da incorporação de nova informação de natureza estrutural, nomeadamente dos Censos 2011.

O destaque Nova Série de Contas Nacionais Portuguesas para o período 1995-2011 foi publicado a 29/08/2014, incluindo os seguintes aspetos:

- A. A base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas;
- B. Principais alterações;
 - B.1. Alterações Metodológicas;
 - B.2. Incorporação de nova informação estatística;
- C. Principais resultados.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque: "Nova Série de Contas Nacionais Portuguesas para o período 1995-2011":
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=211353592&DESTAQUEStema=00&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O1 Indicador 2	Avaliação da Retropolação das Contas Nacionais (Base 2011)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,760
Taxa de realização (Tr)*	135,20%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Contas Nacionais (DCN)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / (Valor\ crítico - M))$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Após a introdução da base 2011 das Contas Nacionais, centrada naquele ano e implementada simultaneamente para os anos 2010 e 2011, procedeu-se à retropolação dos resultados, produzindo-se séries para os principais agregados macroeconómicos relativos ao período 1995-2009.

A informação foi divulgada em simultâneo com os resultados da base 2011, disponibilizada no Portal do INE no destaque de 29 de agosto de 2014, no qual são abordados os seguintes aspetos:

- A. A base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas;
- B. Principais alterações;
 - B.1. Alterações Metodológicas;
 - B.2. Incorporação de nova informação estatística;
- C. Principais resultados.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque: “Nova Série de Contas Nacionais Portuguesas para o período 1995-2011”:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=211353592&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O1 Indicador 3	Avaliação do estudo sobre as estimativas mensais nacionais para a Taxa de desemprego (Documento técnico)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,400
Taxa de realização (Tr)*	128,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais (DES)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo apresenta um resumo do trabalho desenvolvido no INE durante os anos de 2013 e 2014 com vista à obtenção, e posterior publicação regular, de estimativas mensais de emprego e desemprego para Portugal a partir dos resultados do Inquérito ao Emprego, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Encontra-se estruturado do seguinte modo:

- No ponto 2 são apresentadas as razões pelas quais houve necessidade de realizar estudos com vista à produção de estimativas mensais para a taxa de desemprego segundo uma nova metodologia.
- No ponto 3 são descritas as várias metodologias ensaiadas e apresentados os principais resultados obtidos, segundo um conjunto de critérios/propriedades, de forma comparada.
- No ponto 4 faz-se uma descrição do processo produtivo das estimativas mensais obtidas através da metodologia selecionada.
- No ponto 5 tecem-se algumas considerações adicionais sobre estas estimativas, no que se refere à interpretação das mesmas, à informação divulgada mensalmente, às revisões mensais e à comparabilidade com as estimativas trimestrais.
- No ponto 6 enunciam-se as razões pelas quais não é possível divulgar estimativas de um mês isolado a partir dos dados do Inquérito ao Emprego.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório do estudo sobre estimativas mensais nacionais para a taxa de desemprego.

Objetivo O1 Indicador 4	Avaliação do estudo relativo aos Indicadores de Globalização
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,280
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

No destaque sobre Indicadores de globalização, de 28 de março de 2014, o INE divulgou um conjunto de indicadores chave relativos ao processo de globalização da economia e das empresas portuguesas no período 2008-2013, bem como as respetivas comparações internacionais.

Os indicadores apresentados fazem parte integrante da estrutura concetual de indicadores da globalização económica, definida e aprovada no âmbito do *Essnet Measurement of Global Value Chains*, do qual o INE fez parte. Esta estrutura compila, numa plataforma comum, os dados estatísticos mais recentes disponibilizados no Sistema Estatístico Europeu, ao abrigo de regulamentos comunitários nas áreas das Estatísticas Estruturais das Empresas, Filiais de Empresas Estrangeiras, Investigação e Desenvolvimento e Tecnologia, Contas Nacionais, Comércio Internacional de Bens e Serviços e Investimento Direto Estrangeiro.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque “Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa – 2013”:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=209999963&DESTAQUESTema=55579&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O2 Indicador 5	Número de sessões de divulgação/formação, no âmbito do aumento da literacia para utilizadores (RIIBES e RBE)
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação, no âmbito do aumento da literacia para utilizadores (RIIBES e RBE)
Meta	80 sessões
Tolerância	15 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[65 - 95]
Critério de superação	Resultado > 95 sessões
Peso do indicador	50,0%
Valor crítico*	119 sessões
Resultado	73
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M|}{25/|\text{Valor crítico} - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2014, foram realizadas 73 sessões de divulgação/formação para utilizadores no âmbito destes dois projetos (RIIBES: 41; RBE: 32), tendo-se atingido o desempenho esperado.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Folhas de presenças, usadas em todas as sessões, devidamente assinadas pelos participantes e arquivadas (originais ou cópias) no INE.

Objetivo O2 Indicador 6	Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA
Forma de cálculo	Número de participantes nos "Desafios" do ALEA/Número de desafios
Meta	800
Tolerância	+/-100
Intervalo estabelecido para a meta	[700 - 900]
Critério de superação	Resultado >900
Peso do indicador	50,0%
Valor crítico*	1125
Resultado	1062
Taxa de realização (Tr)*	120,15%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M|}{25/|\text{Valor crítico} - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2014, realizaram-se dois Desafios, com um número médio de 1062 participantes, o que corresponde a um acréscimo de 13,7% face à média de 2013 e a uma redução de 17,6% relativamente à média de 2012:

Número médio de participantes nos Desafios

2012	2013	2014
1289	934	1062

Os Desafios realizados foram os seguintes:

N.º 39 – Redes Sociais (março de 2014)

N.º 40 – Educação (novembro de 2014)

Nota: O facto de o 3.º período letivo de 2013/2014 ter sido muito curto inviabilizou a realização do respetivo Desafio.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Os resultados de cada Desafios (nível 1 e nível 2) são divulgados no *site* do ALEA: <http://www.alea.pt/html/desafios/html/desafios.html>).

Objetivo O3 Indicador 7	Avaliação das respostas aos questionários de autoavaliação de preparação do <i>Peer Review</i>
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	100,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,200
Taxa de realização (Tr)*	124,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A Ronda de *Peer Review* 2014/2015 teve início em janeiro de 2014 e decorrerá até ao verão de 2015. Este processo – metodologia, âmbito, calendário e documentação de base – terminou com a sua aprovação no ESS Comité de 14 de novembro de 2013, que aprovou igualmente a documentação de apoio. Tem os seguintes objetivos:

- ✓ Avaliação da implementação dos 15 Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias pelo INE e Entidades com Delegação de Competências (EDC);
- ✓ Avaliação da função Coordenação dos INE's no Sistema Estatístico Nacional (INE e EDC);
- ✓ Avaliação da cooperação/nível de integração no Sistema Estatístico Europeu (INE e EDC que participem nas estruturas do SEE).

O exercício decorre em duas fases distintas:

1ª fase: Preparação da documentação de suporte:

- ✓ Resposta aos questionários de autoavaliação (INE e EDC), sob coordenação do INE, enviada através de plataforma eletrónica disponibilizada pelo Eurostat até 15 de maio (INE enviou a 13 de maio): Self-Assessment Questionnaire on the implementation of the European Statistics Code of Practice (NSI version); "Questionnaire on the Coordinationrole of the NSIs"; "Questionnaire on cooperation of integration achieved by the ESS"
 - ✓ Organização das respetivas evidências documentais;
 - ✓ Envio de um conjunto de documentação institucional conforme descrita no *Guide for NSIs and Other National Authorities*. (nota: conforme notas explicativas dos questionários, o exercício de autoavaliação deverá ser baseado em evidências objetivas, pelo que a documentação de suporte à verificação das respostas deve estar disponível em simultâneo).
- Questionários:

Resumo dos resultados alcançados

No INE, para apoio ao desenvolvimento desta 1ª fase e, posteriormente, para assegurar a organização e coordenação da visita dos *reviewers*, foi constituída uma equipa interna.

2ª fase: Visita de Reviewers aos Estados Membros a decorrer, entre agosto 2014 e julho 2015. A visita a Portugal ocorreu entre 26 e 30 de janeiro de 2015.

Este exercício de *peer review* abrange o Sistema Estatístico Europeu na sua plenitude: Eurostat, INE's e os outros produtores nacionais de estatísticas europeias (ONA).

Assim, no seio do Sistema Estatístico Nacional participaram no exercício de *peer review* 2014/2015, o INE e as 5 Entidades com Delegação de Competências (EDC), as quais foram solicitadas a participar quer na 1ª fase (de resposta aos questionários de autoavaliação, para o que contaram com a equipa de *peer review* criada pelo INE que integrou *focal points* nos departamentos de matéria no INE), quer na 2ª fase, aquando da visita a Portugal da equipa de *reviewers*, em janeiro de 2015.

O processo de preenchimento dos vários questionários de autoavaliação, assim como as respetivas evidências documentais e restante documentação de apoio mereceu à equipa interna do INE o reconhecimento do seu bom desempenho em Nota Informativa do CD do INE (N.I. Nº 6/2014), justificando a atribuição de “Superado” (4,2) na avaliação da respetiva ficha P/Q..

Documentos associados / Fontes de verificação

- Resposta a cada um dos questionários;
- Nota Informativa Nº6/2014.

Objetivo O4 Indicador 8	Percentagem de técnicos formados no “Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste ” no âmbito da CPLP quanto ao alargamento da Fase 2 (execução em 2014) e execução de ações da Fase 3 (2014-15)
Forma de cálculo	(Número de técnicos formados /Número de técnicos previstos formar)*100
Meta	70,0%
Tolerância	+/- 2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[67,5% – 72,5%]
Critério de superação	Resultado>72,5%
Peso do indicador	100,0%
Valor crítico*	80,0%
Resultado	105,30%
Taxa de realização (Tr)*	188,25%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Serviço de Relações Externas e Cooperação (REC)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M|}{(25/|\text{Valor crítico} - M|)}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A formulação do indicador é a que consta no QUAR revisto – 31/07/2014.

- Em 2014, foram formados, no âmbito das Fases do Programa, um total de 20 técnicos, havendo portanto uma execução efetiva de 105,3% e uma execução face à meta definida de 142,86%, correspondendo a uma taxa de realização de 188,25%.

Designação da ação	Participantes previsto	Participantes executado
<i>Alargamento Fase 2 (2013)</i> - Visita de trabalho do INE STP - Legislação	1	1
<i>Alargamento Fase 2 (2013)</i> - Visita de trabalho comum aos PALOP - Nomenclaturas	10	8
<i>Alargamento Fase 2 (2013)</i> - Visita de trabalho de Timor-Leste - Nomenclaturas	2	2
<i>Alargamento Fase 2 (2013)</i> - Visita de trabalho do INE de Moçambique - IPC e ICP	2	2
<i>Fase 3 (2014)</i> - Visita de trabalho do INE de Cabo Verde - IPC e ICP	2	0
<i>Fase 3 (2014)</i> - Visita de trabalho de Moçambique - IPC e ICP	2	7
Total	19	20

- Verifica-se uma alteração face ao reporte intercalar no que se refere à visita de trabalho comum aos PALOP – Nomenclaturas, já que apesar dos técnicos de Timor-Leste também terem participado nesta visita, a sua participação deveu-se apenas à troca de boas práticas entre os países e não à sua efetiva formação. O relatório da ação (fonte de verificação) contempla este aspeto.
- A visita de trabalho do INE de Cabo Verde na área do IPC/ICP, prevista para o último trimestre de 2014, foi adiada para o 1º trimestre de 2015.

Resumo dos resultados alcançados

- A visita de trabalho do INE de Moçambique na área do IPC/ICP no âmbito da Fase 3, envolveu 7 técnicos, apesar de estarem previstos apenas dois participantes financiados pelo programa da CPLP; a visita dos 5 participantes adicionais foi financiada pela entidade beneficiária (INE de Moçambique). Este acréscimo extraordinário face ao número de técnicos suportado pelo projeto reflete a importância e elevada prioridade atribuídas pelo INE de Moçambique à área dos preços (IPC e ICP), relativamente às demais áreas constantes do programa.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatórios técnicos das ações no Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste” no âmbito da CPLP.

Objetivo O5 Indicador 9	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas/Número total de entrevistas possíveis)*100
Meta	75,0%
Tolerância	+/-2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[72,5% – 77,5%]
Critério de superação	Resultado >77,5%
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico	78,5%
Resultado	77,22%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador “Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis” integra o QUAR do INE desde o início da sua implementação. Este indicador permite avaliar os progressos registados pelo INE na transição da entrevista presencial para a entrevista telefónica e quantificar os resultados da linha de atuação “Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais ...” definida nas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017.

O número de entrevistas telefónicas conseguidas foi de 97 850 face a um total de entrevistas conseguidas de 126 715, pelo que o resultado obtido (77,22%) cumpre a meta definida.

Inquéritos	Modos	Conseguidas CATI	Conseguidas CAPI	Conseguidas total	Resultado (%)
IECAT	CAPI e CATI	46536	20639	67175	69,28%
IDR	CAPI e CATI	18973	3570	22543	84,16%
IQCC	CATI	14930	0	14930	100,00%
IQCCN	CATI	2025	0	2025	100,00%
IMMS2014 (paralela)	CATI	6602	0	6602	100,00%
UTICF2014	CAPI e CATI	5040	3562	8602	58,59%
IRH	CAPI e CATI	3744	1094	4838	77,39%
Total		97850	28865	126715	77,22%

Conseguidas ao bloco de residentes.

Atualizado a **13.fev.2015**; considerado IE 1T a 4T 2014, IQCC/IDR/IRH/IQCCN 2014.

CATI - Computer-assisted telephone interviewing

CAPI - Computer-assisted personal interviewing

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE;
- BIS do centro de contactos SICCIE.

Objetivo O5 Indicador 10	Percentagem de respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis
Forma de cálculo	(Número de respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ / Número total de respostas possíveis) *100
Meta	97,0%
Tolerância	2,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[95,0% –99,0%]
Critério de superação	Resultado > 99,0%
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico	100,0%
Resultado	100,00%
Taxa de realização (Tr)*	125,00% (no valor crítico)
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

*A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / |Valor crítico - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados		
O SIGINQ (Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos) é uma solução que integra as aplicações de suporte aos processos de recolha de dados, com o objetivo de harmonizar e padronizar procedimentos e otimizar o desenvolvimento aplicacional no INE. A primeira operação integrada neste sistema foi o Sistema de Comércio Internacional (Intrastat), em 2008, tendo-se concluído, em 2014, a integração de todas as Operações de Recolha por autopreenchimento no SIGINQ-IAP.		
Nº Total de Resposta Recolhidas	Nº de Resposta recolhidas (suportadas pelo SIGINQ)	Obj. O5 Ind.10
566 016	566 016	100,0%

Documentos associados / Fontes de verificação
Mapas GPAP.

Objetivo O5 Indicador 11	Percentagem de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas <i>inbound</i>)
Forma de cálculo	(Número total de contactos de atendimento / Número de contactos de atendimento no Centro de Contactos) *100
Meta	97,0%
Tolerância	2,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[95,0% – 99,0%]
Crítério de superação	Resultado >99,0%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico	99,5%
Resultado	99,07%
Taxa de realização (Tr)*	120,70%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

*A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Centro de Contactos do INE é uma infraestrutura essencial para a integração e harmonização de procedimentos utilizados no atendimento a respondentes. Facilita a contextualização relativa ao interlocutor, tais como a identificação das empresas que representa e os inquéritos aos quais deve responder e as respostas eventualmente em falta. Ao mesmo tempo, reúne, estrutura e facilita o acesso aos indicadores de monitorização desta função.

O resultado obtido para este indicador (99,07%) superou a meta prevista. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos em 2014.

Nº Total de chamadas atendidas	Nº Total de chamadas atendidas no Centro de Contactos	Obj. O5 Ind.11
21 850	21 646	99,07%

Documentos associados / Fontes de verificação

- BIS sobre o SICCG (Histórico);
- Relatórios mensais da Central Telefónica VoIP (Asterix).

Objetivo O5 Indicador 12	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência /Número total de entrevistas conseguidas no modo CATI) *100
Meta	92,0%
Tolerância	5,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[87,0% – 97,0%]
Critério de superação	Resultado > 97,0%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico	98,0%
Resultado	90,76%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* De acordo com as instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / Valor crítico - M)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador “Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI” visa avaliar os progressos registados pelo INE na transição da entrevista presencial para a entrevista telefónica, contribuindo para quantificar os resultados da linha de atuação “Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais ...” definida nas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017. Permite ainda, evidenciar a melhoria da qualidade dos processos de recolha de informação por este modo.

O número de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência foi de 42 238 representando 90,76% face ao total de entrevistas conseguidas no modo CATI. Este resultado permite concluir que o desempenho alcançado se situou de acordo com a meta estabelecida.

Nº entrevistas CATI conseguidas no IE (A)	Nº entrevistas CATI conseguidas nas 2 primeiras semanas IE (B)	Obj. O5 Ind.12 (B)/(A) %
46 536	42 238	90,76%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE;
- BIS co centro de contactos SICCIE.

Objetivo O6 Indicador 13	Avaliação do Estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	40,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,900
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Decorrente do estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais, salientaram-se os seguintes resultados, conforme exposto no relatório referente a este estudo: i) Um dos cenários equacionados para o novo modelo censitário está centrado na utilização de fontes administrativas, que possam substituir o modelo tradicional aplicado nas últimas décadas baseado num inquérito exaustivo à população. Para o efeito, o INE submeteu à Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) um conjunto de procedimentos e soluções técnicas para o INE poder obter dados individuais das entidades detentoras de dados, previamente identificadas de acordo com a legislação em vigor, tendo a CNPD aprovado a deliberação nº 929/2014 que satisfaz as necessidades do INE. Nesse contexto, o INE propôs-se desenvolver uma aplicação informática, a disponibilizar às entidades detentoras de dados administrativos, permitindo-lhes, assim, de acordo com a deliberação referida, proceder à sua encriptação antes do seu envio ao INE.

ii) Para poder concretizar os objetivos definidos e implementar a encriptação de algumas variáveis, nomeadamente os identificadores dos conjuntos de dados a receber, o INE procedeu ao levantamento, estudo e ensaio de vários métodos e algoritmos de encriptação de dados.

iii) Desses trabalhos decorreu a seleção do algoritmo SHA256 (Secure Hash Algorithm 256), que foi implementado na aplicação descrita no Anexo I e Anexo II deste relatório.

iv) A aplicação desenvolvida para Codificação de Dados Administrativos (CDA), para além do projeto Censos 2021, pode ser utilizada em outros domínios para a proteção da confidencialidade de dados.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estudo para o acesso do INE a dados administrativos individuais para fins estatísticos com salvaguarda de proteção de dados individuais.

Objetivo O6 Indicador 14	Avaliação do Estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,050
Taxa de realização (Tr)*	121,00%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2014, o estudo de viabilidade para apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos envolveu os setores abrangidos pelo Ministério da Economia. Este processo teve por objetivo a inventariação e o reforço da utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização de recursos e redução da carga sobre os respondentes, no contexto da Linha de Atuação 4 do Objetivo 1 das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAE0) 2013-2017. Para a prossecução deste objetivo impõe-se alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar os mecanismos de apropriação (O1/LA3 das LGAE0 2013-2017), reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação entre o INE e outros organismos da Administração Pública.

Para apoio a este estudo foi utilizada, com as devidas adaptações, a plataforma informática do INE “IFA – Inventário de Fontes Administrativas”, a qual foi anteriormente utilizada em igual processo de consulta junto dos organismos do Ministério da Agricultura e do Mar.

Na plataforma IFA as entidades consultadas inserem os dados caracterizadores dos atos administrativos com potencial de apropriação para fins estatísticos, os quais são, posteriormente alvo de análise pelo Departamento de Estatísticas Económicas e pelo Serviço de Métodos Estatísticos do Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação.

Foram identificadas 29 entidades detentoras de informação potencialmente relevante para apropriação para fins estatísticos, destacando-se: o Turismo de Portugal IP, o Instituto Nacional de Aviação Civil IP, a Navegação Aérea de Portugal EPE, a Autoridade Nacional de Comunicações, a Direção Geral das Atividades Económicas, a Rede Ferroviária Nacional EPE e as Administrações Portuárias. É de referir que a maior parte destas entidades já disponibiliza regularmente informação ao INE, perspetivando-se, contudo, um possível alargamento do conjunto de dados a apropriar.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estudo de viabilidade para a apropriação de dados administrativos da área económica para fins estatísticos, 2014.

Objetivo O6 Indicador 15	Avaliação do Estudo de viabilidade de utilização de dados de fontes administrativas no novo modelo censitário para 2021
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,360
Taxa de realização (Tr)*	127,20%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021 (GC)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo de viabilidade de utilização de fontes administrativas para os Censos 2021, iniciado em 2014, é o primeiro passo para uma nova abordagem das operações censitárias.

Há várias décadas que muitos países investem no desenvolvimento de alternativas metodológicas que permitam reduzir os custos das operações censitárias, diminuir a carga estatística sobre os respondentes e disponibilizar com maior frequência informação de cariz censitário.

A utilização de informação administrativa para substituir a recolha de dados censitários tem vindo de forma gradual e consistente a ser introduzida numa larga maioria dos países da União Europeia.

Resultados alcançados:

- Desenvolvimento de trabalho conjunto com a Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) para a produção da deliberação CNPD nº929/2014 que autoriza o INE a aceder à informação administrativa para a realização do estudo de viabilidade, de acordo com condições que garantem que os dados individuais não são suscetíveis de identificação.
- Implementação da Deliberação CNPD nº 929/2014 de 11 de junho, junto das nove entidades detentoras das 10 bases de dados identificadas. Até 31 de Dezembro 2014 o INE recebeu a maioria das bases de dados.
- Análise das experiências internacionais em países com referenciais metodológicos de mudança para modelos censitários com utilização de informação administrativa,
- Análise da informação administrativa de acordo com o seu potencial e limitações de utilização para substituição da informação censitária: metainformação, âmbito, cobertura, qualidade.
- Inventariação das variáveis censitárias presentes nos ficheiros administrativos.
- Inventariação das variáveis censitárias não presentes em nenhum ficheiro administrativo e que têm que continuar a ser recolhida através de inquérito;
- Identificação e dimensionamento das dificuldades associadas à ligação entre ficheiros, ou Record

Resumo dos resultados alcançados

Linkage, sem atributos numéricos únicos. Nesta área foram feitos diversos ensaios, utilizando chaves de identificação não numéricas para a ligação dos ficheiros.

- Preparação do modelo teórico para a constituição de uma Base de População Residente, baseada em informação administrativa e de atualização anual.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório do Estudo de viabilidade de utilização de dados de fontes administrativas no novo modelo censitário para 2021.

Objetivo O7 Indicador 16	Número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)
Forma de cálculo	Contagem do número de operações junto das famílias implementadas via WEB (CAWI)
Meta	1 operação estatística
Tolerância	+1 operação estatística
Intervalo estabelecido para a meta	[1-2]
Critério de superação	Resultado>2
Peso do indicador	35,0%
Valor crítico*	3 operações estatísticas
Resultado	1 operação
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M|}{25/|\text{Valor crítico} - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Após o sucesso da experiência com os Censos 2011, o Inquérito Nacional de Saúde foi o primeiro inquérito dirigido às famílias com disponibilização de recolha através da WEB (CAWI).

Documentos associados / Fontes de verificação

Objetivo O7 Indicador 17	Definição de um sistema de indicadores de qualidade do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) (Relatório técnico)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	35,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,900
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Foi realizado um relatório técnico no qual foi proposto um sistema de indicadores com o propósito de avaliar a qualidade e monitorizar o nível de evolução do FNA, através das atualizações definidas no modelo de atualização apresentado em 2013. Os resultados apresentados demonstram os progressos verificados.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório técnico: Definição de um sistema de indicadores de qualidade do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA).

Objetivo O7 Indicador 18	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Forma de cálculo	Contagem do número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Meta	5 operações
Tolerância	1 operação
Intervalo estabelecido para a meta	[4-6]
Critério de superação	Resultado > 6 operações
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	7 operações
Resultado	12 operações
Taxa de realização (Tr)*	187,50%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A transmissão automática de dados ficou disponível em 12 operações de recolha, fruto da boa adesão e procura dos respondentes, que manifestaram repetido interesse em usar este meio de resposta noutras operações de recolha em que também estavam envolvidos. Para estimular a resposta e não defraudar os respondentes, apostou-se fortemente nesta área nas operações de recolha mais solicitadas, ultrapassando-se significativamente a meta inicialmente visada para 2014.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Mapas GPAP.

Objetivo O8 Indicador 19	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2014
Forma de cálculo	(Número de momentos de disponibilização de informação das operações estatísticas (ocorrências) divulgadas sem atraso (na data ou com antecipação) / Número total de momentos de disponibilização de informação previstos (ocorrências))*100
Meta	98,0%
Tolerância	+/-0.5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,5% – 98,5%]
Critério de superação	Resultado > 98,5%
Peso do indicador	40,0%
Valor crítico*	99,0%
Resultado	97,8 %
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Este indicador mede o nível de cumprimento dos prazos de disponibilização de informação estatística, em concordância com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial.

Este acompanhamento é efetuado trimestralmente na Secção Permanente de Coordenação Estatística do Conselho Superior de Estatística, relativamente a todas as Autoridades Estatísticas.

De referir que o Plano de Atividades do INE integra a produção estatística oficial da responsabilidade das Entidades com Delegação de Competências.

O INE registou, em 2014, 97,8% de ocorrências de disponibilização de informação estatística na data prevista.

Ocorrências		
Previstas em 2014	Disponibilizadas na data prevista	
Nº	Nº	%
599	586	97,8%

No cálculo deste indicador não estão contempladas as ocorrências em que a disponibilização com atraso ou a não disponibilização efetiva não foi da responsabilidade do INE, dado estarem dependentes de microdados a receber de outras entidades. Em 2014 foi o caso das estatísticas relativas a: “Causas de morte”, “Vacinações e Morbilidade”, “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)” e “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)”, num total de 4 ocorrências.

Os resultados relativos ao cumprimento do calendário de disponibilização de informação para os quatro trimestres de 2014, apresentados no Conselho Superior de Estatística, permitem demonstrar uma taxa de execução de disponibilização de informação na data prevista (ou com antecipação) de 97,2%, considerando as 4 ocorrências acima referidas. De salientar que a taxa efetiva de disponibilização de informação face ao Plano de Atividades de 2014 para a totalidade das ocorrências previstas (603) foi de 98,7%, dado que 8 das

Resumo dos resultados alcançados

ocorrências previstas não foram disponibilizadas:

- Inquérito à Situação Financeira das Famílias (2013)
- Inquérito aos Centros de Saúde (2013)
- Vacinações e Morbilidade (2013)
- Conta Satélite do Mar (2010-2011)
- Conta Satélite do Desporto (2010-2011)
- Causas de Morte (2013)
- Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas - v. física (2013)
- Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas - v. económica-financeira (2013)

Documentos associados / Fontes de verificação

- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp_1ºtrim14.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acompanhamento2ºtrim14_V2.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acompanhamento_3ºtrim13.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp_4ºtrim14.pdf.

Objetivo O8 Indicador 20	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)
Forma de cálculo	Somatório do número de dias úteis (d.u.) que decorrem entre a data de entrada do pedido e a data de envio de resposta final ao utilizador/ Número de pedidos de esclarecimentos e pedidos de informação gratuitos
Meta	0,75 d.u.
Tolerância	+/- 0,10 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[0,65d.u.– 0,85 d.u.]
Critério de superação	Resultado < 0,65 d.u.
Peso do indicador	35,0%
Valor crítico*	0,55 d.u.
Resultado	0,600
Taxa de realização (Tr)*	118,75%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Para o cálculo deste indicador foram considerados todos os pedidos de informação recebidos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2014.

A identificação dos tempos médios foi realizada com base nos registos efetuados na ferramenta de gestão de pedidos disponibilizada na plataforma que gere o Portal do INE. Os relatórios de apuramento são obtidos através de um universo de consulta cujos dados são atualizados todas as noites, na ferramenta de *business intelligence* (BO).

Foram considerados todos os pedidos elegíveis (destinados ao Serviço de Difusão e que não deram origem a orçamento, excetuando os recebidos via Canal telefónico), sendo calculado o intervalo de tempo em dias úteis (d. u.) que decorreu desde a data de entrada do pedido até à data de envio da resposta final (considera-se como resposta final o envio da informação requerida ou resposta esclarecedora face ao solicitado, bem como situações de impossibilidade de envio de e-mail. Para efeitos de cálculo, a data de entrada dos pedidos recebidos sem intervenção humana após as 18h00 é a do dia útil seguinte.

O tempo médio de resposta aos pedidos de informação foi de 0,60 d.u. superando a meta estabelecida para 2014, devido fundamentalmente aos seguintes aspetos:

- i) diminuição do número de pedidos;
- ii) consolidação da experiência dos técnicos de atendimento.

Documentos associados / Fontes de verificação

- O8 Ind20 - Apuramento de tempo médio de resposta.xlsx

Objetivo O8 Indicador 21	Nível de satisfação dos clientes (SRE)
Forma de cálculo	$\sum_i^n RS_i / n$, sendo RS_i o resultado global de satisfação dos clientes (SRE) do serviço i, Serviços avaliados: Serviço prestado na resposta a pedidos de informação, Bibliotecas do INE, Portal do INE, Visitas de estudo, Formação INE/RBE e Formação RIIBES. (SRE=Saldo de Respostas Extremas)
Meta	0,500 SRE
Tolerância	+/-0,025 SRE
Intervalo estabelecido para a meta	[0,475-0,525]
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	0,625 SRE
Resultado	0,607 SRE
Taxa de realização (Tr)*	121,40%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / |Valor crítico - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O resultado obtido para o indicador “Nível de satisfação dos clientes” foi calculado com base na média aritmética dos resultados obtidos através dos seguintes inquéritos:

- Inquérito à satisfação dos utilizadores do Serviço prestado: Pedidos de informação;
- Inquérito à satisfação dos utilizadores das 5 Bibliotecas do INE (em Lisboa e nas Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro);
- Inquérito à satisfação das Visitas de estudo;
- Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal dirigido a um grupo de utilizadores;
- Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (INE/RBE).
- Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação pesquisa de informação no Portal e no Website do Eurostat no contexto Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Os resultados são apresentados sob a forma de Saldo de Respostas Extremas (SRE), com o sistema de ponderadores referido no capítulo dedicado à “Auscultação da Atividade do INE” deste relatório. O resultado final do indicador global, e de cada um dos níveis de satisfação associados a cada um dos inquéritos, é um valor que varia entre -1 e 1, estando associado aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação ou de insatisfação pouco expressivos. O resultado global do nível de satisfação dos clientes foi de 0,621 SRE, superior em 0,096 face ao limite superior estabelecido para a meta.

Resumo dos resultados alcançados

Serviços avaliados	Nível médio de satisfação por serviço prestado(SRE)
Pós-serviço	0,750
Portal*	0,396
Bibliotecas	0,810
Visitas de Estudo	0,548
Formação INE/RBE	0,582
Formação RIIBES	0,557
Nível de satisfação dos clientes	0,607

* Valor médio obtido através dos resultados do *Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal* (dirigido a um grupo de utilizadores) e dos resultados obtidos através das *questões ad hoc sobre o Portal* pertencentes ao *Inquérito à satisfação dos participantes nas Visitas de Estudo* (questões dirigidas a utilizadores regulares do Portal do INE).

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Bibliotecas do INE – 2014;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Serviço Prestado – 2014;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo – 2014;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação do Portal – 2014;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES) – 2014;
- Resultados do Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – 2014.

3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.2 É efectuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Os colaboradores que efetuam auditorias internas possuem formação específica ao abrigo na Norma ISO 19011
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Tal como definidos na Lei de Bases do SEN de 13 de maio de 2008; Igualmente expressos na edição de 2014 da Carta da Qualidade do INE; Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Ver Capítulo II. 3.1. do Relatório de Atividades
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?				58,9 %. Ver capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Sim para Bens de Economato corrente e de

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
				acordo com o estabelecido no Plano de Investimentos.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Na medida em que não seja posta em causa a atividade estatística. No entanto, a mobilidade é valorizada tanto ao nível institucional, como individual.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			No processo core do INE, produção estatística, esta situação encontra-se salvaguardada. Situação em curso para as aplicações de gestão. Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.

Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável.

4. METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

O custo da atividade estatística do INE foi calculado numa ótica económica, de acordo com a metodologia que se descreve:

a) **Custos diretos ou diretamente imputáveis às atividades estatísticas/missão**, tais como: remunerações (imputadas com base no tempo de trabalho afeto a cada atividade), questionários, material diverso, honorários (entrevistadores e outros), deslocações e estadas, ajudas de custo, correios e subcontratos.

Para cada atividade pode concorrer mais que uma unidade orgânica. Em regra, para cada atividade estatística foram contabilizadas, como concorrendo de forma direta, a unidade orgânica responsável pela operação, o Departamento de Recolha de Informação e o Departamento de Metodologia e de Sistemas de Informação (na parte que respeita à seleção das amostras e ao desenvolvimento de aplicações específicas a cada operação).

b) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de produção/missão**, tais como: custos indiretos (os quais não são possíveis de imputação a qualquer atividade) e custos imputados a atividades de apoio à produção/missão. Estes custos são imputados às atividades estatísticas dessas unidades orgânicas na proporção dos custos diretos destas.

c) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão**. Representam os custos das unidades orgânicas de apoio à produção/missão, os quais ocorrem por serem necessários à realização das atividades estatísticas. Para contabilizar a totalidade dos custos provocados por cada atividade estatística, distribui-se a totalidade dos custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão (incluindo os custos indiretos), pelas atividades estatísticas. Esta imputação foi feita através de uma distribuição proporcional destes custos.

O cálculo do custo de cada operação estatística é, assim, apurado do seguinte modo:

$$CP = [CD + CUP + CUA]$$

onde:

CP corresponde aos custos globais de produção de uma determinada operação estatística;

CD são os custos diretos (descritos na alínea a);

CUP são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) originados na(s) unidade(s) que contribui(em) diretamente para a produção de uma operação estatística (descritos na alínea b);

CUA são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) das unidades de apoio (descritos na alínea c).

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2014

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 012150000

Ministério: Presidência do Conselho de Ministros

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2014 665

Em 31 de Dezembro de 2014 636

Contato(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento

Nome Rui Filipe Vieira Pedroso Pimenta

Tel: 218426297

E-mail: rui.pimenta@ine.pt

Data 31-03-2015

BALANÇO SOCIAL 2014

ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

- [Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação](#)
- [Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)
- [Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)
- [Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento](#)
- [Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género](#)
- [Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho \(PNT\) e género, em 31 de dezembro](#)
- [Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género](#)
- [Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género](#)
- [Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)
- [Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação](#)

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

- [Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género](#)
- [Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal](#)
- [Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios](#)
- [Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais](#)
- [Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

- [Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género](#)
- [Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)
- [Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano](#)
- [Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)
- [Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)
- [Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano](#)
- [Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)
- [Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano](#)

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- [Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração](#)
- [Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)
- [Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)
- [Quadro 30: Despesas anuais com formação](#)

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

- [Quadro 31: Relações profissionais](#)
- [Quadro 32: Disciplina](#)

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LTFP		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																1							0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)																1	1						1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)																5	4						5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)																17	29						17	29	46
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																							0	0	0
Técnico Superior									105	183													105	183	288
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									125	151													125	151	276
Assistente operacional, operário, auxiliar									6	8													6	8	14
Aprendizes e praticantes																							0	0	0
Informático																							0	0	0
Magistrado																							0	0	0
Diplomata																							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																							0	0	0
Pessoal de Inspeção																							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																							0	0	0
Docente Ensino Universitário																							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																							0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																							0	0	0
Médico																							0	0	0
Enfermeiro																							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																							0	0	0
Técnico Superior de Saúde																							0	0	0
Chefia Tributária																							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																							0	0	0
Pessoal Aduaneiro																							0	0	0
Conservador e Notário																							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																							0	0	0
Oficial de Justiça																							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																							0	0	0
Polícia Judiciária																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																							0	0	0
Guarda Prisional																							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																							0	0	0
Bombeiro																							0	0	0
Polícia Municipal																							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	236	342	0	0	0	0	23	35	0	0	0	0	0	0	259	377	636

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefa	85	183	268
Avença	2	2	4
Total	87	185	272

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																									0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																					1				0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)															1				1						1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)									1				3		1	1		1		1		1			5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)										3	8	8	3	11	3	4	1	3	2						17	29	46
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																									0	0	0
Técnico Superior					2	2	3	9	12	32	20	44	23	38	15	35	16	12	13	10	1	1			105	183	288
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									1	4	10	14	27	54	20	37	10	26	55	16	2				125	151	276
Assistente operacional, operário, auxiliar										1		2		2	3		1	1	1	1	1	1			6	8	14
Aprendizes e praticantes																									0	0	0
Informático																									0	0	0
Magistrado																									0	0	0
Diplomata																									0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																									0	0	0
Pessoal de Inspeção																									0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																									0	0	0
Docente Ensino Universitário																									0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																									0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	0	0
Médico																									0	0	0
Enfermeiro																									0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																									0	0	0
Técnico Superior de Saúde																									0	0	0
Chefia Tributária																									0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																									0	0	0
Pessoal Aduaneiro																									0	0	0
Conservador e Notário																									0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																									0	0	0
Oficial de Justiça																									0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																									0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																									0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																									0	0	0
Polícia Judiciária																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																									0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																									0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																									0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																									0	0	0
Guarda Prisional																									0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																									0	0	0
Bombeiro																									0	0	0
Polícia Municipal																									0	0	0
Total	0	0	0	0	2	2	3	9	14	40	38	68	56	105	43	77	28	43	71	29	4	4	0	0	259	377	636

Prestações de Serviços	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa				1	3	8	7	28	12	41	14	44	12	19	17	19	11	11	7	9	1	3	1		85	183	268
Avença								1									1	1	1	1					2	2	4
Total	0	0	0	1	3	8	7	29	12	41	14	44	12	19	17	19	12	11	8	10	1	3	1	0	87	185	272

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																			0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)				1															0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)			1	1															1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)					1	1			4	1		1						1	5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)				1	2		5	8	7	16	2	4					1		17	29	46
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																			0	0	0
Técnico Superior	9	9	6	21	9	19	21	49	43	61	6	13	1	5	3	2	7	4	105	183	288
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo				1			15	24	39	67	5	25	8	19	2	4	56	11	125	151	276
Assistente operacional, operário, auxiliar					2		2	5	4								1		6	8	14
Aprendizes e praticantes																			0	0	0
Informático																			0	0	0
Magistrado																			0	0	0
Diplomata																			0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																			0	0	0
Pessoal de Inspeção																			0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0
Docente Ensino Universitário																			0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																			0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Médico																			0	0	0
Enfermeiro																			0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0
Técnico Superior de Saúde																			0	0	0
Chefia Tributária																			0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0
Conservador e Notário																			0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0
Oficial de Justiça																			0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																			0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																			0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																			0	0	0
Polícia Judiciária																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																			0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																			0	0	0
Guarda Prisional																			0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0
Bombeiro																			0	0	0
Polícia Municipal																			0	0	0
Total	9	9	7	25	11	22	42	83	98	149	13	43	9	24	5	6	65	16	259	377	636

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

A antiguidade reporta-se ao tempo de serviço na Administração Pública.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																					0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															1	1					0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)															1	1					1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)															4	4	1				5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)									1		1				12	22	3	7			17	29	46
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																					0	0	0
Técnico Superior									1	2	6	1		1	80	142	17	33	1	4	105	183	288
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			2	1	3	1	38	37	33	28	43	75	1	3	4	5	1	1			125	151	276
Assistente operacional, operário, auxiliar			2	4	1	1	3			1		1				1					6	8	14
Aprendizes e praticantes																					0	0	0
Informático																					0	0	0
Magistrado																					0	0	0
Diplomata																					0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																					0	0	0
Pessoal de Inspeção																					0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																					0	0	0
Docente Ensino Universitário																					0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																					0	0	0
Médico																					0	0	0
Enfermeiro																					0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																					0	0	0
Técnico Superior de Saúde																					0	0	0
Chefia Tributária																					0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																					0	0	0
Pessoal Aduaneiro																					0	0	0
Conservador e Notário																					0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																					0	0	0
Oficial de Justiça																					0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																					0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																					0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																					0	0	0
Polícia Judiciária																					0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																					0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																					0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																					0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																					0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																					0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																					0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																					0	0	0
Guarda Prisional																					0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																					0	0	0
Bombeiro																					0	0	0
Polícia Municipal																					0	0	0
Total	0	0	4	5	4	2	41	37	35	31	50	77	1	4	101	176	22	41	1	4	259	377	636

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa						3	6	10	7	6	36	45	10	15	25	98	1	6			85	183	268
Avença															2	2					2	2	4
Total	0	0	0	0	0	3	6	10	7	6	36	45	10	15	27	100	1	6	0	0	87	185	272

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)							0	0	0
Técnico Superior				1			0	1	1
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar							0	0	0
Aprendizes e praticantes							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Docente Ensino Universitário							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Técnico Superior de Saúde							0	0	0
Chefia Tributária							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Aduaneiro							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras							0	0	0
Guarda Prisional							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Polícia Municipal							0	0	0
Total	0	0	0	1	0	0	0	1	1

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa				1		1	0	2	2
Avença							0	0	0
Total	0	0	0	1	0	1	0	2	2

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a nacionalidade;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	menor que 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																								0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																								0	0	0	
Dirigente superior de 2º grau a)																								0	0	0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)															1									1	0	1	
Dirigente intermédio de 2º grau a)														1		1								0	2	2	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																								0	0	0	
Técnico Superior																				1				0	3	3	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo														3	1	1			5	1				6	5	11	
Assistente operacional, operário, auxiliar																								0	0	0	
Aprendizes e praticantes																								0	0	0	
Informático																								0	0	0	
Magistrado																								0	0	0	
Diplomata																								0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																								0	0	0	
Pessoal de Inspeção																								0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica																								0	0	0	
Docente Ensino Universitário																								0	0	0	
Docente Ensino Superior Politécnico																								0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																								0	0	0	
Médico																								0	0	0	
Enfermeiro																								0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																								0	0	0	
Técnico Superior de Saúde																								0	0	0	
Chefia Tributária																								0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária																								0	0	0	
Pessoal Aduaneiro																								0	0	0	
Conservador e Notário																								0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado																								0	0	0	
Oficial de Justiça																								0	0	0	
Forças Armadas - Oficial b)																								0	0	0	
Forças Armadas - Sargento b)																								0	0	0	
Forças Armadas - Praça b)																								0	0	0	
Polícia Judiciária																								0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																								0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																								0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																								0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																								0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																								0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																								0	0	0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																								0	0	0	
Guarda Prisional																								0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)																								0	0	0	
Bombeiro																								0	0	0	
Polícia Municipal																								0	0	0	
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	4	0	0	5	2	0	0	0	0	7	10	17

Prestações de Serviços	menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa																									0	0	0
Avença																									0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)													3	2	3	2	5
Dirigente intermédio de 2º grau a)													15	27	15	27	42
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior							1						2	3	3	3	6
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo															0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	20	32	21	32	53

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefa	7	15	22
Avença			0
Total	7	15	22

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Mobilidade		Cedência		Comissão de serviço		Outras situações		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																							0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																							0	1	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)																					1		1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																					18	30	18	30	48
Técnico Superior																							0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo																							0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar																							0	0	0
Aprendizes e praticantes																							0	0	0
Informático																							0	0	0
Magistrado																							0	0	0
Diplomata																							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																							0	0	0
Pessoal de Inspeção																							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																							0	0	0
Docente Ensino Universitário																							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																							0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																							0	0	0
Médico																							0	0	0
Enfermeiro																							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																							0	0	0
Técnico Superior de Saúde																							0	0	0
Chefia Tributária																							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																							0	0	0
Pessoal Aduaneiro																							0	0	0
Conservador e Notário																							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																							0	0	0
Oficial de Justiça																							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																							0	0	0
Polícia Judiciária																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																							0	0	0
Guarda Prisional																							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																							0	0	0
Bombeiro																							0	0	0
Polícia Municipal																							0	0	0
Total	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19	30	19	31	50

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 8º e em Comissão de Serviço ao abrigo do art. 9º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimento colectivo		Despedimento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade		Cedência		Outras situações		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																														0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																														0	0	0
Técnico Superior					1	1						5													2			2	2	8	5	13
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					1	1						10	7																	11	8	19
Assistente operacional, operário, auxiliar																														0	0	0
Aprendizes e praticantes																														0	0	0
Informático																														0	0	0
Magistrado																														0	0	0
Diplomata																														0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																														0	0	0
Pessoal de Inspeção																														0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																														0	0	0
Docente Ensino Universitário																														0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																														0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																														0	0	0
Médico																														0	0	0
Enfermeiro																														0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																														0	0	0
Técnico Superior de Saúde																														0	0	0
Chefia Tributária																														0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																														0	0	0
Pessoal Aduaneiro																														0	0	0
Conservador e Notário																														0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																														0	0	0
Oficial de Justiça																														0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																														0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																														0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																														0	0	0
Polícia Judiciária																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																														0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																	</															

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, e com Contrato de Trabalho no âmbito do Código do Trabalho;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea):

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente superior de 1º grau a)						0
Dirigente superior de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 1º grau a)		1				1
Dirigente intermédio de 2º grau a)		2				2
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						0
Técnico Superior		7				7
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		1				1
Assistente operacional, operário, auxiliar						0
Aprendizes e praticantes						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência						0
Pessoal de Inspeção						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Docente Ensino Universitário						0
Docente Ensino Superior Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Técnico Superior de Saúde						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Forças Armadas - Oficial b)						0
Forças Armadas - Sargento b)						0
Forças Armadas - Praça b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública - Oficial						0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia						0
Polícia de Segurança Pública - Agente						0
Guarda Nacional Republicana - Oficial						0
Guarda Nacional Republicana - Sargento						0
Guarda Nacional Republicana - Guarda						0
Serviço Estrangeiros Fronteiras						0
Guarda Prisional						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Polícia Municipal						0
Total	11	0	0	0	0	11

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)											0	0	0
Técnico Superior											0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo											0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar											0	0	0
Aprendizes e praticantes											0	0	0
Informático											0	0	0
Magistrado											0	0	0
Diplomata											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência											0	0	0
Pessoal de Inspeção											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Docente Ensino Universitário											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Médico											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0	0	0
Técnico Superior de Saúde											0	0	0
Chefia Tributária											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária											0	0	0
Pessoal Aduaneiro											0	0	0
Conservador e Notário											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado											0	0	0
Oficial de Justiça											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)											0	0	0
Polícia Judiciária											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras											0	0	0
Guarda Prisional											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)											0	0	0
Bombeiro											0	0	0
Polícia Municipal											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 156°, 157° e 158 da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

(3) - Artigo 99° da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico (*)		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)													1		0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)													1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)													5	4	5	4	9
Dirigente intermédio de 2º grau a)			1										16	29	17	29	46
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior			99	155			5	24		1			1	3	105	183	288
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			124	122			1	5		3				21	125	151	276
Assistente operacional, operário, auxiliar			3	8			1						2		6	8	14
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	0	227	285	0	0	7	29	0	4	0	0	25	59	259	377	636

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

(*) Artigo 110º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo								PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		Total
									Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F	
									células abertas para indicar n° horas/semana												
	35 horas		40 horas		42 horas				30 horas		20 horas										
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																	0	0	0		
Dirigente superior de 1º grau a)				1													0	1	1		
Dirigente superior de 2º grau a)			1	1													1	1	2		
Dirigente intermédio de 1º grau a)				5	4												5	4	9		
Dirigente intermédio de 2º grau a)				17	29												17	29	46		
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																	0	0	0		
Técnico Superior	5	20	99	157							6	1					105	183	288		
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1	8	124	143													125	151	276		
Assistente operacional, operário, auxiliar	1			5	8												6	8	14		
Aprendizes e praticantes																	0	0	0		
Informático																	0	0	0		
Magistrado																	0	0	0		
Diplomata																	0	0	0		
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																	0	0	0		
Pessoal de Inspeção																	0	0	0		
Pessoal de Investigação Científica																	0	0	0		
Docente Ensino Universitário																	0	0	0		
Docente Ensino Superior Politécnico																	0	0	0		
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																	0	0	0		
Médico																	0	0	0		
Enfermeiro																	0	0	0		
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																	0	0	0		
Técnico Superior de Saúde																	0	0	0		
Chefia Tributária																	0	0	0		
Pessoal de Administração Tributária																	0	0	0		
Pessoal Aduaneiro																	0	0	0		
Conservador e Notário																	0	0	0		
Oficial dos Registos e do Notariado																	0	0	0		
Oficial de Justiça																	0	0	0		
Forças Armadas - Oficial b)																	0	0	0		
Forças Armadas - Sargento b)																	0	0	0		
Forças Armadas - Praça b)																	0	0	0		
Polícia Judiciária																	0	0	0		
Polícia de Segurança Pública - Oficial																	0	0	0		
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																	0	0	0		
Polícia de Segurança Pública - Agente																	0	0	0		
Guarda Nacional Republicana - Oficial																	0	0	0		
Guarda Nacional Republicana - Sargento																	0	0	0		
Guarda Nacional Republicana - Guarda																	0	0	0		
Serviço Estrangeiros Fronteiras																	0	0	0		
Guarda Prisional																	0	0	0		
Outro Pessoal de Segurança c)																	0	0	0		
Bombeiro																	0	0	0		
Polícia Municipal																	0	0	0		
Total	7	28	251	343	0	0		0	0	0	6	1	0	0	0	0	0	259	377	636	

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho suplementar	Trabalho suplementar diurno		Trabalho suplementar noturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)											0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)											0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)											0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)											0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)											0:00	0:00	0:00
Técnico Superior											0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		14:00									0:00	14:00	14:00
Assistente operacional, operário, auxiliar	18:30										18:30	0:00	18:30
Aprendizes e praticantes											0:00	0:00	0:00
Informático											0:00	0:00	0:00
Magistrado											0:00	0:00	0:00
Diplomata											0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica											0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário											0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico											0:00	0:00	0:00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0:00	0:00	0:00
Médico											0:00	0:00	0:00
Enfermeiro											0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde											0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária											0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária											0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro											0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário											0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado											0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça											0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)											0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)											0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)											0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária											0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial											0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia											0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente											0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial											0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento											0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda											0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras											0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional											0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)											0:00	0:00	0:00
Bombeiro											0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal											0:00	0:00	0:00
Total	18:30	14:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	18:30	14:00	32:30

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho suplementar diurno e noturno só contempla o trabalho suplementar efectuado em **dias normais de trabalho** (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno suplementar		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar					0:00	0:00	0:00
Aprendizes e praticantes					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda					0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna “trabalho nocturno suplementar” neste quadro deve-se considerar o trabalho suplementar efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador- estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																											0,0	0,0	0,0	
Dirigente superior de 1º grau a)																											0,0	0,0	0,0	
Dirigente superior de 2º grau a)																											0,0	0,0	0,0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)			33,0																								33,0	0,0	33,0	
Dirigente intermédio de 2º grau a)	10,0	10,0		84,0	3,0			139,0				4,0						5,0							2,0	26,0	15,0	268,0	283,0	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																											0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior	11,0		176,0	677,0	13,0	44,0	431,0	305,0	13,0		2,0	46,0	4,0	33,0			12,0	86,0				2,0				57,0	347,0	719,0	1.540,0	2.259,0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					29,0	41,0	1.117,0	1.119,0		220,0		29,0	48,0	103,0				8,0			1,0				132,0	319,0	1.326,0	1.840,0	3.166,0	
Assistente operacional, operário, auxiliar							68,0	133,0	11,0									6,0							11,0	11,0	90,0	150,0	240,0	
Aprendizes e praticantes																											0,0	0,0	0,0	
Informático																											0,0	0,0	0,0	
Magistrado																											0,0	0,0	0,0	
Diplomata																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - assistente de residência																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Inspeção																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Investigação Científica																											0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Universitário																											0,0	0,0	0,0	
Docente Ensino Superior Politécnico																											0,0	0,0	0,0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0,0	0,0	0,0	
Médico																											0,0	0,0	0,0	
Enfermeiro																											0,0	0,0	0,0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0,0	0,0	0,0	
Técnico Superior de Saúde																											0,0	0,0	0,0	
Chefia Tributária																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal de Administração Tributária																											0,0	0,0	0,0	
Pessoal Aduaneiro																											0,0	0,0	0,0	
Conservador e Notário																											0,0	0,0	0,0	
Oficial dos Registos e do Notariado																											0,0	0,0	0,0	
Oficial de Justiça																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Oficial b)																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Sargento b)																											0,0	0,0	0,0	
Forças Armadas - Praça b)																											0,0	0,0	0,0	
Polícia Judiciária																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0,0	0,0	0,0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0,0	0,0	0,0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0,0	0,0	0,0	
Guarda Prisional																											0,0	0,0	0,0	
Outro Pessoal de Segurança c)																											0,0	0,0	0,0	
Bombeiro																											0,0	0,0	0,0	
Polícia Municipal																											0,0	0,0	0,0	
Total	21,0	10,0	209,0	761,0	45,0	85,0	1.616,0	1.696,0	24,0	220,0	2,0	79,0	52,0	136,0	0,0	0,0	12,0	105,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	202,0	703,0	2.183,0	3.798,0	5.981,0	

NOTAS:

- Considerar o total de dias completos de ausência;
- a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			108_OUTRAS REIVINDICAÇÕES SALARIAIS
40 horas	4	28:00	
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	4	28:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT (*)	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Trabalho a tempo parcial (**)			
Outros			
Total	0	0:00	

(*) Período Normal de Trabalho

(**) Artigo 68º da LTFP, aprovada em anexo à Lei nº 35/2014, de 20 de junho

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o Nº de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	6	9	15
1001-1250 €	13	24	37
1251-1500 €	96	150	246
1501-1750 €	56	68	124
1751-2000€	18	39	57
2001-2250 €	6	20	26
2251-2500 €	6	17	23
2501-2750 €	11	14	25
2751-3000 €	11	4	15
3001-3250 €	14	13	27
3251-3500 €	8	9	17
3501-3750 €	3	2	5
3751-4000 €			0
4001-4250 €	6	3	9
4251-4500 €	2	1	3
4501-4750 €	1	1	2
4751-5000 €	1	2	3
5001-5250 €		1	1
5251-5500 €			0
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
Total	259	377	636

NOTAS:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	949,67 €	826,33 €
Máxima (€)	6.458,29 €	5.104,01 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima.

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	14.043.187,92 €
Suplementos remuneratórios	2.046.210,79 €
Prémios de desempenho	20.178,85 €
Prestações sociais	754.545,17 €
Benefícios sociais	1.249.655,99 €
Outros encargos com pessoal (**)	5.235.142,37 €
Total	23.348.921,09 €

Nota:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

(**) - registar as indemnizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saídos.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho suplementar (diurno e nocturno)	279,26 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	1.001,48 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	79.950,93 €
Representação	383.478,92 €
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	1.581.500,20 €
Total	2.046.210,79 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho suplementar (diurno e nocturno).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	754.545,17 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	
Total	754.545,17 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	7.480,82 €
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	1.242.175,17 €
Total	1.249.655,99 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por gênero

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	2	1		1			0					
	F	2			1	1		4	3			1	
Nº de acidentes de trabalho (AT) <u>com baixa</u> ocorridos no ano de referência	M	1			1			0					
	F	2			1	1		1				1	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	12			12			0					
	F	75			14	61		169				169	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0						0					
	F	0						0					

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registrados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	4
Casos de incapacidade temporária e parcial	1
Total	5

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	457	0,00 €
Exames de admissão		
Exames periódicos	230	
Exames ocasionais e complementares	227	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		38.255,35 €
Visitas aos postos de trabalho		

Nota:

(*) incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho que prestaram serviço durante o ano, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1. ("pessoas ao serviço em 31 de Dezembro"), as despesas efectuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	5
Visitas aos locais de trabalho	25
Outras	8

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 de Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	20
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	78

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Incluir única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	561	37			598
Externas	89	8	1		98
Total	650	45	1	0	696

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, organizada pela entidade;
- acção externa, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente superior de 1º grau a)			0	
Dirigente superior de 2º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)	5	8	13	6
Dirigente intermédio de 2º grau a)	42	12	54	27
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)			0	
Técnico Superior	372	66	438	199
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal	174	12	186	123
Assistente operacional, operário, auxiliar	5		5	4
Aprendizes e praticantes			0	
Informático			0	
Magistrado			0	
Diplomata			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo			0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional			0	
Pessoal de Inspeção			0	
Pessoal de Investigação Científica			0	
Docente Ensino Universitário			0	
Docente Ensino Superior Politécnico			0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Médico			0	
Enfermeiro			0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	
Técnico Superior de Saúde			0	
Chefia Tributária			0	
Pessoal de Administração Tributária			0	
Pessoal Aduaneiro			0	
Conservador e Notário			0	
Oficial dos Registos e do Notariado			0	
Oficial de Justiça			0	
Forças Armadas - Oficial b)			0	
Forças Armadas - Sargento b)			0	
Forças Armadas - Praça b)			0	
Polícia Judiciária			0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial			0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia			0	
Polícia de Segurança Pública - Agente			0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial			0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento			0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda			0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras			0	
Guarda Prisional			0	
Outro Pessoal de Segurança c)			0	
Bombeiro			0	
Polícia Municipal			0	
Total	598	98	696	359

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/	Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)		48:00	104:30	152:30
Dirigente intermédio de 2º grau a)		775:00	159:00	934:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				0:00
Técnico Superior		8195:30	879:00	9074:30
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		3372:30	250:30	3623:00
Assistente operacional, operário, auxiliar		39:00		39:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Pessoal de Investigação Científica				0:00
Docente Ensino Universitário				0:00
Docente Ensino Superior Politécnico				0:00
Educ., Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Técnico Superior de Saúde				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Forças Armadas - Oficial b)				0:00
Forças Armadas - Sargento b)				0:00
Forças Armadas - Praça b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente				0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Polícia Municipal				0:00

Notas:

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano;

- Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 de Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);
- Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);
- Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	23.887,00 €
Despesa com acções externas	17.646,15 €
Total	41.533,15 €

Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade.

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	86
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	12
Total de votantes para comissões de trabalhadores	533

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	0
Processos instaurados durante o ano	0
Processos transitados para o ano seguinte	0
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores Nomeados

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas